

**TINA MARIA FILIPE GUARDA**

**“NO PASSO DA BAILARINA”**

**AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS,  
ATRAVÉS DA TERAPIA COM CAVALOS NUMA CRIANÇA  
COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO**

**Um estudo exploratório**

**Orientadora: Rosa Serradas Duarte**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2014**

**TINA MARIA FILIPE GUARDA**

**“NO PASSO DA BAILARINA”**

**AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS,  
ATRAVÉS DA TERAPIA COM CAVALOS NUMA CRIANÇA  
COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO**

**Um estudo exploratório**

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, no Curso de Ciências da Educação, Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Rosa Serradas Duarte  
Co-orientador: Prof. José Manuel Corrêa

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**  
**Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2014**



*Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.*

Paulo Freire

## RESUMO

Guarda, Tina Maria Filipe (2014). Terapia com Cavalos em Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo. Lisboa, 403 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - ULHT.

Com o presente trabalho pretendeu-se conhecer de que forma a terapia com cavalos influencia a funcionalidade de crianças com perturbações do espectro do autismo (PEA), nomeadamente para facilitar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos adaptativos (CA). Entende-se como CA a capacidade do indivíduo de responder de modo funcional tal como é esperado para a sua idade, aos desafios do seu quotidiano. A maioria dos indivíduos com PEA apresenta défices consideráveis ao nível da CA, revelando um perfil caracterizado por atrasos significativos na socialização, comunicação e competências da vida diária.

A terapia com cavalos surge como um método terapêutico baseado em princípios técnicos e pedagógicos, utilizando uma abordagem multidisciplinar nas áreas da saúde, educação e integração social na procura da recuperação e desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades educativas especiais (NEE).

Assim, neste trabalho, serão abordados os fundamentos inerentes aos conceitos de hipoterapia, equitação terapêutica e atrelagem adaptada (HEA), perturbações do espectro do autismo (PEA) e comportamentos adaptativos (CA).

Para responder à problemática em questão, desenvolveu-se um estudo exploratório, metodologia mais adequada em investigações de temas pouco divulgados. Pretendemos assim, contribuir, embora de maneira muito limitada, para um melhor conhecimento deste assunto. Utilizamos uma abordagem descritiva e interpretativa, num paradigma de carácter essencialmente qualitativo.

A conclusão deste trabalho evidenciou a relação positiva entre a criança e o cavalo no que concerne à aquisição de CA.

**Palavras-Chave:** Perturbações do Espectro do Autismo, Hipoterapia, Comportamentos Adaptativos, Modelo Biopsicossocial, Inclusão.

## ABSTRACT

Guarda, Tina Maria Filipe (2014). Terapia com Cavalos em Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo. Lisboa, 403 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - ULHT.

This project seeks to understand how therapy using horses, influences and facilitates the development and acquisition of adaptive behaviors in children with Autism Spectrum Disorders (ASD). Adaptive behaviors are understood as the ability of the individual to respond functionally as expected by their given age cohort. Most individuals with ASD vary significantly in the quantity and quality of adaptive behaviors deficits, which may include: revealing a profile characterized by poor efficiency level of socialization and/or communication and daily living delays. As a result, it was considered pertinent to review these areas, to gather a more appropriate intervention with this population. Therapy using horses emerges as a therapeutic method based on technical and pedagogical principles, which uses horses in a multidisciplinary approach in the areas of health, education and social integration, in order to seek recovery and biopsychosocial development of people with special educational needs. Therefore, the focus of this research will be on fundamentals inherent to the concepts of hippotherapy, therapeutic riding and driving adapted, and how it affects youths with ASD and their adaptive behaviors. To respond to the problem in question, it was developed an exploratory study, the most appropriate to the study of contemporary phenomena embedded in contexts of real life methodology through an interpretive approach, a paradigm of qualitative and emergent nature.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorders, Hippotherapy, Adaptive Behaviors, Biopsychosocial Model, inclusion.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AX</b>	Auxiliar de Equitação
<b>AMA</b>	Associação dos Amigos Autismo
<b>CIF</b>	Classificação Internacional de Funcionalidade
<b>ECAV</b>	Escala de Comportamentos Adaptativos
<b>EMDIIP</b>	Equipa Móvel de Desenvolvimento Infantil e Intervenção Precoce
<b>EQ</b>	Equitador Principal
<b>EPE</b>	Educação Psicoeducacional
<b>FRDI</b>	Federation of riding for the Disabled International
<b>HEA</b>	Hipoterapia, Equitação Terapêutica e Atrelagem Adaptada
<b>IC</b>	Implante Coclear
<b>JI</b>	Jardim de Infância
<b>LGP</b>	L1: Língua Gestual Portuguesa, Língua Materna
<b>LG</b>	Professora de Linguagem Gestual Portuguesa
<b>LP</b>	L2: Língua Portuguesa, Segunda Língua
<b>NEE</b>	Necessidades Educativas Especiais
<b>PAA</b>	Plano Anual de Atividades
<b>PCT</b>	Programa Curricular de Turma
<b>PEA</b>	Perturbações do Espectro do Autismo
<b>PECS</b>	Picture Exchange Communication System. Símbolos de Comunicação Pictórica (PCS)
<b>PEI</b>	Plano Educativo Individual
<b>PIT</b>	Plano individual de Trabalho
<b>PM</b>	Psicomotricista
<b>TAA</b>	Terapia Assistida por Animais

## ÍNDICE GERAL

Introdução.....	13
Capítulo I: Revisão da Literatura.....	16
1.1. Perturbação do Espectro do Autismo (PEA): Caracterização .....	17
1.1.1. Características comportamentais do autismo .....	19
1.1.2. Processamento sensorial .....	19
1.1.3. Sinais que as perturbações sensoriais podem incluir: .....	19
1.1.4. Comportamentos resultantes de défices de comunicação.....	20
1.1.5. Como brincam as crianças com PEA .....	21
1.1.6. Características em ambientes de aprendizagem .....	21
1.2. Perturbações na Comunicação e Linguagem .....	22
1.2.1. Deficiência auditiva e surdez .....	23
1.2.1.1. Consequências da surdez no desenvolvimento.....	23
1.2.1.2. Linguagem gestual.....	24
1.2.1.3. Ajudas auditivas: o implante coclear .....	25
1.3. Comportamentos Adaptativos (CA) .....	26
1.3.1. Evidências científicas sobre a CA na PEA.....	28
1.4. Terapia com cavalos: Hipoterapia, Equitação terapêutica e Arelagem Adaptada (HEA) .....	30
1.4.1. Breve introdução histórica .....	30
1.4.2. Porquê o cavalo? .....	31
1.4.3. Terapia com cavalos e suas valências .....	33
1.4.3.1. A hipoterapia: .....	33
1.4.3.2. Equitação psico – educacional (EPE).....	34
1.4.3.3. Equitação desportiva/recreativa adaptada.....	36
1.4.4. Objetivos da HEA .....	36
1.4.5. Escolha do cavalo para as sessões de hipoterapia .....	37
1.4.5.1. Materiais e arreios adaptados .....	37
1.4.6. Uma equipa multidisciplinar.....	38
1.4.7. Intervenção precoce .....	40
1.4.7.1. Interação família/escola .....	41
1.4.7.2. Benefícios da colaboração entre pais e professores .....	41
1.5. A influência da terapia com cavalos no autismo .....	42
Capítulo II: Metodologia .....	45
2.1. Questão orientadora .....	46
2.2. Tipo de estudo.....	47

2.3. Objetivos gerais específicos .....	47
2.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....	47
2.4.1. Técnicas utilizadas .....	47
2.4.1.1. Observação naturalista com registo de dados .....	47
2.4.1.2. Registo de observação /vídeo das sessões observadas .....	48
2.4.1.3. Notas de campo .....	49
2.4.1.4. Questionários .....	49
2.4.2. Os Instrumentos de avaliação .....	50
2.4.2.1. Vineland Adaptative Behavior Scale (ECAV).....	50
2.4.2.2. Bateria de Testes Psicomotores (BPM).....	51
2.5. Procedimentos.....	52
2.5.1. Contactos e concretização do projeto.....	52
Capítulo III: Pressupostos da Intervenção.....	54
3.1. Intervenção junto da criança.....	55
3.2. Caracterização da criança (instrumentos fornecidos pela escola).....	55
3.2.1. Relatório técnico-pedagógico: .....	55
3.2.1.1. Equipa de intervenção precoce Y (2010/2011).....	55
3.2.1.2. Jardim de Infância Z (ensino bilingue) 2011/2012 .....	56
3.3. Programa educativo individual 2011-2012 .....	59
3.3.1. Resumo do percurso escolar e pessoal.....	59
3.3.2. Outros antecedentes relevantes .....	59
3.3.3. Perfil de funcionalidade do aluno.....	59
3.3.3.1. Funções e estruturas do corpo .....	59
3.3.3.2. Actividades e participação.....	60
3.3.3.3. Fatores ambientais.....	61
3.3.4. Medidas educativas a aplicar e sua fundamentação.....	61
3.3.5. Discriminação dos conteúdos curriculares .....	62
3.3.5.1. Objetivos gerais: .....	63
3.3.5.2. Objetivos específicos: .....	63
3.3.5.3. Estratégias: .....	63
3.3.5.4. Recursos humanos: .....	63
3.3.6. Definição do processo de avaliação da implementação do PEI .....	63
3.4. Relatório final e medidas educativas especiais.....	64
3.4.1. Relatório final do agrupamento de escolas Z: 2012/2013 .....	64
3.4.2. Relatório final do agrupamento de escolas Z 2013/2014 .....	67
3.5. Implementação do projeto .....	70
3.5.1. Primeiro momento de avaliação e implementação do projeto .....	70

3.5.2. Segundo momento de avaliação e análise dos resultados .....	71
3.6. Caraterização da situação inicial .....	72
3.6.1. Centro de hipoterapia e equitação terapêutica de Almada.....	72
3.6.2. A Equipa de trabalho .....	73
3.7. Caraterização da participante .....	74
3.7.1. Anamnese .....	74
3.7.1.1. Resumo familiar .....	74
3.7.1.2. História clínica.....	74
3.8. Caracterização das competências da Flor para a hipoterapia.....	75
3.8.1. Domínio socio-emocional .....	76
3.8.2. Domínio cognitivo .....	77
3.8.3. Domínio percetivo-motor .....	77
3.8.3.1. Acompanhamento às sessões de hipoterapia 2013 – 2014.....	78
Capítulo IV: Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados .....	84
4.1. Apresentação e análise dos dados recolhidos .....	85
4.1.1. Questionários .....	85
4.1.1.1. Informação obtida no início do estudo .....	85
4.1.2. Planos de observação/Relatórios de Sessão.....	86
4.1.2.1. Análise e apresentação dos resultados .....	86
4.1.2.1.1. Comunicação – 1º Fase da observação (final das 8 semanas) .....	87
4.1.2.1.2. Comunicação – 2º Fase de observação (final das 16 semanas) .....	88
4.1.2.1.3. Comunicação – 3º Fase da observação (final das 24 semanas) .....	89
4.1.2.1.4. Autonomia – 1º Fase da observação (final das 8 semanas) .....	91
4.1.2.1.5. Autonomia – 2º Fase da observação (final das 16 semanas) .....	91
4.1.2.1.6. Autonomia – 3º Fase da observação (final das 24 semanas) .....	93
4.1.2.1.7. Socialização – 1º Fase da observação (final das 8 semanas) .....	96
4.1.2.1.8. Socialização – 2º Fase da observação (final das 16 semanas) .....	97
4.1.2.1.9. Socialização – 3º Fase da observação (final das 24 semanas) .....	99
4.1.2.1.10. Motricidade – 1º Fase da observação (final das 8 semanas).....	101
4.1.2.1.11. Motricidade – 2º Fase da observação (final das 16 semanas).....	102
4.1.2.1.12. Motricidade – 3º Fase de observação (final das 24 semanas).....	103
4.1.2.1.13. C. Desajustados - 1º Fase de observação (final das 8 semanas).....	104
4.1.2.1.14. C. Desajustados - 2ª Fase de observação (final das 16 semanas).....	105
4.1.2.1.15. C. Desajustados - 3ª Fase de observação (final das 24 semanas).....	108
4.2. Análise dos resultados da ECAV .....	110
4.2.1. Avaliação Inicial.....	110
4.2.1.1. Área da Comunicação – Apresentação e análise da avaliação inicial ...	110
4.2.1.2. Área da Autonomia – Apresentação e análise da avaliação inicial .....	113
4.2.1.3. Área da Socialização – Apresentação e análise da avaliação inicial .....	115

4.2.1.4. Área da Motricidade – Apresentação e análise da avaliação inicial.....	117
4.2.1.5. Área dos Comportamentos Desajustados – Apresentação e análise dos resultados .....	119
4.3. Análise dos resultados da ECAV .....	120
4.3.1. Avaliação Final .....	120
4.3.1.1. Área da Comunicação – Apresentação e análise da avaliação final.....	121
4.3.1.2. 2. Área da Autonomia – Apresentação e análise da avaliação final.....	124
4.3.1.3. Área da Socialização – Apresentação e análise da avaliação final.....	127
4.3.1.4. 4. Área da Motricidade – Apresentação e análise da avaliação final .....	129
4.3.1.5. Área dos Comportamentos Desajustados – Apresentação e análise da avaliação final .....	132
4.4. Discussão dos Resultados.....	134
Conclusão.....	140
Bibliografia.....	145
Apêndices.....	I
Índice Remessivo .....	II
Apêndice I .....	III
Apêndice II .....	IX
Apêndice III .....	CXXVIII
Apêndice IV.....	CLI
Apêndice V .....	CLXXXIX
Apêndice VI.....	CXCI
Apêndice VII.....	CXCII
Anexos .....	CXCVII
Índice Remessivo .....	CXCVIII
Anexo I .....	CXCIX
Anexo II .....	CCV
Anexo III .....	CCXVI
Anexo IV.....	CCXXXVI
Anexo V.....	CCXXXIX
Anexo VI.....	CCXLIV
Anexo VII.....	CCXLVII
Anexo VIII.....	CCXLIX



## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Objectivos do Domínio Socio-Emocional .....	76
<b>Tabela 2.</b> Objectivos do Domínio Cognitivo .....	77
<b>Tabela 3.</b> Objectivos do Domínio Perceptivo Motor .....	78
<b>Tabela 4.</b> Resultados da avaliação inicial na área da comunicação .....	110
<b>Tabela 5.</b> Resultados da avaliação inicial na área da autonomia.....	113
<b>Tabela 6.</b> Resultados da avaliação inicial na área da socialização .....	115
<b>Tabela 7.</b> Resultados da avaliação inicial na área da motricidade .....	117
<b>Tabela 8.</b> Resultados da avaliação inicial na área dos comportamentos desajustados .....	119
<b>Tabela 9.</b> Resultados da avaliação final da Área da comunicação .....	121
<b>Tabela 10.</b> Resultados da avaliação final da Área da autonomia.....	124
<b>Tabela 11.</b> Resultados da avaliação final da Área da socialização .....	127
<b>Tabela 12.</b> Resultados da avaliação final da Área da motricidade .....	130
<b>Tabela 13.</b> Quadro comparativo dos resultados .....	139

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Avaliação inicial na área da comunicação .....	112
<b>Gráfico 2.</b> Avaliação Inicial na área de autonomia .....	114
<b>Gráfico 3.</b> Avaliação Inicial da área da socialização.....	116
<b>Gráfico 4.</b> Avaliação inicial da área de motricidade .....	118
<b>Gráfico 5.</b> Avaliação Inicial na área dos comportamentos desajustados .....	120
<b>Gráfico 6.</b> Avaliação inicial e reavaliação da comunicação .....	123
<b>Gráfico 7.</b> Avaliação e reavaliação na área da autonomia .....	126
<b>Gráfico 8.</b> Avaliação e reavaliação na área da socialização.....	129
<b>Gráfico 9.</b> Avaliação e reavaliação na área da motricidade.....	131
<b>Gráfico 10.</b> Avaliação e reavaliação da área dos comportamentos desajustados ....	132
<b>Gráfico 11.</b> Comparação entre dados resultantes da avaliação inicial e avaliação final referentes à ECAV .....	137

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Modelo original alemão (adaptado de Spink, 2000).....	30
<b>Figura 2.</b> Comparação do Esqueleto do Homem e do cavalo.....	32
<b>Figura 3.</b> Modelo Biopsicossocial .....	39
<b>Figura 4.</b> Movimento Tridimensional do Cavalo.....	44

## ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

<b>Imagem 1.</b> O Implante coclear da Flor .....	25
<b>Imagem 2.</b> Exemplo de uma tarefa realiza nas sessões de hipoterapia .....	34
<b>Imagem 3.</b> Atrelagem adaptada .....	36
<b>Imagem 4.</b> Arreio mole com adaptação do cilhão de duas argolas.....	37
<b>Imagem 5.</b> Exemplos de materiais utilizados nas atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas ao longo das sessões de hipoterapia .....	38
<b>Imagem 6.</b> Exemplos de materiais utilizados nas atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas ao longo das sessões de hipoterapia .....	38
<b>Imagem 7.</b> Visita de estudo, realizada à quinta pedagógica dos Olivais.....	66
<b>Imagem 8.</b> 1º Sessão de Hipoterapia no centro Hipoterapia de Almada.....	80
<b>Imagem 9.</b> Imagens da 1º Sessão de Hipoterapia.....	81
<b>Imagem 10.</b> Associar objetos por cores.....	92
<b>Imagem 11.</b> Associar Objeto-Imagem .....	94
<b>Imagem 12.</b> Associar números com os dedos .....	94
<b>Imagem 13.</b> Atirar bola .....	95
<b>Imagem 14.</b> Agarrar ring .....	95
<b>Imagem 15.</b> "mais 5" .....	97
<b>Imagem 16.</b> Imitar "avião" .....	98
<b>Imagem 17.</b> Fazer festa na Bailarina.....	99
<b>Imagem 18.</b> Fazer transferência de uma mão para a outra .....	101
<b>Imagem 19.</b> Legenda: jogar há bola .....	103
<b>Imagem 20.</b> Fixar o olhar nas componentes do meio .....	106

## INTRODUÇÃO

O presente estudo intitula-se “Aquisição de comportamentos adaptativos, através da terapia com cavalos numa criança com perturbações do espectro do autismo”.

As perturbações do espectro do autismo (PEA) são consideradas, atualmente, transtornos do desenvolvimento de causas neurobiológicas definidos de acordo com critérios clínicos. As características básicas são anormalidades qualitativas e quantitativas que, embora muito abrangentes, afetam de forma mais evidente as áreas da interação social, da comunicação e do comportamento.

Vários autores definem comportamentos adaptativos (CA) como a aprovação de determinados comportamentos em resposta ao contexto com efeitos sociais positivos para o indivíduo que os emite (Reis, Pereira, & Almeida). É neste sentido que o DSM-IV (1994) salienta o aspecto do funcionamento adaptativo se relacionar eficazmente com as exigências dos contextos ecológicos em que os sujeitos se encontram inseridos.

Conhecer a patologia em todos os seus aspectos e dominar as técnicas de reabilitação é fundamental para que qualquer proposta de intervenção venha a ter sucesso. Independentemente do tipo de intervenção, a criança não pode ser encarada como um ser isolado do seu meio envolvente. Está integrada na família e na sociedade e qualquer intervenção que vise o seu desenvolvimento deve envolver ativamente os pais, facilitando a tomada de consciência da suas próprias competências e capacidades, ajudando-os a lidar com a deficiência ou limitação do seu filho (Apolónio, Castilho, Àlava, & Caixa, 2000).

A Hipoterapia é uma técnica terapêutica e educacional que utiliza o cavalo como co-terapeuta, na intervenção com pessoas com necessidades especiais e cujas características exigem uma abordagem adequada. Tem por objetivo a integração e a inserção social e a melhoria das funções neurológicas e sensoriais do utilizador, tendo sempre em consideração o respeito dos limites do mesmo (Corrêa & Nunes, 2012).

É uma intervenção dirigida por objetivos, que obedece a critérios específicos, na qual o cavalo faz parte integrante do processo de tratamento. Esta actividade é efetuada ou dirigida por um profissional da área da saúde, com conhecimentos especializados no âmbito da sua prática profissional. Os cavalos podem ser incorporados num conjunto de programas lúdico-pedagógicos que promovem a melhoria de estados físicos e psíquicos em diferentes áreas: emocional, social, cognitiva, comportamental e da psicomotricidade.

Ao longo dos anos a equitação com fins terapêuticos tem vindo a receber uma crescente atenção por parte dos profissionais de saúde e investigadores desta área, contudo, a utilização do cavalo para estimular os utentes nas mais variadas disfunções desperta ainda surpresa, curiosidade leiga e dúvida (Leitão L. , 2008).

A finalidade desta pesquisa foi estudar a terapia com cavalos como veículo na promoção de comportamentos adaptativos, fundamentais nas atividades da vida diária, numa criança especial, nomeadamente a capacidade de regular as emoções, aumentar as interações comunicativas da criança com o grupo, fomentar as interações sociais, melhorar as habilidades psicomotoras, as funções cognitivas e a interiorização de conceitos de forma a facilitar a promoção de outras atividades educativas.

A criança apresenta, associada a PEA, uma surdez sensorineural bilateral de grau profundo e uma problemática do espectro do autismo. A perda auditiva sensorineural resulta da falta ou danificação de células sensoriais na cóclea e geralmente é permanente. A menina usa como ajuda técnica, um implante coclear no ouvido direito. O autismo pode ser considerado como uma alteração global do desenvolvimento como resultado de várias situações patológicas que originam uma perturbação acentuada da relação e comunicação.

No desenvolvimento do trabalho, optou-se por proceder à sua organização da seguinte forma: fez-se um enquadramento teórico sobre:

- ✓ As perturbações do espectro do autismo, no que diz respeito à sua definição e etiologia. Incluímos ainda um apontamento sobre as perturbações da comunicação e da linguagem, para além das características da PEA, como resultado das limitações auditivas que a criança com quem trabalhamos apresenta.
- ✓ Os comportamentos adaptativos (CA).
- ✓ A terapia com cavalos.

Do ponto de vista metodológico adotou-se um estudo descritivo e interpretativo que utilizou uma abordagem essencialmente qualitativa, para verificar e analisar os efeitos da hipoterapia numa criança com perturbações do espectro do autismo.

A intervenção decorreu num ambiente natural (centro hípico), onde foram criadas e aplicadas situações novas, a partir das quais se foi observando o comportamento da criança.

A elaboração de planos de observação, questionários e entrevistas aplicadas à equipa multidisciplinar, foram as técnicas utilizadas para a recolha de dados e para avaliação dos resultados desta atividade terapêutica.

Efetuaram-se observações naturalistas das sessões práticas, com recurso à filmagem de todas as sessões, a fim de construir relatórios das sessões de acordo com os objetivos e comportamentos adaptativos contemplados pela escala de comportamentos adaptativos Vineland (ECAV) e para podermos posteriormente analisar alguns aspetos que ficassem em dúvida. Foi também elaborado um diário de campo, para a recolha de dados resultantes de contactos informais junto dos membros da equipa e aplicados ainda três questionários a esta mesma equipa.

Os instrumentos avaliativos, a escala avaliativa de comportamentos adaptativos Vineland foram aplicados no início das sessões de hipoterapia e após 24 sessões de intervenção, com o objetivo de aferir a funcionalidade da criança nas actividades da vida diária.

As conclusões, como adiante se constatará, foram no sentido de se verificar uma evolução global de todas as áreas do desenvolvimento, principalmente ao nível do trabalho individualizado, na atitude comportamental e relacional, na disponibilidade ao outro, no interesse e na resolução de tarefas, e na expressão do afeto.

## **CAPÍTULO I: REVISÃO DA LITERATURA**



## **1.1. PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO (PEA): CARACTERIZAÇÃO**

As informações disponíveis pela AMA (associação de amigos do autista) asseguram que, até ao momento ainda não foi identificado um marcador biológico para esta perturbação, sendo o diagnóstico realizado com base na avaliação dos comportamentos do indivíduo. Este fator, para além de impor barreiras de atuação aos diferentes profissionais, dificulta a aceitação por parte da família deste mesmo diagnóstico.

As PEA apresentam-se de forma variada. Não há semelhança nos comportamentos no que diz respeito à apresentação, intensidade, forma de manifestação ou duração. Isso significa que as características podem ocorrer de forma muito diversa, muitas vezes nem estar presentes, ou apenas estar relacionadas com a forma de ser do indivíduo em questão. A criança com PEA apresenta frequentemente uma situação clínica complexa e de difícil caracterização, que exige uma avaliação e acompanhamento de uma equipa multidisciplinar.

O Autismo é definido como uma perturbação do desenvolvimento, com défice global grave em diversas áreas do desenvolvimento, mais especificamente ao nível da comunicação, das competências sociais e através da presença de comportamentos repetitivos e/ou interesses restritivos (Manual Diagnóstico Estatístico IV - DSM-IV).

No seu conjunto as PEA constituem um grupo heterogéneo, com uma grande variabilidade no que diz respeito à gravidade sintomatológica, à capacidade cognitiva e ao comportamento adaptativo (Kanne, 2011).

A última edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Perturbações Mentais (DSM-V) trouxe algumas mudanças significativas nos critérios considerados para o diagnóstico do Autismo, sendo que atualmente apenas se consideram duas áreas-problemas:

- Comunicação Social e Comportamentos Fixos/Repetitivos.

Ao contrário das três abrangidas na sua versão anterior (DSM-IV):

- Comunicação, Interação Social e Comportamentos Estereotipado.

A justificação da atual restrição reside na dificuldade em diferenciar os défices da área da comunicação e da área social, uma vez que ambas se sobrepõem de forma significativa, influenciando-se mutuamente.

Pela devida razão, o DSM-V (2013) define os três seguintes sintomas para o diagnóstico de PEA:

- Problemas emocionais e de interação social (ex.: dificuldade em iniciar, manter diálogos e interações, bem como partilhar emoções e interesses com os outros);
- Problemas em manter relações (ex.: ausência de interesse nas outras pessoas, dificuldade em participar em jogos simbólicos e em atividades sociais apropriadas à sua idade e ainda dificuldades de adaptação social);
- Problemas de comunicação não-verbal (Ex.: ausência de contato ocular, a inadequação de posturas, expressões faciais, tom de voz e gestos, bem como uma incapacidade de entender os sinais não-verbais de outras pessoas).

Além destes sintomas a nível social e da comunicação, devem ainda estar presentes pelo menos dois dos seguintes comportamentos repetitivos e restritivos:

- Apego extremo a rotinas e padrões e resistência a mudanças nas rotinas;
- Fala ou movimentos repetitivos;
- Interesses intensos e restritivos;
- Dificuldades na integração sensorial com ou uma forte procura ou evitamento de estímulos sensoriais.

Estes sintomas e comportamentos devem surgir numa idade precoce, com comprometimento da capacidade e funcionalidade diária do indivíduo.

Com as mudanças do DSM-IV deixaram-se de considerar diagnósticos distintos dentro do próprio espectro do autismo. Na classificação anterior distinguia-se cinco diagnósticos distintos: autismo clássico, síndrome de asperger, perturbação invasiva do desenvolvimento - sem outra especificação (PDD-NOS), síndrome de rett, e a perturbação desintegrativa da infância, que na nova versão deixam de existir.

Com exceção da síndrome de rett, que no DSM-IV distingue-se como uma entidade própria e distinta do autismo, as restantes classificações deixam de existir, sendo incluídas no diagnóstico de PEA. A justificação para esta mudança é que estes distúrbios têm os mesmos sintomas essenciais, mas em diferentes graus de gravidade. De acordo com a American Psychiatric Association (APA), estas perturbações são melhor avaliadas, ao serem pensadas como um único distúrbio, num amplo espectro.

Este facto justifica-se pela dificuldade em diagnosticar de uma forma válida e consistente, estes subtipos do autismo, defendendo um diagnóstico pela gravidade ao

invés de atribuir uma designação diferente. Um único diagnóstico de PEA permite, assim, uniformizar a atual investigação científica sobre a patologia do Autismo.

Também os atrasos na linguagem, fator significativo no diagnóstico de autismo clássico, deixam de ser considerados no quadro das PEA constituindo um diagnóstico diferenciado, uma vez que estes não são consistentes em todo o espectro do autismo, podendo ocorrer por múltiplas razões.

No entanto, apesar das mudanças, as características principais das PEA permanecem as mesmas, sendo que nos indivíduos diagnosticados, estes apresentam muitas das mesmas características, variando apenas no grau das mesmas, refletindo verdadeiramente um espectro.

#### **1.1.1. Características comportamentais do autismo**

As crianças autistas compartilham muitas das mesmas características de comportamento, tornando-se possível atribuir-lhes esta perturbação. Estes sinais comportamentais surgem em muitas áreas, entre elas o processamento sensorial, a comunicação, a socialização, as brincadeiras e na aprendizagem. Compreender os sinais de comportamento em cada uma dessas áreas pode ajudar a entender a síndrome e como esta afeta a criança.

#### **1.1.2. Processamento sensorial**

Um traço evidente de muitas pessoas do espectro do autismo é a dificuldade com o processamento sensorial. Muitas pessoas podem-se sentir fisicamente incomodadas devido à estimulação sensorial. Ruídos altos, luzes intermitentes, determinados materiais podem ser bastante desconfortáveis, e ainda mais doloroso para uma criança com problemas sensoriais (Reis, Pereira, & Almeida).

#### **1.1.3. Sinais que as perturbações sensoriais podem incluir:**

##### **1. Movimentos repetitivos:**

- agitar as mãos;
- fixar os olhos em objetos enquanto se move, ou olhar as coisas muito de perto;
- lamber objetos;
- balançar para frente e para trás;
- bater com os objetos;
- reações diversas;
- reagir ou não à estimulação sensorial.

## 2. Consciência Corporal:

- não responder adequadamente à dor;
- andar de forma faseada, movendo um pé de cada vez, em vez de pisar;
- não passar de uma superfície para outra (ex.: passar do alcatrão para a relva);
- procurar informações sensoriais;
- fazer buracos nas almofadas;
- saltar sem razão aparente;
- subir nos móveis.

### 1.1.4. Comportamentos resultantes de défices de comunicação

Quando falamos de comunicação, intuitivamente, lembramo-nos da comunicação oral, pois é a mais comum. Contudo, esta não é a única forma de comunicação. Para as crianças com autismo esta será, provavelmente, a forma mais difícil de comunicar (estima-se que cerca de 50% dos autistas não conseguem desenvolver a linguagem verbal), por isso, existem outras formas de comunicação possíveis a utilizar com estas pessoas especiais, sendo a mais comum a utilização de símbolos. (<http://umoutroolharsobreacomunicacao.blogspot.pt/4669.html>).

#### 1. As crianças podem apresentar os seguintes sinais:

- não chorar;
- não vocalizar nos primeiros meses;
- não apontar ou gesticular;
- não agarrar em objetos;
- parecer ignorar pessoas;
- não usar linguagem funcional;
- repetir frases, palavras ou frases sem propósito aparente;
- fazer birras devido à comunicação.

Algumas crianças com autismo fazem birras com facilidade e sem motivo aparente. Isso pode ter a ver com sua incapacidade de se comunicar de forma eficaz.

De acordo com um estudo (Dominick *cit in* site ajuda autismo) as birras foram encontradas em 2/3 dos participantes e 1/3 deles tiveram alterações de linguagem.

(<http://umoutroolharsobreacomunicacao.blogspot.pt/4669.html>)

#### 1. Crianças com PEA poderão:

- fazer expressões faciais inadequadas;
- não compreender humor;
- ter respostas inadequadas aos comentários de outras pessoas e ações;

- evitar contato com os olhos;
- não parecer notar os outros;
- evitar brincar com os colegas;
- falar obsessivamente sobre um único tópico de interesse;
- deixar de reconhecer estados emocionais de outras pessoas;
- não reconhecer sentimentos por trás de expressões faciais.

A incapacidade de reconhecer os sinais sociais, linguagem corporal e as expressões faciais podem interferir significativamente na capacidade de uma pessoa para interagir a nível social (<http://umoutoolharsobreacomunicacao.blogs.sapo.pt/4669.html>).

#### 1.1.5. Como brincam as crianças com PEA

As crianças aprendem através da brincadeira, mas as crianças do espectro do autismo têm dificuldades em brincar com outras pessoas de forma adequada.

**Outros sinais incluem:**

- brincar com partes de brinquedos, em vez do brinquedo inteiro;
- alinhar objetos pelo chão;
- ficar agitada quando os padrões são interrompidos;
- não usar brinquedos como eles foram concebidos.

Uma criança com autismo pode tentar assimilar um ambiente seguro através da criação de uma rotina diária para seguir. Quando as rotinas são interrompidas, pode surgir uma birra. Os problemas também podem surgir quando a criança tem que fazer transições inesperadas ([http://autism.lovetoknow.com/Behavior\\_Characteristics\\_of\\_Autism](http://autism.lovetoknow.com/Behavior_Characteristics_of_Autism)).

#### 1.1.6. Características em ambientes de aprendizagem

Os ambientes de aprendizagem são importantes pois revelam características importantes sobre a criança. **Elas podem apresentar:**

- dificuldade em focar e prestar atenção;
- falta de habilidades na resolução de problemas;
- déficits de organização e planeamento;
- incapacidade de compreender ideias complexas ou abstratas;
- incapacidade ou falta de vontade de participar nas actividades;
- problemas com processamento receptivo;
- problemas em expressar compreensão.

([http://autism.lovetoknow.com/Behavior\\_Characteristics\\_of\\_Autism](http://autism.lovetoknow.com/Behavior_Characteristics_of_Autism))

## 1.2. PERTURBAÇÕES NA COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

A comunicação é o processo pelo qual interagimos uns com os outros e que nos possibilita a troca de informação, estabelecer um diálogo, ou transmitir e receber mensagens. A comunicação refere-se às diferentes formas utilizadas pelos indivíduos na transmissão de informações, as quais devem, necessariamente, responder a regras e a códigos que detenham significados (Lafon, 1989).

Desde que se atribua valor convencional a determinado sinal, existe uma linguagem. A linguagem é um sistema constituído por elementos que podem ser gestos, sinais, sons, símbolos ou palavras, que são usados para representar conceitos de comunicação, ideias, significados e pensamentos.

Contudo, não comunicamos apenas através da linguagem e da fala, mas também através de expressões faciais ou gestos. São exemplos de comunicação: música, pintura, dança, movimento, gestos, expressões corporais e faciais, emoções, entre outras formas.

Pela linguagem aceitamos a informação produzida pelos outros, formatamos e preparamos essa mesma informação, ampliando e criando o conhecimento que temos da realidade. Segundo o autor Gauquelin & Gauquelin (1978), a comunicação é um processo na qual a energia física opera num receptor sensorial e onde as mensagens são transmitidas de uma pessoa para outra. Esta noção adquiriu grande dimensão na psicologia moderna, ultrapassando o sentido mais antigo de transmissão de uma informação intelectual. Contudo levanta uma problema de perceção: será que uma mensagem exprime exatamente a intenção do emissor? Não haverá perdas de informação e/ou deturpação da mesma?

Quando surgem problemas que limitam a capacidade de comunicação de uma pessoa, o estabelecimento da interação deixa de ser eficaz entre ela e os que a rodeiam (Tetzchner, 2002).

As dificuldades comunicativas experimentadas pelos indivíduos com espectro de autismo não são isoladas e fazem-se acompanhar de certos comportamentos, como a agressividade, birras, choros e auto-agressividade, que se intercalam com risos e gritos, entre outros. Estes comportamentos podem ser considerados como a comunicação que a criança consegue fazer, apesar de não ser socialmente convencional.

Uma das características destas crianças é a dificuldade em socializar, originando assim a dificuldade em comunicar. Logo é importante proporcionar a estas crianças ambientes de interação, **pois à medida que esta interage a linguagem é adquirida e melhorada**. A este respeito e segundo o autor (Lamónica, 1992), uma criança normal vai adquirindo a sua

linguagem através da troca verbal, num determinado contexto social. A criança autista também necessita do mesmo, contudo, devido às suas características, torna-se necessário proporcionar períodos de interação social adequados para favorecer a reciprocidade da criança autista, de forma a facilitar a comunicação e a interação social.

O processo de comunicação entre os indivíduos através da linguagem verbal depende sobretudo da audição, constituindo um fator importantíssimo no contato da criança com o mundo. Nesse processo, a função auditiva não é somente importante, como bastante complexa; o ouvido funciona como uma ponte entre o mundo exterior e o sistema nervoso, adaptando informações vibratórias e transmitindo sinais temporais. As modificações na função auditiva alteram consideravelmente a percepção do meio e toda a construção psicofisiológica do mundo pela criança (Lafon, 1989).

### **1.2.1. Deficiência auditiva e surdez**

Segundo o autor (Correia, 2008) a deficiência auditiva traduz-se numa lesão do aparelho auditivo, o que impossibilita o indivíduo de ouvir. O mesmo autor refere que existem dois tipos de deficiência auditiva: a temporária, aquela que poderá ser ultrapassada com tratamentos vários, e a definitiva que afectará o indivíduo ao longo da sua vida.

Alguns autores fazem a distinção entre deficiência auditiva e surdez. Esta particularidade relaciona-se com o grau da perda auditiva.

Segundo Afonso (2008), o conceito de deficiência auditiva caracteriza-se pela diminuição da capacidade de ouvir, ou seja, quando esta capacidade se torna débil perante as tarefas que o indivíduo realiza, de forma permanente ou temporária, afectando negativamente a performance educacional da criança.

Contudo, para o mesmo autor, esta não inclui a definição de surdez ao referir que, um indivíduo com perda auditiva acima dos 90 decibéis é considerado surdo e caracteriza-se pela presença de uma surdez profunda do tipo neurosensorial, com limitações graves ao acesso da linguagem oral. Ele apresentará grandes dificuldades em se relacionar com o mundo que o envolve.

#### **1.2.1.1. Consequências da surdez no desenvolvimento**

A hipoacusia, o termo técnico para mencionar surdez ou deficiência auditiva, poderá tornar-se num grande obstáculo, se não for tratada precocemente. Esta poderá influenciar a criança no desenvolvimento da linguagem e da fala, dependendo do grau de hipoacusia, do momento da vida em que se manifestou e da sua origem ser neurosensorial ou transmissiva (Correia, 2008).

Para além dos aspectos relacionados com a linguagem, a surdez interfere também nos níveis cognitivos, psicomotores e afectivos, devido a diversos factores, como o momento da deteção da surdez, o acompanhamento familiar ou ainda, quando não usufruírem de uma educação apropriada e de acordo com as necessidades que apresentam. Geralmente, o uso de estimulação precoce, pode diminuir em grande parte muitos dos efeitos negativos da perda auditiva (Afonso, 2008).

Na presença de deficiência auditiva, a criança ficará limitada na assimilação de situações da vida diária. A criança surda terá grandes probabilidades de se sentir incapaz de compreender o mundo que a rodeia. Esta condição pode levar à desconfiança e insegurança por parte do surdo, como refere Viader (1994, citado por Afonso, 2008).

É importante que a escola tenha em conta alguns aspectos como a formação de professores acerca da surdez, a implementação de actividades que facilitem o desenvolvimento da aprendizagem emocional em todos os alunos, a realização de tarefas que conduzam ao respeito pela diversidade, nomeadamente, na comunicação com os alunos surdos e, finalmente, a construção de métodos que proporcionem o diálogo entre crianças da mesma idade, na sala de aula.

**A socialização recorrendo à comunicação**, deve ser trabalhada de forma especial, numa escola inclusiva que proporcione actividades direccionadas para o bom relacionamento entre todos os alunos. A escola inclusiva deverá desenvolver estratégias de comunicação e aprendizagem que corrijam possíveis obstáculos.

Perante as limitações de entender o meio em que se insere, o individuo irá viver num mundo que não compreende, seguindo atitudes e comportamentos que testemunha e portanto, que consegue ver e assistir (Afonso, 2008). O mesmo autor menciona que, para uma melhor assimilação de informação, deve-se apelar a outras vias sensoriais, sem ser a audição. **A visão torna-se uma via importantíssima no desenvolvimento da comunicação do surdo.** Todavia, as restrições num dos sentidos não conduzem à superioridade dos restantes.

#### 1.2.1.2. Linguagem gestual

Segundo António Vieira Ferreira, a linguagem gestual tem um léxico e uma gramática própria, tal como a língua Portuguesa à semelhança de outras. É importante compreender que, a Linguagem Gestual Portuguesa (LGP) tem a sua própria sintaxe, a sua organização e sequência de gestos, no espaço e no tempo da sua realização. A linguagem gestual inclui a verbalização das operações intelectuais fundamentais que uma língua proporciona: permite julgar, argumentar, demonstrar, refutar e raciocinar.

<https://student.dei.uc.pt/~hmfer/cp/artigo.PDF>



Neste sentido, a aquisição precoce da Língua Gestual representa um papel fundamental, uma vez que a presença de um sistema de símbolos possibilita o desenvolvimento de diferentes métodos de pensamento.

#### 1.2.1.3. Ajudas auditivas: o implante coclear

Esse processo cirúrgico caracteriza-se por uma prótese computadorizada, inserida na cóclea. A função dessa unidade do ouvido interno consiste em transformar a energia sonora em sinais elétricos que possibilitam ao cérebro receber a sensação da audição, em especial, da voz humana. Essa prótese liga-se externamente a um dispositivo constituído por uma antena transmissora, microfone e processador da fala (um microcomputador), exigindo, este último, programação e ajustes periódicos, com equipamentos específicos (Costa, 2005).

Os benefícios que decorrem desse processo cirúrgico são consideráveis como, o desenvolvimento da autoestima, favorecendo o desenvolvimento psicossocial da criança e até mesmo possibilitar a produção da fala e o seu entendimento na relação com os outros. Naturalmente, o desenvolvimento desse processo depende da motivação e das condições específicas da criança para aprender, junto com os recursos ambientais disponíveis que a estimulem e orientem na aquisição e no desenvolvimento da comunicação verbal (Costa, 2005).

Actualmente, o implante coclear é considerado como um importantíssimo apoio na reabilitação de crianças e adultos com deficiências auditivas neurosensoriais bilaterais severas e profundas.



**Imagem 1.** O Implante coclear da Flor

Assim, a identificação e intervenção precoces da perda auditiva em bebés e crianças pequenas adquirem importância crucial para o processo de adaptação do indivíduo ao mundo. Nesse processo, o adulto desempenha o papel principal, sendo o

maior responsável pelo tipo de relação que estabelece com a criança e por facilitar as trocas comunicativas entre ambos.

Para facilitar a aquisição da linguagem em crianças surdas deverão ser considerados os seguintes aspectos para o desenvolvimento da linguagem recetiva e expressiva.

**1. No desenvolvimento da linguagem recetiva deve-se:**

- utilizar uma linguagem simples, clara e precisa;
- utilizar um tom que indique aceitação ou proibição dos comportamentos da criança, ajudando-a a entender os estados de ânimo do adulto;
- associar gestos às palavras;
- utilizar gestos claros e expressivos;
- associar expressões faciais às palavras para que as instruções sejam melhor compreendidas pela criança.

**2. No desenvolvimento da linguagem expressiva deve-se:**

- promover situações em que a criança necessite de comunicar com os educadores para desenvolver a tarefa;
- incentivar a criança a indicar objetivos que suscitem o seu interesse ou que utiliza em casa (puzzle, estruturas tridimensionais, bolas de diferentes tamanhos e texturas..).

A escola deve ter em conta alguns aspectos para a inclusão como a formação de professores de linguagem gestual, a implementação de actividades que possam facilitar o desenvolvimento da aprendizagem emocional de todos os alunos, a realização de tarefas que promovam o respeito pela diversidade e a construção de métodos que proporcionem o diálogo entre crianças da mesma idade na sala de aula (Souza, 2007).

### **1.3. COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS (CA)**

Actualmente são várias as definições de CA que, apesar de algumas divergências, definem CA como a aprovação de determinados comportamentos em resposta ao contexto onde este surge e que detém efeitos sociais positivos para o indivíduo que os emite.

Ao nível da intervenção, e considerando o desenvolvimento como um complexo resultado entre factores genéticos e ambientais, torna-se necessária uma visão suplementar sobre as diferentes teorias e modelos de intervenção. As que destacam a necessidade de considerarmos a criança como um todo dinâmico e a importância das relações interpessoais (natureza psicodinâmica), e as que colocam a

ênfase na necessidade da firmeza, regularidade e previsibilidade no ambiente da criança e na disciplina (de natureza comportamental) (Leitão L. G., 2008).

Santos & Morato definem o CA como:

"O conjunto de habilidades aprendidas ou adquiridas para desempenhar com sucesso aspectos e tarefas, no âmbito da independência, responsabilidade pessoal e social que através de ajustamentos vários procuram a adaptação às expectativas socioculturais e etárias vigentes e que implicam o assumir do papel do membro activo na comunidade onde o indivíduo se insere." (Santos & Morato, 2012, p. 28)

O comportamento adaptativo engloba assim competências conceptuais (relativas a aspectos académicos, cognitivos e comunicativos) e competências sociais e práticas (relativas à autonomia), essenciais na adaptação às condições impostas pelo envolvimento. Além das habilidades individuais e necessárias para um funcionamento independente, o CA engloba também a área do comportamento mal adaptativo, relacionada com os padrões sociais e em conformidade com as normas sociais (Santos, 2012).

O CA revela a forma como a pessoa lida com os desafios sociais do seu contexto e as percepções dos seus pares no que respeita à classificação de determinado comportamento como aceitável ou inadequado, aparecendo de um equilíbrio entre a performance individual, as expectativas sociais e a capacidade de generalizar conhecimentos obtidos para outras situações e contextos (Santos, 2012).

Esta aprendizagem de habilidades para a adaptação inclui a eliminação ou minimização de comportamentos sociais inadequados, que permitam ao indivíduo ser funcionalmente independente na comunidade e ter a responsabilidade pessoal e social adequada ao seu envolvimento específico (Santos, 2012).

Segundo Gosmam (1977) o CA apresenta três fases distintas: na infância, dá-se a experimentação, através da estimulação de habilidades motoras e sensoriais, o desenvolvimento das competências comunicativas, linguagem, autonomia, socialização e a capacidade de interagir com os outros. Na pré-adolescência, soma-se o conhecimento académico nas actividades da vida diária, a capacidade de raciocínio, tomadas de decisão e competências sociais, devido a uma maior participação nas actividades de grupo. Na adolescência e vida adulta, deverá apresentar responsabilidade e desempenhos vocacionais e sociais (cit. Santos e Morato, 2012).

A filosofia subjacente à validação do CA dá assim mais importância às AVD'S dos indivíduos do que às competências escolares. Preocupa-se assim com as áreas que são prioritárias no quotidiano dos indivíduos, pois o fulcral para que este se encontre adaptado ao contexto onde se insere é saber adoptar e ajustar os comportamentos às demandas sociais (Santos, 2012).

### **1.3.1. Evidências científicas sobre a CA na PEA**

De acordo com os estudos realizados através da aplicação de algumas das escalas avaliativas, a maioria dos indivíduos com PEA apresenta défices significativos ao nível das capacidades adaptativas, revelando um perfil caracterizado por atrasos ao nível da socialização e atrasos moderados ao nível da comunicação e ao nível das competências da vida diária (Kanne, 2011).

Este perfil pode ser afetado pela capacidade cognitiva associada a gravidades distintas dos sintomas das PEA, sendo que se documenta uma melhor funcionalidade nos relativos domínios em indivíduos diagnosticados com Síndrome de Asperger e PDD-NOS (Baghdalli, 2012).

Os piores resultados ao nível dos domínios da socialização e comunicação surgem fortemente associados aos indivíduos diagnosticados com autismo de baixo funcionamento, que por sua vez tendem a manifestar características graves na infância tais como a ausência de linguagem, sintomas de autismo graves e um nível cognitivo inferior à média (Baghdalli, 2012).

Baixos níveis nos domínios de comunicação surgem também associados a uma maior prevalência de comportamentos de auto-agressão nas crianças com PEA, no entanto essa relação não se evidencia ao nível da socialização. A auto-agressão parece constituir um sintoma que realça os défices comunicativos, facilmente observável (Baghdalli, 2012).

Os melhores resultados a nível da socialização surgem associados a crianças com PEA de alto funcionamento, sendo que estes costumam experimentar uma melhor linguagem expressiva e menos sintomas severos de autismo durante a infância. Este facto aponta para as competências cognitivas, especialmente o quociente de inteligência (QI) e a capacidade de linguagem, como os indicadores mais comuns dos resultados sociais da PEA (Baghdalli, 2012).

O QI em particular surge fortemente associado com o CA como um forte preditor do mesmo, justificando até perto de 55% da variabilidade. Este fenómeno ocorre principalmente ao nível do vocabulário do indivíduo, das capacidades básicas de fala e na relação com as palavras e os números (Kanne, 2011).

Segundo evidências, nem mesmo os indivíduos com alto funcionamento costumam alcançar níveis significativos de independência em adultos, sendo que muitos se tornam dependentes de ajudas e apoios, incapazes de terem um trabalho ou viver de forma independente e autónoma (Kanne, 2011).

Apesar de revelarem capacidades de processamento verbal e não-verbal, estes indivíduos revelam dificuldades em aplicar essas funcionalidades no seu

quotidiano, particularmente nas áreas da comunicação receptiva e expressiva, capacidades de vida diária e socialização (Kanne, 2011).

Deste modo, não serão tanto os sintomas que influenciam a capacidade adaptativa dos sujeitos, mas sim o próprio desenvolvimento nas idades mais precoces. De acordo com os resultados de vários estudos, indivíduos que apresentem mais cedo défices graves a nível social tendem a apresentar mais dificuldades de adaptação na sua vida. Evidências apontam que, no início do desenvolvimento, existe uma forte relação entre a sintomatologia do autismo e o comportamento adaptativo, sendo que esta relação enfraquece com a idade. No entanto ainda são necessários estudos adicionais para compreender e apurar estes resultados (Kanne, 2011).

Fazendo uma análise mais profunda da relação do CA com a idade, tanto crianças como adultos com PEA, tendem a evidenciar mais défices em questões de adaptação socio-comunicativa do que relativamente a capacidades de auto-ajuda (Baghdalli, 2012).

Outras evidências apontam também para uma correlação negativa entre a idade e os domínios da comunicação e socialização, sugerindo que os indivíduos com PEA não adquirem competências nestas áreas ao mesmo ritmo do seu desenvolvimento cronológico e intelectual (Santos, 2012).

Estudantes mais velhos e adolescentes com PEA parecem apresentar maiores défices na sua funcionalidade independente quando comparados com estudantes mais novos, com a mesma sintomatologia e capacidade cognitiva. Também os indivíduos mais velhos parecem apresentar mais cedo dificuldades sociais e de comunicação (Kanne, 2011).

A adolescência constitui um período crítico para as crianças com autismo, devido ao aumento das exigências da vida diária e do envolvimento. Os novos desafios potenciam os níveis de stress, aos qual eles não conseguem responder, apresentando maior risco de expressar comportamentos ansiosos e de oposição, que afetam o seu dia-a-dia (Baghdalli, 2012).

No entanto, vários estudos reforçam que, ao longo do crescimento, as crianças com autismo desenvolvem as suas capacidades adaptativas fazendo-o, no entanto, a um ritmo diferente das restantes. Estudos clínicos têm mostrado uma melhoria significativa no CA da infância para a adolescência e mais tarde em adultos, principalmente ao nível da comunicação (Baghdalli, 2012).

Apesar de os problemas ao nível social permanecerem expressivos na adolescência e idade adulta, é importante reforçar que, cada vez mais, estudos evidenciam o número de indivíduos com PEA que alcançam níveis promissores de independência na idade adulta (Baghdalli, 2012).

## 1.4. TERAPIA COM CAVALOS: HIPOTERAPIA, EQUITACÃO TERAPÊUTICA E ATRELAGEM ADAPTADA (HEA)

### 1.4.1. Breve introdução histórica

Os destinos do homem e do cavalo cruzaram-se há muito tempo, desde que começaram uma relação que remonta aos princípios da civilização. O cavalo foi reconhecido e apreciado pelo homem, muito pela sua contribuição no desenvolvimento da espécie humana.

Trabalho, transporte, caça, desporto e guerra, fortaleceram essa ligação podendo-se afirmar que, o benefício do cavalo como meio de obtenção, valorização ou recuperação na área da saúde, é quase tão antigo como a própria história da medicina (Corrêa & Nunes, 2012).

As primeiras referências com um peso mais científico ocorreram em 1875, quando o neurologista francês Chassignac constatou que um cavalo em movimento apurava o equilíbrio, a dinâmica articular e o controlo muscular dos doentes. Testou esta teoria e confirmou-a concluindo que montar a cavalo aperfeiçoava o aspeto psicológico e era particularmente indicado para os paraplégicos e outros indivíduos com alterações neurológicas (Corrêa & Nunes, 2012).

Leitão (2004) no seu artigo, comenta que nos anos 70 o modelo Alemão já delineava esta intervenção, utilizando o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nos planos de saúde e desporto na procura do bem estar físico, psíquico e social de indivíduos com necessidades educativas especiais. Este modelo incluía áreas científicas e a participação de vários profissionais da saúde e educação. De acordo com o mesmo autor, "O modelo organizacional inicialmente proposto pelos alemães veio influenciar positivamente o estudo sistemático e o treino universitário." (Leitão, 2004, p.337)

**Figura 1.** Modelo Original Alemão (adaptado de Spink, 2000)



Fonte: Leopoldo Gonçalves Leitão: relações terapêuticas: O estudo exploratório sobre equitação Psico - Educational e Autismo, 2004

Na Alemanha no final da década de noventa, surge da hipoterapia, a equitação enquanto intervenção terapêutica estruturada, procedente da medicina. Esta intervenção terapêutica foi sistematicamente estudada e investigada conduzindo a uma perspectiva psicoeducacional, definida como Remedial Educational Vaulting/Riding (VER/R) (Leitão, 2004).

Nos dias de hoje, este papel foi-se transformando: os cavalos passaram a ser amplamente reconhecidos como agentes de processos de reabilitação e de cura para pessoas com necessidades especiais (Ande-Brasil, 2002).

Actualmente são realizados vários estudos que convergem para a sua validação científica e credibilidade nas áreas da saúde física, psicológica e educacional. Contudo, até aos dias de hoje a sua credibilidade ainda continua ameaçada (Leitão, 2004).

#### **1.4.2. Porquê o cavalo?**

O cavalo, apesar de não deter o mesmo poder de tratamento, experiência e capacidade de outros profissionais especializados, possui várias características que o tornam num agente terapêutico, fornecendo benefícios únicos aos indivíduos que o montam.

A Hipoterapia, Equitação Terapêutica e a Atrelagem Adaptada, surgem como um divertido e estimulante desafio para os praticantes tanto pela relação criada com o cavalo, como pelo meio onde as atividades se realizam, que geralmente são no campo. Este contexto atraente e agradável estimula a integração social e a capacidade de comunicação. Tem-se verificado que, um número cada vez maior de crianças, jovens e adultos com problemas de saúde, utilizam estas terapias na sua reabilitação (Corrêa & Nunes, 2012).

A terapia com cavalos é uma atividade que para além de permitir o contato com a natureza, é também intrinsecamente lúdica. O brincar e o jogar são primordiais na infância, promovendo o desenvolvimento cognitivo e desempenhando um papel fundamental no processo de aprendizagem. Este complemento de reabilitação e lazer pretende desfrutar de todas as potencialidades do cavalo de modo a obter benefícios e contributos a nível psicossocial, cognitivo, biológico, emocional e motor (Corrêa & Nunes, 2012).

A ligação ao animal desenvolve também a autoestima, uma vez que a figura do cavalo simboliza força, beleza, velocidade e poder, elementos que a criança e adolescente interiorizam pela cumplicidade criada (Corrêa & Nunes, 2012).

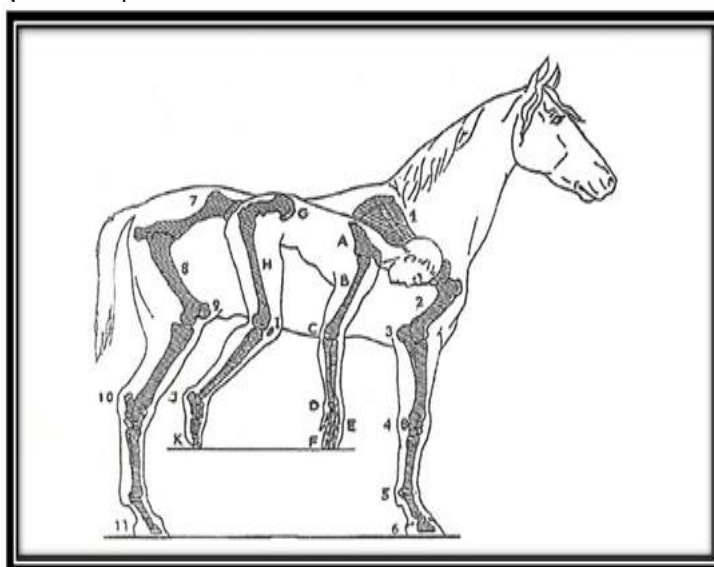
Todo o movimento tem um papel fundamental para que haja um desenvolvimento psicomotor adequado na criança e no seu crescimento. Em termos

motores, as atividades equestres proporcionam o desenvolvimento de várias competências psicomotoras, nomeadamente, noção corporal, tonicidade, equilíbrio, lateralidade, coordenação neuromuscular e estrutura espaço temporal (Ande-Brasil, 2002).

A nível cognitivo, podemos nomear a capacidade de atenção/foco, percepção, memória e linguagem, além das capacidades responsáveis pelo planeamento e execução de tarefas (raciocínio, lógica, estratégias, tomada de decisões e resolução de problemas), estas últimas bem patentes na prática da atrelagem adaptada (Apolónio, Castilho, Àlava, & Caixa, 2000).

A terapia com cavalos favorece o alinhamento gravítico entre cavalo e o utilizador, conseguindo desta forma acionar o sistema nervoso, alcançando os objetivos neuromotores, tais como: melhoria do equilíbrio, normalização do tónus muscular, controlo postural, coordenação motora e força.

**Figura 2.** Comparação do Esqueleto do Homem e do Cavalo



Fonte: (Oliveira, 2002)

O facto do andamento do cavalo ser rítmico, repetitivo e variável e imprimir movimentos tridimensionais, em três eixos distintos (para cima e para baixo, para um lado e para outro e para frente e para trás), induzem o deslocamento do tronco e a pélvis nessas três direções provocando estímulos ao utilizador, ajudando-o no desenvolvimento do equilíbrio e reajustes posturais (Corrêa & Nunes, 2012).

Estes movimentos são traduzidos em estímulos somatossensorial, propriocetivos e vestibulares para o praticante cavaleiro, equivalente ao movimento neurofisiológico da marcha humana normal (Ande-brasil, 2002).

A deslocação do cavalo a passo origina ciclos de movimentos análogos ao do homem. Os movimentos tridimensionais são relativamente semelhantes ao movimento



dos humanos, mas que se encontra alterado nas pessoas com problemas motores ou de outra ordem (Ande-Brasil, 2002). (<http://www.youtube.com/watch?v=NK1VOnx9UV0>)

Se o cavalo aumentar o número de passadas por minuto, isto é, aumentar a dinâmica, irá ativar os recetores propriocetivos, que só respondem à pressão, gerando assim o aumento do tônus muscular, sendo mais indicada para indivíduos hipotónicos. Se pelo contrário, os indivíduos sofrem de hipertonia, o cavalo deverá adotar uma passada mais lenta.

Portanto, nos indivíduos com deficiência, o ciclo de movimentos do cavalo facilita as aferências motoras e sensoriais, ao proporcionar um grande número de informações propriocetivas. Essas aferências motoras e sensoriais originam respostas adaptativas mais ajustadas por parte do utilizador, como é o caso do equilíbrio e do aperfeiçoamento do tônus muscular, visível num melhor controlo da cabeça e do tronco. Esta terapia pretende um ajustamento dos movimentos e da postura através da desinibição muscular (Corrêa & Nunes, 2012).

Todos os cavalos utilizados no tratamento devem obedecer a critérios específicos de qualidade, seleção, formação e temperamento. Deste modo, o animal que realiza e participa nas sessões de HEA não é escolhido pela sua raça, mas sim pela sua personalidade, pelas suas características físicas, pelo seu afeto, serenidade e pela sua estabilidade.

#### **1.4.3. Terapia com cavalos e suas valências**

Segundo a FRDI (2001), esta intervenção divide-se em três vertentes, cada uma com características muito específicas relativamente aos utilizadores, aos objetivos, à equipa responsável e às formas de atuação (Leitão, 2004).

##### **1.4.3.1. A hipoterapia:**

Centrada na recuperação do utilizador encontrar-se mais direccionada para os domínios da medicina física e da reabilitação. O objetivo é reabilitar de modo a que o utilizador possa ter uma vida produtiva e confortável. Utiliza o movimento rítmico e dinâmico do cavalo, procurando a reintegração do utilizador ao nível da socialização e inclusão no mercado de trabalho.

Desenvolvido por uma equipa especializada, esta técnica utiliza o passo do cavalo como instrumento cinesioterapêutico, segundo um programa específico e organizado de acordo com as necessidades e potencialidades do praticante, objetivos e metas a atingir.

Esta vertente intervém ao nível da dor e da funcionalidade motora e pretende melhorar os aspetos relacionados com a postura e força muscular, mobilidade, coordenação, capacidades respiratórias e circulatórias, independentemente das suas limitações. Podem também ter repercussões ao nível emocional, cognitivo, comportamental e da comunicação.

É uma atividade individual que não considera as habilidades técnicas da equitação como o objetivo principal de ensino. O terapeuta promove a relação entre cavalo e utilizador, sem que este precise de controlar o cavalo, aproveitando as capacidades deste para o habilitar ou reabilitar (Leitão, 2004).

A Hipoterapia, enquanto atividade individual, tem por objetivo principal a promoção da relação cavalo/cavaleiro, em que este não tem a necessidade de controlar o cavalo. Aqui vai haver um aproveitamento do passo do cavalo, como instrumento cinesioterapêutico, para habilitar ou reabilitar (Leitão, 2004).

Abrange o conjunto de atividades equestres e lúdico-pedagógicas, dirigidas aos portadores de deficiências graves, que por essa razão são incapazes de conduzir um cavalo. Nestes casos, o cavalo é o principal elemento da reeducação e animação das pessoas que o montam. A condução do cavalo é da responsabilidade do guia, apoiado por terapeutas que o equilibram lateralmente (Corrêa & Nunes, 2012).



**Imagem 2.** Exemplo de uma tarefa realiza nas sessões de hipoterapia

#### 1.4.3.2. Equitação psico – educacional (EPE)

A reeducação pela equitação, mais direccionada nas necessidades específicas do individuo ao nível psicológico e/ou educacional, não descarta o cavalo como veículo terapêutico ao nível da psicoterapia e reabilitação. Os instrutores de equitação trabalham juntamente com a equipa terapêutica, na elaboração dos planos de trabalho adequados às potencialidades do praticante, do objetivo e das metas a

atingir. Esta vertente funciona como um conceito psicodinâmico, sem objetivo desportivos, onde o cavalo pode ser utilizado nos seus três andamentos (passo, trote e galope).

O objetivo desta intervenção é fundamentalmente psico educacional, na qual os exercícios são transformados e adaptados de acordo com as necessidades do utilizador; contudo também tem repercussões ao nível físico.

O cavalo continua a ser o principal facilitador do processo ensino/aprendizagem, com a participação mais intensa do participante. O objetivo é também utilizar as técnicas equestres, para ensinar a conduzir o cavalo (Leitão, 2004).

Segundo o autor, o papel do cavalo:

“Pode ser percebido como catalizador e harmonizador de uma relação terapêutica da qual faz parte e na qual ajuda a operar a transformação de um ser humano, num outro mais amadurecido psicologicamente e integrado socialmente.” (Leitão, 2004, p.339)

A EPE é considerada uma terapia relacional, que não permite separar o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo. O terapeuta é fundamental para o desenvolvimento da confiança para que o utilizador depois a possa transferir para o cavalo. Esta interação transforma o ambiente, motiva os utilizadores e a família (Leitão, 2004).

Na equitação terapêutica, os portadores de deficiências, doenças ou inaptações, são capazes de eles próprios conduzirem o cavalo. Neste caso, o utilizador é autónomo (Corrêa & Nunes, 2012).

A **atrelagem adaptada** é um complemento das outras duas. Neste caso o contacto com o cavalo é feito unicamente pelo tatear e controlo das rédeas, o que aumenta o seu grau de dificuldade, mas por outro, permite uma aproximação com um maior controlo da estabilidade emocional. Esta atividade está indicada sobretudo quando as pessoas não têm um controlo postural suficiente, se há obesidade, ou se os riscos de praticar hipoterapia e equitação terapêutica são maiores do que os eventuais benefícios. Finalmente a atrelagem adaptada pode ser usada como complemento da equitação terapêutica, utilizando-se as duas na terapia de um mesmo doente (Corrêa & Nunes, 2012).



**Imagem 3.** Atrelagem adaptada

#### 1.4.3.3. Equitação desportiva/recreativa adaptada

Nesta vertente existe uma maior autonomia do utilizador: o profissional de equitação orienta a sessão, de forma a trabalhar e desenvolver competências equestres e sociais (leitão, 2004).

<http://hdl.handle.net/10400.12/220>

Neste trabalho iremos seguir o modelo desenvolvido pelo Centro de Hipoterapia e Equitação Terapêutica de Almada, que assenta nestes pressupostos, recorrendo a sessões onde o cavalo é o principal promotor terapêutico-educacional.

#### 1.4.4. Objetivos da HEA

Os principais objetivos, que o Centro de Hipoterapia e Equitação terapêutica de Almada tenta promover ao longo de todas as sessões, prendem-se com o modelo biopsicossocial supra citado.

1. desenvolver e fortalecer as funções psicomotoras;
2. estimular a capacidade de concentração e de atenção;
3. desenvolver o equilíbrio psico-emocional e a estruturação temporal;
4. facilitar a organização do esquema corporal do praticante, assim como a sua orientação espacial;
5. introduzir e reforçar aprendizagens pedagógicas;
6. desenvolver a autoconfiança e a autoestima;
7. desenvolver a autonomia e o bem estar;
8. estimular a independência na condução e na interação com o cavalo;
9. introduzir noções básicas de equitação;



10. integrar as famílias, de modo a possibilitar a inclusão social, o fortalecimento dos vínculos familiares e a troca de experiências;
11. assegurar os direitos das pessoas com necessidades especiais.

Outras áreas que poderão ser trabalhadas através desta prática são: noção da lateralidade, esquema corporal, noções espaço temporal, socialização e melhoria da autoestima (Corrêa & Nunes, 2012).

#### 1.4.5. Escolha do cavalo para as sessões de hipoterapia

O cavalo deverá ser forte, ter um dorso largo e com garrote até 1,51cm de largura, uma vez que a equipa executa o trabalho tanto no lado direito como no lado esquerdo do cavalo, em concordância com o plano de trabalho estabelecido para o praticante. De acordo com a patologia e com o plano traçado pelo técnico responsável, cabe ao equitador escolher um cavalo adequado ao trabalho, aos materiais e não menos importante à voz do técnico, no que diz respeito a ordens de ação como “andar” e “parar”, mas também no sentido de criar uma ligação profunda entre o técnico e o cavalo, para que obedeça ao seu tom de voz (Corrêa & Nunes, 2012).

##### 1.4.5.1. Materiais e arreios adaptados



**Imagem 4.** Arreio mole com adaptação do cilhão de duas argolas





**Imagem 5.** Exemplos de materiais utilizados nas atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas ao longo das sessões de hipoterapia



**Imagem 6.** Exemplos de materiais utilizados nas atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas ao longo das sessões de hipoterapia

#### 1.4.6. Uma equipa multidisciplinar

A terapia com cavalos utiliza uma abordagem multidisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação sendo o cavalo o agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais (Ande-Brasil, 2002).

O trabalho da equipa multidisciplinar pressupõe uma relação de interligar os conhecimentos específicos de cada área, levando em consideração as particularidades dos seus praticantes. Como esta prática terapêutica se desenvolve em pleno contacto com a natureza, onde são aplicados exercícios de

psicomotricidade, recuperação e de integração, acaba por haver um complemento das terapias tradicionais que utilizam instrumentos tecnológicos em clínicas, consultórios e hospitais (Ande-Brasil, 2002).

Assim esta prática tem por objetivo proporcionar às pessoas com necessidades especiais o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando os seus limites, objectivando a sua integração na sociedade, facultando ao utilizador, benefícios físicos, psicológicos, educativos e sociais (Ande-Brasil, 2002).

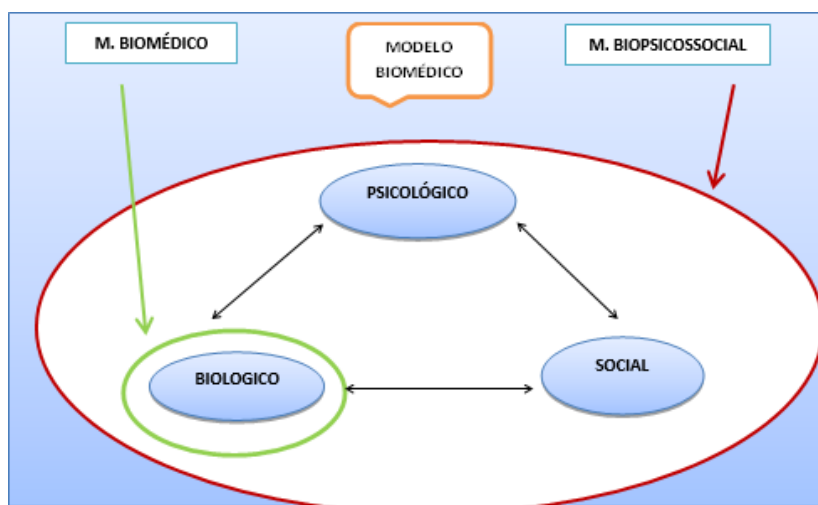
O uso do cavalo como verdadeiro agente terapêutico tem uma ação mais abrangente, mais global, holística, estimulando não só as funções neuromotoras, mas também os aspetos cognitivos, psicológicos e sociais e comportamentais da pessoa com problemas (Corrêa & Nunes, 2012).

A prática de HEA só poderá ser iniciada mediante parecer favorável e após avaliação de diversos especialistas. Os indivíduos com necessidades especiais têm as suas particularidades, portanto, cada utilizador ao desenvolver HEA terá um programa individual de trabalho, que é organizado de acordo com as necessidades e potencialidades do indivíduo.

O desenvolvimento de um novo modelo biopsicossocial ou holístico coloca, como principal objeto, o individuo. Este modelo desafia a associação mente e corpo, ao sugerir uma ligação da mente tanto na causa como no tratamento da doença. Segundo os autores Corrêa & Nunes:

“Nos aspectos estritamente orgânicos do modelo clássico (biomédico), integram-se agora as outras dimensões do ser humano: a psicologia e a social, que passam a ser consideradas entre as causas dos problemas e das doenças. Reconhecem-se que os recursos psicossociais podem neutralizar os fatores de stress, diminuindo os casos de doença.” (Corrêa & Nunes, 2012, p.16)

**Figura 3.** Modelo Biopsicossocial



**Fonte:** João Relvas, *Propedêutica Psicológica*, Faculdade de Medicina Universidade de Coimbra 2011



Presentemente, a Federation of Riding for the Disabled Internacional (FRDI, 2001) subscreve o modelo original alemão. A terapia com cavalos assenta em bases científicas: o conhecimento das características do paciente por um lado, e por outro, a compreensão do cavalo e da sua importância na terapia, poderão gerar resultados bastante positivos ao nível motor, cognitivo, psicológico, social e emocional (leitão, 2004).

Lermontov (apud Silva C. A., 2006) refere que a equipa deve ser composta por:

- **Profissionais de saúde** (fisioterapeuta, fonoaudióloga, psicóloga, terapeuta ocupacional, psicomotricista, médico)
- **Profissionais da área da educação** (pedagogo, psicopedagogo, professor de educação física, professor de educação especial, psicólogo)
- **Profissionais da área da equitação** (instrutor de equitação, auxiliar, tratador, veterinário)

A Educação Especial, neste novo paradigma de inclusão, preocupa-se em dar respostas à problemática da Transição para a Vida Ativa (TVA). É com a publicação do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, que emerge a obrigatoriedade da elaboração do plano individual de trabalho (PIT), o que veio colmatar uma lacuna a nível legislativo, mas que necessita ainda de um salto qualitativo na sua operacionalização.

A meta desta intervenção terapêutica é chegar ao máximo de função do praticante. A meta funcional motora da terapia com cavalos é: desenvolver no praticante, capacidades funcionais que permitam a sua independência nas atividades de vida diária.

#### **1.4.7. Intervenção precoce**

Tendo em conta a importância da estrutura familiar, enquanto estimuladora e sistematizadora do processo de crescimento global dos seus membros, percebemos a necessidade de uma Intervenção Precoce (IP) centrada na família.

A estrutura familiar em que a criança se encontra inserida necessita de especial atenção numa tentativa de ao apoiá-la se modifiquem as situações psicossociais, consideradas menos adequadas e às quais a criança está frequentemente exposta.

Assim, a importância da IP centrada na família baseia-se nos seguintes aspetos: na auto-responsabilização com apoio, permitindo que se criem novas competências, que tanto ajudam a família como a criança (é fundamental o reconhecimento de que, as famílias são o contexto principal para a promoção e para o



seu desenvolvimento); O respeito pelas escolhas da família; a ênfase nas competências da criança e da família; e as parcerias família/profissional.

#### 1.4.7.1. Interação família/escola

À excepção da religião, a família é a única instituição social formalmente desenvolvida em todas as sociedades. Podemos dizer que a família é o ponto de partida da vida de um indivíduo, e é a partir desta, que o ser humano começa a aprender os conceitos básicos para o seu desenvolvimento. A família prepara a criança para a socialização, e para o cumprimento de certos deveres e papéis que são necessários na sua interação com os seus pares.

Contudo, a família sofreu alterações substanciais: a mãe tomou-se mais activa, trabalhando fora de casa, o número de divórcios aumentaram e a estrutura familiar alargada deixou de existir.

Todos estes fatores deram origem a que a família passasse a delegar nas instituições educativas, o papel que lhe era atribuído.

No entanto, foi no campo das necessidades educativas especiais (NEE) que se verificou a importância da aproximação entre escola e família, uma vez que, neste âmbito, os pais dariam continuidade ao trabalho desenvolvido com a criança na escola.

Podemos concluir, afirmando que da colaboração entre escola/família e restantes intervenientes, existem benefícios concretos e também obstáculos que dificultam essa mesma relação.

#### 1.4.7.2. Benefícios da colaboração entre pais e professores

Os benefícios resultantes desta colaboração poder ser:

- A concretização dos objectivos propostos para as crianças, assim como das aspirações e desejos dos pais em relação a estas;
- A Seleção e reforço das condutas desejáveis em casa e na escola;
- Troca benéfica de informações, sobre alterações comportamentais que permitam traçar planos mais adequados;
- Valorização da família através da implementação concreta da legislação em vigor, na matéria relativa à colaboração desta no processo educativo.

Deste modo, os pais irão beneficiar: ao perceber quais as metas a atingir pelos professores e quais as aspirações e necessidades dos seus educandos; ao ficarem a conhecer os seus direitos e responsabilidades; ao adquirirem informação sobre os programas escolares propostos, bem como sobre os recursos disponíveis possíveis de serem utilizados.

Segundo vários estudos, os pais geralmente descobrem sinais comportamentais de PEA nos seus filhos, por volta dos dois anos. A intervenção precoce pode aumentar as oportunidades da criança ao melhorar as suas capacidades de interação social, comunicação e de auto-estima.

## **1.5. A INFLUÊNCIA DA TERAPIA COM CAVALOS NO AUTISMO**

A terapia com cavalos destina-se a qualquer tipo de pessoa, no entanto é recomendada a indivíduos portadores de deficiências mentais, sensoriais, motoras ou ao nível de perturbações emocionais e comportamentais.

A equitação terapêutica é aplicada às áreas da saúde, educação e social. A equipa responsável pela intervenção deverá elaborar um plano de intervenção adequado às necessidades de cada utilizador (Ande-Brasil, 2005).

Nas últimas décadas, têm sido realizados vários trabalhos que apontam para os benefícios da equitação terapêutica designadamente ao nível: da mobilidade das articulações, equilíbrio e coordenação; do relaxamento da espasticidade; do aumento da força muscular; do aumento da autoestima; da aprendizagem concentração e conhecimento espacial; da comunicação e da linguagem; da motivação, do fazer e do alcançar metas; da confiança, independência e autonomia; da frequência de comportamentos agressivos; do relacionamento sócio afetivo (Leitão, 2008).

A Terapia com Cavalos, quando aplicada a crianças autistas, é uma actividade que deve ser integrada em modelos educativos estruturados possibilitando uma complementaridade que potencie os efeitos de ambas as intervenções. De uma forma mais genérica, ao interferir directamente nas diversas relações sociais, pensamos dever manter-se como uma actividade circunscrita a pequenos grupos (Leitão, 2008).

A importância do cavalo na hipoterapia com crianças autistas começa com a ligação que se desenvolve entre a criança e o animal. Desenvolve-se uma relação especial que se alarga aos contactos que a criança tem, e que lhe permite perceber que a interação social pode ser uma actividade agradável, tal como a execução de exercícios em cima do cavalo, entre eles a imitação (Freire, 1999).

O terapeuta também assume um papel fundamental ao proporcionar às crianças actividades que promovam a sua performance, enquanto pessoas. O terapeuta deve despertar a curiosidade dos alunos, para que a criança desenvolva prazer pela aprendizagem. O aluno deve estar aberto à interação, pois a empatia é uma questão necessária e eficaz para que haja uma aproximação entre ambos. O

terapeuta, através de atividades motivadoras, vai ajudar a criança autista a adquirir e desenvolver as suas capacidades de aprendizagem e de imitação.

Esta relação terapêutica constitui uma parte integrante de um núcleo interventivo no qual a criança acaba também por ser incluída. Deste modo, ela também intervém no seu próprio processo de mudança: ao adquirir e mobilizar recursos internos que lhe permitem vivenciar novas experiências; e ao mudar, introduz elementos novos na sua relação com os pais, contribuindo activamente para a mudança dessa relação, potencializando-a e promovendo, o seu desenvolvimento e amadurecimento, nas diferentes vertentes: sócio-afectiva, cognitiva e comportamental. (Leitão, 2008).

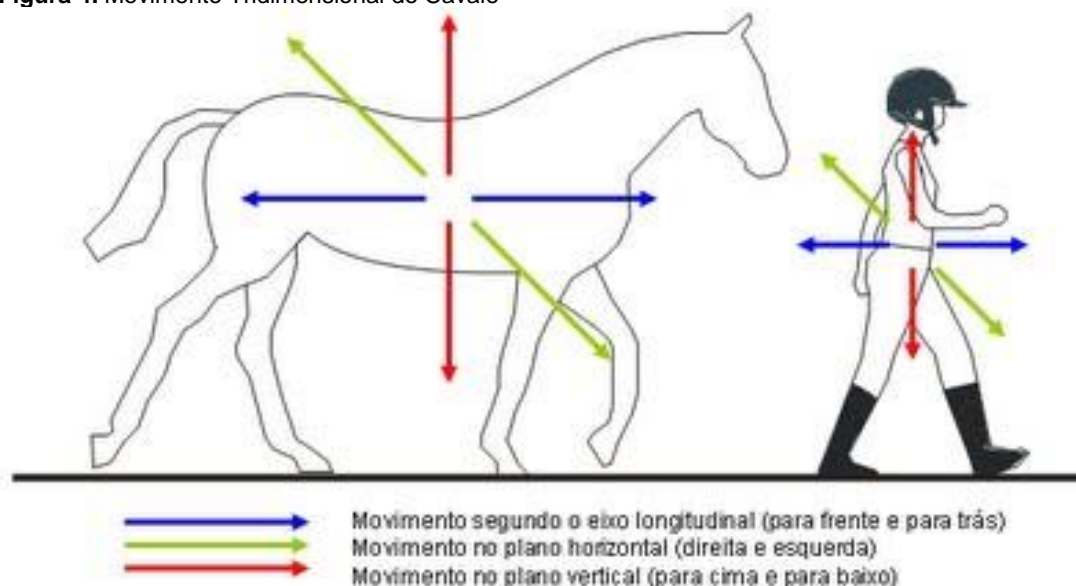
Segundo Corrêa e Nunes (2012), os efeitos terapêuticos esperados pela prática de HEA, podem agrupar-se em três grupos:

1. Os que melhoram a relação (sabe-se que facilita a comunicação, beneficia o autocontrolo e a autoconfiança);
2. Os que aperfeiçoam a psicomotricidade (pode corrigir o tónus muscular, mobiliza as articulações da coluna e bacia, auxilia o equilíbrio, a lateralidade, o estabelecimento do esquema corporal e a coordenação);
3. Os que apuram a socialização (através do contacto com os professores e outros cavaleiros que frequentam os picadeiros, como também com o convívio entre os tratadores e familiares que acompanham os praticantes);

Reforçando tudo o que tem sido referenciado, Wickert (2003) identifica o movimento tridimensional do cavalo fundamental, uma vez que fornece uma combinação de estímulos sensoriais (contato com o corpo quente do cavalo), motores (através do uso de vários grupos musculares) e neurológicos (estimulação do sistema vestibular e sistema propriocetivos) contribuindo para o melhoramento do estado da criança.

Segundo Lallery (1992, *cit in* Freire,1999) o passo é o andamento mais utilizado na hipoterapia, pois apresenta-se uniforme e ritmado e conferindo ao praticante uma sensação de embalo, sem impactos, permitindo assim uma ligação profunda com o cavalo. O embalo do passo permite baixar os níveis de angústia e ajuda noutros estados psicológicos de inibição.

**Figura 4.** Movimento Tridimensional do Cavalo



**Fonte:** Gelbcke, Juliana de Oliveira. *A prática da equitação: história, modalidades, ensino e benefícios*. Monografia de conclusão do curso Bacharelado em Educação Física. Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2010.

## **CAPÍTULO II: METODOLOGIA**

Antes de iniciar uma investigação, é preciso ter bem definido, o tema ou assunto de estudo e a problemática que conduza à necessidade de realizar o trabalho (Tuckman, 2002).

Para a elaboração de uma pesquisa é necessário seguir um conjunto de procedimentos com etapas bastante distintas, explicando de forma rigorosa e detalhada o estudo em foco. As sete etapas do procedimento, segundo Quivy, 1992, são: a (i) pergunta de partida; (ii) exploração: as leituras, as entrevistas exploratórias; (iii) a problemática; (iv) a construção do modelo de análise; (v) a observação; (vi) a análise das observações; (vii) as conclusões.

As conclusões originaram novas questões de investigação, daí que todo o processo investigativo seja um processo em espiral.

Deste modo, o quê, porquê, como e para quê, são quatro questões básicas que norteiam a elaboração, execução, avaliação e divulgação da investigação.

## 2.1. QUESTÃO ORIENTADORA

Neste estudo, partimos da curiosidade de querer saber mais sobre a importância da atividade com cavalos na recuperação de crianças com necessidades educativas especiais.

Considerando que a hipoterapia pode ser uma actividade terapêutica, procurámos saber de que forma a terapia com cavalos, influencia a funcionalidade de uma criança com perturbações do espectro do autismo e em que medida, facilita o desenvolvimento e a aquisição de comportamentos adaptativos:

“A funcionalidade de um indivíduo num domínio específico é uma interacção ou relação complexa entre a condição de saúde e os factores contextuais (...) existe uma interacção dinâmica entre estas entidades podendo uma intervenção num elemento modificar um ou vários outros elementos.” (OMS, 2004, p.12)

Pretendeu-se perceber as vantagens e benefícios resultantes desta intervenção e assim testar a importância deste tipo de terapia no desenvolvimento pessoal desta criança, em particular.

Formulamos, então o seguinte **problema**:

✓ Será que a hipoterapia facilita o desenvolvimento de comportamentos adaptativos numa criança com autismo, desenvolvendo a sua funcionalidade e influenciando nas actividades da vida diária?

## 2.2. TIPO DE ESTUDO

Neste estudo exploratório, efetuou-se uma abordagem qualitativa do tipo descritivo e interpretativo. Segundo Bogdan & Biklen (1992), a principal preocupação numa investigação qualitativa é a descrição. Os mesmos autores caracterizam este tipo de investigação como uma pesquisa que diz respeito, essencialmente, ao significado das coisas. A coleta de dados baseia-se principalmente na observação dos intervenientes e do tratamento e análise dos dados por eles recolhidos por diversas técnicas.

Nesta perspectiva, esta pesquisa de cunho qualitativo, tem por objetivo identificar as possíveis contribuições da hipoterapia, através da estimulação psicomotora com foco no desenvolvimento funcional, ou seja, adquirindo e melhorando os comportamentos adaptativos de uma criança autista.

## 2.3. OBJETIVOS GERAIS ESPECÍFICOS

Este estudo teve como **objetivo geral**:

- ✓ Conhecer de que modo a hipoterapia influencia a funcionalidade de crianças com PEA, melhorando o seu CA

E como **objetivos específicos**:

- ✓ identificar as principais dificuldades encontradas na relação/criança animal e criança/adulto
- ✓ identificar o nível de funcionalidade da criança
- ✓ verificar a evolução do CA da criança através da relação com o cavalo

## 2.4. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Para a consecução do nosso trabalho recorreremos a técnicas e instrumentos que nos permitissem recolher os dados necessários.

### 2.4.1. Técnicas utilizadas

#### 2.4.1.1. Observação naturalista com registo de dados

Esta técnica de natureza descritiva envolve a observação e medição do comportamento dos sujeitos em meio natural, com o objectivo de encontrar respostas para perguntas, relações entre factos ou para estabelecer relações entre comportamentos, a partir daquilo que o observador vê. Os sujeitos são observados sem limitações de movimento ou acção (Estrela, 2002). A realização de observação naturalista obedece a 2 critérios:

- Observador deve registar e medir os fenómenos e comportamentos em meio natural;
- Observador não deve influenciar, interferir ou manipular os acontecimentos sobre a observação.

A observação naturalista, enquanto técnica descritiva, permite:

- Obter uma determinada informação;
- Esclarecer as relações entre fenómenos;
- A descoberta/ formulação de hipóteses a serem apuradas exploradas;
- Investigar questões que por razões práticas e éticas não podem ser sujeitas a investigações experimentais.

A observação naturalista obriga o observador a:

- Registar tudo o que acontece num dado momento, sem pensar na maior ou menor importância que os acontecimentos poderão ter nesse momento – esta análise só deverá ser feita posteriormente ao registo;
- Rer isento na sua própria observação ou avaliação no momento do registo momento de registo.

Neste estudo, foram utilizadas as seguintes técnicas:

#### 2.4.1.2. Registo de observação /vídeo das sessões observadas

Nesta pesquisa, foram efectuadas 24 observações naturalistas das sessões práticas com recurso a filmagem de todas as sessões, e registo escrito das mesmas. Três destas observações (plano de observação) estão no Apêndice I. Ao registar e medir os fenómenos e comportamentos em meio natural, o observador mencionou tudo o que aconteceu num dado momento e fez a sua interpretação posterior.

Esta informação de carácter descritivo serviu de base ao preenchimento do relatório da respetiva sessão, de acordo com os objetivos e CA contemplados pela escala de comportamentos adaptativos vineland, selecionados para aquela sessão. O relatório de sessão (Apêndice II) foi elaborado em colaboração com psicomotricista.

Este relatório está relacionado com a rotina e pretende identificar a ocorrência, o desempenho e o tipo de ajudas recorrentes nos objetivos específicos e selecionados, pela equipa responsável. Teve como propósito verificar a evolução da praticante, num conjunto de competências desenvolvidas durante uma sessão de hipoterapia. Os comportamentos adaptativos selecionados foram também escolhidos com base na rotina das actividades lúdico-pedagógicas, realizadas pela praticante e de acordo com os itens extraídos da escala de comportamentos adaptativos vineland,



que se pretendiam observáveis a curto e médio prazo, no decorrer das sessões e para cada uma das áreas de desenvolvimento.

#### 2.4.1.3. Notas de campo

As notas de campo são relatos escritos daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha de dados. Neste registo de dados o investigador aponta ideias, estratégias, reflexões que decorrem do processo de observação. As notas de campo dão origem a dois tipos de materiais: os descritivos que consistem em registar palavras que definam as pessoas, os locais, situações ou acontecimentos e as reflexivas que se baseiam nas opiniões, ideias e preocupações por parte do observador. As notas de campo devem ser registadas logo após a observação dos dados, caso contrário podem ser esquecidas informações de importante de registo.

<http://ucabinvestigacao.blogspot.pt/2011/11/metodos-de-investigacao.html>

Nestas notas, foram reunidas um conjunto de informação, resultantes das conversas informais, no final das sessões, em pequenas reuniões junto da equipa técnica. Os intervenientes foram questionados, de forma regular para se perceber até que ponto esta prática facilitou o desempenho funcional e outras competências da vida diária da criança observada, a nível das diferentes áreas do desenvolvimento, contempladas pela ECAV.

A professora de língua gestual portuguesa, que também acompanhava na escola, mostrou-se incansável e sempre disposta a fornecer todas as informações possíveis revelando uma atenção muito especial pela criança. A este processo, foram adicionados vários comentários resultantes de conversas e observações sobre a criança observada junto dos cuidadores, que passam o dia com ela noutros contextos, onde são desenvolvidas outras actividades.

Os desempenhos foram observados directamente pelo observador e os relatórios preenchidos posteriormente.

#### 2.4.1.4. Questionários

Consiste num conjunto de perguntas sobre determinado assunto ou problema em estudo, cujas respostas são apresentadas por escrito e que permitem obter informações básicas e avaliar o efeito de uma intervenção. Foram usados três questionários.

Um dos questionários foi aplicado aos responsáveis/educadores da praticante, para avaliar e recolher dados para a elaboração da anamnese (Anexo I). Nele consta os dados pessoais (identificação da criança e dados familiares), ambiente

familiar e social da praticante, história clínica, educacional e cognitiva. Este foi disponibilizado pelo centro de hipoterapia de Almada, com toda a informação relativa ao percurso médico e educacional da menina.

No início do estudo foi aplicado um questionário à mãe, mais direccionado para a prática da terapia e sobre os objetivos e expectativas dos cuidadores (Apêndice V).

No final do estudo, foi aplicado outro questionário à mãe, este já de avaliação do desenvolvimento da aluna na prática de hipoterapia, e para saber o nível de satisfação perante a atividade realizada e o desenvolvimento de CA atingidos (Apêndice VI).

#### **2.4.2. Os Instrumentos de avaliação**

Os instrumentos utilizados na avaliação dos comportamentos adaptativos devem ser capazes de descrever detalhadamente o desenvolvimento da criança, classificar a funcionalidade avaliada e permitir uma análise objectiva da sua evolução. Hoje em dia a prática contemporânea da avaliação funcional na PEA é composta por diversos instrumentos. Neste estudo utilizou-se a escala de comportamentos adaptativos Vineland (ECAV), da autoria de Sparrow, Cicchetti, & Balla (1984).

##### **2.4.2.1. Vineland Adaptive Behavior Scale (ECAV)**

Habitualmente, o comportamento adaptativo é avaliado através de entrevistas ou questionários realizado a indivíduos familiarizados com o sujeito a avaliar, uma vez que estes são os que melhor conhecem a pessoa, constituindo a principal fonte de observação directa não invasiva (Santos, 2012).

O Vineland é uma escala de comportamentos adaptativos para pessoas com perturbações do espectro do autismo e avalia o comportamento adaptativo, nomeadamente o conjunto de competências cognitivas, sociais e práticas adquiridas pela pessoa, para corresponder às exigências da vida quotidiana.

O teste encontra-se dividido em 5 grandes áreas: comunicação, autonomia, socialização, motricidade e, por fim, comportamento desajustado. Cada uma destas áreas encontra-se subdividida em subáreas e adaptadas a diferentes idades.

Dentro do domínio da comunicação encontramos a subdivisão recetiva, expressiva e escrita. Na área da autonomia encontramos a subdivisão pessoal, doméstica e da comunidade. A socialização divide-se nas relações interpessoais, nos jogos/lazer e regras sociais. A motricidade pode ser dividida em global e fina. A área do comportamento desajustado é apenas opcional e está dividida em duas partes.

Os itens deste instrumento tratam de assuntos relacionados com o dia-a-dia da pessoa expondo situações correntes na vida normal de um sujeito. As respostas dadas têm 5 hipóteses predefinidas:

- 2 – Sim/normalmente,
- 1 – Algumas vezes/parcialmente,
- 0 – Não/nunca,
- N – Não teve oportunidade,
- D - Desconhecido.

Apesar destas predefinições, existem algumas questões que impedem a cotação de certo valor, por exemplo: “Não pode cotar N”.

Os instrumentos de avaliação sistematizados são fundamentais para a pesquisa, avaliação e tratamento dos dados adquiridos através do estudo. Os resultados finais são obtidos separados por áreas e subáreas. Para cada área, a cotação bruta é obtida através da soma da cotação dada a cada subárea com o número de ocorrências de N e D. No caso do N, só contribui para a cotação quando na pergunta está a indicação “Pode-se cotar N”. No caso dos D, no teste não há essas indicações mas contam sempre para o somatório até porque são utilizados o mínimo de vezes possível.

Depois de obtida a cotação bruta para cada área, esta é convertida através de gráficos, em valores percentuais, tendo em conta a idade cronológica do indivíduo e a idade equivalente. Destes gráficos é possível extrair informação de um valor para o comportamento adaptativo para cada uma das áreas de desenvolvimento e determinar as áreas fortes, as intermédias e as mais fracas. Ou seja, será traçado um perfil de desenvolvimento de cada uma das áreas e do comportamento adaptativo de acordo com a ECAV. Em Anexo II.

#### 2.4.2.2. Bateria de Testes Psicomotores (BPM)

A Bateria Psicomotora (BPM), proposta por Vítor da Fonseca (Fonseca, 1995), procura qualificar as potencialidades e as dificuldades da criança, constituindo-se como um instrumento identificador da integridade psicomotora e psiconeurológicas da criança. Avalia ao todo sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaçotemporal, praxia global e praxia fina, que são divididos, por sua vez, em 26 subfatores.

Neste estudo, aplicamos a bateria de testes psicomotora no início e no fim da ação, mas decidimos não utilizar esta avaliação por nos parecer não acrescentar novos dados e exigir um acréscimo de trabalho por nossa parte. Os registos existem e podem ser utilizados posteriormente. Em Anexo III.

## **2.5. PROCEDIMENTOS**

### **2.5.1. Contactos e concretização do projeto**

Para a realização deste trabalho foi realizado um primeiro contacto com o responsável, do centro de hipoterapia de Almada, para saber qual a possibilidade de lá se realizar um estudo que possibilitasse acompanhar e descrever uma intervenção com numa criança com necessidades educativas especiais. Foi realizado o pedido de autorização aos elementos que constituem a equipa de trabalho, os quais se mostraram disponíveis para participar. Seguiu-se, então, uma reunião com a psicomotricista e equitador principal a fim de discutirmos qual a melhor opção, para a seleção do participante e qual seria o respetivo objetivo terapêutico. Foi necessário um mês de observação e análise dos participantes nas sessões de hipoterapia, neste centro, para chegar à participante escolhida.

Foi neste contexto que se selecionou a participante e ficou decidido trabalhar com a psicomotricista para acompanhar, verificar e avaliar esta intervenção terapêutica, na promoção de comportamentos adaptativos na participante, em diferentes áreas do desenvolvimento: comunicação, autonomia, socialização, motricidade e comportamentos desajustados de acordo com a escala avaliativa de comportamentos adaptativos Vineland.

Estava em curso o plano de ação em que os objetivos, atividades e estratégias tinham sido definidos de acordo com o desenvolvimento e aprendizagens da praticante. A equipa responsável pela terapia (psicomotricista e equitador principal) contou com a colaboração da mãe e professora de LGP, para que fosse possível desenvolvê-lo, de acordo com as necessidades terapêuticas da praticante.

Foi então solicitado um consentimento informado aos cuidadores por escrito, relativamente à participação da criança neste trabalho, bem como, a autorização para o uso de imagem (Apêndice VII). Através de conversas informais houve oportunidade de conhecer a Professora de LGP da criança, que também se mostrou disponível a participar neste projeto e realizar a aplicação da ECAV. Ficou, então definida a equipa técnica, constituída pelo equitador principal (EQ), psicomotricista (PM), professora de LGP (LP), auxiliar (AX) e a mãe.

“Para uma avaliação especializada, é necessário constituir uma equipa pluridisciplinar responsável pela mesma, numa óptica de rentabilização de recursos. Deste modo as equipas deverão ser constituídas a partir das necessidades específicas de cada criança/jovem que vai ser avaliada, recorrendo quer a profissionais que já interagem com os mesmos quer a outros profissionais que exercem a sua intervenção na escola ou noutros serviços da comunidade e se encontram disponíveis para esse efeito, nomeadamente, docentes de ensino regular, profissionais dos serviços especializados de apoio educativo (docentes de educação especial,

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

psicólogos e técnicos de serviço social), profissionais dos projectos de parceria estabelecidos ao abrigo das Portarias 1102/97 e 1103/97, profissionais das equipas de saúde escolar, etc." (Educação, Ministério da, 2010, p.15)

<http://www.appdae.net/documentos/manuais/avaliacao.pdf>

Foi dada a oportunidade aos cuidadores de obterem esclarecimentos sobre o estudo e todas as actividades terapêuticas que estavam a ser realizadas pela participante, mantiveram-se durante o período de intervenção do presente trabalho.

## **CAPÍTULO III: PRESSUPOSTOS DA INTERVENÇÃO**

### **3.1. INTERVENÇÃO JUNTO DA CRIANÇA**

O conceito de necessidades educativas especiais engloba todos os alunos que exigem medidas de adaptação especiais no processo de ensino – aprendizagem diferentes à maioria dos seus pares, pelo facto destes revelarem dificuldades que se refletem nas diferentes áreas de aprendizagem (Bairrão, 1998, *cit in* OMS, 2001). (<http://www.appdae.net/documentos/manuais/avaliacao.pdf>)

A utilização da classificação internacional de funcionalidade (CIF) no processo de avaliação das necessidades educativas especiais (NEE) decorre do facto deste conceito, no contexto actual da educação especial, dever ser compreendido numa perspectiva dinâmica, interactiva e multidimensional compatível com os princípios e estruturas conduzido por este sistema de classificação (OMS, 2004).

### **3.2. CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA (INSTRUMENTOS FORNECIDOS PELA ESCOLA)**

Neste ponto vamos fazer a caracterização da Flor utilizando a informação fornecida pela escola.

#### **3.2.1. Relatório técnico-pedagógico:**

##### **3.2.1.1. Equipa de intervenção precoce Y (2010/2011)**

Vamos chamar à criança Florbela, Flor para os amigos. A Flor foi sinalizada à equipa de intervenção precoce pela educadora da segurança social, em 2010/2011. A Flor não foi integrada numa creche e começou a ser acompanhada pela intervenção precoce em Outubro/2010, com dois tempos semanais (1h30m). Neste ano a equipa expõe e confirma a necessidade de uma intervenção especializada de intervenção precoce. A Flor esteve um ano para entrar no jardim-de-infância.

Era uma criança que quase não reagia a estímulos, fossem visuais ou sonoros. Os pais já eram um casal muito atento, com a noção das dificuldades que a Flor manifestava; procuravam dar respostas mais adequadas à problemática da criança.

Os pais cooperaram com a docente de intervenção precoce e com os médicos que acompanhavam a Flor, mostrando-se sempre disponíveis para resolver todas as questões necessárias para se dar uma resposta mais assertiva às necessidades da criança. A articulação entre a família e os técnicos foi considerada uma mais-valia no que diz respeito aos procedimentos específicos com a Flor

(consultas, refeições, cuidado diário). A avó materna é bastante interessada e também ajudou no que foi necessário.

A surdez da Flor foi diagnosticada tinha a criança 18 meses de idade, tendo iniciado o uso de prótese auditiva em Fevereiro de 2010. A criança foi acompanhada no Hospital Fernando Fonseca nas consultas de neurologia, otorrinolaringologia, medicina física e reabilitação, oftalmologia e terapia da fala.

Manifestou dificuldades ao nível da atividade e participação, no que se refere à aprendizagem e aplicação de conhecimentos. Embora tenha uma surdez profunda fazia birras, tentando desta forma testar o adulto. Com ajuda e bastante insistência por parte do adulto colocava objetos dentro de uma caixa, argolas no pino e conseguia fazer a torre com cubos. Adorava as bolas de sabão, ficando tão feliz que respondia ao estímulo, tentando comunicar e interagir com o adulto.

Não tinha linguagem oral, mostrando agrado ou desagrado através da expressão ou alguns sons. A área da comunicação foi a área onde a Flor apresentou mais dificuldades devido à sua surdez. Apesar da sua problemática, era uma criança que demonstrava interesse e vocalizava principalmente quando estava contente.

Relativamente à mobilidade, a Flor apresentava algumas dificuldades em permanecer sentada durante uma atividade. Não corria de uma forma muito coordenada, mas começava a subir e descer as escadas alternando os pés. Ao nível da motricidade fina, embora tenha revelado alguns progressos, todavia ainda revelava inconsistência na pega do lápis.

No seu dia-a-dia a Flor lidava bem com os adultos e não teve muito contato com crianças da sua idade. Devido à sua problemática, revelou algumas dificuldades em estabelecer interações interpessoais básicas.

No que respeita à aprendizagem e à aplicação de conhecimentos, apresentou bastantes dificuldades em adquirir vários conceitos e competências. Estas competências nem sempre eram assimiladas. Demonstrava também dificuldades bastante acentuadas em direccionar e concentrar a atenção, sendo-lhe difícil manter-se atenta numa atividade mais direccionada, pois distraia-se muito facilmente com o que se passa à sua volta. A equipa que a acompanhava considerou que a Flor deveria de beneficiar de apoio pedagógico especializado.

#### 3.2.1.2. Jardim de Infância Z (ensino bilingue) 2011/2012

A Flor é uma criança de três anos de idade com um diagnóstico de surdez sensorineural de grau profundo bilateral, de etiologia em estudo. Não frequentou qualquer escolaridade, tendo tido no ano letivo de 2010/2011 apoio de intervenção precoce, duas vezes por semana de dois tempos de 1h30m, realizada no seu domicílio



pela equipa de intervenção precoce Y e apoio de terapia da fala (1 vez por semana) realizada no Hospital Fernando Fonseca.

A mãe refere antecedentes familiares de doença neurológica sem diagnóstico preciso, que podem afetar a saúde da criança. Verbaliza o desenvolvimento de uma doença neurológica de causa desconhecida durante a gravidez. Anteriormente, segundo a sintomatologia descrita, já apresentava um quadro clínico grave de perturbação de ansiedade.

Do ponto de vista do desenvolvimento psicomotor, aos cinco anos a Flor ainda não conseguia segurar a cabeça, iniciou reabilitação motora e adquiriu a marcha por volta dos 18 meses de idade (apesar de não ser autónoma). Ainda usa chucha e por vezes fralda, não tendo adquirido o controlo dos esfíncteres com completa autonomia.

No ano 2011/2012, iniciou a frequência diária na sala 4, numa turma de crianças surdas, no Jardim de Infância Z. Usufruiu de língua gestual portuguesa (LGP) e de apoio de educação especial e de psicologia. A partir de janeiro de 2012, é acompanhada pela terapeuta C. da Instituição "IMDIIP", como consequência da problemática do espectro do autismo. Em Anexo VI.

Apresenta estrabismo no olho esquerdo e um grave atraso do desenvolvimento psicomotor, associado a uma perturbação do espectro do autismo. A surdez da Flor foi diagnosticada quando tinha um ano e seis meses, tendo iniciado uso de prótese auditiva retroauricular bilateral (Widex) em Fevereiro 2011, não apresentando qualquer ganho funcional com a ajuda técnica auditiva.

A adaptação da Flor à escola foi muito difícil, principalmente na aceitação de regras da sala, rotinas e interação com os adultos. Foi-lhe ainda difícil interagir com quem não conhecia e estabelecer uma relação de confiança, principalmente quando não podia fazer aquilo que desejava. Recorria frequentemente a birras, quando contrariada ou quando desejava alguma coisa: fazia birras em que se atirava para o chão, gritando e batendo com a cabeça no chão, agredindo a si própria e agredindo os adultos, pontapeando e mordendo.

Segundo a mãe, nunca se interessou por peluches, nem bonecas, não tendo tido preferência pelos objetos transitivos, rejeitando qualquer um que lhe fosse dado. Com as bonecas não desenvolveu o jogo do faz de conta, ao invés, roía os pés e as mãos. Em casa mordida tudo o que apanhava: "masca os comandos todos da televisão", a chucha, destrói toda, e mastiga os bocados que ficam na boca". Também na escola, a Flor tentou por várias vezes tirar a prótese e morder.

Observaram-se estereotipias motoras, como o jogo de mãos em frente aos olhos e um andar muito rígido. No entanto, a partir do mês Fevereiro de 2012, observou-se uma pequena evolução neste jogo estereotipado.

Gostava de estar junto dos seus colegas embora não participasse das atividades da mesma maneira que o grupo: isolava-se, preferindo estar sozinha à descoberta da sala do que interagindo com os seus pares, exceto quando partilhavam atividades livres ou quando viam filmes, altura em que parecia estar um pouco mais atenta; ou em situação de apoio individualizado. O grupo de crianças surdas aceitava a Flor, brincando com ela, sempre que possível, principalmente em situações de pequeno grupo ou de recreio.

Os seus períodos de atenção ainda eram muito curtos, embora depois do início da apresentação antecipada dos cartões PECS e de regras e limites realizados pelos profissionais, a Flor já apresentava maiores períodos de atenção e compreensão e apesar de ter birras, estas tornaram-se menos recorrentes. E já eram raras as alturas em que pedia colo do adulto que se encontra próximo, para pedir atenção afetiva.

Passados seis meses, desde o início da frequência no Jardim de Infância, notaram-se bastantes progressos na interação, relação, comportamento, abertura à comunicação e interesse da Flor. A mãe também notou grande diferença na filha, tanto no desejo de ir à escola como no seu comportamento. No entanto, manteve dificuldades acentuadas ao nível da autonomia: dificuldade na alimentação, mesmo com ajuda, e de prover as suas próprias necessidades básicas como vestir-se ou ir à casa de banho, sendo que tinha necessidade de ser constantemente acompanhada por um adulto.

### **3.3. PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL 2011-2012**

(PEI) (Dec. Lei nº3 2008)

#### **3.3.1. Resumo do percurso escolar e pessoal**

A Flor é uma criança de três anos de idade com um diagnóstico de surdez sensorineural de grau profundo bilateral. Não frequentou qualquer escolaridade, tendo tido, no ano letivo de 2010/2011, apoio de intervenção precoce, duas vezes por semanais de 1h30m, realizado no seu domicílio pela equipa de intervenção precoce da Amadora e apoio de terapia da fala (1 vez por semana) realizada no Hospital Fernando Fonseca.

No ano letivo de 2011/2012, iniciou frequência diária na sala 4, numa turma de crianças surdas, no Jardim de Infância Z, escola de referência de Lisboa, para o ensino bilingue de alunos surdos. Usufrui de língua gestual portuguesa e de apoio de educação especial. Esta criança encontra-se contemplada com as medidas previstas no Decreto – lei 3/2008 de / Janeiro, designadamente as alíneas a), b), c) e f) do pondo 2 do art. 16.

#### **3.3.2. Outros antecedentes relevantes**

A Flor apresenta surdez sensorineural de grau profundo bilateral de etiologia em estudo. Apresenta estrabismo no olho esquerdo e grave atraso do desenvolvimento psicomotor, associado a uma perturbação do espectro do autismo.

A surdez da Flor foi diagnosticada quando tinha um ano e seis meses, tendo iniciado o uso de prótese auditiva retroauricular bilateral (Witex) em Fevereiro de 2011, não apresentando qualquer ganho funcional com a ajuda técnica auditiva.

A criança é acompanhada no Hospital Fernando Fonseca nas consultas de neurologia, otorrinolaringologista, medicina física e reabilitação, oftalmologia e terapia da fala.

#### **3.3.3. Perfil de funcionalidade do aluno**

(Por referência à CIF-CJ: art. 9º ponto 2 do artigo Dec. Lei nº3/2008)

##### **3.3.3.1. Funções e estruturas do corpo**

Segundo relatório clínico, a Flor apresenta atraso grave do desenvolvimento psicomotor (b 147) e segundo relatório da psicóloga, e com base na análise realizada, apresenta dificuldade grave (qualificador 3) nas funções intrapessoais (b 125); atenção (b 140); emocionais (b 152); cognitivas básicas (b163).

É necessário referir que também representa, segundo relatório da terapeuta da fala, dificuldades graves (qualificador 3) nas funções mentais da linguagem (b147), capítulo 1; de acordo com o seu relatório clínico, a criança apresenta dificuldade grave (qualificador 3) nas funções auditivas (b 230), capítulo 2; apresenta, segundo relatório da terapeuta da fala, dificuldades completas (qualificador 4) nas funções da voz (b310) de articulação (b320) da fluência e ritmo da fala (b 330), capítulo 3.

#### 3.3.3.2. Actividades e participação

Na sua participação educacional, a nível da aprendizagem e aplicação de conhecimentos, a aluna revela dificuldades graves (qualificador 3) no ouvir (d115); no imitar (d130); na aquisição da linguagem (d133); aquisição de conceitos (d137); concentração da atenção (d160), do capítulo 1.

Relativamente às tarefas e exigências gerais, a Flor apresenta dificuldades graves (qualificador 3) no levar a cabo uma tarefa única (d210), dependendo completamente da orientação e apoio do adulto para levar a cabo a rotina diária (d230); é-lhe difícil controlar o seu próprio comportamento (d250), do capítulo 2.

Na área da comunicação, capítulo 3, a criança apresenta dificuldade grave (qualificador 3) no comunicar e receber mensagens orais (d310), no comunicar e receber mensagens não-verbais (d315), no falar (d330) e no reproduzir mensagens em linguagem gestual portuguesa (d340). Relativamente à mobilidade, a Flor ainda apresenta dificuldades graves (qualificador 3) no que respeita às atividades de motricidade fina da mão (d440) e a deslocar-se, principalmente ao correr e ao mudar de direção, sem se desequilibrar, bem como ao subir e descer sem ajuda (d455), capítulo 4.

A criança é dependente, necessitando dos cuidados de um adulto na sua autonomia de cuidados básicos, apresentando dificuldades graves (qualificador 3) no que respeita à higiene (d510) e alimentação (d530) e no cuidar da sua própria segurança (d571), capítulo 5. Nas interações e relacionamentos, a criança relaciona-se melhor com os seus pares do que com os adultos na escola, apresentando dificuldades graves (qualificador 3) nas interações interpessoais básicas (d710), capítulo 7.

A adaptação da Flor à escola foi muito difícil, principalmente na aceitação de regras da sala, rotinas e interação com adultos. Gosta de estar junto dos seus colegas, embora não participe das atividades da mesma maneira que o grupo: isola-se, preferindo estar sozinha à descoberta da sala e interagindo com os seus pares, exceto quando partilham atividades livres: com bola, pintura com as mãos ou em espaço de recreio. Os seus períodos de atenção são muito curtos e recorre frequentemente a

birras quando contrariada ou quando deseja alguma coisa. Nessas birras, atira-se para ao chão, gritando e batendo com a cabeça no chão, agredindo os adultos, com pontapés e mordendo. Muitas vezes pede colo do adulto que se encontra perto, agarrando-se ao pescoço, para pedir mais atenção afetiva.

No final de 2 meses de adaptação, notaram-se alguns progressos na interação e relação da Flor com os adultos da sala, tendo tido uma menor recorrência às birras e uns períodos de atenção mais alargados. O grupo de crianças aceita a Flor, brincando com ela sempre que possível, principalmente em situações de pequeno grupo de recreio. A mãe da Flor notou algumas diferenças na filha principalmente no seu desejo de ir à escola, mesmo durante o fim-de-semana, ao pegar na mochila e ao dirigir-se à porta da rua.

A equipa da sala é unânime em considerar que, para além de todo o apoio existente na sala e na escola, será imprescindível que a Flor e sua família possam usufruir de um acompanhamento psicoterapêutico, para além de eventuais apoios solicitados pelas consultas que a acompanham.

A Flor foi observada em terapia da fala, entendendo a terapeuta que a criança não irá ser atendida em terapia da fala visto não apresentar benefício.

#### 3.3.3.3. Fatores ambientais

A prótese auditiva retroauricular bilateral (e125) que a Flor utiliza tem sido um facilitador moderado (qualificador 2), pois ainda não revela ganho funcional com a ajuda técnica auditiva, sendo que a Escola de Referência que frequenta (e130) tem sido um facilitador substancial (qualificador 3) pois torna-se no elemento integrador da sua comunicação, capítulo 1.

Nos apoios relacionados, capítulo 3, a família próxima (e310) que a criança tem é considerada um facilitador substancial (qualificador 3), sendo de referir que os seus pais e familiares revelam grande investimento, preocupação e cooperação na educação da Flor, dispondo-se a mãe a cooperar com a escola e a aprender língua gestual portuguesa. Nas atitudes, capítulo 4, consideram-se as atitudes individuais dos membros da sua família próxima (e410), principalmente o seu tio e avó, como um facilitador substancial (qualificador 3).

#### 3.3.4. Medidas educativas a aplicar e sua fundamentação

(Art. 16 ponto 2 do Dec. Lei nº3 2008)

Neste relatório confirma-se a necessidade de medidas educativas especiais com a aplicação de:

- **Apoio Pedagógico Personalizado:** reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades; o estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem; a antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no seio do grupo/turma; o reforço e desenvolvimento de competências específicas.
- **Adequações Curriculares Individuais:** introdução de disciplinas ou áreas curriculares específicas; introdução de objetivos e conteúdos intermédios; introdução de áreas curriculares específicas para a primeira língua, língua gestual portuguesa (L1) e para a segunda língua, língua portuguesa (L2).
- **Adequações no processo de matrícula:** a aluna frequenta o Jardim de Infância Benfica nº2, Escola de Referência de Lisboa para o ensino de alunos surdos.
- **Adaptações no processo de aprendizagem:** frequentar uma escola adequada, às suas necessidades, independentemente do local de residência do aluno.
- **Tecnologia de Apoio:** a aluna utiliza prótese auditiva retroauricular bilateral, como ajuda técnica auditiva; tem acesso a material audiovisual e visual como ferramentas de suporte a aulas, livros, registos, informação e sinalética para a sala, bem como para as diferentes áreas do espaço escolar.

A tipologia das necessidades educativas especiais a nível sensorial será na audição, a nível mental, no apoio à linguagem e estabilidade emocional, na voz e fala, e na saúde física.

### 3.3.5. Descriminação dos conteúdos curriculares

Segundo o PEI, a flor deverá seguir as orientações do ensino pré-escolar, seguindo o Plano Anual de Atividades (PAA) do Jardim de Infância e o Programa Curricular da Turma (PCT). No PCT da sala 4 de crianças surdas mantêm-se as orientações pedagógicas centradas no bilinguismo: ensino da língua gestual portuguesa (LGP L1), mas também da oralidade, escrita, leitura da fala da língua portuguesa (LP L2), consoante as capacidades e as necessidades apresentadas pela criança.

#### 3.3.5.1. Objetivos gerais:

Desenvolvimento de competências na área da comunicação, aprendizagem e inclusão no sentido de melhorar a funcionalidade da Flor e da sua integração e participação na vida escolar e familiar, tentando facilitar a sua autonomia.

A Flor deverá adquirir e desenvolver comportamentos adequados em situações sociais, a comunicação expressiva, a linguagem escrita e as capacidades cognitivas e grafo-percetivas. Podemos dizer que a comunicação expressiva se encontra parcialmente adquirida.

#### 3.3.5.2. Objetivos específicos:

Conseguir a aquisição e desenvolvimento de competências de higiene e autonomia pessoal, do comportamento e da motricidade global. Sentir-se incluída no grupo e estabelecer interação e relacionamento com as crianças surdas da turma, as crianças ouvintes da escola e restantes profissionais da escola. Fazer-se entender na sua família e com os relacionamentos familiares de proximidade. Compreender a mensagem gestual e /ou falada ou escrita consoante situações e contextos. Saber compreender a mensagem do interlocutor e conseguir expressar-se em LGP e /ou LP.

#### 3.3.5.3. Estratégias:

Desenhos e pinturas, fichas de trabalho, expressão corporal e musical, movimento e drama, teatro e atividades desenvolvidas no currículo do pré-escolar e em projetos do jardim de Infância e de turma de crianças surdas como "educar para os valores", "comer bem para crescer bem", "com a família vamos mais longe", "O livro é nosso amigo", dicionários da LGP e "Ter amigos é bom". É fundamental proporcionar a interação à criança no contato diário com crianças surdas e ouvintes e profissionais docentes e não docentes, bem como o trabalho de parceria com a sua família.

#### 3.3.5.4. Recursos humanos:

Docente responsável de turma; docente de educação especial; professora de língua gestual; terapia da fala; psicóloga; educadora de biblioteca; professor de educação física; profissionais de áreas académicas funcionais; profissionais de educação, docentes e não docentes do Jardim de Infância. A criança irá participar a tempo inteiro na turma de alunos surdos.

### **3.3.6. Definição do processo de avaliação da implementação do PEI**

A data de implementação do PEI foi em Setembro de 2011, com a intervenção de todos os técnicos referenciados. O tipo de avaliação realizado foi a avaliação

contínua, e no final de cada período foi efetuado uma avaliação no sentido de avaliar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, de forma a detetar as dificuldades surgidas e adequar novas estratégias para uma intervenção mais eficaz. No final da implementação do PEI será elaborado um relatório de avaliação final do aluno, realizado por todos os técnicos intervenientes no processo educativo, onde serão avaliadas as aquisições de competências e progressos identificados. Sempre que se justifique serão efetuadas avaliações extraordinárias de forma a permitir, se necessário, outras medidas de intervenção.

### **3.4. RELATÓRIO FINAL E MEDIDAS EDUCATIVAS ESPECIAIS**

#### **3.4.1. Relatório final do agrupamento de escolas Z: 2012/2013**

(Ponto 3 do art. 13º Decreto-lei nº3/2008, de 7 janeiro)

Segundo este relatório, confirmou-se a necessidade de medidas educativas especiais, ao nível da audição, da linguagem, a nível emocional, fala (voz) e saúde física. As medidas educativas aplicadas foram:

- Apoio pedagógico personalizado
- Adequações curriculares individuais
- Adequação no processo de matrícula: pré-escolar numa turma reduzida de alunos surdos:
- Tecnologias de apoio – Implante coclear unilateral

A Flor é uma criança de 5 anos de idade, com um diagnóstico de surdez sensorioneural de grau profundo bilateral, associada a uma perturbação da relação e da comunicação e de uma problemática do espectro do autismo, de etologia em estudo. Em 12 de Julho de 2012, foi sujeita a um implante coclear (IC) unilateral no ouvido direito, que utiliza como ajuda técnica auditiva, desconhecendo-se o valor do ganho funcional, apesar da utilização (reduzida) do mesmo ser possível apenas em situações específicas.

Frequenta o Jardim de Infância Z, desde de Setembro de 2011, na sala 4, turma de crianças surdas em metodologia de ensino bilingue, trabalhando a sua equipa de sala, regularmente em parceria com a sua família.

A Flor usufrui de linguagem gestual portuguesa (LGP) de apoio de educação especial, de terapia da fala e de apoio de psicologia, no acompanhamento familiar e de psicoterapia à sua mãe pela psicóloga clínica. Desde Janeiro de 2012, a criança também dispõe de acompanhamento, no JI, pela psicoterapeuta da instituição EMDIIP (equipa móvel de desenvolvimento infantil e intervenção precoce) em intervenção semanal da problemática do espectro do autismo.



O trabalho docente realizado com a aluna foi desenvolvido em contexto de sala, em grupo e individualizado, em cooperação e parceria com a educadora e com os restantes profissionais docentes, não docentes e técnicos envolvidos, segundo a planificação semanal do grupo da sala 4. As temáticas, atividades e projetos foram planeados, também de acordo com a sala 5 e avaliados em conjunto através de reuniões semanais, com o reforço da docente de educação especial nas áreas que requeriam uma maior intervenção educativa.

Apesar do bom progresso apresentado pela aluna ao longo do primeiro período, durante a última semana e após a interrupção lectiva do primeiro período, a criança revelou um retrocesso no seu desenvolvimento emocional e comportamental, após uma infecção contraída, assistindo-se a um período muito difícil que gerou grande instabilidade tanto no grupo de crianças da sala 4 como no funcionamento do próprio Jardim de Infância, tendo sido colocada a hipótese da urgência da Flor poder ser transferida para uma escola mais adequada às suas necessidades. Esta hipótese foi refutada liminarmente pela psicóloga clínica da escola, referindo que a família, nomeadamente a mãe, não estaria em condições de saúde que suportassem esta mudança. Também a docente de educação especial, que acompanha a criança desde o ano transacto, corroborou essa decisão, pelos avanços, a todos os níveis, conseguidos pela criança no primeiro período, tendo no entanto procurado alternativas escolares para a criança.

Foram estabelecidos contatos, tendo a docente de educação especial, a educadora da sala e a psicomotricista se deslocado à escola nº1 e Jardim de Infância W (escola com apoios à problemática do espectro do autismo e da multideficiência) para se inteirarem da realidade da escola, das instalações e dos respectivos apoios e inscrição, tendo verificado que a mesma não dispunha de “modelos” adequados para uma boa inclusão da Flor, pois a aluna encontra-se num patamar de desenvolvimento muito superior ao apresentado pelos atuais alunos desta escola.

A situação de instabilidade vivida em Janeiro no JI foi sendo gradualmente ultrapassada, havendo a realçar a realçar as reuniões e encontros mais assíduos com os seus pais e familiares próximos. A mãe da menina começou a usufruir de sessões de psicoterapia, com a psicóloga e foi enviado a todos os clínicos que acompanham a criança o relatório final.

Ocorreram alterações nas estratégias de antecipação de situações e um recuo em torno de uma maior atenção há estruturação do trabalho individualizado, à criação de alguns materiais específicos e a visitas de estudo realizadas principalmente à Quinta Pedagógica dos Olivais, destacando-se a relação estabelecida pela Flor com os cavalos.



**Imagem 7.** Visita de estudo, realizada à quinta pedagógica dos Olivais

A Flor atualmente aceita muito bem as regras da sala de aula, as rotinas e a interação com os mais velhos com quem estabeleceu uma relação de confiança, conseguindo lidar melhor com a frustração quando reconhece e aceita a autoridade.

Participa mais ativamente nas atividades de grupo, gostando de estar junto aos seus colegas e procurando, frequentemente, a interação com os seus pares. Já demonstra alguma capacidade lúdica e procura interação com outras crianças, mesmo sem pertencerem ao seu grupo de referência. Os seus colegas de sala de aula e da escola mostram agora uma melhoria na compreensão e na interação com a Flor, chamando a sua atenção e procurando a sua participação nas atividades de grupo e de sala. No trabalho desenvolvido na sala de aula deverão ser salientadas a maior concentração e concretização de atividades específicas relacionadas com as cores (básicas), textura, tamanho e forma, puzzles, por vezes já concretizados sem ajuda do adulto.

A sua autonomia pessoal tem vindo a melhorar diariamente, tendo sido facilitador a utilização permanente de sanitários mais pequenos, que se encontravam danificados durante o 1º período, e a utilização do computador da sala como facilitador de outras estratégias educativas com a Flor. Aceita a alimentação, conseguindo beber o leite e a água sozinha, com consistência e limpa a boca com o guardanapo. Consegue pegar na colher para comer com ajuda do adulto.

Exibe ainda movimentos estereotipados, mas são menos frequentes e facilmente controláveis pelo adulto que apenas tem de estabelecer contato visual para que este a iniba. O seu desenvolvimento emocional estabilizou gradualmente consoante a melhoria significativa da comunicação: da receção e da expressão comunicativa, compreendendo melhor a LGP, principalmente através das expressões faciais, do recurso à imagem e nos gestos de contexto antecipados. Iniciou comportamentos de imitação. Consegue expressar sentimentos, desejos e necessidades intencionalmente sem o permanente recurso a birras, como fazia

frequentemente no passado. Os seus períodos de atenção aumentaram exponencialmente, não necessitando da apresentação dos cartões PECS, compreendendo pela intenção e antecipação, preferencialmente através da linguagem gestual portuguesa.

A criança mantém no entanto a necessidade do apoio permanente de um docente que consiga compreender e lidar com as particularidades da Flor e de um trabalho permanente na adequação da funcionalidade da sua família. A aluna usufruiu de apoio de um docente da educação especial durante duas tardes e dois períodos de almoço semanais.

Para o próximo ano letivo a aluna deverá manter as medidas e apoios tanto da educação especial como da terapia da fala que teve este ano letivo, aconselhando-se como mais adequada para o seu desenvolvimento a frequência do ensino pré-escolar numa turma reduzida de alunos surdos, preferencialmente no mesmo grupo, acompanhando os seus pares com os quais desenvolveu uma relação que lhe proporciona segurança e estabilidade emocional.

#### **3.4.2. Relatório final do agrupamento de escolas Z 2013/2014**

(Ponto 3 do art. 13º Decreto-lei nº3/2008, de 7 janeiro)

Segundo este relatório, confirmou-se a necessidade de medidas educativas especiais, ao nível da audição. A nível mental foram aplicadas medidas cognitivas, medidas relacionadas com a linguagem e ao nível das emoções. As medidas educativas aplicadas foram:

- Apoio pedagógico personalizado
- Adequações curriculares individuais
- Adequação no processo de matrícula: pré-escolar numa turma reduzida de alunos surdos
- Tecnologias de apoio – implante coclear unilateral

Segundo os relatórios clínicos constantes do processo individual da criança e na inexistência de outros que os contraponham, a Flor apresenta uma surdez sensorineural de grau profundo bilateral, associada a uma perturbação grave da relação e da comunicação (manifestando uma sintomatologia compatível com o espectro do autismo). Manifesta um atraso psicomotor e estrabismo no olho esquerdo.

Em Fevereiro de 2010, iniciou a utilização de próteses auditivas retroauriculares bilaterais sem ganho funcional. Em 12 de Julho de 2012 realizou implante coclear unilateral no ouvido direito.

A criança iniciou a frequência do Jardim de Infância em Setembro de 2011, num grupo de crianças surdas, com metodologia de ensino bilingue. Usufruiu de apoio de educação especial e de terapia da fala, três tempos semanais.

Ao longo do seu percurso escolar, a sua evolução tem sido irregular e aquém do esperado para a sua faixa etária. A criança apresenta um absentismo elevado, sendo de, no presente ano letivo, cerca de 28% no 1º Período, 37% no 2º Período e 46% no 3º Período, constatando-se retrocessos sempre que as faltas são mais prolongadas. No decurso do 1º Período a flor apresentou progressos pouco significativos, mantendo um perfil de competências com uma discrepância significativa entre os seus resultados e o esperado para a sua idade. A equipa multidisciplinar, no início do 2º Período, convocou a encarregada de educação manifestando-lhe a sua preocupação, decorrente do resultado das avaliações técnico-pedagógicas. Segundo a equipa, verificou-se que apesar da intervenção especializada na área da surdez, a aquisição funcional da comunicação e da aprendizagem foi reduzida, tendo-se tornado cada vez mais evidente a prevalência das questões do foro psicossocial global (problemática associada ao autismo) com consequências transversais e todas as áreas.

Por forma a prestar um acompanhamento mais sistemático, a docente de educação especial, no 2º período, alterou o seu horário de atendimento, disponibilizando diariamente uma tarde ou manhã para apoio pedagógico personalizado direto, adaptando áreas da sala e procedido à criação de múltiplos, materiais específicos. Criou um novo calendário de antecipação, sustentado e imagens reais (fotos) que substituiu ao calendário anterior com suporte a imagens icónicas do SPC. Verificou-se neste período, que apesar do elevado absentismo, a Flor evoluiu na atitude comportamental e relacional geral, na disponibilidade ao outro, no interesse e na resolução de tarefas, principalmente a nível do trabalho individualizado. Contudo as dificuldades persistiram.

Em contexto de grande grupo manteve-se sentada, olhando em redor ou dobrando-se sobre si mesma e executando movimentos corporais aleatórios, designadamente estereotípias com as mãos. Em contexto de trabalho individualizado, mostrou-se mais disponível para a interação, fixando por momentos o olhar na pessoa com que queria estabelecer uma atitude inter-relacional, por ex.: receber a bola e por vezes de a atirar, embora não a direccionando. Centrar-se numa atividade do seu interesse, efectuando-a de forma automática e repetitiva em interatividade; ao pedir ajuda procurando a mão do interlocutor, para efetuar a tarefa, quando sentia necessidade.

No domínio da motricidade fina, foram trabalhados aspetos relacionados com o controlo óculo-manual, destreza, força nos movimentos de tríade e pinça. A Flor mostrou competência nestes movimentos quando motivada, executando-os com um crescente grau de precisão. Na motricidade larga, deslocou-se no espaço de forma autónoma, subindo e descendo escadas correndo, tomando a posição das mãos direcionadas para a frente e/ou fazendo estereotípias com as mesmas. A nível da autonomia, mostrou por vezes iniciativa na realização de pequenas tarefas.

A criança manifestou compreender a função de alguns objetos. No manuseamento de materiais de desgaste, demonstrou prazer na exploração quinestésica (tocando-os, levando-os à boca, lambendo-os e mordendo-os). Não se observou qualquer iniciativa de jogo simbólico; no entanto aproximou-se dos colegas durante as suas brincadeiras e aceitou por vezes, a interação que estes lhe propuseram.

Foi trabalhado o esquema corporal, mediante o visionamento da sua imagem no espelho e da respetiva representação e fotografia. Foram desenvolvidas atividades de ordenação dos segmentos do corpo; o contorno do seu corpo em papel, entre outras atividades específicas. A Flor colaborou nas atividades, mas é possível afirmar que adquiriu estas noções.

A partir de Março de 2014, deslocou-se à escola uma técnica de área da psicomotricidade, de uma empresa privada, com vínculo protocolar com o agrupamento, para prestar apoio à Flor.

Durante o 3º Período, tendo aumentado significativamente o número de faltas ao JI, a menina mostrou um comportamento instável, recusando-se frequentemente a participar em atividades, mesmo do seu agrado (ex.: atividades psicomotoras). Devido a estas ausências, tornou-se difícil proceder a uma avaliação consistente do 3º Período, sendo que a maioria dos objetivos delineados para o presente ano letivo não foram atingidos.

A Flor a nível da autonomia necessita ainda da presença constante do adulto que a supervisione/apoie na execução das tarefas relacionadas com rotinas de caráter funcional.

E termos comunicativos utiliza uma comunicação pré-simbólica. Quando que algo puxa pelo braço do adulto; descremina expressões básicas: contentamento/desagrado; começa a aceitar o “não” e a travar, por vezes, comportamentos agressivos; compreende alguns gestos naturais (icónicos da LGP), relacionados com as rotinas diárias, de forma contextualizada (ex.: o gesto “anda”, efetuado com a mão); é inconsistente no reconhecimento de imagens e não manifesta retorno identificativo de gesto codificado).

A nível oral não compreende nem produz qualquer palavra. Evoluiu no interesse pelo som relacionado com a sensação vibratória. Produz alguns sons que lhe dão prazer (ex.: aaa, eee, RRR). Também é capaz de soprar, efectuando preensão labial fraca. Realiza este mesmo movimento quando é solicitada a dar beijinhos.

No que refere à problemática da alimentação, apesar de todos os esforços no sentido de introduzir alimentos sólidos, a criança continua a recusá-los, sendo assim, prioritariamente a sua alimentação feita com recurso final a alimentos passados.

Há a salientar que a encarregada de educação, ao longo do ano, entrou em dissonância com a equipa multidisciplinar, não conseguindo um trabalho de articulação escola/família promotor do melhor desenvolvimento da Flor.

A pedido da encarregada de educação e com a anuência da equipa, foi feito um pedido de adiamento escolar para a menina.

A equipa multidisciplinar considera que, no superior interesse da criança, esta deveria beneficiar de uma modalidade de ensino estruturado e de cariz funcional prevista no capítulo V, do Decreto-Lei nº3 /2008 de 7 Janeiro, no seu artigo nº25 (salvaguardando sempre os aspetos comunicativos a que a criança se mostre mais aderente). A frequência de uma unidade de Ensino Estruturado proporcionar-lhe-ia uma intervenção educativa significativamente diferenciada e mais ajustada ao perfil de funcionalidade da Flor.

Neste sentido, a equipa considera-se premente a reformulação do PEI e a adequação da resposta educativa às necessidades específicas da criança.

#### **Caracterização da criança com base nos instrumentos fornecidos pela escola:**

**Criança:** Flor

**Idade:** 6 Anos D.N. 10.04.2008

**Problemática:** Surdez sensorineural de grau profundo bilateral, associada a uma perturbação da relação e da comunicação e de uma problemática do espectro do autismo e estrabismo no olho esquerdo.

**Ajuda técnica:** Implante coclear no ouvido direito.

### **3.5. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO**

#### **3.5.1. Primeiro momento de avaliação e implementação do projeto**

O primeiro momento corresponde à fase da avaliação inicial, quando a criança foi sujeita a uma avaliação através da aplicação da ECAV, preenchida pela professora de LGP de modo a identificar as necessidades específicas da praticante.

Todos os itens das escalas foram posteriormente verificados, de forma a confirmar-se que nenhum item era deixado em branco. Os questionários foram preenchidos pela mãe e entregues posteriormente ao observador.

Todas as sessões, que ocorreram no centro de hipoterapia de Almada, foram observadas e foi efetuado o seu registo em vídeo pela autora do trabalho. Durante este tempo de observação podemos registar um total de 24 sessões, que se estenderam do mês de Dezembro 2013 até Junho de 2014. As sessões tiveram lugar todas as segundas-feiras de cada semana e todas estas sessões tiveram a duração de 30 minutos, nas quais foram realizadas diversas atividades lúdico-pedagógicas, determinantes para o desenvolvimento nos domínios socio-emocional, cognitivo e percpetivomotor.

Este período corresponde à fase de implementação do projeto de acordo com os objetivos, atividades e estratégias definidas no plano de ação, pela equipa terapêutica. É a fase que equivale à operacionalização das diversas atividades programadas para desenvolver com a participante, através das sessões de hipoterapia.

As observações naturalistas (registo com recurso à imagem), bem como as notas no diário de campo, foram realizadas dentro das instalações do centro de hipoterapia de Almada em ambiente calmo, seguro e confortável não só para a criança como para todos os elementos da equipa técnica. Todos os registos foram efectuados pelo mesmo observador, seguindo sempre a mesma ordem de avaliação, minimizando desta forma as diferenças entre as observações.

As sessões de hipoterapia foram realizadas, num recinto semicoberto; sempre que o tempo permitia, com as condições de segurança asseguradas, as sessões eram realizadas com passeios na área exterior do centro. A égua, a Bailarina, foi seleccionada pelo equitador principal, de acordo com a sua fisionomia, comportamento e características de movimento apropriados à praticante.

### **3.5.2. Segundo momento de avaliação e análise dos resultados**

A informação recolhida por observação naturalista, ao longo das 24 sessões, serviu para preencher os planos de observação e por sua vez os relatórios de cada sessão. No final de cada quatro semanas foi elaborada uma avaliação sumativa (Apêndice III), com o resumo correspondente a esse período e um relatório final (Apêndice IV) em cada 8 semanas.

Os recursos materiais utilizados para a recolha dos dados nesta prática foram os seguintes:

- Câmara fotográfica e de filmar
- Equipamento específico para a prática da hipoterapia
- Materiais lúdico-pedagógicos
- Diário de campo

Uma semana após a última sessão, foi novamente aplicada a ECAV, nas mesmas condições descritas no início do trabalho. Tal como na primeira avaliação, todos os itens das escalas foram posteriormente verificados, de forma a confirmar-se que nenhum item era deixado em branco. Seguiu-se a análise dos resultados.

Foram apresentados os resultados obtidos através da análise das primeiras avaliações sumativas, por área de desenvolvimento, e os resultados obtidos na avaliação inicial da ECAV, para determinar possíveis associações entre os resultados das observações e avaliação da ECAV, ao longo da intervenção até à aplicação da avaliação final da ECAV.

Estes resultados foram descritos nos vários aspectos que caracterizam este estudo, recorrendo ao método qualitativo. Da análise resultante foi possível verificar e avaliar os comportamentos adaptativos e, identificar possíveis progressos e CA emergentes, resultantes desta terapia.

### **3.6. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL**

A terapia com cavalos utiliza uma abordagem multidisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação sendo o cavalo o agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais (Ande-brasil, 2002).

#### **3.6.1. Centro de hipoterapia e equitação terapêutica de Almada**

Este centro encontra-se instalado no centro de Almada, na quinta do Seminário Maior de Sº Paulo, desenvolvendo um projecto aberto à comunidade, procurando dar resposta a um grupo particularmente sensível da nossa população e em especial a indivíduos com necessidades educativas especiais.

Recorrendo ao uso do cavalo, a principal actividade do centro é desenvolver com crianças, jovens e adultos, actividades terapêuticas com o envolvimento de uma equipa especializada e transdisciplinar.



Este centro tem como principais objectivos:

1. procurar a qualidade na reabilitação;
2. articular com outros técnicos que acompanham os utentes noutras áreas de reabilitação;
3. procurar novas formas de actuação para que os resultados se tornem cada vez mais positivos, 4. nomeadamente a atrelagem adaptada;
4. cooperar com instituições de ensino na área da educação especial, proporcionando-lhes condições privilegiadas;
5. colaborar com as famílias dos utentes.

Este espaço desenvolve parcerias com escolas e externatos (ZAZZO), Hospital Garcia Horta e o NeuroCog (Centro de Reabilitação da Lesão Cerebral, Alverca).

Este projecto pretende trazer um pouco do ambiente natural, o de uma quinta com animais, fomentando o gosto pela descoberta, actividade física em espaço florestal, prática de técnicas de conservação ambiental e reconhecimento da diferença como valor fundamental de cidadania, para a realidade das crianças e jovens das nossas escolas, numa política de educação inclusiva.

Outra das vertentes de actuação do centro é a formação. A realização de protocolos com algumas instituições tem permitido a realização de estágio técnico pedagógico de alguns jovens com necessidades educativas especiais.

### **3.6.2. A Equipa de trabalho**

Qualquer centro de hipoterapia deverá direccionar o seu trabalho e dinâmica numa equipa multidisciplinar, constituída por um fisioterapeuta ou terapeuta ocupacional, por um psicólogo, um equitador e, se possível por um terapeuta da fala (Corrêa & Nunes, 2012).

Neste estudo, farão parte:

- 1 Cavaleiro diagnosticado com PEA
- Terapeuta Ocupacional
- Equitador terapêutico
- Professora de Educação Especial (intervenção Precoce)
- Pais

O papel do Terapeuta Ocupacional será de avaliar o utilizador de acordo com as suas capacidades e necessidades e delinear um plano terapêutico em conjunto com a restante equipa, onde serão estabelecidos os objectivos de intervenção, as preocupações e adaptações a ter em conta. A selecção do cavalo para a sessão deve

considerar a idade do utilizador, altura e peso. Deverá também ter em conta o nível cognitivo, bem como o seu tónus muscular e equilíbrio (Corrêa & Nunes, 2012).

Ao profissional de equitação, cabe a escolha do cavalo e seu treino. O cavalo deve ser bastante trabalhado de forma a cadenciar o seu movimento e adquirir a flexibilidade necessária para conseguir a amplitude de movimentos adequada a cada praticante. Condição essencial é que o cavalo esteja "posto à voz" (responder às indicações dadas, através da voz do equitador). Também deve preparar o cavalo para a aceitação das diversas actividades (ex. jogos com bola, arcos, baldes, puzzles, entre outros), para não reagir a movimentos bruscos, ruídos estranhos e outras situações imprevisíveis. Cabe ao profissional de equitação, colaborar com a equipa na escolha do cavalo que, consoante os objectivos a atingir, melhor se adapta ao praticante (Corrêa & Nunes, 2012).

### **3.7. CARATERIZAÇÃO DA PARTICIPANTE**

#### **3.7.1. Anamnese**

##### **3.7.1.1. Resumo familiar**

A Flor tem actualmente 6 anos e 8 meses de idade (nasceu a 08.04.2008). A mãe tem 39 anos, desempregada com o 12ºano de escolaridade. O pai com 42 anos é empregado de armazém e detém o 9ºano de escolaridade.

A mãe da Flor é considerada uma pessoa muito presente no dia-a-dia da filha, demonstra grande preocupação com o seu bem-estar e estado de desenvolvimento. É uma pessoa extremamente carinhosa e compreensiva, mas também um pouco ansiosa. O pai sempre que se apresentou no picadeiro, também demonstrou interesse. A Flor não tem irmãos, mas a família considera que o ambiente e relacionamento são bastante bons. Foi uma criança foi muito desejada.

##### **3.7.1.2. História clínica**

Relativamente às condições pré-natais a mãe refere que teve dificuldades na concepção e que a gravidez foi planeada. A mãe sofre de miopatia com miotonia, perturbações nos níveis do potássio e doença de Renalds, referindo que as complicações durante a gravidez prenderam-se com a distrofia miotónica.

**Condições de parto:** Quando a Flor nasceu a mãe tinha 33 anos e o pai 35, a gravidez durou 40 semanas e a menina nasceu com 2,99kg com 48cm e perímetro cefálico 34cm. A cesariana foi o tipo de parto. Os pais só tiveram conhecimento da surdez bilateral da Flor 18 meses depois. Não está a ser medicada actualmente. Apresenta boa visão, bom olfacto e tacto, paladar moderado e audição ausente.

Não gosta de locais com muitas pessoas e de muita confusão. Apresenta alguns problemas de socialização. Apresenta um comprometimento no desenvolvimento psicomotor, sobretudo na área da comunicação, socio-emocional, cognitiva e perceptivomotora. A Flor apresenta dificuldades graves em relação à aquisição de linguagem, na comunicação receptiva e expressiva e comunicação não-verbal.

**Desenvolvimento motor:** A Flor controlou a cabeça aos 6 meses e sentou-se sozinha aos 9 meses. Começou a gatinhar aos 18 meses e colocou-se de pé também aos 18 meses. Iniciou a marcha independente aos 22 meses e subiu. Contudo não é independente na locomoção, uma vez que tem que ter sempre um adulto a supervisioná-la. A Flor é descoordenada no andar e vai revelando movimentos estereotipados. A manipulação de objetos grandes surgiu aos 6 meses e começa a apanhá-los também aos 6 meses.

**Desenvolvimento da Linguagem:** Responde a sons e à voz humana, com o implante coclear. Sorriu com dias e vocaliza sons.

**Desenvolvimento Social:** Reage à presença de outras pessoas, brinca e interage com crianças mais novas e seus pares, crianças muito mais velhas e adultos. Perante situações sociais mostra-se passiva. Mostra pouco interesse por objetos, é desinteressada pelo meio que a rodeia e reage adequadamente quando lhe tocam. Não chora sem razão aparente, mostra sentimentos, emoções adequadas às situações, faz birras. Estas birras são controladas segurando-a e dando-lhe atenção devida. Não fica de castigo, é muito desarrumada e não é educada para pessoas estranhas.

**Controlo dos esfíncteres:** O controlo nocturno não está adquirido, e o diurno foi adquirido aos 5 anos de idade com descuidos.

Apresenta dificuldades na alimentação e ainda não consegue comer sozinha. Esta menina dorme bem.

### **3.8. CARACTERIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DA FLOR PARA A HIPOTERAPIA**

Sabe-se que cada indivíduo, com necessidades especiais tem o seu perfil, que o torna único. Isto demonstra a necessidade de formular programas individualizados, que levem em consideração as necessidades daquele indivíduo, naquela determinada fase de seu processo evolutivo. A Hipoterapia é aplicada por intermédio de programas individualizados organizados de acordo com as

necessidades e potencialidades do praticante e a finalidade do programa (Ande-brasil, 2002).

Os objetivos específicos definidos para a Flor foram relacionados com as diferentes áreas do desenvolvimento e outras competências psicomotoras, apontadas para a aquisição e desenvolvimento de alguns comportamentos adaptativos.

Os objetivos específicos que se seguem foram definidos pela psicomotricista, que acompanha a criança desde o início das sessões de hipoterapia. Os mesmos foram seleccionados de acordo com as capacidades e necessidades da praticante.

### 3.8.1. Domínio socio-emocional

As competências socioemocionais incluem um conjunto de comportamentos e sentimentos individuais com uma espécie de padrão ou tendência para responder de determinada forma, em determinados contextos ou situações do quotidiano. Por exemplo, gerir emoções ou atingir determinado objetivo.

“Em geral, essas competências podem ser divididas em cinco domínios: consciencialização (expressa em atitudes de responsabilidade, persistência, resiliência e outras), abertura a novas experiências (presente em comportamentos de curiosidade, criatividade, não ter medo de errar, etc.), amabilidade (presente na cooperação), estabilidade emocional (na capacidade de autocontrolo) e extroversão (como sociabilidade). Em todos estes domínios também está presente o chamado *locus de controlo*, que é a forma como o indivíduo atribui o desempenho a si próprio ou a terceiros (incluindo seu autoconceito e motivação).” (On-line Source: <http://educacao21.org.br/iniciativas/competencias-socioemocionais/#sthash.hHpodu6p.dpuf>)

Os objetivos seleccionados, neste domínio e nos outros pela psicomotricista, foram os seguintes.

**Tabela 1.** Objectivos do domínio socio-emocional

<b>Objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (30 de Dezembro de 2013)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Estabelecer a relação da tríade Cavalo-Flor-Terapeuta (contato físico e ocular)</li><li>▪ Participar ativamente nas atividades da sessão, em cooperação</li><li>▪ Vivenciar de forma prazerosa a sessão e a relação com o cavalo e o terapeuta</li><li>▪ Promover a regulação tónica dos seus estados emocionais, experienciando a relaxação e a diminuição da ansiedade</li><li>▪ Reduzir a ocorrência e frequência de estereotipias</li><li>▪ Diminuir comportamentos disruptivos quando contrariada (ex. morder)</li><li>▪ Diminuir as distrações (ex. olhar em redor e para o teto)</li></ul>
<b>Objetivos por atingir</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Retirar prazer/satisfação do sucesso das suas ações</li><li>▪ Demonstrar iniciativa e persistência na realização das atividades, mesmo nas mais difíceis</li><li>▪ Diminuir as distrações (ex. olhar em redor) e estereotipias (olhar para o teto e para a bola axadrezada)</li></ul>

### 3.8.2. Domínio cognitivo

As definições gerais de competências e habilidades cognitivas são:

"...as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenómenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do 'saber fazer'. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências." (INEP, 1999, p.7)

Os objetivos selecionados, neste domínio, foram:

**Tabela 2.** Objectivos do domínio cognitivo

<b>Objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (30 de Dezembro de 2013)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ executar ordens simples como dar, esperar, agarrar, pôr, tirar, quando acompanhadas de suporte visual e quinestésico (imitação, gesto ou imagem e o toque)</li><li>▪ imitar ações simples do adulto com os objetos</li><li>▪ manter o tempo de concentração necessário para executar as tarefas até ao fim</li><li>▪ permanecer montada durante toda a sessão ( 30 minutos)</li><li>▪ atentar às demonstrações e indicações do terapeuta</li><li>▪ manter o contato visual com os objetos durante a execução da tarefa</li><li>▪ otimizar o tempo de latência entre o estímulo e a resposta, de forma adequada à exigência do primeiro</li><li>▪ agrupar diferentes objetos por cores (bolas, formas, baldes, argola, entre outros materiais)</li></ul>
<b>Objetivos a atingir</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ aplicar o conceito de igualdade, relacionando duas imagens ou dois objetos iguais.</li><li>▪ associar objetos às suas imagens</li><li>▪ aplicar os conceitos grande e pequeno, agrupando objetos de acordo com o seu tamanho</li><li>▪ reconhecer a igualdade nas formas circular, quadrangular e triangular, agrupando objetos por forma</li><li>▪ encaixar as peças de formas geométricas no local correcto</li><li>▪ reproduzir sequências simples de cores</li><li>▪ reproduzir sequências simples de números</li><li>▪ apontar partes do corpo do boneco (olhos, orelhas, nariz, boca) quando lhe é mostrada uma imagem</li><li>▪ mostrar partes do seu próprio corpo (olhos, orelhas, nariz, boca)</li><li>▪ completar um puzzle de 4 peças (cada peça com uma imagem integral)</li><li>▪ completar um puzzle de 4 peças de forma a completar uma imagem</li><li>▪ encontrar objectos escondidos</li><li>▪ copiar construções com blocos simples como o comboio e a torre</li></ul>

### 3.8.3. Domínio perceptivo-motor

"O desenvolvimento motor é um aspecto do processo de desenvolvimento psicomotor global e toma um papel preponderante na aquisição de comportamentos em outros domínios, designadamente perceptivo, sócio emocional e cognitivo. A posição de pé liberta as mãos para alcançar, agarrar e manipular, permitindo à criança explorar e apropriar-se das características físicas dos objectos e desenvolver o sistema perceptivo motor. À semelhança do desenvolvimento das habilidades motoras, o

desenvolvimento das habilidades perceptivas depende quer da maturação, quer da experiência" (Gallahue & Ozmun, 2005)

<http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5159/2/artigo%201.%20percep%20a7%20a3o%20de%20comp%20motora%20e%20des%20motor.pdf>

Os objetivos selecionados, adquiridos ou em fase de consolidação, neste domínio, foram:

**Tabela 3.** Objectivos do domínio perceptivo-motor

<b>Objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (1 de Dezembro de 2013):</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ experienciar uma variedade de estímulos visuais, táteis, olfativos e proprioceptivos</li><li>▪ melhorar a postura e simetria corporal</li><li>▪ desenvolver o controlo postural e o equilíbrio dinâmico a passo no cavalo</li><li>▪ desenvolver a noção de corpo e de ritmo, acompanhando de forma harmoniosa o movimento do cavalo</li><li>▪ colocar objetos num recipiente</li><li>▪ retirar objetos de um recipiente</li><li>▪ colocar a argola num alvo fixo</li><li>▪ apanhar a bola</li><li>▪ atirar a bola para uma pessoa</li></ul>
<b>Objetivos por atingir:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ atirar a bola para um alvo fixo</li><li>▪ empilhar uma torre de 4 cubos</li><li>▪ realizar jogos construtivos, nomeadamente construções em lego, puzzles de encaixe e enfiamento de contas</li><li>▪ encaixar objetos mais pequenos em objetos maiores</li></ul>

Ao conseguir realizar as tarefas que lhe são propostas, o aluno aumenta o seu grau de funcionalidade e, por conseguinte, o nível da sua auto-estima. Essas alterações comportamentais, adicionadas à tolerância às variações do ambiente e ao aumento da capacidade de comunicação, qualificam positivamente os resultados.

Os objetivos com duas ênfases:

1. Com intenções especificamente terapêuticas, utilizando técnicas que apontem há reabilitação física e/ou mental;
2. Com fins educacionais e/ou sociais, com a aplicação de técnicas pedagógicas aliadas às terapêuticas, visando à integração ou reintegração sociofamiliar.

#### 3.8.3.1. Acompanhamento às sessões de hipoterapia 2013 – 2014

Nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013 a professora de educação especial, responsável pela Linguagem Gestual Portuguesa, especialista em surdez,

teve a oportunidade de acompanhar a Flor em dois tempos semanais no jardim de Infância Z, escola de referência para o ensino bilingue de alunos surdos de Lisboa.

Numa entrevista informal, a docente informou que a Flor era uma criança que exigiu uma abordagem diferente das outras crianças surdas da sala e da escola. Particularidades no que dizem respeito ao desenvolvimento da criança, nomeadamente:

- Relação e interação;
- Comunicação;
- Desenvolvimento emocional;
- Motricidade;
- Controlo da ansiedade;
- Regras e limites;
- Alimentação;
- Autonomia.

No que respeita à família, há também necessidade de intervenção para uma maior estabilização por problemas de saúde da mãe e por a criança

No início a Flor mostrava grande dificuldade em estabelecer uma relação com os adultos e as crianças, mostrando agressividade mais para com os adultos, mordendo com grande frequência, sempre que não a deixavam fazer qualquer coisa que desejasse. Não tinha um comportamento social adequado e não demonstrava qualquer noção de dor ou de perigo, não conseguindo gerir as necessidades básicas de alimentação ou de limpeza e estando frequentemente alheada, não mantendo qualquer contato visual e fazendo estereotípias. Tinha curtos períodos de atenção e de concentração e não se sentava na cadeira nem no tapete. No final de 2011/2012 a criança tinha conseguido lentamente alguns progressos.

Desenvolveu um bom relacionamento com a docente de educação especial, revelando respeito, comunicando e aceitando-a como autoridade. Aprendeu a respeitar algumas crianças do grupo de crianças surdas, conseguindo manter em reduzidos períodos, uma boa interação.

Aumentou os seus períodos de atenção e aderiu bem à Linguagem Gestual Portuguesa (LGP). No entanto, em grupos mais alargados, apresentava grandes dificuldades e perdia rapidamente o interesse na atividade. Com ajuda da psicomotricista, construíram-se cartões PECS para ajudar a comunicação, na escola e na residência e iniciou-se um trabalho de ensino mais estruturado dirigido à relação, comunicação, motricidade grossa e fina (jogos de cor e de tamanho).





**Imagem 8.** 1º Sessão de Hipoterapia no centro Hipoterapia de Almada

No ano letivo seguinte a Flor teve a oportunidade de ter uma educadora de sala com fluência em LGP e uma especialização no grupo 910, tendo sido uma mais-valia para a criança. Em trabalho conjunto, foi possível que a criança adquirisse um relacionamento consistente com os outros adultos da sala e desenvolvesse hábitos de alimentação e de limpeza pessoal que antes não tinha. Foi realizado um ensino diário estruturado e a Flor tornou-se emocionalmente mais estável, gerindo melhor a comunicação em LGP, tendo os cartões PEC sido retirados pois a maior parte da comunicação praticada na sala de aula tem por base a LGP. E esta proporcionou-lhe uma compreensão mais adequada das rotinas e atividades. Nesse ano 2012/2013, numa atividade realizada no Centro Pedagógico dos Olivais a Docente de educação especial, teve a oportunidade de proporcionar à Flor um contato com atividades terapêuticas assistidas por cavalos. A Docente informou-se sobre esta atividade, recolhendo informações de excelência sobre o centro de Hipoterapia de Almada.

No seguimento do relatório de avaliação final do ano letivo 2012/2013 a equipa docente aconselhou a família a iniciar a atividade de hipoterapia, no sentido de melhorar as competências adquiridas e adquirir outras, entre elas ao nível:

- Da relação;
- Atenção;
- Concentração;
- Equilíbrio;
- Autonomia.

Pareceu-nos importante e salutar criar laços, noutra contexto que lhe proporcionasse um ambiente saudável ao ar livre e com animais. Também foi sugerida uma mudança alimentar, sem alimentos com glúten o que poderia favorecer o sistema imunitário e o seu equilíbrio emocional e comportamental, devolvendo a estabilidade da criança e da família.



A Flor iniciou as sessões de Hipoterapia do dia 19 de Setembro de 2013 e foi efectuada pelo equitador principal e a psicomotricista, tendo tido o acompanhamento da docente de educação especial durante a maior parte das sessões.

Segundo a docente, a receptividade da Flor foi a melhor possível na primeira sessão, também do agrado da equipa técnica. Ficou decidido que a Flor passaria a usufruir desta terapia tendo o meu acompanhamento voluntário.



**Imagem 9.** Imagens da 1ª Sessão de Hipoterapia

No ano 2013/2014, esta docente não ficou infelizmente, responsável pela Flor no entanto acompanhou a criança em regime voluntário, às sessões de hipoterapia.

A sua adesão e adaptação foram excelentes e notou-se uma rápida evolução em todas as áreas do desenvolvimento. A minha colaboração centrou-se na articulação com o trabalho realizado pelos formadores e terapeutas, no que diz respeito às características da criança: relação, interação, comunicação e atitude do adulto perante a Flor.

Os resultados têm-se notado na relação que foi desenvolvendo com o cavalo e com os adultos, no desenvolvimento emocional, que se tornou mais estável e equilibrado, na motricidade (agilidade e equilíbrio), na autonomia e no raciocínio.

Iniciou com exercícios simples em cima do cavalo, tendo sido preocupação a correção da postura e o equilíbrio, progredindo para exercícios cada vez mais complexos, colocando corretamente as argolas no sítio pedido distante do cavalo com este parado ou em movimento.

Atualmente a Flor apresenta uma postura adequada no cavalo e executa bem os exercícios de equilíbrio e precisão e de cognição, realizando puzzles ou colocando as argolas ou as bolas de cor (cores básicas) em baldes com cor idêntica, tanto com o cavalo parado com a passo.

Já também consegue efetuar trote conseguindo por vezes libertar as mãos (mãos em avião) e manter numa postura correta.

Conseguiu um bom relacionamento com os três formadores sendo que, quando se encontra emocionalmente instável, faz tentativas para ultrapassar a autoridade fazendo beicinho, chorando ou recusando fazer o que lhe é pedido.

Na comunicação a docente tentou passar indicações de qual a postura a atitude comunicativa correta dos formadores, não deixando fazer estereotípias e mantendo um constante interação e contato visual. A Docente ensinou algumas palavras em LGP e que são mais frequentemente utilizadas nas sessões. Para além disso, a sua mãe conseguiu adaptar o implante coclear ao "toque" fornecendo ao formador o altifalante para a criança escutasse as palavras simples e ou/ordens em língua portuguesa.

Passou, ainda, aos formadores sugestões da melhor atitude a ter perante a criança, nomeadamente no que diz respeito pela autoridade e à antecipação das diferentes situações, o que tem permitido que a Flor já dê indicações ao formador bem como ao cavalo para andar e respeitar os três formadores.

A criança tem-se adaptado bem às mudanças introduzidas nos exercícios, mostrando progressivamente uma capacidade de ultrapassar a frustração que anteriormente não conseguia. À sua família tentou mostrar como atuar com a criança, na postura e no modo como intervêm nas sessões e no final das mesmas, dando especial relevo à antecipação das situações, às rotinas (ida à casa de banho, despedida aos formadores, lanche e despedida final) estas rotinas são fundamentais para conferir estabilidade. Salientar a importância da gestão da autoridade por parte da docente, juntamente com a aceitação da autoridade da mãe.

No entanto é importante realçar que durante os meses de Maio e Junho a Flor revelou alguma instabilidade emocional e consequentemente algum retrocesso nas aquisições. Efectuou mais chamadas de atenção: estereotípias, desviar o olhar, mostrando desinteresse pelas tarefas e inclusivamente revelando alguns comportamentos agressivos, entre os quais morder nos formadores, birras quando contrariada.

A sua família, principalmente a sua mãe, tem demonstrado grande empenho na hipoterapia e nas sugestões que vão sendo apresentadas. Têm demonstrado excelente assiduidade e um grande respeito pelos profissionais e enorme vontade de aprender e gerir a funcionalidade de toda a família.

Para a interrupção lectiva e durante o período de férias, deverá ser proporcionada à Flor a máxima estabilidade emocional possível.

Foi sugerido à família pela docente, a continuidade das competências e estratégias propostas e adequadas às características do dia-a-dia da criança e da família:

- Saber ser "autoridade"
- Antecipação de todas as situações diárias;
- A manutenção de rotinas (e horários);
- Alimentação cuidada e adequada;
- Comunicação Gestual centrada na LGP.

A comunicação em LGP deverá ser efectuada quando se encontra em frente ao interlocutor ou em situações específicas de interação ou visualizações de filmes histórias ou canções (Anexo VIII).

## **CAPÍTULO IV:**

# **APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

## 4.1. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

“Uma resposta com resultado emergente significa conhecimento parcial sobre o que é necessário para a realização da tarefa de forma bem-sucedida. Além disso, uma criança pode compreender a que se refere a tarefa e, no entanto, realizá-la de uma maneira peculiar. Ambos os tipos de resposta são pontuados como emergentes.” (Schopler & cols., 1990)

### 4.1.1. Questionários

#### 4.1.1.1. Informação obtida no início do estudo

Segundo o questionário realizado à mãe, esta atividade terapêutica foi aconselhada pela professora de LGP que acompanha a Flor desde 2011, no jardim de infância Z, escola de referência para o ensino bilingue de alunos surdos de Lisboa.

As expectativas criadas em relação a esta terapia prenderam-se com uma intervenção que pudesse surtir efeitos no desenvolvimento global da criança. Os objetivos específicos nomeados pela mãe estavam relacionados com comportamentos adaptativos como a atenção e concentração, equilíbrio, postura ou autonomia.

A mãe também fez referência à importância da parte relacional da criança com outras pessoas e o fato desta atividade ser ao ar livre e com animais, num ambiente fora do contexto habitual. Ela acredita que esta terapia poderá trazer benefícios comportamentais e relacionais que possam melhorar a comunicação da sua filha.

A mãe acredita que poderá haver alterações no desenvolvimento do comportamento, resultante da interação tríade Cavalo-Flor-Terapeuta. Acredita que os estímulos exteriores e ambientais possam promover a aquisição das mais diversas capacidades; crê que esta terapia poderá ajudar a Flor, que mostra alienação ao mundo exterior, déficits do foro social e comunicativo bem como fixação do olhar.

A mãe já começa a notar melhorias comportamentais, relativamente à atenção e concentração desde que a Flor iniciou, informalmente esta terapia (Setembro de 2013). Diz ainda que não notou mudanças em relação à autonomia ou independência: a menina ainda pede colo para requerer atenção afetiva.

Faz também referência às rotinas praticadas na sessão e refere que estas parecem contribuir para a melhoria da memorização e de outras competências cognitivas.

A mãe diz-se satisfeita com esta terapia e que esta prática já se faz sentir na melhoria do desenvolvimento global da Flor. A mãe menciona que a menina adora ir às sessões de hipoterapia, procurando em casa o toque e as botas. A criança é assídua e não beneficia de outras atividades terapêuticas.

#### **4.1.2. Planos de observação/Relatórios de Sessão**

##### **4.1.2.1. Análise e apresentação dos resultados**

Esta análise resulta da avaliação dos relatórios de sessão, realizados ao longo das 24 sessões.

Segundo informação recolhida, devido ao contexto de trabalho tanto audiológico como educacional, a Flor começou a apresentar um desenvolvimento positivo na sua interação e comunicação, manifestando uma evolução evidente no seu comportamento auditivo, segundo relatório clínico, do departamento de Otorrinolaringologia do Hospital Pulido Valente.

Foi transmitido aos formadores, pela professora de educação especial e de LGP, sugestões para facilitar a relação com a criança, sobretudo no respeito à autoridade e à antecipação do contexto de ensino. A equipa de trabalho adoptou uma posição firme, utilizou uma linguagem clara, recorreu a ordens simples e sobretudo utilizou o contato visual para impor autoridade. Ou seja, a equipa revelou:

- Firmeza;
- Autoridade;
- Antecipação de contexto de ensino.

Da avaliação inicial, definiram-se como prioridades de intervenção as áreas da socialização, comunicação e autonomia. De acordo com estes dados e uma vez, contemplados na escala avaliativa vineland, apresenta-se de seguida os comportamentos adaptativos delineados para a Flor, no decorrer deste estudo.

#### **1. Os CA que se pretendem observáveis, a curto e médio prazo, para a área da comunicação foram:**

- (1) Volta os olhos e a cabeça em direção ao som;
- (3) Sorri como resposta à presença dos terapeutas;
- (4) Sorri como resposta à presença de uma pessoa familiar, para além do educador;
- (9) Gesticula apropriadamente para indicar “sim”, “não” e “eu quero”
- (12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;
- (13) Aponta corretamente para pelo menos uma parte principal do corpo;
- (18) Indica preferência, quando se lhe proporciona escolha;
- (49) Está atenta na escola mais de 15 minutos.

#### *4.1.2.1.1. Comunicação – 1º Fase da observação (final das 8 semanas)*

Como já foi referido, a Flor beneficia do implante coclear como ajuda técnica, servindo-se desta ajuda durante as sessões de Hipoterapia. No entanto, na primeira fase do estudo, o uso do implante não foi consistente nem contínuo.

De acordo com a análise dos dados obtidos por observação, é possível confirmar que a comunicação é uma área onde se verificaram dificuldades bastante acentuadas. A Flor apresenta dificuldades graves em relação à aquisição de linguagem, na comunicação receptiva e expressiva e comunicação não-verbal. Não tem comunicação oral e mostra agrado ou desagrado através da expressão e/ou alguns sons.

Relativamente ao 1º item, ela às vezes reage ao som mas não de forma consistente. Quando a equipa chama pelo nome ela não reage; só quando percebe que estamos a falar com ela, e aí sim, mantém o contato visual, muitas das vezes, por pequenos períodos de tempo. Ela reage mais ao gesto que ao som.

Quando está frustrada faz birras para testar o formador e quando fica feliz reage ao tentar comunicar e interagir com os terapeutas, exprimindo através de “vocalizações sem som”, o seu interesse ou emoções. Contudo, verificou-se que a Flor vocaliza alguns sons, muito raramente.

Começa a revelar interesse em exprimir-se e mostra envolvimento com a equipa e durante a execução das tarefas. Este comportamento assume especial importância para o seu crescimento. Mas ainda depende completamente da orientação e do apoio dos terapeutas para levar a cabo uma tarefa.

Está sempre a pedir colo, estendendo os braços com essa intenção, sorrindo como resposta à presença da mãe, da professora de educação especial (LGP) e da avó. Mostra compreender o significado do “não” desde que se exiba o indicador junto ao nariz. É importante dar respostas assertivas às necessidades da Flor, uma vez que demonstra compreensão para a execução das tarefas, através de diferentes instruções (demonstração e manipulação). No entanto, existe uma grande dificuldade de entender qual será o universo léxico da Flor.

A professora de LGP, que a acompanha na escola de referência para o ensino bilingue de alunos surdos, tentou passar indicações relativamente à postura e atitude comunicativa a serem adoptadas pelos terapeutas. É fundamental evitar que a Flor exiba estereotípias e necessário manter uma constante interação e contato visual. Ensinou as palavras em LGP mais utilizadas durante as sessões, e deu indicações relativamente à antecipação no contexto de ensino.

#### *4.1.2.1.2. Comunicação – 2º Fase de observação (final das 16 semanas)*

Para a sua habilitação auditiva, utiliza diariamente como ajuda técnica um implante coclear no ouvido direito, mostrando um ganho funcional bastante acentuado.

A Flor não tem comunicação oral e mostra agrado ou desagrado através da expressão corporal, facial e algumas vocalizações. No entanto, continua a ser uma área onde se verificam muitas dificuldades. A Flor continua a apresentar limitações graves em relação à aquisição de linguagem, na comunicação receptiva e expressiva e na comunicação não-verbal. Ela começou a vocalizar (palrar) e apesar de ainda não virar a cabeça em direção ao som, conseguem-se perceber mudanças, uma vez que o seu comportamento acusa pequenas respostas ou feedbacks a alguns sons existentes no picadeiro.

Nesta medida, a introdução do aparelho nas sessões de Hipoterapia tornou-se uma mais-valia que permitiu não só verificar um aumento na resposta aos estímulos sonoros, bem como identificar alguns elementos do envolvimento que poderiam estar a interferir negativamente no contexto das sessões (ex. rádio).

A Flor revela uma grande empatia com a Bailarina, procurando o seu contato de forma constante e a relação com os três terapeutas, está fortalecida. Também mostra interesse em se exprimir, e quando está feliz coopera e expressa a sua alegria com pequenos sorrisos. Este comportamento é fundamental para o seu crescimento.

Porém, revela alguns comportamentos de oposição (como atirar objetos para o chão, atirar bola para o lado oposto, bater...) quando contrariada ou quando não quer realizar as tarefas. Ou seja, quando se encontra emocionalmente instável faz tentativas para ultrapassar a autoridade, exibindo comportamentos vários e recusando fazer o que lhe é proposto.

A Flor revela mais entusiasmo quando se encontra a passo, apresentando, por outro lado, agitação e comportamentos disruptivos (fazer beicinho, chorar, pedir colo, pular em cima da égua...), quando se interrompe o andamento para se realizar as atividades que normalmente surgem a partir da 2º ou 3º atividade.

Contudo, podemos constatar que a Flor participa mais ativamente durante as sessões e nas tarefas propostas, com ajuda e firmeza dos terapeutas, seguindo instruções que requerem uma ação e um objeto, solicitando progressivamente menos ajuda.

Podemos reconhecer que a Flor depende da orientação e do apoio dos terapeutas para levar a cabo uma tarefa até ao fim, mas com a persistência da equipa, a Flor já executa as tarefas propostas, participando e cooperando, muitas das vezes.

É importante dar respostas assertivas às necessidades da Flor, mas já se nota que respeita os terapeutas, como autoridade. Demonstra compreensão para a



execução das tarefas, através de diferentes instruções (demonstrações, pistas visuais e por vezes manipulação do gesto).

Revela afeição às pessoas familiares, sorrindo como resposta à presença dos terapeutas e ajudante e compreende o significado de “não”, desde que se exiba o indicador junto ao nariz, juntamente com as expressões faciais.

É importante salientar que a Flor usufrui do acompanhamento da professora de LGP, durante as sessões de Hipoterapia. Ela passou indicações relativamente à postura e atitude comunicativa a serem adoptadas pelos terapeutas: não deixar a Flor fazer estereotipias, manter uma interação constante e contato visual e forneceu indicações sobre a antecipação no contexto de ensino. Dá o apoio necessário sempre que a equipa necessita recorrer à LGP.

#### *4.1.2.1.3. Comunicação – 3º Fase da observação (final das 24 semanas)*

O seu desenvolvimento emocional estabilizou gradualmente conforme a melhoria considerável da comunicação receptiva e expressiva.

Ou seja, à medida que a comunicação foi melhorando com os formadores, verificou-se uma melhoria na estabilidade emocional da Flor, de forma progressiva. Já consegue expressar sentimentos, desejos e necessidades intencionalmente sem o permanente recurso a birras como fazia frequentemente no passado. Hoje, demonstra interesse em vocalizar alguns sons, principalmente quando está muito feliz.

A Flor mostra mais interesse e curiosidade pelas actividades, revelando intenção e vontade de participar nas tarefas. A criança tem revelando uma boa adaptação às mudanças introduzidas nos exercícios, mostrando progressivamente uma capacidade de ultrapassar a frustração, o que ela não conseguia fazer anteriormente.

Durante os meses de Maio e Junho, a Flor revelou alguma instabilidade emocional e conseqüentemente algum retrocesso no desenvolvimento da comunicação. Efectuou mais chamadas de atenção através de estereotipias, desviando o olhar ou demonstrando desinteresse. Foi importante a equipa saber:

- Ser autoridade;
- Antecipar todas as situações diárias;
- Manter rotinas e horários;
- Centrar a comunicação na LGP;
- Alimentar-se adequadamente (sem glúten).

A Flor começa a demonstrar maior capacidade de iniciativa e persistência na realização das actividades, mesmo até as mais difíceis, executando-as até ao fim. Revela respeito crescente pela autoridade dos terapeutas. Mostra-se mais atenta às

indicações e demonstrações e desenvolveu o tempo de concentração necessário para executar a tarefa até ao fim, com a persistência da equipa.

Relativamente à comunicação gestual, os terapeutas aprenderam algumas palavras que auxiliam na realização das tarefas e no desenvolvimento da linguagem gestual-oral, da menina. Na comunicação em LGP esta deverá ser praticada quando se encontra em frente ao interlocutor, ou em situações específicas de interação.

O implante começou a surtir efeitos pois a menina parece começar a reagir a determinados barulhos, apesar de ainda não os reconhecer ou associar significados. Quando chamamos pelo nome, ela ainda não reage; nem ao "sim", nem ao "não" da linguagem verbal. É necessário recorrer ao toque para lhe chamar a atenção. A Flor faz expressões corporais e faciais que indicam compreender o sim e o não. Muitas vezes reage, se perceber que nos estamos a dirigir a ela, contudo, ela reage mais ao gesto que ao som. Ou seja, reage ao som mas não de forma consistente.

Numa das sessões, ela reagiu à passagem de aviões da Força Aérea, que passaram em momentos diferentes. A terapeuta aproveitou e associou o ruído à linguagem gestual e oral. Após várias tentativas associadas à linguagem gestual e oral a Flor imitou o avião, ficou na posição e percebeu o feedback positivo que a equipa estava a retribuir. Pareceu estar a tirar mais prazer do seu próprio sucesso.

O propósito destas atividades será ajudar a Flor a desenvolver a sua comunicação recorrendo a gestos e expressões claras, para que possa transmitir as suas necessidades. E, deve ser encorajada para que tal aconteça.

Nesta medida, será importante incentivar a criança a indicar objetos que suscitam o seu interesse ou que utiliza em casa. Também será necessário promover situações em que a criança necessita de comunicar com a equipa para desenvolver a tarefa.

Os progressos existentes foram avaliados para que houvesse uma adequação de novas estratégias, para uma intervenção mais eficaz e adoção de outras medidas de intervenção.

**Nota:** estes itens estão directamente relacionados com a capacidade auditiva da criança. Apesar de a Flor usar aparelho, é difícil perceber o que a menina percebe, uma vez que a capacidade comunicativa da Flor está sujeita às suas limitações.

## **2. Os CA que se pretendem observáveis, a curto e médio prazo, para a área da Autonomia são:**

- (6) Bebe por chávena ou copo sem ajuda;
- (7) Come sozinha com a colher;
- (13) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda;

- (20) Veste roupas fáceis, com elásticos, sem ajuda;
- (22) Dá o que tem na mão quando se pede;
- (27) Colabora nas tarefas (domésticas), quando se lhe pede;
- (29) Calça os estribos (sapatos), sem ajuda.

#### *4.1.2.1.4. Autonomia – 1ª Fase da observação (final das 8 semanas)*

O desenvolvimento global da criança depende e apoia-se no comportamento percetivo-motor, o qual exige como condição várias oportunidades de aprendizagem, nas quais: a exploração lúdica, o controlo motor, a perceção figura-fundo, a integração sensorial (sentidos, a noção do corpo, do espaço e do tempo...).

De acordo com os dados resultantes por observação, pôde-se constatar que a Flor apresenta várias limitações nas atividades e participação, dependendo completamente da orientação e do apoio dos terapeutas para levar a cabo uma tarefa.

Revela limitações em assimilar determinados conceitos (como associar cores, números, formas geométricas...) e aplicar os conhecimentos, reagindo com maior facilidade a estímulos físicos.

Relativamente às estratégias das atividades lúdico-pedagógicas, inicialmente a equipa desenvolveu um trabalho de adaptação aos materiais e ambiente na hipoterapia, proporcionando à Flor a exploração de material (arcos, bastões, bolas, baldes,...) e a realização de rotinas que têm desempenhado um papel fulcral no processo terapêutico.

Como tal, numa primeira fase, foram promovidas atividades simples, como colocar e tirar bolas num balde, colocar argolas num alvo fixo, dar/passar a bola, nas quais se procurou motivar o interesse da Flor em participar ativamente e em promover o contacto ocular com os objetos e terapeutas, durante as atividades.

Quando estas oportunidades são propostas, a Flor com ajuda e persistência da equipa executa tarefas simples como dar, esperar, agarrar, colocar, encestar e pôr, acompanhadas de ajudas, físicas, visuais e quines-tésicas e sempre com recurso ao apoio verbal.

Os terapeutas têm por objetivo melhorar a atenção e concentração, os mecanismos de raciocínio, a memória, executar ordens, concretizar tarefas e desenvolver a sua eficácia.

#### *4.1.2.1.5. Autonomia – 2ª Fase da observação (final das 16 semanas)*

Atualmente, já executa ordens simples, como agarrar e pôr a argola, "atirar" e receber a bola ou encestar, acompanhadas sempre de suporte visual, físico e quines-tésico, juntamente com apoio verbal.

Por vezes, executa as tarefas muito depressa, e de forma automática para “despachar” e outras vezes, executa sem manter o contato visual adequado com o objeto, revelando interesse reduzido. Nesta medida, algumas vezes revela dificuldades em esperar e em realizar a tarefa com calma e executa-la até ao fim. No “atirar” revela intenção, por vezes, mas ainda apresenta dificuldades em executar corretamente o gesto no momento de “largar” a bola.

Ao nível da concretização das tarefas, utilizaram-se como principais estratégias a demonstração e a manipulação, sendo que, progressivamente a Flor foi reproduzindo as ações demonstradas, relevando uma redução do tempo de latência entre o estímulo e a resposta e uma melhoria na capacidade na concretização, reduzindo a necessidade de manipulação.

Nesta fase estavam a ser promovidas tarefas de associação objeto-imagem (formas geométricas, nomeadamente o quadrado, triângulo e círculo), tarefas para agrupar diferentes objetos por cores (ex. colocar as bolachas no balde com a mesma cor) e associar números (ex. associar, números com número de dedos).



**Imagem 10.** Associar objetos por cores

Nesta medida, ao nível da concretização das tarefas verificou-se uma diminuição da necessidade da manipulação do gesto, sendo que atualmente a Flor compreende e executa a maioria dos pedidos realizados, quando acompanhados de suporte visual, físico e verbal.

De igual modo, a Flor tem respondido de forma positiva à introdução de novos materiais e diferentes instruções com o mesmo objeto, tais como: agarrar/guardar a bola, passar à terapeuta ou outra pessoa na proximidade, acertar em diferentes cestos (na parede ou no chão), ou através de um aro, bem como colocar os rings ou argolas num alvo fixo, nela ou num membro da terapeuta consoante o pedido (cabeça, braço...). É importante salientar a tarefa de colocar o arco no seu próprio tronco e retirá-lo. Esta ação de tirar o arco do seu próprio corpo faz alusão ao gesto de tirar uma blusa ou camisola. Ela ainda necessita de ajuda para retirar o arco.

Quando focada na tarefa a Flor separa, com alguma ajuda, os materiais por cores, bem como faz, com ajuda, a correspondência de forma adequada das formas geométricas (quadrados, triângulos, círculos). Soluciona problemas simples, como encontrar uma bola ou objeto escondido, começa a demonstrar iniciativa e persistência na realização das atividades, mesmo nas mais difíceis, e adapta-se ajustando a sua postura, durante o desempenho (ex. levantar-se do selim e esticar as pernas para agarrar ring...). Nota-se também que começa a participar mais ativamente nas atividades da sessão, cooperando. Ainda revela necessidade para calçar o estribo, quando o perde durante o passo.

O desenvolvimento perceptivo tem um papel importante nas funções cognitivas, que irão garantir à criança uma conceção mais ajustada sobre o mundo externo que a rodeia. Nas atividades lúdicas desenvolvidas durante as sessões de hipoterapia, são utilizados diversos materiais. As relações de quantidade, espaço, tamanho, ordem e distância irão desenvolver o pensamento lógico da criança.

Através da realização de tais atividades, propostas pela equipa técnica, verifica-se que a Flor apresenta um desenvolvimento global relativamente à concretização das tarefas e ao nível das componentes psicomotoras, nomeadamente na postura, equilíbrio, lateralidade, coordenação e agilidade.

Concluindo, a Flor apresenta limitações várias nas atividades e participação e dificuldades em levar a cabo uma tarefa sem a orientação do formador e até ao fim. No entanto e apesar das dificuldades em adquirir alguns conceitos e competências, que nem sempre ficam assimiladas, começa a revelar interesse pelas atividades e em executa-las até ao fim. Já mostrou sinais em pedir ajuda, quando não consegue realizar sozinha. Mostra esforço acrescido em realizar a tarefa até ao fim.

Nesta medida a Flor começa a revelar interesse em participar ativamente nas atividades, demonstrando iniciativa e persistência na realização das tarefas, mesmo nas mais difíceis e até ao fim.

#### *4.1.2.1.6. Autonomia – 3ª Fase da observação (final das 24 semanas)*

O seu desenvolvimento nesta área foi significativo. A Flor começa a revelar muita curiosidade e interesse, principalmente por objetos e situações novas. A autonomia na marcha foi uma aquisição fundamental para o desenvolvimento de outros comportamentos adaptativos, emergentes ou consolidados.

A Flor revelou uma melhoria global do seu comportamento. Melhorou significativamente no que diz respeito à interação com os terapeutas, nas rotinas e na aceitação de regras. No entanto, na maioria das vezes, não é autónoma e necessita do terapeuta para seguir as instruções e levar a cabo as tarefas. Ou seja, ainda

apresenta limitações várias nas atividades e participação, revelando dificuldades em levar a cabo uma tarefa até ao fim, sem a orientação do formador.

Revelou uma maior concentração e concretização das tarefas específicas relacionadas com cores básicas, tamanho, formas puzzles e associação de conjuntos iguais a um determinado modelo (animais domésticos), muitas das vezes já executados sem a ajuda do terapeuta. Com persistência dos adultos, já executa as tarefas propostas, algumas vezes sem ajuda.



**Imagem 11.** Associar Objeto-Imagem



**Imagem 12.** Associar números com os dedos

Apesar do desenvolvimento crescente, ainda revela dificuldades em adquirir os conceitos e competências, que nem sempre ficam assimilados. No entanto, já pede ajuda e procura a atenção do formador (fita o formador procurando o seu olhar).

Concluindo, a Flor apresenta limitações várias nas atividades e participação e dificuldades em levar a cabo uma tarefa sem a orientação do formador e até ao fim. No entanto, e apesar das fragilidades em adquirir alguns conceitos e competências, que nem sempre ficam assimiladas, revela maior interesse pelas atividades e em executá-las até ao fim. Já mostrou sinais em pedir ajuda, quando não consegue realizar a tarefa sozinha. Mostra esforço acrescido em realizá-la até ao fim.

Apesar das dificuldades, a Flor tem evoluído e já se mantém mais atenta. Segue as instruções de forma mais consistente, participa mais ativamente nas atividades e mostra mais interesse e vontade na concretização das mesmas.

Demonstra desenvolvimento nas capacidades de memorização, raciocínio, de atenção e concentração, maior interesse pelas tarefas e envolvimento. Revela curiosidade e interesse acrescido por atividades e objetos novos.

Atualmente a Flor já executa algumas tarefas sem ajuda; em muitas delas o grau de dificuldade foi aumentado no que diz respeito às distâncias de execução relativamente ao cavalo, diferentes alturas e direções, com a Bailarina a passo.

A sua autonomia tem vindo a melhorar de forma significativa nas tarefas como: agarrar/guardar a bola, passar à terapeuta ou outra pessoa na proximidade,



acertar em diferentes cestos (na parede ou no chão) ou através de um aro colocado em diferentes planos (vertical, horizontal), bem como colocar os rings ou argolas num alvo a passo, nela ou num membro da terapeuta consoante o pedido (cabeça, braço...). Já coloca e tira o arco do seu tronco, sem ajuda. Esta ação, de tirar o arco do seu próprio corpo, faz alusão ao gesto de tirar uma blusa ou camisola.



Imagem 13. Atirar bola



Imagem 14. Agarrar ring

Quando focada a Flor separa, com ajudas reduzidas, os materiais por cores. A equipa recorre com frequência a LGP. A associação das formas geométricas ainda requer ajuda. Soluciona problemas simples como encontrar uma bola ou objeto escondido, demonstra iniciativa e persistência na realização das atividades, mesmo nas mais difíceis, ajustando a postura durante o desempenho (ex. levantar-se do selim e esticar as pernas para agarrar ring, ou encestar...). Começa a participar mais ativamente nas atividades da sessão, cooperando, principalmente se as atividades forem do seu agrado. Ainda revela necessidade para calçar o estribo, quando o perde a passo.

Contudo, a Flor ainda revela necessidade de ajudas físicas (toques no braço, mãos, tronco...), verbais e visuais (ordens claras e precisas, sempre com recurso a gestos físicos: demonstrações, indicador ...) ao longo da sessão. A Flor necessita apoio da equipa para cumprir a instrução e manter-se concentrada durante a execução das tarefas, até ao fim. Ou seja, a terapeuta dá as indicações, exemplifica as tarefas antes de iniciar, e depois orienta o movimento, mantém a interação continuamente e insiste na ação até à sua finalização.

A Flor mantém, no entanto, a necessidade do apoio permanente de um cuidador, que consiga compreender e lidar com as suas particularidades e de um trabalho permanente na adequação da funcionalidade da sua família.

### **3. Os CA que se pretendem observáveis, a curto e médio prazo para a área da Socialização, são:**

- (1) Olha para a cara do educador;
- (4) Mostra interesse por pessoas ou objectos novos;
- (5) Exprimi 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo, aflição);
- (6) Mostra antecipação de ser levada pelo educador;
- (7) Mostra afeição às pessoas familiares;
- (9) Chama a atenção de uma pessoa familiar;
- (14) Imita movimentos simples dos adultos (bater palmas, dizer adeus com a mão...);
- (15) Sorri ou ri apropriadamente, em resposta a interações;
- (17) Mostra o desejo de agradar ao educador;
- (18) Participa em pelo menos um jogo ou atividade com os outros;
- (24) Vocaliza o seu estado de alegria, tristeza, medo e zanga.

#### *4.1.2.1.7. Socialização – 1ª Fase da observação (final das 8 semanas)*

A Flor apresenta alguns progressos. Aprende a relacionar-se com os terapeutas e já mostra algum interesse em interagir com eles. A Flor progressivamente tem estabelecido a relação tríade Cavalo-Flor-Terapeuta, desenvolvendo o contato físico e ocular. Revela um desenvolvimento positivo relativamente às relações interpessoais.

Contudo, oferece alguma resistência aos terapeutas como autoridade e em executar tarefas quando estas não são do seu agrado, ignorando-os quando não as quer realizar. Ela bate na égua quando esta pára ou está parada e quer sair a passo; revela uma atitude agressiva para com os elementos da equipa, quando não cedem e se mostram firmes relativamente à execução das propostas educativas. Por vezes exhibe alguns comportamentos de auto-agressão como o de morder as mãos. A equipa tenta promover o interesse através de diversas actividades para captar o seu interesse e motivação.

Ela não verbaliza o seu estado emocional (alegria, tristeza, medo ou zanga) mas vocaliza, a maioria das vezes sem som. Sorri apropriadamente em resposta a interações positivas, e algumas vezes expressa emoções reconhecíveis (como prazer, frustração, zanga...). Demonstra pontualmente persistência na realização de algumas tarefas e imita movimentos simples (avião; "mais 5"), com ajuda e muita persistência da equipa. São utilizados reforços positivos "muito bem", "boa" e "polegares a cima", sempre que a ação é bem-sucedida. É importante a equipa proporcionar segurança e



estabilidade emocional. A Flor, quando se sente insegura, pede colo ao cuidador (mãe ou LG) para pedir atenção afetiva.

É introduzido um conjunto de regras durante a realização das tarefas, para que a Flor possa aprender e participar activamente nas actividades de forma prazerosa e cooperando com a equipa. Estas regras prendem-se com a realização da atividade até ao fim, na qual a Flor terá que está atenta, concentrada e envolvida durante a sua execução. Neste contexto é importante ensinar à Flor que existem regras, que deverá realizar as tarefas propostas e desenvolver a sua capacidade para imitar movimentos simples.

À família, a professora de LGP tenta mostrar como actuar com a criança, na postura a adoptar, mostrando como intervir nas sessões e no final das mesmas, dando especial relevo à antecipação da ação, às rotinas (ida à casa de banho, despedida aos formadores, lanche e despedida final) e à gestão, com bom senso, da autoridade exercida por todos os elementos envolvidos neste projeto.

#### *4.1.2.1.8. Socialização – 2º Fase da observação (final das 16 semanas)*

A Flor tem revelado muita satisfação em participar nas sessões de hipoterapia, investindo cada vez mais na relação com a equipa e com o próprio animal. Os momentos de interação têm vindo a ser mais frequentes, dentro e fora da sessão, com a Flor a procurar cada vez mais contacto físico (ex. dar a mão enquanto anda a cavalo, fazer o "+5") e respondendo de forma bastante positiva às trocas afetivas e estímulos envolventes.



**Imagem 15.** "mais 5"

Nesta medida podemos afirmar que está estabelecida a relação de tríade Cavalo-Flor-Terapeuta (contacto físico e ocular). Aprendeu a relacionar-se com os formadores e já mostra interesse em interagir com eles e a participar nas tarefas propostas.

Ela vocaliza o seu estado (alegria, tristeza, medo ou zanga), sorri apropriadamente em resposta a interações positivas e começa gradualmente a expressar as suas emoções de forma reconhecível (prazer, frustração, zanga...). Podemos verificar que a Flor beneficiou gradualmente do uso diário do implante coclear, como ajuda técnica, com o mesmo a surtir efeitos directos no seu desenvolvimento e aprendizagem. Ela já vocaliza sons e já se exprime através deles.

Revela um desenvolvimento positivo relativamente à imitação de movimentos simples do adulto e começou recentemente a imitar o avião. Executa-o (abrir os braços em abdução até ao nível dos ombros) com alguma manipulação inicial, mantendo os dois braços durante uns segundos com intencionalidade, distinguindo assim o pedido para imitar o movimento (instrução que até agora não estava assimilada e era confundida). No entanto, este conceito não parece ter ficado assimilado.



**Imagem 16.** Imitar “avião”

Perfeitamente adaptada à rotina estabelecida colabora com todos os intervenientes no processo, respeitando a ordem e sequência das ações e demonstrando, muitas vezes, iniciativa e vontade em participar.

Ignora as instruções, quando não quer realizar as tarefas e quer sair a passo; aprendeu a dar as “3 pancadinhas” na Bailarina com a intenção de sair a passo, como lhe foi ensinado. Por vezes, exhibe comportamentos agressivos com a Bailarina, quando esta pára ou está parada, para a realização das tarefas. Também revela comportamentos de oposição com a equipa, quando não cede e se mostra firme relativamente à finalização das propostas educativas.

A equipa tenta promover o interesse através de diversas actividades para captar a sua atenção. Continuam a ser utilizados reforços positivos, sempre que a ação é bem-sucedida. É importante reforçar que existem regras e que a Flor deverá

realizar as tarefas propostas até ao fim. No entanto, continua a oferecer resistência aos terapeutas quando as tarefas não lhe agradam.

Apesar de ainda exibir algumas dificuldades, já começa a participar, demonstrando iniciativa e persistência na realização das atividades, mesmo nas mais difíceis mostrando-se mais atenta, otimizando o tempo de latência entre o estímulo e a resposta. Contudo, continua dependente dos terapeutas para executar as mesmas.

Nesse sentido, têm vindo a aumentar ao longo das sessões, a frequência e duração dos momentos de interação, quer com os técnicos, quer com o próprio cavalo (contato ocular, toque, troca de sorrisos).

A Flor dá indícios de um desenvolvimento positivo, relativamente às relações interpessoais, e ignora quando não quer realizar as tarefas. Oferece resistência aos terapeutas, como autoridade, e em executar tarefas quando estas não são do seu agrado.

#### *4.1.2.1.9. Socialização – 3ª Fase da observação (final das 24 semanas)*

Desde o início da prática de hipoterapia, notam-se progressos significativos na interação da Flor com os terapeutas e a Bailarina, no comportamento, na abertura à comunicação e interesse pelas tarefas e no seu envolvimento. Foi desenvolvida uma relação prazerosa com a tríade Cavalo-Flor-Terapeuta e isto reflectiu-se nos progressos que se fizeram sentir na aquisição de outros comportamentos adaptativos.



**Imagem 17.** Fazer festa na Bailarina

Nesta fase, são claras as competências que a Flor adquiriu relativamente à interação com a equipa. A proximidade e o contacto físico e o uso do sorriso como contacto social. O contacto visual está estabelecido com todos os elementos da equipa e a Flor mostra afeição para com todos eles, esboçando longos sorrisos.

Manifestou, também, muita curiosidade e interesse por situações novas, objetos ou pessoas.

Vocaliza o seu estado de alegria e zanga, quase sempre. Mostra antecipação pela ação ao puxar pela mão dos terapeutas, para a acompanharem até à Bailarina ou até junto do armário com os materiais. Dá abraços e beijinhos, exibindo um enorme desenvolvimento na afetividade para com todos os elementos da equipa. Ou seja, já consegue expressar sentimentos, desejos e necessidades intencionalmente sem o permanente recurso a birras como fazia frequentemente no passado. Revela uma melhoria na compreensão e interação com os formadores e já chama a atenção, do adulto.

Ainda revela dificuldades de intenção, na ação de imitar e de repetir movimentos simples dos adultos, quando pedido. Porém a Flor imitou o avião, com intenção, algumas vezes. A equipa, normalmente reage com feedbacks positivos e, por vezes, repetiu a ação de imitar o "avião" sem lhe ser pedido, mantendo os braços em abdução. A menina começa a reagir positivamente ao entusiasmo da equipa e a retirar prazer/satisfação do sucesso das suas ações.

Está muito mais atenta às demonstrações e indicações dos terapeutas, participa ativamente nas atividades da sessão, coopera com a equipa, reagindo adequadamente aos estímulos solicitados, desde que sejam tarefas do seu interesse.

Foi importante a Flor ter adquirido um relacionamento consistente com os terapeutas, que ofereceram um ambiente estável, conduzindo a uma relação prazerosa com eles e a Bailarina. Isto reflectiu-se nos progressos que se fizeram notar na relação interpessoal, com os formadores.

Porém, quando se encontra emocionalmente instável, faz tentativas para ultrapassar a autoridade fazendo beicinho, chorando, pedindo colo ou recusando as tarefas. No entanto, o número de birras diminuiu consideravelmente bem como as estereotipias. É importante a equipa proporcionar segurança e estabilidade emocional. Os formadores adotaram por um ensino mais estruturado e dirigido à relação, comunicação não-verbal e adopção de palavras em LGP.

#### **4. Os CA que se pretendem observáveis, a curto e médio prazo para a área da Motricidade, são:**

- (4) Transfere objetos de uma mão para a outra;
- (5) Faz pinça;
- (14) Sobe as escadas pondo os pés em cada degrau;
- (15) Desce as escadas pondo os pés em cada degrau;
- (16) Corre com mudança de velocidade e direção;

- (24) Desce as escadas com os pés alternados;
- (28) Completa um puzzle de pelo menos 6 peças;
- (35) Apanha uma bola atirada a uma distância de 3 metros.

#### 4.1.2.1.10. Motricidade – 1ª Fase da observação (final das 8 semanas)

Na motricidade grossa corre com alguma descoordenação e precisa do apoio e supervisão permanente de um adulto. Ela desloca-se elevando os calcanhares e os braços, para manter o equilíbrio. Sobe e desce o palanque com os dois pés no mesmo degrau, com ajuda de um elemento da equipa técnica.

Consegue colocar, com ajuda, a bola dentro do balde em diferentes alturas e direções, bem como “atirar” (largar ou deixar cair) e receber a bola com as duas mãos, com ajuda.

Faz a transferência de objetos de uma mão para outra, apanha bolas com as duas mãos e começa pontualmente a revelar alguma intencionalidade no “atirar”, sempre com manipulação do gesto e apoio dos técnicos.

Ou seja, quase sempre há manipulação dos materiais e do gesto, por parte dos terapeutas, para a execução da tarefa. A Flor precisa do apoio técnico para atirar, agarrar com as duas mãos e colocar. São utilizadas demonstrações para a Flor visualizar a tarefa antes de a iniciar. E, por vezes, “atira” (larga ou deixa cair) e agarra com alguma intencionalidade.



**Imagem 18.** Fazer transferência de uma mão para a outra

Ao nível da motricidade fina apresenta algumas dificuldades na pega/pinça; agarra nas peças de puzzle e pequenos objetos, com algumas dificuldades.

#### *4.1.2.1.11. Motricidade – 2ª Fase da observação (final das 16 semanas)*

Ao nível da postura, a Flor adaptou-se muito bem ao andamento do cavalo, mantendo uma postura e simetria adequada, pés nos estribos e mãos nas argolas do cilhão. Quanto à coordenação oculo-manual, a Flor coloca e retira objetos de um balde e argolas de um bastão. Quando está atenta dá e agarra a bola (utilizando as duas mãos e o peito).

Progressivamente foi-se aumentando a dinâmica, sendo que atualmente a Flor já coloca as 4 argolas na vara em andamento (passo), mesmo com as distrações provenientes da própria dinâmica do movimento. Já começa a colocar e atirar objetos em diferentes alvos e recipientes, em posições e alturas diferentes, sem se identificarem demasiadas dificuldades.

A Flor já compreende e executa o “pôr” a figura geométrica (com suporte visual, físico e verbal), mas ainda sem finalidade de associação (coloca a figura, em qualquer parte da superfície apresentada), o mesmo se verifica na execução de puzzles simples de 4 peças, onde se verifica dificuldades na dinâmica manual (pega ou pinça).

Nesta medida, a Flor realiza atividades com a Bailarina parada, bem como a passo, assumindo um ajuste corporal e controlo motor adequado à concretização das mesmas. Salienta-se apenas que no picadeiro tende a assumir uma posição com a cabeça virada para cima (fixa o olhar no teto ou nas componentes do meio), descurando por vezes a colocação dos pés nos estribos. Esta situação não se verifica em atividades exteriores, onde a Flor mantém uma postura correta.

Começou a fazer pequenas e simples associações de imagens adequadas à sua faixa etária e com a ajuda da equipa técnica, vai conseguindo fazer puzzles muito simples. Apenas na realização de jogos construtivos (puzzles de encaixe) se detetam algumas fragilidades ao nível da concretização final, uma vez que coloca a peça sobre o encaixe.

Também ao nível da praxia fina se deteta alguma imaturidade, principalmente ao nível da pinça, movimento ainda pouco consistente (agarra nas peças de puzzle e pequenos objetos, com algumas dificuldades, e não faz o encaixe de peças).

Na motricidade grossa já mostra uma marcha com movimentos mais fluidos e começa a subir e descer o palanque com os pés alternados e com ajuda. Precisa da mesma ajuda para colocar a bola dentro do balde em diferentes alturas e direções, bem como para “atirar” (largar ou deixar cair) e receber a bola com as duas mãos.

Parece perceber as ordens que lhe são dadas e, com ajuda reduzida, executa as tarefas propostas de atirar e receber a bola, com direccionalidade e intencionalidade. Coloca um objeto dentro ou fora de outro, quando pedido, ou à frente



e atrás; em cima ou em baixo. Consegue realizar estas competências com uma bola, revelando dificuldades reduzidas, uma vez que começa a participar e executar as tarefas de forma ativa e em cooperação. Nas sessões são ensinadas técnicas equestres associadas a pequenos jogos e actividades que combinam em simultâneo capacidades motoras, cognitivas e afectivo-emocionais.

A Flor desenvolveu sensações de relaxamento, experienciou diferentes estímulos (visuais, táteis, olfativos e proprioceptivos), melhorou o equilíbrio (dinâmico e estático) e ajustou a postura ao andamento da Bailarina. A equipa recorre cada vez menos à manipulação para a execução do gesto, utilizando mais o suporte visual e a demonstração. No entanto, ainda se verifica a manipulação do gesto.

A equipa continua com menos frequência a lidar e corrigir comportamentos da Flor, que por vezes não adere na concretização das tarefas, manifestando comportamentos disruptivos.

#### *4.1.2.1.12. Motricidade – 3º Fase de observação (final das 24 semanas)*

A marcha foi um CA adquirido com sucesso. Acreditamos que esta aquisição conduziu ao desenvolvimento de outros.



**Imagem 19.** Legenda: jogar há bola

Corre com alguma descoordenação, mas sobe e desce o palanque colocando os pés, em cada degrau, com ajuda reduzida. Consegue colocar a bola dentro do balde em diferentes alturas e direções, atira/recebe com as duas mãos, com pouca ajuda. Coloca as bolas nos baldes de cor idêntica, associando cores, com a Bailarina parada ou a passo.

Encesta a bola com as duas mãos, recebe e atira a bola para cada um dos elementos da equipa técnica, a pedido, mostrando grande destreza de lateralidade. Demonstra alguma capacidade lúdica. Coloca as argolas no bastão, a diferentes

alturas e distâncias. Um desenvolvimento notório ao nível do equilíbrio, postura, coordenação e agilidade.

A Flor iniciou as sessões com exercícios simples com o cavalo parado e evoluiu progressivamente para exercícios mais complexos e executa-os com a Bailarina parada ou a passo.

A Flor iniciou o trote e expressa o seu agrado, esboçando enormes sorrisos durante o andamento, recorrendo a vocalizações para expressar a sua alegria. Atualmente tem uma postura adequada, nos diferentes andamentos, executa bem os exercícios de equilíbrio e de precisão, por vezes com ajudas reduzidas.

Algumas vezes executa o avião por imitação, ao libertar as mãos das argolas e mantendo a postura correta.

Ao nível da motricidade fina, apresenta algumas dificuldades ao nível da pinça, que ainda não é muito consistente (agarra nas peças de puzzle com alguma dificuldades e pequenos objetos).

Houve sempre a preocupação de corrigir a postura e assegurar o equilíbrio durante as tarefas, principalmente nos diferentes andamentos.

#### **5. Os CA que se pretendem observáveis, curto e a médio prazo, para a área dos Comportamentos Desajustados, são:**

##### **Parte 1**

- (2) É excessivamente dependente;
- (11) Chora ou ri facilmente;
- (12) Tem contato visual pobre;
- (16) Tem atenção e concentração pobre;
- (18) Tem birras.

##### **Parte 2**

- (31) Exibe maneirismos ou hábitos extremamente peculiares;
- (32) Exibe comportamentos auto-agressivos;
- (35) Não tem consciência do que acontece ao seu redor;

#### **4.1.2.1.13. C. Desajustados - 1ª Fase de observação (final das 8 semanas)**

Nos momentos mortos ou atividades não produtivas, são os momentos mais propícios para o aparecimento de estereotipias. Nesses momentos a Flor revelou com frequência atenção dispersa, fixando olhar no teto e noutras componentes do envolvimento. Sorver saliva, colocar língua de fora, torcer mãos, morder tira do toque, foram outros comportamentos frequentes.



Nesses momentos era corrigida pela equipa que recorreria a técnicas para o desenvolvimento da relação interpessoal, promovendo a regulação tónica dos seus estados emocionais, de forma a experienciar a relaxação e vivenciar de forma prazerosa a sessão e a relação com o cavalo e a equipa.

Ela revelou dificuldades acentuadas em manter o tempo de concentração necessário para executar as tarefas até ao fim. Os seus períodos de atenção eram relativamente curtos e quando não estava interessada revelava comportamentos de oposição, entre os quais:

- Inclina-se sobre a Bailarina e fica dobrada sobre o dorso da égua;
- Levanta-se do selim;
- Recusa fazer a tarefa, não coopera;
- Atira a bola no sentido oposto;
- Faz birras;
- Atira-se para o chão;
- Grita e bate com as mãos na cabeça;
- Morde as mãos;
- Bate ou morde nos adultos.

Necessitou de cuidados permanentes para cuidar da sua própria segurança ao tentar atirar-se do cavalo, quando contrariada. Esta atitude exigiu dos terapeutas uma atenção constante.

Os terapeutas tiveram por objetivo melhorar a atenção e concentração, os mecanismos de raciocínio, memória, executar ordens, concretizar tarefas e a desenvolver a sua eficácia; desenvolver a estabilidade emocional, aumentar a segurança, a estabilidade e reduzir as birras.

Estas competências conduziram a uma melhoria geral da auto-estima, nas tomadas de decisões, e à selecção das mesmas para a execução da tarefa proposta pela equipa.

#### *4.1.2.1.14. C. Desajustados - 2ª Fase de observação (final das 16 semanas)*

A Flor tem evoluído de forma progressiva e já se mantém mais atenta e aprende a relacionar-se com os formadores. Revelou algum interesse pelas tarefas propostas e com persistência dos adultos, já executou as tarefas propostas, com ajuda;

Os momentos mortos, ou atividades não produtivas, continuam a ser as situações propícias para o aparecimento de estereotípias. Nestes momentos a Flor revelou com frequência atenção dispersa, fixando o olhar no teto e noutras

componentes do envolvimento. Sorver saliva, colocar língua de fora, torcer mãos, morder tira do toque, continuaram a ser, outros comportamentos observáveis.



**Imagem 20.** Fixar o olhar nas componentes do meio

Nesses momentos, foi corrigida pela equipa que recorreu a técnicas para o desenvolvimento da relação interpessoal, promovendo a regulação tónica dos seus estados emocionais, de forma a experienciar a relaxação e vivenciar de forma prazerosa a sessão e a relação com o cavalo e equipa.

A Flor revelou um entusiasmo particular quando se encontrava em movimento (a passo) apresentando em contraste mais agitação e comportamentos disruptivos (chorar, pular em cima da égua, birras,...) quando se interrompia o andamento para a realização de atividades, normalmente a partir da 2ª ou 3ª atividade. No entanto, apesar de expressar o seu desagrado, participava nas atividades, realizando-as até ao fim, com a persistência da equipa.

Expressava também uma maior satisfação e atenção nas atividades exteriores, como os passeios pelo terreno, montada na égua, aspeto visível principalmente ao nível da postura e da diminuição de estereotípias. Esta maior disponibilidade motora e concentração verificaram-se perante as experiências de aumento da passada e de padrões diferentes de deslocamento (ex. zigue-zagues).

Portanto, a nível comportamental, verificou-se uma redução dos momentos de ansiedade, sendo que a Flor permanecia mais calma e cooperante na maior parte da sessão, mas continuavam-se a verificar outros comportamentos disruptivos como atirar os materiais para o chão, evitar o contato visual com os elementos da equipa, não aderir à atividade, assim como as estereotípias, (fixar olhar nas componentes do teto, torcer as mãos, morder tira do toque, sorver saliva e birras) nos tempos sem

atividade dirigida, em momentos de maior stress ou excitação, como acontece com determinados materiais (exemplo: a bola).

Ainda assim, encontrava-se muito dependente, (ex.: quando chega começa a correr, parece que quer fugir) e revela noção reduzida do perigo.

Durante a atividade ainda confirmava a presença da mãe ou familiar, procurando-as com o olhar, com muita frequência.

A concluir, podemos constatar que as estereotípias, comportamentos disruptivos ou de oposição, continuavam presentes no seu comportamento. Muitos deles surgiam como oposição à realização das tarefas, outros surgiam porque se encontrava ansiosa ou frustrada ou por falta de adesão à atividade.

Com os técnicos continuou a revelar alguns comportamentos de oposição, entre os quais:

- Atira objetos para o chão;
- Bate com a mão (nos elementos da equipa e égua);
- Morde quando contrariada;
- Recusa fazer as tarefas.

No entanto, pôde-se verificar uma redução gradual destes comportamentos como a exibição de algumas estereotípias (ex. como fixar o olhar no teto e noutras componentes do meio e jogo de mãos) nos tempos mortos e na não adesão às tarefas.

É importante salientar que os momentos de atenção e de concentração foram cada vez maiores, com a Flor a revelar interesse crescente pelas atividades, mantendo o contato ocular com os elementos da equipa e objetos, por períodos de tempo cada vez maiores.

É importante a equipa proporcionar segurança e estabilidade emocional. A Flor quando se sentia insegura, pedia colo ao adulto (mãe ou LG) para pedir atenção afetiva.

A Flor, no início de cada tarefa, ainda tinha tendência para desfocar e manter a atenção dispersa, relevando contato visual pobre, centrando o olhar noutras componentes do envolvimento.

Podemos constatar que as estereotípias, comportamentos disruptivos ou de oposição, continuavam presentes no seu comportamento. Muitos deles surgiam como oposição à realização das tarefas, outras vezes, porque se encontrava ansiosa ou frustrada, ou porque as atividades não se apresentam produtivas e ela não sabia o que fazer. Nestes casos, a equipa teve que se manter firme e autoritária, para finalizar a tarefa.

Apesar do seu comprometimento a nível comportamental, podemos verificar que a Flor, por outro lado, revela novos CA:

- Alguns sorrisos ligeiros;
- Ajusta a sua posição e agarra no cilhão;
- Faz o reconhecimento às componentes do meio envolvente, sem dispersar;
- Volta-se e procura mãe, avó e LG;
- Dirige olhar ora para EQ ora para PM;
- Revela estabilidade.

Estes comportamentos revelaram que a Flor começava a desenvolver consciência do que se passava em seu redor. Mostrava-se mais focada e atenta no que se passava à sua volta, apresentava mais interesse e envolvimento durante as atividades propostas, ampliando a sua capacidade para desenvolver o contato visual com os objetos e com a equipa, durante a execução da tarefa.

No entanto, deverá otimizar o tempo de latência entre o estímulo e a resposta, de forma a adequar a sua resposta à respetiva estimulação.

#### 4.1.2.1.15. C. Desajustados - 3ª Fase de observação (final das 24 semanas)

A equipa, às vezes, exhibe dificuldades em corrigir a atitude da Flor que, por vezes, não adere na concretização das tarefas manifestando comportamentos disruptivos. Entre eles:

- Largar as mãos do cilhão;
- Torcer o tronco;
- Tirar pés do estribo;
- Deitar sobre o dorso da égua.

A Flor apresenta dificuldades em cumprir as instruções e manter-se concentrada durante a execução das tarefas, até ao fim. Ainda se encontra dependente dos terapeutas para executar as mesmas.

Contudo, a Flor começa a desenvolver consciência do que se passa em seu redor, mostra-se mais focada e atenta no que se passa à sua volta e apresenta maior envolvimento durante as atividades propostas, ampliando a sua capacidade para desenvolver o contato visual com os objetos e com a equipa, durante a execução da tarefa e até ao fim.

Continua-se a verificar que a Flor revela mais entusiasmo quando se encontra a passo, apresentando em contraste mais agitação e maior número de comportamentos disruptivos quando se interrompe o andamento para se realizar as

atividades. No entanto, apesar de expressar o seu desagrado, participa nas atividades, realizando-as até ao fim, com a persistência da equipa.

Continua a expressar mais interesse, atenção e satisfação nas atividades exteriores, como os passeios pelo terreno, montada na égua, aspeto visível principalmente ao nível da postura e da diminuição de estereotípias. Esta maior disponibilidade motora e concentração continuam presentes perante as experiências de aumento da passada e de padrões diferentes de deslocamento (ex. zigue-zagues).

Gradualmente verificou-se uma redução de comportamentos disruptivos e dos momentos de ansiedade, sendo que a Flor permanece mais calma e cooperante na maior parte da sessão. Contudo, verificam-se outros comportamentos disruptivos como atirar os materiais para o chão, evitar o contato visual com os elementos da equipa, assim como estereotípias, nos tempos sem atividade dirigida, em momentos de maior stress ou excitação, e na não adesão à atividade.

Continua-se a verificar que as estereotípias, comportamentos disruptivos ou de oposição, continuam presentes no seu comportamento e a maioria das vezes, surgem como oposição à realização das tarefas.

A equipa teve como objetivo desenvolver a estabilidade emocional, aumentar a segurança, a estabilidade e reduzir as birras. Estas competências conduziram a uma melhoria geral da auto-estima, nas tomadas de decisão e na selecção das mesmas, durante a execução das tarefas propostas.

No entanto, pode-se verificar uma redução gradual destes comportamentos, com a exibição de algumas estereotípias (ex. como fixar o olhar teto e outras componentes do meio) nos tempos mortos, e na não adesão às tarefas.

É importante salientar que os momentos de atenção e de concentração são cada vez maiores, com a Flor a revelar interesse crescente pelas atividades mantendo o contato ocular, com os elementos da equipa e objetos, por períodos de tempo cada vez maiores.

A concluir, podemos constatar que as estereotípias, comportamentos disruptivos ou de oposição, continuam presentes no seu comportamento. Muitos deles surgem como oposição à realização das tarefas, outras vezes, porque se encontra ansiosa ou frustrada ou porque as atividades não se apresentam produtivas e ela não sabe o que fazer. Nestes casos, a equipa tem que se manter firme e autoritária, para finalizar a tarefa.

A consciência do que se passa em seu redor é cada vez maior e a Flor, mostrando-se mais focada e atenta no que se passa à sua volta, apresenta mais interesse e envolvimento durante as atividades propostas, ampliando a sua

capacidade para desenvolver o contato visual com os objetos e com a equipa, durante a execução da tarefa.

## 4.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ECAV

### 4.2.1. Avaliação Inicial

Os instrumentos utilizados na avaliação dos comportamentos adaptativos devem ser capazes de descrever detalhadamente o desenvolvimento numa criança com PEA, qualificar a função e permitir uma análise objectiva da evolução do utilizador. Hoje em dia a prática contemporânea da avaliação funcional na PEA é composta por alguns instrumentos que podem auxiliar nesta tarefa, entre eles a escala de comportamentos adaptativos Vineland, utilizada neste trabalho.

Este instrumento, desenvolvido por Sparrow, Balla e Cicchetti, em 1984, tem por objectivo avaliar a independência pessoal e social de indivíduos desde o nascimento até à idade adulta. Encontra-se disponível em três versões distintas: questionário preenchido com base numa entrevista, entrevista com formato extenso e uma versão para ser utilizada em sala de aula. Cada uma destas versões avalia o comportamento adaptativo em quatro áreas de desenvolvimento: a comunicação, a autonomia, a socialização e a motricidade e comportamentos desajustados (Santos, 2012).

A versão escolhida para este trabalho foi o questionário preenchido com base numa entrevista, forma sintética, realizada à professora de educação especial em LGP, que acompanha esta criança desde que entrou para o jardim de Infância nº2 Benfica. Esta entrevista foi aplicada no início do estudo e após 24 semanas.

Os resultados irão indicar uma correlação significativa entre o desenvolvimento funcional e aquisição de comportamentos adaptativos, e após uma análise qualitativa apurar que a terapia com cavalos facilitou o desenvolvimento de várias competências na praticante, nas áreas contempladas pela ECAV e outras competências ao nível psicomotor.

#### 4.2.1.1. Área da Comunicação – Apresentação e análise da avaliação inicial

**Tabela 4.** Resultados da avaliação inicial na área da comunicação

TABELA 1	
(1) Volta os olhos e a cabeça em direcção ao som (CR) 1*	
(3) Sorri como resposta à presença do educador (CE) 1*	
(4) Sorri como resposta á presença de uma pessoa familiar, para além do educador (CE) 1*	
(5) Estende os braços quando o educador diz: "vem cá, "Upa" (CR) 2	
(6) Demonstra compreender a palavra "Não" (CR) 2	
(8) Demonstra compreender o significado de pelo menos 10 palavras (CR) D	
(9) Gesticula apropriadamente para indicar "Sim", "Não", "Eu Quero" (CE) 1*	
(11) Demonstra compreender o significado de "SIM" e "Está bem" (CR) 2	

(12) Segue instruções que requerem uma acção e um objecto (CR) 1\*

(18) Indica preferência quando se lhe proporciona (CE) D\*

(38) Lê, pelo menos 3 sinais comuns (ES) D

(49) Está atenta na escola, mais de 15 minutos (CR) D\*

**TB:** 15/134 **if:** 1,5 anos

LEGENDA 1
<b>(if)</b> – Idade Funcional
<b>(*)</b> Objetivos a curto e a médio prazo
<b>Total bruto (TB):</b> Somatório das subáreas em relação à cotação de referência (15/134).
<b>(CR)</b> Comunicação Recetiva (10/26 pts); <b>(CE)</b> Comunicação Expressiva (4/62 pts); <b>(ES)</b> Escrita (1/46 pts)
<b>Cotação dos Itens:</b> (2) Sim, normalmente; (1) Algumas vezes, ou parcialmente; (0) Não, Nunca; (N) Não teve oportunidade; (D) Desconhecido.

Segundo análise resultante dos dados obtidos através da entrevista realizada à professora de LGP, a Flor exibe habilidade reduzida para comunicar, revelando necessidades bastante acentuadas, em todas as subáreas da comunicação.

Apresenta capacidade expressiva inadequada, bem como limitações para interpretar linguagem corporal e expressões faciais. O desenvolvimento da escrita é também muito frágil. Depende completamente da orientação e do apoio do cuidador ou educador para levar a cabo uma tarefa. Em termos comunicativos, utiliza uma comunicação pré-simbólica. Quando quer alguma coisa, puxa pelo braço e começa a aceitar o “não” com o indicador junto do nariz.

Compreende alguns gestos naturais e icónicos da LGP, relacionados com as rotinas diárias e de forma contextualizada (ex. o gesto de “anda”, efectuado com a mão); é inconsistente no reconhecimento de imagens e não manifesta retorno identificativo do gesto codificado. Com persistência e ajuda, a Flor segue instruções e executa tarefas, participando e cooperando muitas das vezes. Demonstra compreensão para a execução de diversas actividades, através de diferentes feedbacks e com recurso à LGP.

Existe uma grande dificuldade em entender qual será o universo léxico da Flor. Como a criança apresenta uma surdez neurosensorial profunda, as capacidades auditivas são nulas, o que irá afetar a área da fala e outras competências da linguagem. Ela revela limitações profundas na compreensão da linguagem verbal e não produz palavras.

Segue-se análise gráfica dos dados, resultantes da avaliação inicial, referente à ECAV:

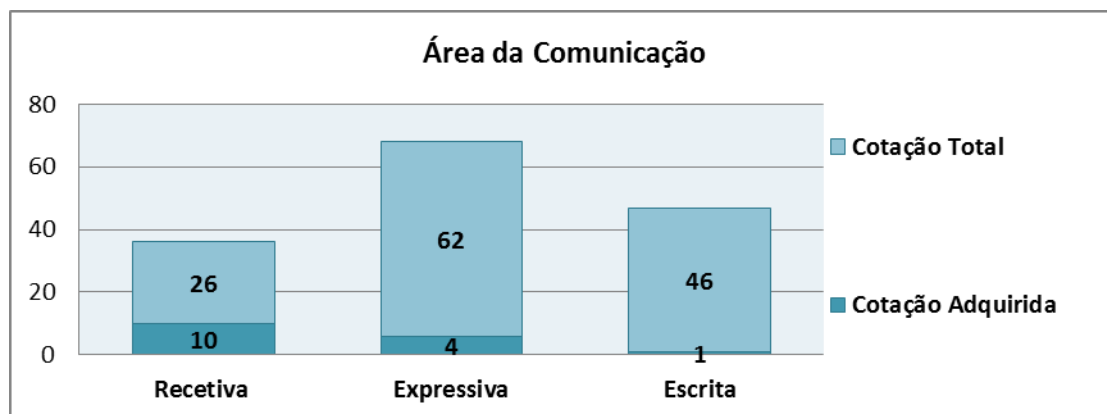


Gráfico 1. Avaliação inicial na área da comunicação

Após análise do gráfico, que representa a avaliação inicial, e de acordo com a ECAV, podemos apurar o seguinte: a área da comunicação divide-se em três subáreas:

- Comunicação Recetiva: foram cotados 10 valores, num total de 26;
- Comunicação Expressiva: foram cotados 4 valores, num total de 62;
- Escrita: 1 valor num total de 46 valores.

De acordo com a análise, esta área pode ser considerada como uma área de fraco desenvolvimento, na qual a comunicação recetiva aparece como subárea dominante. A idade funcional da Flor será de 1 ano de idade, faixa etária em que revela maior concentração de itens registados. Estes representam um total bruto de 15 comportamentos observáveis num universo de 134 itens. Esta área apresenta um desenvolvimento na ordem dos 12%.

Pode-se concluir que a Flor obteve a maioria dos resultados abaixo do esperado para a sua faixa etária. Uma vez que apresenta uma surdez profunda neurosensorial, esta condição afeta diretamente a aquisição e desenvolvimento dos comportamentos adaptativos na área da comunicação, que se apresenta como sendo uma área de desenvolvimento reduzido.

Estes itens estão directamente relacionados com a capacidade auditiva da criança. Apesar do implante, é difícil perceber o que a menina percebe, uma vez que a capacidade comunicativa da Flor está condicionada pelas suas limitações.



#### 4.2.1.2. Área da Autonomia – Apresentação e análise da avaliação inicial

**Tabela 5.** Resultados da avaliação inicial na área da autonomia

<b>TABELA 2</b>	
(1) Antecipa o comer quando vê o biberão, o peito ou comida (AP) 2	
(2) Abre a boca quando se lhe apresenta a colher com comida (AP) 2	
(6) Bebe por uma chávena ou copo se ajuda (AP) 1*	
(7) Come sozinha com a colher (AP) 1*	
(10) Chupa pela palha (AP) 1	
(11) Permite que o educador lhe limpe o nariz (AP) 2	
(13) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda (AP) 1*	
(15) Demonstra interesse em mudar a roupa quando está molhada ou muito suja (AP) 2	
(16) Urina na casa de banho ou no bacio (AP) 2	
(17) Lava-se com ajuda (AP) 1	
(18) Faz cocó na casa de banho ou no bacio (AP) 2	
(19) Pede para ir à casa de banho (AP) 1	
TB: 18/184; if: 2,5 anos	

<b>LEGENDA 2</b>
<b>(*)</b> Objetivos a curto e a médio prazo
<b>(if)</b> – Idade Funcional
<b>Total bruto (TB):</b> Somatório das subáreas em relação à cotação de referência (18/184)).
<b>(AP)</b> A.Pessoal (18/78 pts); <b>(AC)</b> A.Comunidade (0/64 pts); A.Doméstica (0/42 pts)
<b>Cotação dos Itens:</b> (2) Sim, normalmente; (1) Algumas vezes, ou parcialmente; (0) Não, Nunca; (N) Não teve oportunidade; (D) Desconhecido.

Na autonomia, a Flor manifesta-se extremamente dependente, necessitando de apoio permanente dos seus cuidadores. Manifesta limitações profundas na sua relação com o meio e com as atividades da vida diária. Está muito dependente da mãe ou do cuidador. A Flor mostra alguma independência relativamente às atividades relacionadas com as necessidades físicas, mas depende sempre da presença de um adulto. A criança consegue fazer a rotina de casa de banho mas não dá sinais quando tem as suas necessidades fisiológicas. Necessita auxílio do adulto para se vestir e despir.

A criança ao nível da alimentação já bebe sozinha e come a comida toda passada e se o ato de comer for num contexto diferente, a criança mastiga, por exemplo, uma goma junto dos brinquedos. Apesar de nunca ter revelado autonomia em relação à sua alimentação, começa a mostrar interesse pela circunstância em si. Ainda não compreende nem tem noção do perigo das coisas frias ou quentes.

No trabalho desenvolvido na sala de aula, é importante destacar uma maior concentração e concretização das atividades específicas relacionadas com cores básicas, textura, tamanho/forma e puzzles, por vezes já concretizados sem ajuda do adulto.

Na realização dos puzzles, a criança procura onde colocar a peça e gira-a. Revela algumas dificuldades na aquisição de conceitos, como associar conjuntos iguais a um modelo (cores, tamanhos ou famílias). Contudo, com a persistência dos cuidadores, a Flor cumpre ordens simples como dar, pôr, colocar, acompanhadas de suporte visual, físico e verbal.

Pelos avanços que a criança demonstra é necessário procurar alternativas escolares mais adequadas à sua funcionalidade, através da mudança de algumas estratégias de antecipação de situações e uma adequação estrutural do trabalho individualizado, como por exemplo a criação de alguns materiais específicos e visitas de estudo. Foi numa destas visitas que a Flor estabeleceu a primeira relação com o cavalo terapêutico.

Segue-se análise gráfica dos dados, resultantes da avaliação inicial, referente à ECAV:

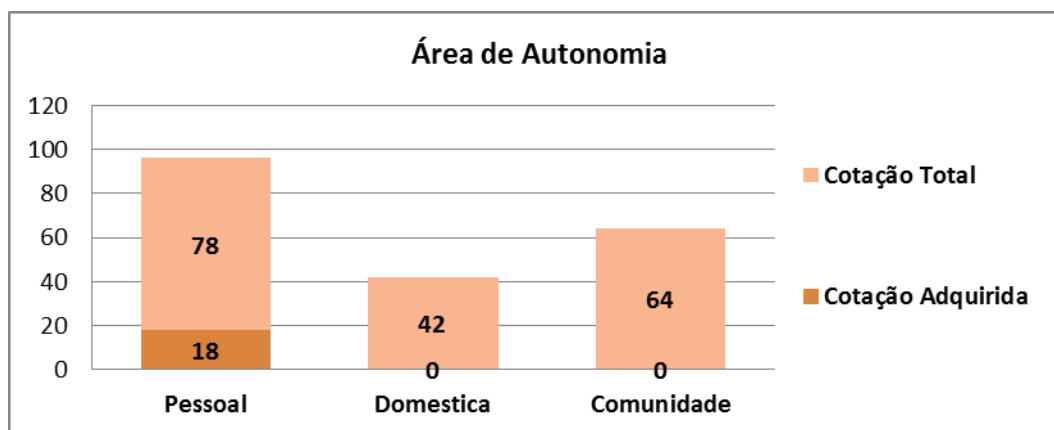


Gráfico 2. Avaliação Inicial na área de autonomia

Podemos apurar que a área da autonomia subdivide-se em três áreas:

- Autonomia Pessoal: foram cotados 18 valores obtidos num total de 78;
- Autonomia Doméstica: foram cotados 0 valores obtidos num total de 42;
- Autonomia Comunidade: foram cotados 0 valores obtidos num total de 64.

A área da autonomia pode ser considerada uma área de fraco desenvolvimento. Foram observados comportamentos adaptativos na subárea da autonomia pessoal. A idade funcional da Flor será de 2,5 anos, faixa etária em que revela maior concentração de itens registados. Estes representam um total bruto de 18 comportamentos observáveis num universo de 184 itens. Esta área apresenta um desenvolvimento na ordem dos 10%.

De acordo com o gráfico, pode-se concluir que a Flor obteve resultados abaixo do esperado para a sua faixa etária. O registo de comportamentos adaptativos na área da autonomia, apresenta-se como sendo uma área de desenvolvimento reduzido.

Podemos constatar com esta análise que a Flor necessita da presença constante do adulto que a supervisione e apoie na execução das tarefas relacionadas com todas rotinas de caráter funcional.

#### 4.2.1.3. Área da Socialização – Apresentação e análise da avaliação inicial

**Tabela 6.** Resultados da avaliação inicial na área da socialização

<b>TABELA 3</b>
(1) Olha para a cara do educador; (RI) 1*
(2) Responde à voz do educador ou de outra pessoa; (RI) 1
(3) Distingue o educador dos outros; (RI) 2
(4) Mostra interesse por pessoas ou objetos novos; (JL) 1*
(5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo...); (RI) 1*
(6) Mostra antecipação de ser levada pelo educador; (RI) 1*
(7) Mostra afeição às pessoas familiares; (RI) 1*
(8) Mostra interesse por colegas, sem ser os irmãos; (JL) 2
(9) Chama a atenção de uma pessoa familiar; (RI) 1*
(10) Brinca sozinha ou acompanhada com um brinquedo ou objeto; (JL) 1
(11) Brinca com os outros em jogos de interação simples; (JL) 1
(12) Usa objetos comuns da casa para brincar; (JL) 2
(13) Mostra interesse pelas atividades dos outros; (JL) 2
(15) Sorri ou ri apropriadamente, em resposta a interações; (RI) 1*
(16) Dirige-se pelo nome a pelo menos 2 pessoas familiares; (RI) D*
(17) Mostra desejo de agradar ao educador; (RI) 1*
(18) Participa em pelo menos um jogo ou actividade com os outros; (JL) 1*
(21) Ocupa-se em actividades de faz de conta, sozinha ou com os outros; (JL) 1*
(22) Mostra preferência por alguns amigos de entre outros; (RI) 2
(24) Verbaliza o seu estado de alegria, tristeza, medo e zanga; (RI) D
(27) Diz os programas de TV favoritos e em que canal e dia passam; (JL) D
(28) Segue regras em jogos simples, sem ser preciso lembrá-la; (JL) 1*
(29) Tem um amigo preferido de cada sexo (RI) 1
(30) Segue regras da escola; (RS) 2
<b>TB: 31/132; if: 3,6 Anos</b>

<b>LEGENDA 3</b>
<b>(if)</b> – Idade Funcional
<b>(*)</b> Objetivos a curto e a médio prazo
<b>Total bruto (TB):</b> Somatório das subáreas em relação à cotação de referência (30/132))
(RI) Relações interpessoais (15/56 pts); (RS); (JL) Jogos e Lazer (13/40 pts); Regras Sociais (2/136 pts)
<b>Cotação dos Itens:</b>
(2) Sim, normalmente;
(1) Algumas vezes, ou parcialmente;
(0) Não, Nunca;
(N) Não teve oportunidade;
(D) Desconhecido.

Na socialização, a Flor está a aprender a se relacionar e mostra interesse em interagir com os outros. Em contexto escolar sente necessidade de estar com os seus colegas de turma e revela gostar de estar com eles, participando por vezes, nas atividades de grupo. Por outro lado, no intervalo revela uma interação mais reduzida com os seus pares. Em contexto de grande grupo mantém-se sentada e gosta de observar os pares em atividade.

Sorri apropriadamente em resposta a interações positivas e, algumas vezes, expressa emoções reconhecíveis (prazer, frustração, zanga...), quando conhece bem o adulto e tem confiança. Não verbaliza os seus estados emocionais mas vocaliza sons guturais ocasionais. Quando quer qualquer coisa, puxa pelo braço do adulto, exibindo expressões básicas de contentamento ou desagrado. Imita movimentos simples dos adultos, com muita ajuda.

A concluir pode-se constatar que Flor distingue o educador dos outros, mostra interesse por outras crianças e pelas atividades desenvolvidas pelos outros, brinca em casa, têm preferência por alguns amigos e segue as regras da escola, com ajuda.

Segue-se análise gráfica dos dados, resultantes da avaliação inicial, referente à ECAV:

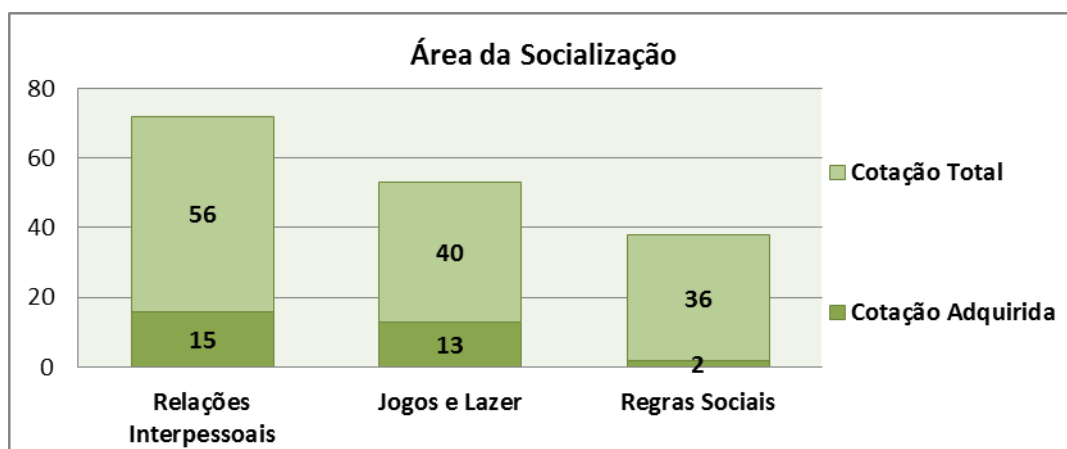


Gráfico 3. Avaliação Inicial da área da socialização

Após análise do gráfico, que representa a avaliação inicial de acordo com a ECAV, podemos apurar o seguinte: a área da socialização divide-se em três subáreas:

- Relações Interpessoais: foram cotados 15 valores obtidos num total de 56;
- Jogos e Lazer: foram cotados 13 valores obtidos num total de 40;
- Regras Sociais: foram cotados 2 valores obtidos num total de 36.

A área da socialização pode ser considerada uma área de desenvolvimento intermédio, com predominância da subárea das relações interpessoais com um total de 15 valores, seguindo-se a subárea de jogos e lazer com um total de 13 valores registados. A Faixa etária, onde a Flor revela maior concentração de itens observáveis, situa-se nos 2,5 anos de idade. Os mesmos, representam um total bruto de 30 itens observáveis de um universo de 132 itens. Esta área apresenta um desenvolvimento na ordem dos 23%

De acordo com o gráfico, pode-se concluir que a Flor obteve resultados abaixo do esperado para a sua faixa etária. O registo de comportamentos adaptativos, na área da socialização, apresenta-se como sendo uma área de desenvolvimento intermédio.

A Flor revela um desenvolvimento positivo relativamente às relações interpessoais e nos Jogos e atividades de lazer. Mas deverá ser reforçada a ideia de que existem regras, para que possa aprender e participar activamente nas actividades de forma prazerosa, cooperando com os outros.

#### 4.2.1.4. Área da Motricidade – Apresentação e análise da avaliação inicial

**Tabela 7. Resultados da avaliação inicial na área da motricidade**

<b>TABELA 4</b>	
(1) Segura a cabeça quando está ao colo, pelo menos durante 15 segundos; (MG) 2	
(2) Senta-se com apoio, durante pelo menos 1 minuto; (MG) 2	
(3) Apanha com a mão pequenos objetos, de qualquer maneira; (MF) 2	
(4) Transfere objetos de uma mão para a outra; (MF) 1*	
(6) Senta-se sozinha e mantém essa posição se apoio, durante pelo menos 1 minuto; (MG) 2	
(7) Gatinha sem tocar com a barba no chão; (MG) 2	
(8) Abre portas que só requerem empurrar ou puxar; (MF) 2	
(9) Rola a bola, enquanto sentada; (MG) D	
(10) Caminha para explorar o meio; (MG) 1*	
(11) Sobe e desce para uma cama ou para uma cadeira de adulto; (MG) 2	
(12) Sobe para cima de brinquedos baixos; (MG) 1	
(13) Rabisca num papel; (MF) 1*	
(14) Sobe escadas pondo os dois pés em cada degrau; (MG) 1*	
(15) Desce as escadas pondo os dois pés em cada degrau; (MG) 1*	
(16) Corre com mudanças de velocidade e direção; (MG) 1	
(17) Abre portas puxando ou rodando puxadores; (MF) 2	
(18) Salta por cima de pequenos objetos; (MG) D	
(19) Enrosca e desenrosca tampas de frascos; (MF) 2	
(20) Pedala no triciclo, por mais de 2 metros; (MG) D	
(21) Salta num só pé sem cair, agarrada a uma pessoa ou objeto; (MG) D*	
(23) Abre e fecha tesouras com uma mão; (MF) 1	
(24) Desce as escadas com pés alternados e sem ajuda; (MG) 1*	
(25) Sobe para cima de brinquedos altos; (MG) 1	
(27) Salta num só pé se perder o equilíbrio, pelo menos 3 vezes; (MG) D	
(28) Completa um puzzle com pelo menos 6 peças; (MF) 1*	
(35) Apanha uma bola atirada a uma distância de 3 metros, mesmo que seja necessário movimentar-se para apanhá-la; (MG) 1*	
TB: 35/72; if: 4,6 Anos	

<b>LEGENDA 4</b>	
<b>(if)</b> – Idade Funcional	
<b>(*)</b> Objetivos a curto e a médio prazo	
<b>(TB)</b> Total bruto: Somatório das subáreas em relação à cotação de referência (35/72).	
(MG) Motricidade Grossa (23/40 pts); (MF) Motricidade Fina (11/32 pts)	
<b>Cotação dos Itens:</b>	
(2) Sim, normalmente	
(1) Algumas vezes, ou parcialmente	
(0) Não, Nunca	
(N) Não teve oportunidade	
(D) Desconhecido	

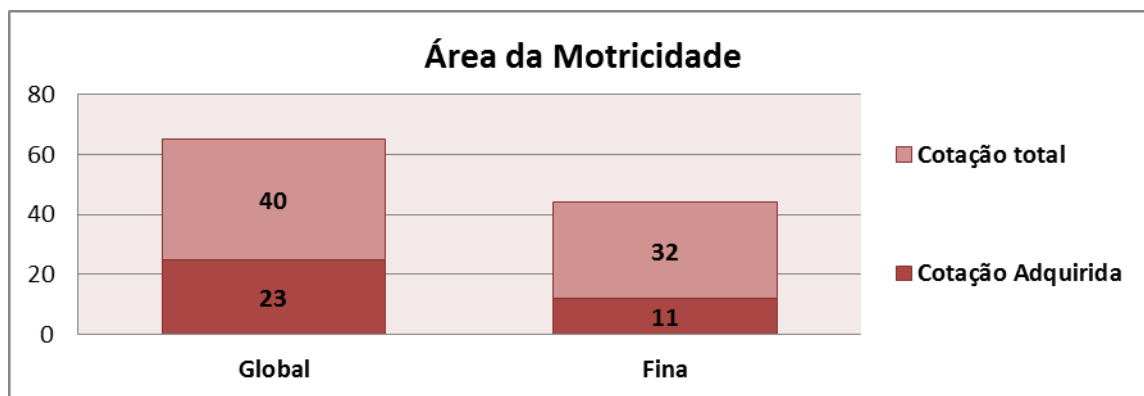
Na motricidade grossa, a Flor anda sozinha, no entanto necessita de uma supervisão constante, pois revela alguns desequilíbrios e uma pequena descoordenação na marcha, razão pela qual necessita da presença da mãe, ou cuidador durante a deslocação. Marcha com elevação dos calcanhares e dos braços para se equilibrar. E, apesar de reduzida, ainda se verifica alguma instabilidade na

postura corporal e no equilíbrio. Quase sempre há manipulação dos materiais por parte dos terapeutas para a execução de tarefas. Apresenta limitações ao nível da pinça, uma vez que este movimento ainda não está consolidado (como agarrar em peças de puzzle, pequenos objetos e rabiscar num papel).

A Flor apresenta dificuldades em cumprir as instruções e manter-se concentrada durante a execução das tarefas. Está dependente dos terapeutas para executar as mesmas e mostra dificuldades em adquirir alguns conceitos e competências, que nem sempre ficam assimiladas. No entanto, demonstra compreensão para a execução das tarefas, através de diferentes tipos de instrução.

Apanha objetos pequenos de qualquer maneira, abre portas que só requerem empurrar ou puxar, caminha para explorar o meio com a ajuda de um adulto, sobe e desce de uma cadeira ou cama de adulto e enrosca e desenrosca tampas de frascos. Por vezes transfere objetos de uma mão para a outra. Completa um puzzle de pelo menos 6 peças e apanha uma bola atirada a uma distância de 3 metros, mesmo que seja necessário movimentar-se, algumas vezes e com ajuda.

Segue-se análise gráfica dos dados, resultantes da avaliação inicial, referente à ECAV:



**Gráfico 4.** Avaliação inicial da área de motricidade

Após análise do gráfico, que representa a avaliação inicial de acordo com a ECAV, podemos apurar o seguinte: a área da motricidade divide-se em duas subáreas:

- Motricidade Global: foram cotados 23 valores obtidos num total de 40;
- Motricidade Fina: foram cotados 11 valores obtidos num total de 32.

A área da motricidade pode ser considerada uma área de desenvolvimento forte, com predominância da subárea da motricidade grossa, com um total de 23 valores. A Faixa etária na qual a Flor revela maior concentração de itens observáveis situa-se nos 3 anos de idade. Estes representam um total bruto de 34 itens, num universo de 72 itens. Esta área apresenta um desenvolvimento na ordem dos 47%.

De acordo com o gráfico, pode-se concluir que a Flor obteve resultados abaixo do esperado para a sua faixa etária. O registo de comportamentos adaptativos na área da motricidade apresenta-se como sendo uma área de desenvolvimento forte.

#### 4.2.1.5. Área dos Comportamentos Desajustados – Apresentação e análise dos resultados

A área dos comportamentos desajustados deverá ter uma leitura diferente. A área dos comportamentos desajustados é para indivíduos de idade igual ou superior a 5 anos. A administração é opcional e a cotação dos itens é igual ao aplicado nas outras áreas do desenvolvimento, com a diferença de não se poder cotar o N (não teve oportunidade) e o D (desconhecido).

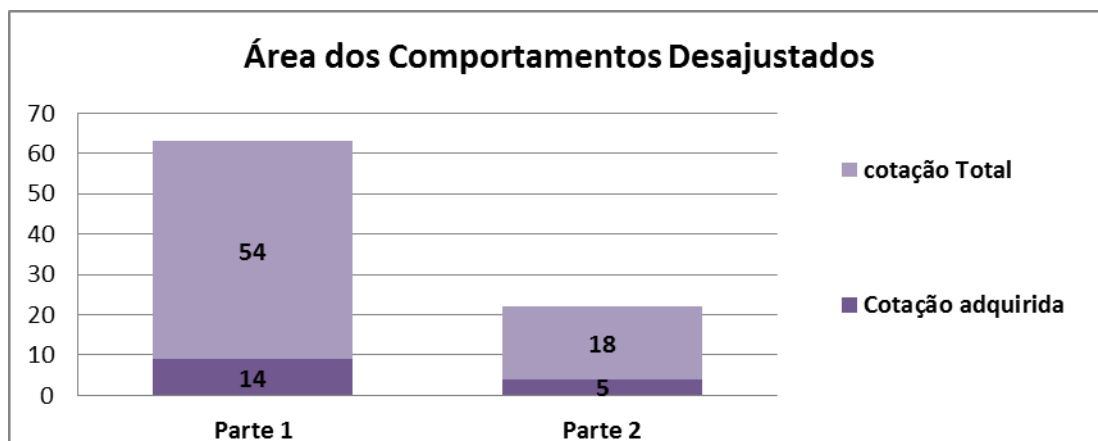
**Tabela 8.** Resultados da avaliação inicial na área dos comportamentos desajustados

TABELA 5	
(2) É excessivamente dependente; (P1)	
(3) Isola-se; (P1)	
(5) Tem distúrbios alimentares; (P1)	
(6) Tem distúrbios de sono; (P1)	
(7) Rói as unhas; (P1)	
(12) Tem contato visual pobre; (P1)	
(16) Tem atenção e concentração pobre; (P1)	
(18) Tem birras; (P1)	
(25) Foge; (P1)	
(31) Exibe maneirismos ou hábitos extremamente peculiares; (P2)	
(32) Exibe comportamentos auto-agressão; (P2)	
(35) Não tem consciência do que se passa e seu redor; (P2)	
(36) Balanceia-se quando sentado ou em pé; (P2)	
<b>P1:</b> Parte 1 (14/54); <b>P2:</b> Parte 2 (5/18); <b>TB:</b> Soma das subáreas em relação à cotação de referência (19/72)	

Nos comportamentos desajustados a Flor demonstra dificuldades bastante acentuadas em manter-se atenta numa atividade mais direcionada. Distrai-se com alguma facilidade com o que se passa à sua volta e a consciência do que se passa em seu redor é limitada. Exibe com frequência estereotípias. No entanto, parece mostrar algum envolvimento em algumas atividades, comportamento de extrema importância para o seu crescimento. Quando está frustrada faz birras para testar o adulto e mostra limitações em gerir os seus estados emocionais, em particular a ansiedade e a frustração.

Esta avaliação é muito valiosa, tendo em conta que os comportamentos problema são aqueles que impedem a realização de comportamentos adequados.

Segue-se a análise gráfica, resultante da avaliação inicial para a área da motricidade, referente à escala de comportamentos adaptativos Vineland:



**Gráfico 5.** Avaliação Inicial na área dos comportamentos desajustados

Após análise do gráfico que representa a avaliação inicial, de acordo com a ECAV, podemos apurar o seguinte: a área dos comportamentos desajustados divide-se:

- Parte 1: foram cotados 14, num total de 54 valores
- Parte 2: foram cotados 5, num total de 18 valores.

A área dos comportamentos desajustados pode ser considerada uma área de desenvolvimento intermédio, com predominância de comportamentos da Parte 1 com 14 valores, num total de 54, e na Parte 2 foram obtidos 5 valores num total de 18. O TB será de 19 valores num universo de 72. Esta área apresenta um desenvolvimento na ordem dos 26%.

Esta área do desenvolvimento pode ser considerada como intermédia, uma vez que representam 26% dos comportamentos observáveis para esta área.

É importante destacar que estes resultados representam uma presença acentuada de comportamentos desajustados.

## 4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ECAV

### 4.3.1. Avaliação Final

Só serão considerados comportamentos novos os comportamentos observáveis ou adquiridos na reavaliação, os quais nunca tinham sido observados, ou eram desconhecidos. Ou seja, CA novos serão aqueles que foram cotados com 0 valores ou (D), este último com 1 valor, segundo a classificação da escala.

Também só serão referenciados nas tabelas os comportamentos novos e os que evoluíram. Os comportamentos que não evoluíram e que mantiveram a mesma classificação, não serão registados na tabela. Contudo farão parte da cotação.



#### 4.3.1.1. Área da Comunicação – Apresentação e análise da avaliação final

A análise resulta da avaliação final e permite observar o desenvolvimento nos seguintes CA:

**Tabela 9.** Resultados da avaliação final da área da comunicação

<b>TABELA 6</b>
(3) Sorri como resposta à presença do educador (CE) (1 – 2)
(4) Sorri como resposta à presença de pessoa familiar, para além do educador (CE) (1 – 2)
(8) Demonstra compreender o significado de pelo menos 10 palavras (CR) (D – 2) *
(12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto (CR) (1 – 2)
(13) Aponta corretamente para pelo menos 1ª parte principal do corpo (CR) (0 – D)
(17) Ouve uma história, pelo menos durante 5 minutos (CR) (0 – 1) *
(18) Indica preferência quando se lhe proporciona escolha (CE) (0 – 2) *
(49) Está, atenta na escola mais de 15 minutos (CR) (D – 1) *
(*) CA novos
(CR) Comunicação Recetiva; (CE) Comunicação Expressiva; (ES) Escrita
(0 – 1) Avaliação inicial 0 valores e avaliação final 1 valor
(1 – 2) Avaliação inicial de 1 valor e avaliação final 2 valores
(0 – 2) Avaliação inicial 0 valores e avaliação final 2 valores
(0 – D) Avaliação inicial 0 valores e avaliação final desconhecida
(D – 1) Avaliação inicial desconhecida e avaliação final 1 valor

O desenvolvimento emocional da Flor estabilizou gradualmente consoante a melhoria significativa da comunicação: da receção e da expressão comunicativa, compreendendo melhor a LGP, principalmente através de expressões faciais, do recurso à imagem e nos gestos de contexto antecipados.

Ela revela dificuldades profundas na compreensão da linguagem verbal e não produz palavras. Evoluiu o seu interesse pelo som, relacionado com a sensação vibratória. Produz alguns sons que lhe dão prazer, principalmente os guturais (ex. aaa, eee, RRR). Também é capaz de soprar, efectuando preensão labial fraca e realiza o mesmo movimento quando lhe pedimos beijinhos. Começa a reconhecer gestos da LGP de forma contextualizada, mas continua a ser inconsistente no reconhecimento de imagens e não manifesta retorno identificativo do gesto codificado.

A comunicação em LGP deverá ser praticada quando se encontra em frente ao interlocutor, ou em situações específicas de interação ou visualização de filmes, histórias e canções.

A Flor reage a canções que conhece, mas este facto poderá estar mais relacionado com a cadência da música, ou ritmo que reconheceu. Ela pode reagir ao som mas não de forma consistente. À mãe, por sua vez, reage se perceber que está por perto e que está a dirigir-se a ela. Ela reage mais ao gesto que ao som. Se ela tiver uma relação habitual com uma determinada pessoa (mãe ou educadora), irá reagir a sons que lhe são muito habituais. A reação ao som resulta de muita habituação. Portanto, não se pode aferir se ela reconhece ou se reage ao som. Quando a chamam, ela vem através do gesto.

No item nº 8, a Flor reconhece mais de 10 palavras, desde que sejam palavras simples e relacionadas com o seu dia-a-dia (sentar-se, comer, dormir, toma, dá...). Pode-se até dizer que reconhece mais de 10 palavras do vocabulário relacionado com a hipoterapia (cavalo, toque, picadeiro, estribos...). No entanto, estes comportamentos manifestam-se, junto das pessoas mais chegadas e não com todas as pessoas.

A Flor faz expressões corporais e faciais que indicam compreender o sim e o não. Portanto está numa fase normal da compreensão. Ela revela uma evolução superior em termos compreensivos. Consegue expressar sentimentos, desejos e necessidades intencionalmente, sem o recurso permanente a birras como fazia no passado. Os seus períodos de atenção aumentaram exponencialmente, compreendendo pela intenção e antecipação preferencialmente através da LGP. Quando quer alguma coisa puxa pelo braço e já começa a controlar os seus comportamentos agressivos, resultantes das limitações ao nível da comunicação.

A Flor normalmente reage com sorrisos aos educadores e pessoas familiares, desde que sejam da sua confiança. Na avaliação inicial ela reagia "algumas vezes". Segue instruções que requerem uma ação e um objeto, com apoios visuais, demonstrações e por vezes manipulação do gesto. Verificou-se claramente uma redução das ajudas técnicas para a concretização das atividades, ou seja, houve uma redução progressiva da manipulação do gesto para a demonstração, e desta para pistas visuais. Passou a haver menos necessidade de indicações e repetições dos exercícios que parecem já estar memorizados.

Ela tem muita curiosidade e por essa razão adere com muita facilidade a objetos novos e à proximidade que desenvolve com pessoas de quem gosta. É importante que as instruções sejam claras, simples e assertivas. Depende também muito da vontade da criança. Muitas das vezes ela não faz porque não quer, recorrendo a comportamentos disruptivos e de oposição. Para que ela entenda o que fazer e compreenda que a tarefa vai iniciar ou terminar, é necessário mudar de registo e orientá-la para uma outra ação; mudar de registo, com rotinas que sejam regulares e assertivas e através da antecipação do contexto. As rotinas podem contribuir para a memorização.

No item nº13 (aponta corretamente para, pelo menos, uma parte principal do corpo) não há como avaliar. Este item não foi registado na observação inicial, com uma cotação de zero valores. Na reavaliação o entrevistado achou pertinente classificá-lo como desconhecido (D), uma vez que é difícil avaliar se este comportamento foi ou não adquirido. Ela sabe onde é a boca, olhos, nariz, entre outras partes principais do corpo, mas só aponta quando quer. Ou seja é inconsistente.

No item nº 17 (ouve uma história, pelo menos durante 5 minutos) também não foi observado na avaliação inicial, mas na reavaliação a LG achou-se pertinente classificá-lo como desconhecido (D), uma vez que é difícil avaliar se este comportamento é ou não observável. No entanto, ela fica atenta a uma história durante 5 minutos, desde que seja em LGP.

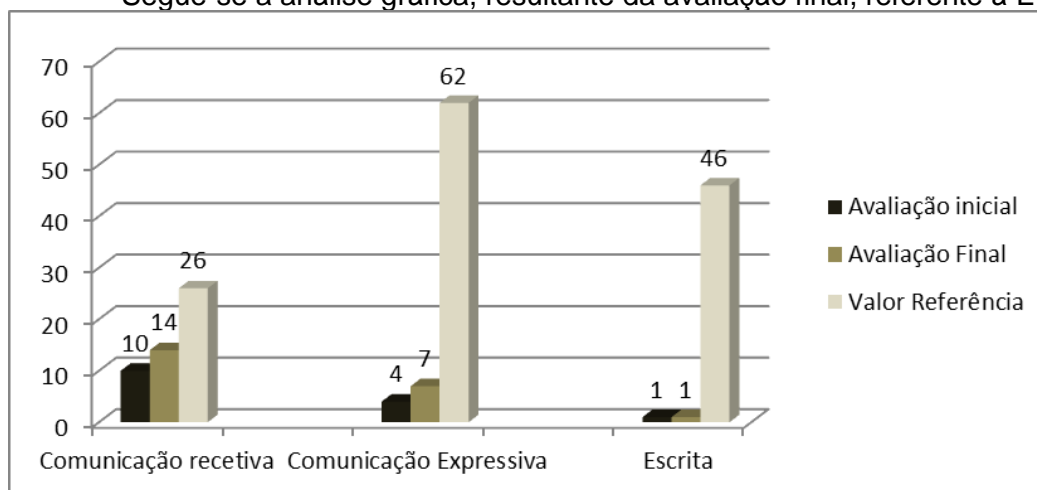
No nº 18 a Flor, indica preferência quando se lhe proporciona escolha, normalmente, apesar de ter sido um CA não observado na avaliação inicial. A Flor adquiriu este comportamento, ou seja, é um CA emergente e observado normalmente.

Por último, a Flor revela atenção dispersa e dificuldade em se manter atenta durante uma atividade até ao fim, no entanto, estes períodos de concentração são cada vez maiores. Este item nº 49 (está atenta na escola mais de 15 minutos) na avaliação inicial foi registado como desconhecido (D) e na reavaliação classificado com “algumas vezes” observado. É um CA emergente.

Em conclusão, em termos comunicativos utiliza uma comunicação pré simbólica. Quando quer algo puxa pelo braço do adulto; descreve expressões básicas: contentamento/desagrado; aceita o não e começa a travar comportamentos agressivos; manifesta expressões de prazer e insatisfação perante situações e pessoas do seu agrado ou desagradado. Compreende alguns gestos naturais relacionados com as rotinas diárias, de forma contextualizada.

Não podemos esquecer que estes resultados estão intimamente relacionados com a capacidade auditiva da criança. Apesar do implante, é difícil perceber o que a menina ouve, uma vez que a capacidade comunicativa da Flor está limitada às suas condições.

Segue-se a análise gráfica, resultante da avaliação final, referente à ECAV:



**Gráfico 6.** Avaliação inicial e reavaliação da comunicação

Na Comunicação recetiva, a cotação obtida na avaliação inicial foi de 10 valores e 14 valores na reavaliação. Houve um Acréscimo de 4 valores. Na comunicação expressiva a cotação obtida na avaliação inicial foi de 4 valores e 7 na

reavaliação (um acréscimo de 3 valores). Na escrita, a cotação obtida na avaliação inicial e reavaliação foi de 1 valor. Não foram observadas alterações nos CA para a subárea da escrita.

Podemos verificar uma pequena evolução no domínio da comunicação, tanto na comunicação recetiva bem como na comunicação expressiva. Segundo a análise dos dados, esta área continua a ser uma área de fraco desenvolvimento, onde a comunicação recetiva aparece como subárea dominante. A idade funcional da Flor será de 2 anos de idade, onde revela maior concentração de itens registados. Estes representam um total bruto de 22 comportamentos observáveis num universo de 134 itens. Esta área apresenta um desenvolvimento na ordem dos 16%. Ou seja, um acréscimo na ordem dos 4%, na área da Comunicação.

Podemos registar a observação de alguns CA emergentes, na subárea:

- **Comunicação Expressiva:** nº 8 (mostra dompreender o significado de pelo menos 10 palavras) e nº 17 (ouve uma história, pelo menos durante 5 minutos);
- **Comunicação Receptiva:** nº 18 (indica preferência quando se lhe proporciona escolha) e nº 49 (está atenta na escola mais de 5 minutos).

#### 4.3.1.2. 2. Área da Autonomia – Apresentação e análise da avaliação final

A análise resulta da avaliação final e permite observar o desenvolvimento dos seguintes CA:

**Tabela 10.** Resultados da avaliação final da área da autonomia

<b>TABELA 7</b>
(3) Retira a comida da colher com a boca (AP) (0 – 2) *
(4) Chupa ou masca bolachas (AP) (0 – 1) *
(8) Demonstra compreender que as coisas quentes são perigosas (COM) (0 – 1) *
(9) Indica que tem a fralda suja pontando, vocalizando ou puxando a fralda (AP) (0 – 2) *
(10) Chupa pela palha (AP) (1 – 2)
(13) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda (AP) 1 – 2)
(14) Come sozinha com a colher sem se sujar (AP) (0 – 1) *
(20) Veste roupas fáceis com elásticos, sem ajuda (AP) (0 – 2) *
(22) Dá o que tem na mão quando se lhe pede (DOM) (0 – 2) *
(23) Controla os esfíncteres, durante a noite (AP) (0 – 1) *
(24) Tira água da torneira sem ajuda (AP) (0 – 1) *
(27) Colabora nas tarefas domésticas quando se lhe pede (DOM) (0 – 1) *
(29) Calça os sapatos corretamente sem ajuda (AP) (0 – 1) *
(33) Põe a mesa com ajuda (DOM) (0 – 1) *
(39) Seca-se sozinha com uma toalha (AP) (0 – 1) *
(*) CA emergentes
(AP) Autonomia Pessoal (14vlr); (DOM) Autonomia Domestica (4vlr); (COM) Autonomia Comunidade (1 vlr)
(0 – 1) Avaliação inicial 0 valores e avaliação final 1 valor
(0 – 2) Avaliação inicial 0 valores e avaliação final 2 valores
(0 – D) Avaliação inicial 0 valores e avaliação final desconhecida
(1 – 2) Avaliação inicial de 1 valor e avaliação final 2 valores
(D – 1) Avaliação inicial desconhecida e avaliação final 1 valor
(D – 2) Avaliação inicial desconhecida e avaliação final 2 valor

Relativamente aos itens nº 6 e nº 7, a sua autonomia tem vindo a melhorar diariamente. Aceita a alimentação, conseguindo beber o leite e a água sozinha, com consistência e limpa a boca com o guardanapo. Consegue pegar na colher para comer, por vezes sozinha e sem se sujar.

Os itens relacionados com a ingestão de alimentos sólidos (nº 4 e nº 5), não são o forte da Flor contudo, começam-se a verificar, pontualmente. Ela revela dificuldade em "enrolar a língua" e não gosta de arroz. A Flor normalmente retira a comida da colher com a boca, mas necessita da ajuda do cuidador. Algumas vezes já come com a colher sozinha, sem se sujar muito e chupa pela palhinha as suas bebidas.

No nº 8, a noção do perigo de coisas quentes é maior e por vezes já demonstra medo, mas não em todas as situações de perigo; a Flor manifestou uma enorme evolução relativamente a este item, já demonstra medo e receio de coisas quentes, mas não é consistente.

No que diz respeito ao item nº 16, normalmente manifesta desconforto com as fraldas molhadas, puxando-as para baixo e demonstra interesse em mudar a roupa molhada ou muito suja, algumas vezes. A criança consegue fazer a rotina de casa de banho sozinha e já avisa quando tem necessidades fisiológicas. Pede para ir à casa de banho, mas ainda usa fraldas durante a noite. Estes comportamentos são emergentes, uma vez que não terem sido observados na avaliação inicial.

Tem sido trabalhado o esquema corporal, mediante o visionamento da sua imagem no espelho e mediante a sua representação em fotografia. Têm sido desenvolvidas atividades de ordenação dos segmentos do corpo; o contorno do seu próprio corpo em papel, entre outras atividades específicas. A Flor colabora e participa nestas atividades, mas ainda não se pode afirmar que adquiriu esta noção.

No nº 13, Já consegue tirar um casaco aberto à frente ou camisola e veste roupas fáceis com elástico, normalmente sem ajuda. Lava-se com ajuda, mas já consegue lavar algumas partes do seu corpo sozinha, pelo menos com essa intenção. No entanto, ainda precisa da supervisão contínua do seu cuidador durante o banho.

No nº 22, ela normalmente dá o que tem na mão quando se lhe pede. De uma forma geral, gosta de cooperar e de interagir, quando se lhe pede alguma coisa. Começa a revelar muita curiosidade e interesse. Este CA não foi observado na avaliação inicial.

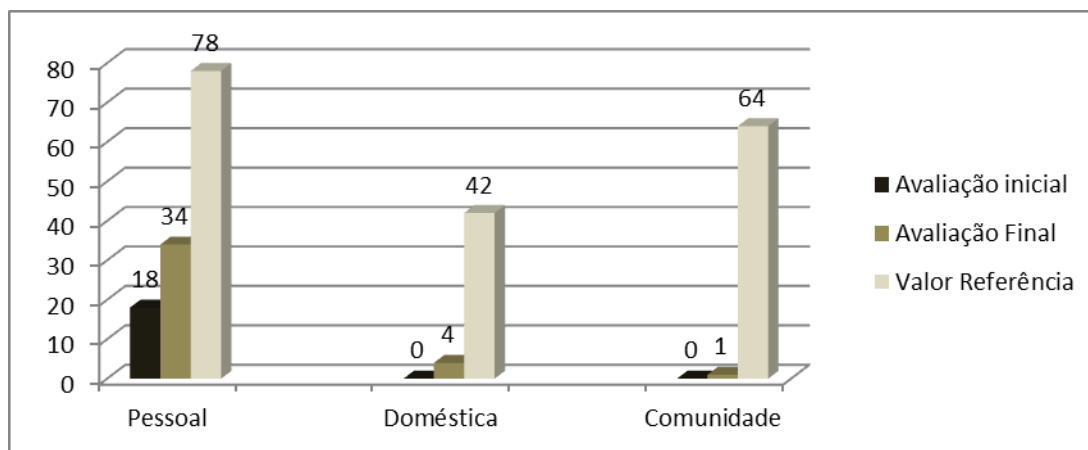
Nos nº 27 e nº 33, relativos às tarefas domésticas, gosta de ajudar a mãe. É um comportamento que se verifica pontualmente, mais por graça e para imitar a mãe, como por exemplo pôr a mesa. No entanto precisa de ajuda, mas já tem noção da ação em si. Já tem intenção de tirar a água da torneira (nº 24) e já o faz muito

pontualmente, sem ajuda, com torneiras fáceis. Na avaliação inicial este CA não foi observado.

No item nº 39 mostra intenção de se secar sozinha, mas ainda precisa de muita ajuda, para se secar com a toalha. Mais por graça e com a persistência da mãe. Estes CA são emergentes e observáveis depois da avaliação inicial. Já mostra intenção de se calçar sozinha (nº 29), mas ainda precisa de ajuda, na maioria das vezes, para se calçar: com muita persistência e ajuda da mãe.

Manifesta compreender a função de alguns objetos. No manuseamento de materiais mostra prazer na exploração quinestésica (toca-os, leva-os à boca, lambe-os e morde-os). O desenvolvimento na marcha foi uma importante aprendizagem, para o aparecimento e aquisição de outros CA.

Segue-se a análise gráfica, resultante da avaliação final, referente à ECAV:



**Gráfico 7.** Avaliação e reavaliação na área da autonomia

Na autonomia/pessoal, a cotação obtida na avaliação inicial foi de 18 valores e 34 na reavaliação. Houve um acréscimo de 16 valores. Na autonomia/doméstica, a cotação obtida na avaliação inicial foi de 0 valores e de 4 na reavaliação. Houve um Acréscimo de 4 valores. Na autonomia/comunidade a cotação obtida na avaliação inicial foi de 0 valores e 1 valor na reavaliação. Houve um valor de acréscimo.

Podemos verificar uma evolução bastante significativa no domínio da autonomia, com destaque para a autonomia pessoal, com 34 valores registados e um diferencial de 16 valores. Houve registo de CA na subárea da autonomia doméstica, com um diferencial de 4 valores, apesar de na avaliação inicial não ter sido registado qualquer comportamento para esta subárea. E, apesar de revelar extrema fragilidade, acabou por ser registado 1 comportamento observável, na subárea da autonomia da comunidade.

Assim, segundo a análise dos dados, esta área revela resultados bastante significativos uma vez que o total bruto representa 39 comportamentos observáveis, num universo de 184. Podemos considerar esta área de desenvolvimento intermédio.

A idade funcional da Flor será perto dos 4 anos de idade, onde revela maior concentração de itens registados. Esta área apresenta um desenvolvimento na ordem dos 21%, com um acréscimo na ordem dos 11%, na área da autonomia.

Podemos registar a observação de vários CA emergentes:

- **Autonomia pessoal:** nº 3 (retira a coida da colher com a boca); nº 4 (chupa ao masca bolachas); nº 5 (come comida solida); nº 9 (indica que tem a fralda suja apontando, vocalizando ou puxando a fralda); nº 14 (come sozinha a colher, sem se sujar); nº 20 (veste roupas fáceis); nº 23 (controla os esfínteres, durante a noite); nº 24 (tira água da torneira sem ajuda); nº 39 (seca-se sozinha com uma toalha);
- **Autnomia domestica:** nº 22 (dá o que tem na mão quando se lhe pede);, nº 27 (colobara nas tarefas doesticas quando selhe pede); nº 33 (põe a mesa co ajuda);
- **Autonomia comunidade:** nº 8 (demonstra compreender que as coisas quentes são perigosas).

Ainda na subárea da autonomia pessoal, ficaram consolidados os comportamentos adaptativos nº 10 (chupa pela palha) e nº 13 (tira um casaco aberto á frente ou uma camisola sem ajuda).

A Flor mantém, no entanto, a necessidade do apoio permanente de um cuidador, que consiga compreender e lidar com as suas particularidades e de um trabalho permanente na adequação da funcionalidade da sua família.

#### 4.3.1.3. Área da Socialização – Apresentação e análise da avaliação final

A análise resultante da avaliação final permite observar os seguintes resultados:

**Tabela 11.** Resultados da avaliação final da área da socialização

TABELA 8	
(1) Olha para a cara do educador (RI) (1 – 2)	
(4) Mostra interesse por pessoas ou objetos novos (JL) (1 – 2)	
(5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo...) (RI) (1 – 2)	
(6) Mostra antecipação de ser levada pelo educador (RI) (1 – 2)	
(7) Mostra afeição às pessoas familiares (RI) (1 – 2)	
(9) Chama a atenção de uma pessoa familiar (RI) (1 – 2)	
(10) Brinca sozinha ou acompanhada com um brinquedo ou objeto (JL) (1 – 2)	
(11) Brinca com os outros em jogos de interação simples (JL) (1 – 2)	
(14) Imita movimentos simples dos adultos (bater palmas, dizer adeus...) (RI) (0 – 1) *	
(15) Sorri ou ri apropriadamente, em resposta a interações (RI) (1 – 2)	
(17) Mostra desejo de agradar ao educador (RI) (1 – 2)	
(18) Participa em pelo menos um jogo ou actividade com os outros; (JL) (1 – 2)	
(24) Verbaliza o seu estado de alegria, tristeza, medo e zanga (RI) (D – 1) *	
(27) Diz os programas de TV favoritos e em que canal e dia passam (JL) (D – 1) *	
(29) Tem um amigo preferido de cada sexo (RI) (1 – 2)	
(*) CA emergentes	

---

(RI): Relações Interpessoais; (JL): Jogos e Lazer; (RS): Relações Sociais

(1 – 2) (1 – 2) Avaliação inicial de 1 valor e avaliação final 2 valores

(D – 1) Avaliação inicial desconhecida e avaliação final 1 valor

---

Com a exceção dos itens nº 24 (verbaliza o seu estado de alegria, tristeza, medo e zanga) e nº27 (diz os programas da TV favoritos e em que canal e dia passam), todos os outros itens tiveram uma evolução normal no desenvolvimento dos CA observados. Na avaliação inicial, estes CA foram cotados com 1 valor e na avaliação final cotados com 2 valores. Ou seja, na avaliação inicial estes comportamentos foi observado, “algumas vezes” e “Sim, normalmente” na avaliação final. Nestes itens a avaliação inicial foi cotada como desconhecida e na reavaliação foi observada “algumas vezes”. São considerados com CA emergentes.

Estabelece contacto visual com o educador (nº 1) e mostra muita curiosidade por outras pessoas (nº 4). Participa ativamente nas atividades de grupo (nº 18), gostando de estar junto dos seus colegas e procurando, com frequência, a interação com os seus pares. Já demonstra alguma capacidade lúdica e procura interação com outras crianças (nº 10 e nº 11), mesmo sem pertencerem ao seu grupo de referência. Os seus colegas de sala mostram uma melhoria na compreensão e na interação com a Flor, chamando a sua atenção e procurando a sua participação nas atividades de grupo e de sala.

Atualmente, a menina aceita muito bem as regras da sala (nº 30), as rotinas e a interação com os adultos, com quem estabeleceu uma relação de confiança, conseguindo lidar melhor com a frustração quando a reconhece e aceita a autoridade (nº 34).

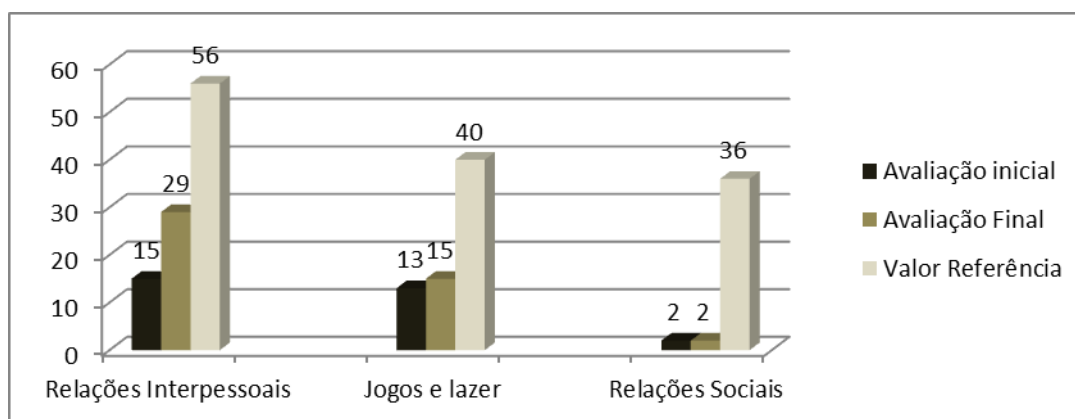
Em contexto individualizado, está mais disponível para a interação, fixando as pessoas com quem quer estabelecer uma relação, com o olhar, sobretudo se for do seu interesse. É capaz de uma atitude inter-relacional (nº 18), como por exemplo, receber uma bola, e por vezes de a atirar, embora não direccionada; centra-se numa atividade, embora proposta, mas do seu interesse, efectuando uma atividade automática e repetitiva, em interactividade; pede ajuda, indo buscar a mão da pessoa (nº 9), para efetuar a tarefa quando sente necessidade. Gosta de repetir as mesmas tarefas do seu agrado.

A Flor faz expressões corporais e faciais que indicam os seus estados emocionais (nº 5), como a alegria, zangada e medo. Pode-se dizer que está numa fase normal de compreensão. No entanto, continua a ter limitações em exprimir-se. Mostra muita curiosidade por objetos novos (nº 4) e o seu interesse por eles é cada vez maior. Chama a atenção das pessoas, puxando pelo braço e gosta de dar abraços e beijinhos sem se lhe pedir. Revela-se mais confiante e mais afetiva (nº 7).



Brinca muitas vezes sozinha, com os brinquedos dela (nº 10), vocaliza o seu estado de alegria ou tristeza, imitando sons altos (nº 24). Participa nos jogos com o seu grupo de amigos, durante os recreios na escola (nº 11). Partilha a bola com os seus amigos preferidos, mas só a bola. Adora ver TV e acompanha os desenhos animados da Disney e Barney, indicando a sua preferência. Em casa vai buscar os filmes preferidos e dá à mãe para ela os colocar no aparelho de vídeo (nº 27).

Segue-se a análise gráfica, resultante da avaliação final, da ECAV:



**Gráfico 8.** Avaliação e reavaliação na área da socialização

Podemos verificar uma evolução bastante significativa no domínio da socialização, com destaque para as relações interpessoais, com um total de 29 valores. Houve uma pequena alteração nos CA das subáreas de jogos e lazer, com um total de 15 valores (diferencial de 3 valores) e com a subárea das relações sociais a manter-se igual, com 2 valores.

Assim, segundo a análise dos dados, esta área revela resultados bastante significativos uma vez que o total bruto representa 46 comportamentos observáveis, num universo de 132. Podemos considerar esta área de forte desenvolvimento. A idade funcional da Flor será perto dos 4 anos de idade, faixa etária na qual revela maior concentração de itens registados. Esta área apresenta um desenvolvimento na ordem dos 35%, com um acréscimo na ordem dos 12%, na área da socialização.

Podemos registar a observação de alguns CA emergentes, nas relações interpessoais e nos jogos e lazer.

#### 4.3.1.4. 4. Área da Motricidade – Apresentação e análise da avaliação final

A análise resultantes da avaliação e reavaliação permite observar os seguintes resultados:

**Tabela 12.** Resultados da avaliação final da área da motricidade

<b>TABELA 9</b>
(4) Transfere objetos de uma mão para a outra (MF) (1 – 2)
(5) Faz pinça (MF) (0 – 1) *
(9) Rola a bola, enquanto sentada (MG) (0 – 2) *
(10) Caminha para explorar o meio (MG) (1 – 2)
(12) Sobe para cima de brinquedos baixos (MG) (0 – 1) *
(14) Sobe escadas pondo os dois pés em cada degrau (MG) (1 – 2)
(15) Desce as escadas pondo os dois pés em cada degrau (MG) (1 – 2)
(16) Corre com mudanças de velocidade e direção (MG) (1 – 2)
(18) Salta por cima de pequenos objetos (MG) (0 – 2) *
(20) Pedala no triciclo, por mais de 2 metros (MG) (0 – 2) *
(21) Salta num só pé sem cair, agarrada a uma pessoa ou objeto; (MG) (D – 1)
(22) Constrói uma estrutura tridimensional, com pelo menos 5 blocos (MF) (0 – 1) *
(24) Desce as escadas com pés alternados e sem ajuda (MG) (1 – 2)
(25) Sobe para cima de brinquedos altos (MG) (1 – 2)
(*) CA emergentes
(MG) Motricidade Grossa; (MF) Motricidade Fina
(0 – 1) Avaliação inicial 0 valores e avaliação final 1 valor
(1 – 2) Avaliação inicial de 1 valor e avaliação final 2 valores
(0 – 2) Avaliação inicial 0 valores e avaliação final 2 valores
(D – 1) Avaliação inicial desconhecida e avaliação final 1 valor

A Flor transfere com muita facilidade objetos de uma mão para a outra (nº 4) e de acordo com a necessidade. Mostra maior facilidade em manusear objetos com a mão esquerda. Ainda revela alguma dificuldade em agarrar em pequenos objetos ou encaixar uns nos outros, apropriadamente (nº 28).

No domínio da motricidade fina têm sido trabalhados aspectos relacionados com o controlo óculo manual; destreza e força nos movimentos de pinça (nº 5). Agarra bem em lápis ou canetas mas ainda exhibe dificuldades em escrever ou desenhar. Faz uns rabiscos. A Flor mostra competência nestes movimentos quando motivada, executando-os com um crescente grau de precisão.

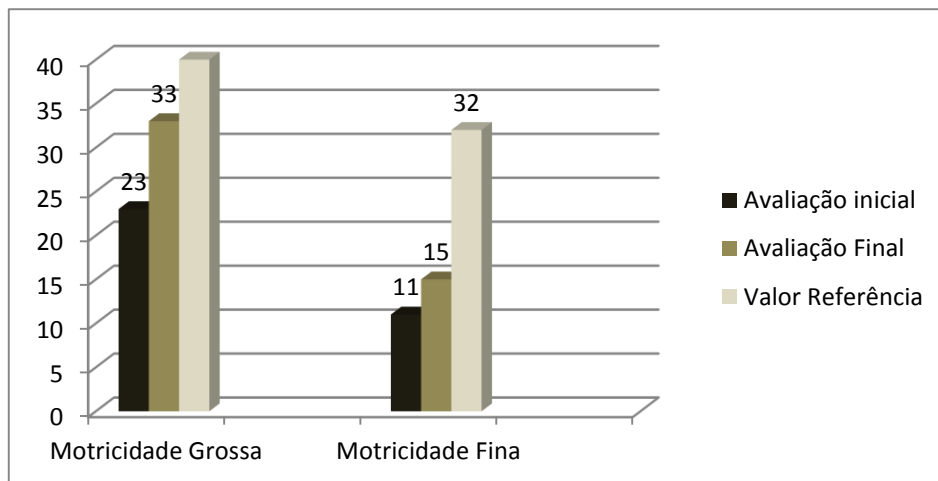
A nível da motricidade grossa, desloca-se no espaço de forma autónoma, sobe e desce escadas, corre tomando a posição das mãos direccionadas para a frente e/ou fazendo estereotipias com as mesmas. É capaz de executar diversos movimentos como rastejar, gatinhar e dar pequenos saltos, apoiada. Recebe bola com as duas mãos (nº 35) e chuta-as.

Brinca com bolas de vários tamanhos, com muita facilidade, sentada ou em pé. É de salientar a sua preferência por bolas axadrezadas; estas despertam interesse tal, que por vezes fomentam estereotipias. Caminha e corre com velocidade e mudanças de direção (nº 16), apesar de ainda se verificar uma ligeira elevação dos calcanhares e braços esticados para ajudar no equilíbrio.

Sobe e desce escadas colocando os pés alternadamente (nº 14 e nº 15), sem ajuda mas, com a supervisão do cuidador ou agarrada ao corrimão. Podemos verificar um desenvolvimento acentuado na deslocação, no saltar ou subir cadeiras e pequenos

bancos. Aprendeu a andar de triciclo (nº 20): senta-se nele e empurra com os pés, e outras posições possíveis. Puzzles e estruturas tridimensionais suscitam grande curiosidade na criança, mas ainda revela alguma dificuldade no seu manuseamento.

Segue-se a análise gráfica, resultante da avaliação final, da ECAV:



**Gráfico 9.** Avaliação e reavaliação na área da motricidade

Na motricidade grossa a cotação obtida na avaliação inicial foi de 23 e de 33 na reavaliação. Houve um acréscimo de 10 valores na motricidade grossa. Podemos verificar uma evolução bastante significativa no domínio da motricidade, com destaque para a motricidade grossa com um total de 33 valores (diferencial de 10 valores). Verificou-se uma pequena alteração na subárea da motricidade fina, com um total de 15 valores (diferencial de 4 valores).

Assim, segundo a análise dos dados, esta área revela resultados bastante significativos uma vez que o total bruto representa 48 comportamentos observáveis, num universo de 72.

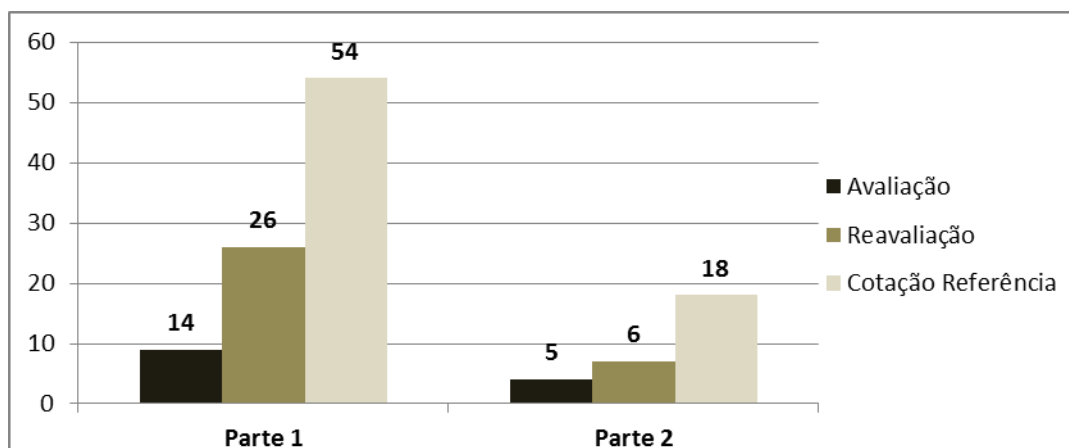
Podemos considerar esta área de desenvolvimento bastante forte. A idade funcional da Flor será de 4 anos de idade, faixa etária na qual revela maior concentração de itens registados. Esta área apresenta um desenvolvimento na ordem dos 67%, com uma evolução na ordem dos 20%, na área da motricidade.

CA emergentes:

- **Motricidade grossa:** nº 9 (rola a bola, enquanto sentada); nº 12 (sobe para cima de brinquedos baixo); nº18 (salta por cima de pequenos objetos) e nº 20 (pedala no triciclo, por mais de 2 metros);
- **Motricidade fina:** nº 5 (faz pinça) e nº22 (constrói uma estrutura tridimensional, com pelo menos 5 blocos).

Estes foram comportamentos observados e que necessitam de manipulação.

#### 4.3.1.5. Área dos Comportamentos Desajustados – Apresentação e análise da avaliação final



**Gráfico 10.** Avaliação e reavaliação da área dos comportamentos desajustados

A análise resultantes da avaliação e reavaliação permite observar os seguintes resultados:

Na parte 1 a cotação obtida na avaliação inicial foi de 14 e 26 na reavaliação. Houve um acréscimo de 12 valores. Na parte 2, a cotação obtida na avaliação inicial foi de 5 e 6 na reavaliação, com mais 1 valor.

Assim, segundo a análise dos dados, esta área revela resultados bastante acentuados, uma vez que o total bruto representa 32 comportamentos observáveis, num universo de 72. Esta área apresenta um desenvolvimento na ordem dos 45%, com uma evolução na ordem, dos 19%.

Estes resultados são surpreendentes, uma vez que houve um acréscimo na cotação dos valores reavaliados em ambas as partes, com uma prevalência significativa na parte 1.

Não podemos esquecer a importância desta avaliação, tendo em conta que os comportamentos inadequados/problema podem impedir a realização de comportamentos adequados.

Estes valores estão relacionados com o aumento do número de itens observáveis e não tanto com a frequência dos mesmos, até porque segundo a informação adquirida, através da entrevista da ECAV e segundo os dados obtidos através dos planos de observação, a Flor continua a exibir movimentos estereotipados, mas são menos frequentes e facilmente controláveis pelo adulto, que apenas tem que estabelecer contato visual para que este a iniba.

E então, por que razão apareceram novos CA desajustados emergentes? Estes podem estar relacionados: com as dificuldades e necessidades de comunicação e expressão; com o desenvolvimento da consciência de si própria; com a sua crescente vontade própria, revelando-se mais intransigente.

O passo, momentos mortos ou atividades não produtivas, são os mais propícios para o aparecimento de estereotípias. Nestes momentos, a Flor revela com frequência atenção dispersa, fixa o olhar no teto e noutras componentes do envolvimento. Sorver a saliva, colocar a língua de fora, continuar a exhibir o jogo de mãos e morder mãos ou a tira do toque, são outros comportamentos frequentes.

Ela continua a revelar dificuldades em manter o tempo de concentração necessário para executar as tarefas até ao fim. Os seus períodos de atenção são mais longos e quando não está interessada, revela comportamentos de oposição, entre os quais:

- Inclina-se sobre a bailarina e fica dobrada sobre o dorso da égua;
- Levanta-se do selim;
- Recusa fazer a tarefa, não coopera;
- Atira bola no sentido oposto;
- Faz birras;
- Atira-se para o chão;
- Grita e bate com as mãos na cabeça;
- Bate ou morde nos adultos.

A concluir, podemos constatar que as estereotípias, comportamentos disruptivos ou de oposição ainda continuam presentes no seu comportamento, embora com menos frequência. Muitos deles surgem como oposição à realização das tarefas, outras vezes, porque se encontra ansiosa ou frustrada ou porque as atividades não se apresentam produtivas e ela não sabe o que fazer: surgem devido a necessidades relacionadas com a comunicação.

A mãe da Flor nota grande diferença na filha, no seu comportamento, referindo que a hipoterapia tem refletido e promovido a regulação tónica dos seus estados emocionais, proporcionando momentos de relaxação e diminuindo os períodos de ansiedade.

Neste contexto de aprendizagem (ambiente estável e seguro) as alterações verificadas foram referentes aos seguintes itens:

#### Parte 1

- (2) É mais independente;
- (11) Chora ou ri de forma mais apropriada;
- (12) Estabelece contato visual com todos os elementos da equipa;
- (16) Aumentou os períodos de atenção /concentração, durante as tarefas;
- (18) Redução do nº birras;

## Parte 2

- (31) Redução de maneirismos ou hábitos extremamente peculiares;
- (32) Redução dos comportamentos auto-agressivos (muito raros)
- (35) Maior consciência do que se passa em seu redor;

## 4.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Flor revelou desde logo na primeira sessão, uma grande **empatia** com a Bailarina procurando o seu contacto de forma constante. Já com os técnicos exibiu numa primeira fase, alguns comportamentos de oposição, entre eles: atirar objetos para o chão, tentar bater com a mão, morder quando contrariada ou tentar saltar do cavalo por não querer fazer as tarefas.

Contudo, estes comportamentos foram diminuindo progressivamente, fruto da solidificação da relação com a terapeuta, sendo que a Flor atualmente revela empatia com todos os elementos da equipa. Neste sentido, verificou-se ao longo das sessões um aumento da frequência e duração dos **momentos de interação**, quer com os técnicos quer com a égua (contato ocular, toque, troca de sorrisos).

A introdução da **prótese auditiva** nas sessões foi uma mais-valia, que permitiu não só verificar **um aumento na resposta os estímulos sonoros**, bem como identificar alguns elementos do envolvimento que poderiam estar a interferir negativamente no contexto das sessões.

Inicialmente realizou-se um trabalho de **adaptação e exploração** de materiais, **definição de rotinas e antecipação da ação** que desempenharam um papel crucial ao longo do processo terapêutico. Como tal, numa primeira fase foram promovidas atividades simples como colocar e tirar bolas num balde, colocar argolas num alvo fixo, dar ou passar a bola, nas quais se procurou essencialmente motivar o interesse da Flor, a participação ativa da mesma e o **contacto ocular com os objetos e terapeutas durante as atividades**.

Ao nível da concretização das tarefas, utilizaram-se como principais **estratégias a demonstração e a manipulação**, sendo que progressivamente a Flor foi reproduzindo as ações demonstradas, relevando uma redução do tempo de latência entre o estímulo e a resposta e uma melhoria na capacidade de concretização das tarefas, reduzindo a necessidade de manipulação.

Atualmente **executa ordens simples** (sempre acompanhadas de suporte visual) como agarrar a argola, pôr a argola, atirar a bola a diferentes alturas, distâncias ou direções e encestar com orientação e intenção. Foram também promovidas tarefas

de **associação objeto-imagem** (imagens e bonecos de animais), **a associação de igualdade** de objetos **grandes e pequenos** (bonecos de animais).

Quanto à separação de materiais por cores, a Flor já executa corretamente a tarefa de colocar bolas e formas em baldes da mesma cor (azul, vermelho, amarelo e verde), sendo no entanto, ainda necessário recorrer a pistas visuais.

Contudo tem-se verificado uma diminuição da necessidade de demonstração e, actualmente, a Flor compreende e executa a maioria dos pedidos realizados quando acompanhados de suporte visual/gestual.

Do mesmo modo respondeu de forma positiva à introdução de materiais novos e diferentes instruções com o mesmo objeto, por ex.: agarrar a bola e **passar a um elemento da equipa, após indicação, acertar no cesto** da parede, ou no cesto colocado no chão, passar a bola pelo arco colocado em diferentes planos (vertical, horizontal), bem como colocar os rings e arcos num alvo fixo ou num membro de um elemento da equipa a pedido (cabeça, braço...).

Quando focada **separava sozinha e de forma adequada**, os materiais por cores, aprendeu a associar e corresponder formas geométricas e solucionar problemas simples como encontrar, retirar um arco colocado no seu corpo. Este exemplo é fundamental na transferência de competências fundamentais, como tirar uma blusa. A Flor agarra corretamente o arco com as mãos, rodando os pulsos e executando o movimento de supinação.

Ao nível da **atenção**, têm-se revelado mais focada na realização das tarefas, mas ainda revela alguma dispersão durante o passo (fixar o olhar no teto ou nas componentes do meio). **Imitou o gesto do “avião”**, com alguma manipulação inicial, distinguindo-se o gesto através da intenção ao manter os braços na posição de abdução, durante uns segundos. Começou recentemente a distinguir o fim da sessão e o apejar, passando a perna pela frente e descer do cavalo, com a ajuda do terapeuta.

Progressivamente a Flor revelou **prazer em participar**: os momentos de interação aumentaram dentro e fora da sessão, com a Flor a procurar mais o contato físico (ex.: dar a mão; “mais cinco”) e respondendo de forma bastante positiva às **trocas afetivas** e aos estímulos envolventes. Perfeitamente adaptada à rotina estabelecida, neste momento ela **colabora** com todos os intervenientes, respeitando a ordem e a sequência das ações, demonstrando iniciativa e vontade em **participar**.

A Flor exibiu um **entusiasmo particular** quando se encontrava em andamento (a passo ou a trote), expondo por outro lado mais agitação e comportamentos disruptivos (chorar, pular ...), quando estes eram interrompidos para a realização das atividades (habitualmente a partir da 2ª ou 3ª atividade). Apesar de expressar o seu desagrado, actualmente **participa nas atividades seguindo as**

**instruções que lhe são dadas**, realizando-as até ao fim, com o apoio e persistência da equipa.

Pode-se dizer que a nível comportamental, verificou-se uma **redução dos momentos de ansiedade**, pois a Flor parece mais **calma e cooperante** na maior parte da sessão. **Comportamentos disruptivos**, como atirar os materiais para o chão, pular e cima da égua ou morder, **têm vindo a diminuir**, ocorrendo apenas esporadicamente assim como as estereotipias evidentes em momentos de maior stress ou excitação, como acontece com alguns materiais (exemplo: a bola de xadrez). No entanto, ainda se verificam comportamentos de recusa em realizar as tarefas quando estas não são do seu agrado, atestando a autoridade dos terapeutas.

**Expressa a sua satisfação, esboçando longos sorrisos**, especialmente em atividades como passeios na rua. Este aspeto reflecte-se sobretudo ao nível da postura, na atenção, revelando uma **maior consciência do que se passa em seu redor**, e na interação com os elementos da equipa e na diminuição de estereotipias.

Esta maior disponibilidade motora e concentração também se verificaram perante as experiências do aumento na dinâmica do andamento e nos diferentes padrões de deslocamento (ex.: zigue-zagues, círculos grandes e pequenos, mudanças de mão....).

A **aquisição da marcha** foi uma aquisição fundamental para a sua autonomia, contudo, continua a ser totalmente dependente da supervisão de um adulto. Ao nível da postura, a Flor adaptou-se muito bem ao andamento do cavalo, mantendo uma postura e simetria adequada, pés nos estribos e mãos nas argolas do cilhão. Apenas a posição da cabeça fica comprometida, uma vez que a Flor continua a fixar o olhar no teto e nas componentes do meio, em vez de olhar para a frente. Estes comportamentos são corrigidos pela equipa sempre que ocorrem.

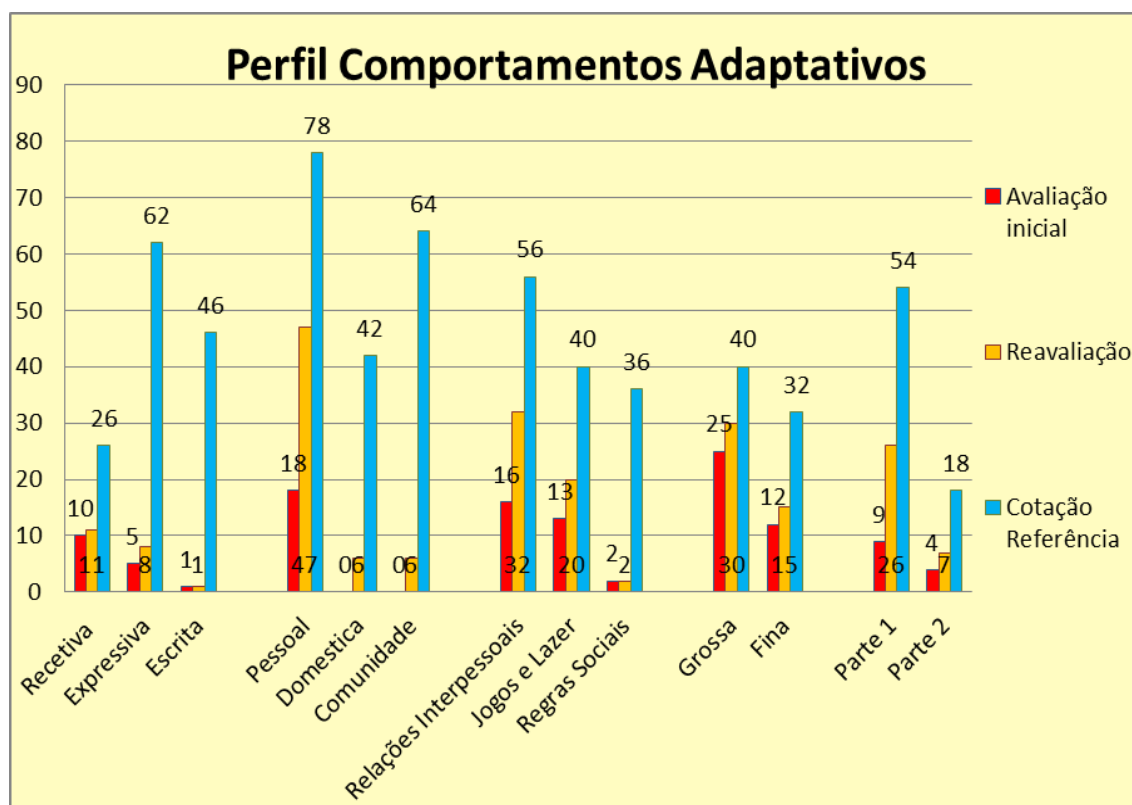
Quando à **coordenação oculo-manual**, a Flor coloca e retira objetos num balde e os rings do bastão, dá e recebe a bola, utilizando as duas mãos e o peito. Progressivamente foi-se aumentando a dinâmica do passo, e atualmente, a Flor coloca os quatro rings no bastão, em andamento (passo), mesmo com as distrações provenientes da própria dinâmica. Também já alterna o passar a bola a outros indivíduos, **segundo a indicação da terapeuta**. Podemos dizer que a Flor assumiu uma postura adequada, realizando atividades a passo, com ajuste corporal e controlo motor apropriado.

Na realização de jogos construtivos (ex.: puzzles de encaixe), ainda se detetam algumas fragilidades ao nível da concretização, uma vez que não encaixa a peça. Ao nível da praxia fina ainda se detecta alguma imaturidade, principalmente ao **nível da pinça**.



De um modo geral, e de acordo com a terapeuta responsável, a Flor respondeu de forma positiva às atividades desenvolvidas nas sessões de hipoterapia, expressando elevado grau de satisfação e revelando progressos significativos nas diferentes áreas do desenvolvimento. Nesta medida considera-se que Flor beneficia em larga escala desta terapêutica em sinergia com toda a intervenção desenvolvida.

Concluiu-se que a utilização do cavalo, como fonte terapêutica, promove a aquisição de comportamentos adaptativos, melhorando a sua funcionalidade numa criança com PEA, bem como se constatou que pode ser um recurso potencial para fomentar a inclusão.



**Gráfico 11.** Comparação entre dados resultantes da avaliação inicial e avaliação final referentes à ECAV

Para reforçar os dados referenciados acima, na avaliação inicial, na comunicação a Flor apresentou um desenvolvimento reduzido, com predominância da comunicação recetiva. Exibiu um total bruto de 15 itens observáveis, num universo de 134. A Flor enquadra-se na faixa etária de um ano de idade. Esta área representa 12% de desenvolvimento.

Na avaliação final, houve um acréscimo de 4%, mantendo-se a **comunicação** como uma área de fraco desenvolvimento, sendo o valor final de 16%. A faixa etária da Flor é de dois anos.

Relativamente à **autonomia**, na avaliação inicial, também revela um desenvolvimento reduzido na ordem dos 10%. Exibiu um total bruto de 18 itens

observáveis num total de 184, todos eles relativos à subárea da autonomia pessoal. A Flor enquadra-se na faixa etária de dois anos e meio de idade.

Na reavaliação, constatou-se um desenvolvimento intermédio para esta área, com uma representação de 21% de itens registados. Foram observados 39 itens num universo de 184. Houve um acréscimo de 11%. A Flor enquadra-se nos quatro anos de idade.

Quanto à **socialização**, na avaliação inicial, a Flor apresentou um desenvolvimento intermédio, com 23% e com a predominância das relações interpessoais. Exibiu um total bruto de 30 itens observáveis, num universo de 132. A Flor enquadra-se na faixa etária de dois anos e meio de idade.

Na reavaliação constatou-se um desenvolvimento forte para esta área, com uma representação de 35% de itens registados. Foram observados 46 itens num universo de 132. Houve um acréscimo de 12%. A Flor enquadra-se nos quatro anos de idade.

Na área da **motricidade**, na avaliação inicial, a Flor já revelava um desenvolvimento forte, com 47% e com a predominância da motricidade grossa. Exibiu um total bruto de 34 itens observáveis, num universo de 72. A Flor enquadra-se na faixa etária de três anos de idade.

Na reavaliação, constatou-se um desenvolvimento excelente para esta área, com uma representação de 67% de itens registados, mais vinte por cento. Foram observados 48 itens num universo de 72. A Flor enquadra-se nos quatro anos de idade.

Na área dos **comportamentos desajustados**, a avaliação é facultativa, contudo foi decidido fazer a referida análise dos dados, que segundo estes, esta área revela resultados acentuados, na ordem dos 45%, com um diferencial de 19%.

Não podemos esquecer a importância desta avaliação, tendo em conta que os comportamentos inadequados/problema podem impedir a realização de comportamentos adequados.

Podemos constatar que as áreas dominantes da Flor são a área da motricidade e da sociabilização, área de desenvolvimento intermédio a autonomia e de desenvolvimento reduzido, a da comunicação. A idade cronológica da Flor é 7 anos e a idade equivalente, segundo a ECAV encontra-se na faixa etária dos 4 anos de idade exceto a da comunicação, com 2 anos de idade.

**Tabela 13.** Quadro comparativo dos resultados

COMUNICAÇÃO	A. Final	TB (total bruto)	Faixa Etária	Nível de desenvolvimento %
		22/134	2 Ano	16% Desenvolvimento Fraco
	A. Inicial	15/134	1 Anos	12% Desenvolvimento Reduzido
SOCIALIZAÇÃO	A. Final	46/132	4 Anos	35% Desenvolvimento Forte
	A. Inicial	30/132	2,5 Anos	23% Desenvol. Intermédio
AUTONOMIA	A. Final	39/184	4 Anos	21% Desenvol. Intermédio
	A. Inicial	18/184	2,5 Anos	10% Desenvolvimento Reduzido
MOTRICIDADE	A. Final	48/72	4 Anos	67% Desenvol. Excelente
	A. Inicial	34/72	3 Anos	47% Desenvolvimento Forte
C. DESAJUSTADOS	A. Final	32/72	---	44%
	A. Inicial	19/72	---	26%

## CONCLUSÃO

As conclusões substantivas deste trabalho estão descritas no ponto das considerações finais. No entanto não queremos deixar de rematar o nosso estudo com uma conclusão que mais se assemelha a um balanço.

A interação Homem/Animal é conhecida desde dos tempos mais remotos, pelo facto de expor numerosos benefícios específicos para o desenvolvimento da espécie humana. Os animais apresentam uma forte predisposição para a ligação com o Homem, contribuindo, para a criação de relações afectuosas muito profundas. A importância dos animais e as suas especificidades têm vindo a ganhar relevo, na educação de crianças de necessidades educativas especiais, uma vez que se começa a reconhecer o seu potencial como veículo terapêutico.

A terapia assistida por animais é concebida para promover o bem-estar físico e psíquico dos indivíduos, sendo uma intervenção devidamente planeada e avaliada. O trabalho deve ser desenvolvido por uma equipa multidisciplinar capaz de escolher o método mais adequado a ser aplicado, acompanhando as atividades e o bem-estar dos animais e dos pacientes, com reflexos, na qualidade das actividades da vida diária.

O que diferencia a terapia com cavalos das outras terapias assistidas é o movimento tridimensional do andamento, sendo este semelhante à marcha humana permite, por exemplo, o fortalecimento do tônus muscular de indivíduos com habilidades limitadas.

Para além da particularidade do movimento tridimensional, o simbolismo do cavalo, ou seja, o facto de este animal ser forte, poderoso e belo, desencadeia mecanismos de interiorização destas representações nos praticantes, que conduzem ao desenvolvimento de um conjunto de competências relacionadas com a auto-estima. Por outro lado permite, como todas as terapias assistidas por animais, o fruir de relações afetuosas bastante significativas.

Apesar de esta área ser recente, muitos dos envolvidos na educação começam a reconhecer a ajuda e o interesse em verificar que a terapia assistida por cavalos traz benefícios terapêuticos aos alunos com necessidades educativas especiais, em particular, e influencia a autoestima dos mesmos, logo é adequado considerá-la como um recurso psicoterapêutico a ser valorizado no contexto escolar (Leitão, 2008). Neste caso em Particular, a Flor, foi conduzida à prática deste recurso psicoterapêutico, através da visita a uma quinta pedagógica, actividade desenvolvida pelo Jardim de Infância que frequenta. A Flor começou esta prática em Setembro de 2013.

Reconhecer, que tipos de benefícios poderiam surgir, ao estabelecer uma relação praticante/cavalo, averiguar novas formas de lidar com crianças especiais, através da intervenção animal e como é que esta poderia ser efetuada, foram as questões que se pretenderam esclarecer, ao longo deste estudo de carácter exploratório.

As expectativas criadas em relação a esta terapia prenderam-se com uma intervenção que pudesse surtir efeitos no desenvolvimento global de uma criança autista. Os objetivos específicos, selecionados pela equipa terapêutica, estavam relacionados com comportamentos adaptativos contemplados pela escala avaliativa vineland, como a atenção e concentração, equilíbrio, autonomia, comunicação, interação social, entre outros.

Uma das motivações para a realização deste trabalho, foi a minha experiência como praticante de equitação, no passado, e que me deu a oportunidade de ampliar a minha sensibilidade na interrelação com cavalos. Pode-se acrescentar que o grande interesse por estes animais despoletou em mim o interesse por esta temática.

Um dos aspectos fundamentais para a realização deste trabalho, foi a minha participação como voluntária ao longo de nove meses, no Centro de Hipoterapia e Equitação Terapêutica de Almada, onde este estudo foi realizado. Acompanhei diariamente as atividades, desenvolvidas pela equipa técnica. Numa primeira fase observei as sessões, passando a auxiliar pouco depois. Acompanhei as sessões individuais de praticantes a nível privado e, outros, acompanhados por instituições como o Externato Zazzo e Neurocog (Centro de Reabilitação da Lesão Cerebral de Alverca); estes últimos também na atrelagem adaptada. Esta experiência permitiu-me privar com outras condições e patologias, para além do autismo.

Esta experiência foi essencial para a elaboração deste trabalho. Sem ela, teria sido difícil compreender como, e até que ponto esta terapia funciona e os benefícios que dela advêm. O cavalo é o principal veículo desta terapia, mas toda a envolvência também é fundamental. O contacto com a natureza, a relação com os outros participantes, pais e todos os elementos presentes neste espaço, contribuem para o desenvolvimento de comportamentos adaptativos, essenciais para os praticantes, conduzida por uma política de educação que se pretende inclusiva, em especial juntos de grupos com necessidades educativas especiais. Nota importante: o praticante também tem de gostar.

Neste centro são desenvolvidos projectos que pretendem trazer um pouco do ambiente natural, o de uma quinta com animais, estimulando o gosto pela descoberta, pela actividade física em espaço florestal, pela prática de técnicas de conservação

ambiental e pelo reconhecimento da diferença como valor fundamental de cidadania (Corrêa & Nunes, 2012).

Uma das dificuldades sentidas na elaboração deste trabalho prendeu-se com o instrumento de avaliação dos comportamentos adaptativos. A ECAV encontra-se dividida em 4 áreas, subdivididas em subáreas e itens correspondentes. Ao recorrer a dados fornecidos pela psicomotricista, a minha dificuldade prendeu-se, essencialmente, em não saber em que área colocar determinados objetivos específicos, uma vez que a mesma utilizou um formato diferente, no qual, os mesmos foram subdivididos em 3 grandes domínios (domínio socio emocional; domínio cognitivo e domínio perceptivo-motor). Tornou-se ocasionalmente, difícil perceber qual a área de desenvolvimento a que pertenciam, alguns dos objetivos específicos, o que fomos ultrapassando ao longo da intervenção.

Por essa razão pode-se perceber, ao longo do trabalho, a repetição de alguns comportamentos adaptativos nas diferentes áreas contempladas pela escala de comportamentos adaptativos Vineland. É importante ressaltar que os resultados e conclusões foram sendo descritos, e destacados, à medida que surgiam novos resultados conclusivos, estes, ao longo dos vários momentos de avaliação.

Foi também aplicada a Bateria de Testes Psicomotor (BPM), de Victor Fonseca, no início e no final do estudo, juntamente com a ECAV. Os dados foram examinados, contudo, estes não nos trouxeram dados novos e por essa razão e pela sobrecarga de trabalho, foi decidido não colocar os dados neste trabalho, guardados para intervenções posteriores, conforme já foi dito anteriormente.

Os resultados deste estudo, de caráter exploratório, apontam para o desenvolvimento progressivo da Flor:

- ✓ Na sua atitude comportamental e relacional em geral;
- ✓ Na disponibilidade ao outro;
- ✓ No interesse e na resolução de tarefas;

Principalmente a nível do trabalho individualizado. Contudo persistem, ainda, dificuldades.

Em conclusão, os principais resultados observados estão relacionados com alterações positivas e a aquisição de novos CA, nas diferentes áreas de desenvolvimento, os quais sugerem que esta criança, que apresenta aproximações significativas com os quadros de autismo e perda auditiva, beneficiou deste recurso psicoterapêutico.

É pertinente continuar a estudar e a aprofundar os benefícios desta prática terapêutica, envolvendo crianças com necessidades educativas especiais, de forma a

não só proporcionar um ambiente diversificado e inclusivo, mas também a facultar novas formas de motivação a alunos com limitações específicas.

Também será pertinente acrescentar a importância desta criança continuar a frequentar a Escola de Ensino Bilingue. Devido às suas características específicas, é fundamental esta criança desenvolver a área da comunicação, uma vez ser esta a sua área de desenvolvimento mais sensível. Pensamos que, é de extrema importância esta criança conviver e continuar junto dos seus colegas, de sala de aula, com quem partilha desde 2011/2012.

Receamos que a flor sem o acompanhamento do grupo de escola em que está inserida (turma de alunos surdos) e sem este acompanhamento específico para o desenvolvido da comunicação, possa sofrer uma regressão e isolar-se.

Teme-se que a Flor possa perder o que já conquistou, que foi acima de tudo competências ao nível da socialização fundamentais para o desenvolvimento das competências comunicativas: a confiança e amizade que conquistou entre os seus amiguinhos de escola. Estes seus amigos desempenham um papel primordial no seu bem-estar.

Para o sucesso deste estudo, é importante salientar o trabalho desenvolvido pela equipa técnica, constituída pelos seguintes elementos:

- ✓ A **Mãe**, sempre atenta e disponível, oferecendo à filha o seu amor e apoio incondicional, e a presença da **avó** ao longo das sessões, constituindo assim o apoio fundamental da família.
- ✓ O apoio absoluto da **Professora de LGP**, ao fazer a ponte entre a Flor e o resto da equipa, a nível da comunicação e postura a adoptar em situações concretas e determinantes para a aquisição e desenvolvimento de determinados padrões de comportamento;
- ✓ O trabalho e dedicação da **Psicomotricista**, desenvolvendo um plano de trabalho de acordo com as competências e necessidades da criança e a sua entrega como profissional;
- ✓ Ao **Equitador Principal**, onde tudo começa e sem podermos esquecer o legado que este S<sup>o</sup> Prof<sup>a</sup> nos mostra nos últimos 30 anos ao nível da Hipoterapia, Equitação Terapêutica e Atrelagem Adaptada: o valor do seu conhecimento, experiência e dedicação a esta causa; e que, bastava um assobio para a Bailarina parar o andamento;
- ✓ Ao **Auxiliar de Equitação** que ajudou todos sem excepção.

Aqui fica o exemplo de um trabalho concluído com determinação, vontade e dedicação de diferentes profissionais, na direcção de uma única causa: a educação da Flor.

Todos eles foram importantes no desenvolvimento de competências sociais e relacionais, conduzindo ao desenvolvimento de competências ao nível da comunicação, autonomia e psicomotoras: a Flor, confiante e segura, passou a ter necessidade de mostrar quem era e a dirigir-se a nós com um sorriso ou um grito, e à sua maneira mostrou que estava feliz.



## BIBLIOGRAFIA

- Afonso, C. (2008). *Reflexões sobre a surdez - A Problemática Específica da Surdez*. Vila Nova de Gaia: 1ªed - Coleção Biblioteca do Professor: Edições Gailivro.
- Ande-brasil. (2002). Fundamentos doutrinários da Equoterapia no Brasil: Curso básico de Equoterapia. *periodica*, 11-24. Brasília, Brasil: Associação Nacional Equoterapia.
- Apolónio, A., Castilho, C., Àlava, L., & Caixa, R. e. (2000). Intervenção precoce no desenvolvimento de crianças com Paralisia Cerebral. *Actas do congresso internacional "Interfaces da psicologia" Vol I* (pp. 1-8). Évora: Departamento de Pedagogia e educação da Universidade de Lisboa.
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1992). *Qualitative research for education*. Boston.
- Corrêa, J. M., & Nunes, L. (2012). *O avalo como meio Terapeutico*. Cadaval: Grafilipe.
- Correia, L. M. (2008). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais. Um guia para Educadores e Professores*. (2ªed). (Coleção Necessidades Educativas Especiais). Porto:: Porto Editora.
- Costa, O. A. (2005). *Considerações sobre o implante coclear em crianças*. São José de campos: Pulso.
- Educação, M. d. (s.d.). Classificação Internacional de funcionalidade. *Avaliação e intervenção na area da NEE*.
- Estrela, A. (1986). *Teroria de observação de classes: uma estratégia de formação dee professores*. Lisboa: INIC.
- Estrela, M. T. (2002). *IRA, Investigação, Reflexão e Acção e Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Freire, H. G. (1999). *Equoterapia: Uma experiência com crianças autistas*. São Paulo: Vetor Editora Psico-pedagógica: Vetor Editora Psico-pedagógica.
- Garrigue, R. M. (1994). The use of games on horses to improve communication with autistic subjects. . *In Proceedings of the Eighth International Therapeutic Riding Congress*, (pp. 47, 245-248). New Zealand.
- Gauquelin, F., & Gauquelin, M. (1978). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa : Verbo .
- Kanne, G. Q. (2011). The Role of Adaptative Behavior in Authism Spectrum Disorders: Implications for Functional Outcome. *Jornal Autism Developmente Disorder.*, vol.41. 1007-1018.
- Lafon, J. (1989). *A deficiência Auditiva na Criança*. São Paulo : Manole.
- Lamónica, D. A. (1992). Utilização de variações da técnica do ensino incidental para promover o desenvolvimento da comunicação oral de uma criança autista. Bauru: USC (Cadernos de divulgação cultural).

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

Leitão, L. (2003). *Psycho-Educational Riding (PER) and Autism: An exploratory Study. Scientific & Educational Jornal of Therapeutic Riding.*

Leitão, L. g. (2004). Relações terapêuticas: Um estudo exploratório sobre equitação psico - educacional (EPE) e autismo. *PCLI*, 335 - 335.

Leitão, L. G. (2008). *Sobre a equitação terapeutica: uma abordagem crítica* (Vol. XXVI). (n. 1.-M.-1. In: "Análise Psicológica". - Lisboa. - ISSN 0870-8231. - vol., Ed.) Lisboa: ISSN 0870-8231.

M., C. S. (1 de Junho de 2006). A percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia. *Monografia*. Campo Grande,: Universidade católica Dom Bosco.

Oliveira, P. (2002). O Cavalo: Curso básico de Equoterapia. *Associação Nacional de Equoterapia* (pp. 33-44). Brasília: Ande-Brasil.

OMS. (2004). Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saude. *Sistema Internacional de Classificação Funcionalidade, Incapacidade e saude*. Lisboa: Direção Geral de Saude.

Quivy, R. &. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (1ªEdição ed.). Lisboa: Gradiva.

Reis, H., Pereira, A. P., & Almeida, L. S. (s.d.). Construção de uma Escala de Avaliação das Perturbações do Espectro do autismo: A Importancia do processamento sensorial. *A Importância do Processamento Sensorial*. Braga, Minho, Portugal.

Santos, S. M. (2012). *A escala de Comportamento Adaptativo - Versão Portuguesa*. In S. Santos & P. Morato, (Ed), *Compotamento Adaptativo - Dez anos Depois* (pp.83-100). Lisboa: FMH.

Serba, J., Rogers, B., & France, A. e. (2007). Horseback riding therapy in children with cerebral palsy: effect on gross motor function. *Development Medicine & Child Neurology*, 49, pp. 68-73.

Silva, C. A. (2006). A percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia. *Mestrado em Psicologia*. Campo Grande: Universidade Católica Dpm Bosco.

Silva, M. o. (2011). *Gestão das aprendizagens na sala de aula inclusiva*. Lisboa: CeIEF - ULHT.

Souza, R. M. (2007). *Educação de surdos (coleção pontos e contrapontos)*. São Paulo: Summus Editorial.

Tetzchner, S. &. ( 2002). *Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa - Colecção Educação Especial* (Vol. Vol. 10). Porto: Porto Editora.

Tuckman, B. W. (2002). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vieira, F., & Pereira, M. (2010). *Se houvera quem me ensinara...A Educação de Pessoas com Deficiência Mental*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian.

Yin, R. K. ( 1989). *A deficiência Auditiva na Criança*. São Paulo: Manole.

## **APÊNDICES**

## **ÍNDICE REMESSIVO**

<b>Apêndice I</b>	Planos de Observação (3 Documentos)
<b>Apêndice II</b>	Relatórios de Sessão (24 Documentos)
<b>Apêndice III</b>	Relatório Mensal (6 Documentos)
<b>Apêndice IV</b>	Relatórios Finais (3 Documentos)
<b>Apêndice V</b>	Questionário Inicial
<b>Apêndice VI</b>	Questionário Final
<b>Apêndice VII</b>	Consentimento Informático

## APÊNDICE I



EQUIPA TÉCNICA
Psicomotricista (PM) Lídia Martins
Equitador (EQ): José Corrêa
Linguagem gestual (LG): Isabel Galhardo
Auxiliar (AX): Mateus e Rita

GRELHA DE OBSERVAÇÃO		
Observador: Tina Guarda		
Nome do aluno: Flor	Idade: 6 anos	Sessão nº 4
Data: 27.01.14	Hora: 14h30m	Duração: 30 min

OBJECTIVOS	TAREFAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ajustar postura ao andamento;</li> <li>Desenvolver coordenação, postura corporal e equilíbrio;</li> <li>desenvolver a capacidade de atenção e concentração nas tarefas;</li> <li>desenvolver a capacidade de imitar tarefas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>dar festinhas à bailarina”</li> <li>“colocar ring no bastão” a alturas e distâncias diferentes.</li> <li>colocar a bolacha no balde com a mesma cor.</li> <li>“receber e atirar bola”</li> <li>“lançar bola ao cesto”</li> <li>“imitar o avião”</li> </ul>

COMPORTAMENTO ADAPTATIVOS
(SOC 1, 4, 5, 14) Olha para a cara do educador; mostra interesse por pessoas ou objetos novos; exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis; imita movimentos simples dos adultos;
(COM 3, 11, 12) Sorri como resposta à presença do educador; demonstra compreender o significado de “sim” e “está bem” ;segue instruções que requerem uma ação e um objeto;
(MOT 4, 5) transfere objetos de uma mão para a outra; faz pinça;
(DSJ1 12, 16, 18) Melhora o contacto visual; melhora a atenção e concentração; diminuir birras;
(DSJ2 31, 35, 36) diminuir maneirismos; desenvolver consciência do que se passa em seu redor; balanceia-se quando sentado ou em pé.

DESCRIÇÃO (Situações e comportamentos)
<p>A mãe da Flor coloca o toque à menina e com o apoio da Psicomotricista (PM), aproximam a menina da bailarina para o primeiro contacto do dia. A Flor mostra interesse pois esta muito atenta à égua. Mas não se dirige sozinha, temos que lhe pegar nas mãos e ajuda-la a dar as festas. Ela não mostra medo, fica apenas a olhar muito atenta mas não mostra intenção de se aproximar. Deu várias festinhas tocando-a com a mão aberta, mostrou afeto e muita atenção ao que fazia. Importante salientar que esta actividade vai, ao encontro das normas de segurança impostas pelo centro e sob o controlo atento de toda a equipa. Com a ajuda do Equitador Terapeuta (ET) a PM monta a Flor na bailarina, que os observa o espaço que a rodeia, revela algumas estereotipias ao fixar o teto e vocalizar suavemente uns sons. Entretanto, a PM iniciou a sessão com voltas ao picadeiro a passo na paciente bailarina. Ao fim de algumas voltas (4 voltas) pede ao Mateus, (auxiliar terapeuta) para parar a égua. Não podemos esquecer que contamos com a colaboração da professora de educação especial (LG), Isabel Galhardo, no apoio à linguagem gestual. A Flor houve sons, mas apresenta dificuldades em os distinguir.</p> <p><b>1ª Actividade: colocar ring no bastão, alturas e distâncias diferentes.</b> A TO encontra-se no lado esquerdo do cavalo. <u>Objetivo da tarefa: trabalhar a lateralidade, atenção, coordenação, destreza.</u> Com o cavalo em andamento a PM toca-lhe na mão com o ring 2x, ela ainda reage, esticando 2 a 3 dedos, mas encontra-se muito distraída a olhar para o lado oposto (lado direito); parece que qualquer coisa lhe prende a atenção. A PM tenta interagir novamente com a Flor, tocando-lhe na perna, na mão novamente, e após várias tentativas (tocar na mão, perna, na argola do cavalo, balançar ring), nada! A PM manda parar o cavalo e chama pela atenção, balançando o ring, ajudando a criança a visualizar melhor o ring. Passa com o ring à frente da cara e nesse momento a Flor, <u>começa a olhar para o tecto e “desliga”</u> (comportamento que faz com muita frequência). A PM após várias tentativas toca-lhe com o ring no nariz e ela desperta. <u>Reage automaticamente</u> ao agarrar no ring. A PM não deixa que ela segure, <u>insiste que ela olhe para o que esta a fazer</u>. Ela já conhece esta tarefa, e envolve-se imediatamente ao segurar na argola do cavalo, com a mão esquerda, para a direita ficar livre e poder agarrar o ring se encontra a balançar no seu lado direito ao nível dos seus olhos. Após agarrar, vai coloca-lo no bastão, com ajuda através de gestos exemplificações e instruções tácteis. <u>Encontra-se muito atenta e envolvida com a tarefa</u>, pegando no novo ring que se encontra disponível à sua frente, ao nível dos seus olhos e por sua vez ao agarrar, dobra-se à frente esticando o braço, e vai coloca-lo no bastão que se encontra de lado. <u>Quase que não teve ajuda</u>, pois a PM só ajudou a colocar o bastão. Ela reforça positivamente, sempre que a tarefa seja realizada com êxito, mostrando o polegar. Na terceira tarefa já desligou, a PM chama-a pelo nome toca na sua mão com o ring para ela agarrar, mas só reage quando a PM toca com o ring na argola do cavalo; estica o braço e a mão, mas sem olhar e decide fazer uma festinha na bailarina, antes de segurar no ring. Só depois, executa a tarefa de forma exemplar repetindo a festinha na bailarina. A PM pede para colocar o cavalo a passo. Ensina a Flor a dar 3 pancadinhas à bailarina, que significa que é para sair a passo. 1ª Tarefa concluída. A PM coloca-lhe a mão direita na argola do cavalo e dão umas voltas ao picadeiro, sempre a passo. Ela olha para a tribuna, olha para a câmara de vídeo, sem empatia, olha para o tecto e fica. A volta acaba a PM manda parar o cavalo, ela continua a olhar para cima, e só quando o cavalo para é que ela desperta.</p> <p><b>2ª Actividade: colocar a bolacha no balde com a mesma cor.</b> <u>Objectivo: desenvolver a atenção, concentração, postura, lateralidade.</u> A PM com gestos e exemplos práticos explica a tarefa mantendo a menina atenta com toques no braço, cabeça, pernas, chamando pelo nome e mostrando os</p>

objectos. Ela mostra um balde vermelho (lado esquerdo) e balde azul (lado direito). Indica que a bolacha azul é no balde azul, mostrando o polegar para reforçar que está correcto. Aponta para o balde vermelho a bolacha vermelha. Segue-se a vez da Flor, toca-lhe com a bolacha e depois mostra-a ao nível dos olhos. Ela agarra-a com a mão direita, juntando-lhe a esquerda, para agarrar com as duas mãos na bolacha, olha-a muito bem rodando-a nas mãos. A bolacha é azul e ela vai colocar no balde vermelho. A PM impede diz-lhe não com o indicador e ajuda-a a colocar no respectivo balde, que se encontra no lado direito. Enquanto a criança segura a bolacha azul, e a observa, a PM toca várias vezes no balde azul, a indicar que é naquele balde. A Flor coloca por fim a bolacha no balde azul. Houve uma grande festa! BOAS e SIM” e Palmas! A PM dá-lhe uma bolacha vermelha, sem perder tempo, que agarra e larga-a no balde azul. Esta bolacha cai não chão, o AX apanha-a. Ele segura o balde vermelho passa bolacha à Flor, que o observa com toda a atenção. Ela agarra na bolacha e coloca no balde vermelho. Assim que termina a tarefa, a Flor dá uma pancadinha à bailarina. (será que quer andar?). Desliga de novo a olhar para o teto. A PM pega numa bola azul mole e pequena, para que ela experimentar diferentes materiais. Agita a bola para ela interagir, esticando o braço ao nível dos seus olhos. A menina acorda, mas não mostra nenhum interesse pela bolacha, naquele momento. Acorda, olha ao seu redor, olha para a mãe que está na tribuna, dá pancadinhas na bailarina, não percebeu que a PM tinha uma bola na mão para ela. A PM com o braço no ar, mostrando-lhe a bola, toca-lhe na mão, para a traír a atenção. Assim que se ligou, Assim que se ligou, dá umas pancadinhas na bailarina, pega na bola e coloca-a no respectivo balde. No momento seguinte a PM dá-lhe uma bola vermelha que ela agarra e coloca-a no respectivo balde. A PM mostra-lhe o polegar e a Flor agarra o dorso do cavalo com as duas mãos inclinando-se para a frente, para mais uma festinha. A PM pede para sair a passo. Esta indicação é compreendida pela Flor que acompanha com gesto andar. A TO dá instrução para sair a passo e menina agarra-se nas argolas do cavalo, olha para a frente com atenção. Anda-se algumas voltas ao picadeiro, com o cavalo a passo, a menina olha em redor, segura nas argolas do cavalo, aprecia o andamento não desliga e está atenta ao espaço que a rodeia. A PM mostra o polegar, coloca as mãos da menina no cílio e a Flor olha em seu redor, muito descontrada, olha para trás, para a câmara sem empatia e coloca a língua de fora (parece que quer verbalizar qualquer coisa) e desliga! Inclina a cabeça para trás A PM pede para parar o cavalo junto do armário, a Flor coloca a mão na boca e a língua de fora, novamente, olha em direcção à mãe que se encontra na tribuna. Enquanto olha para a mãe e espera pela PM, brinca com a presilha do cílio, mas muito atenta à mãe e de repente inclina cabeça para trás e lá vai ela! Está segura com as duas mãos e em equilíbrio na sua posição. “Desperta” quando sente o cavalo a passo. Este pára alguns metros depois, ao lado de um cesto de basquete colocado na parede e ao nível da cabeça da menina. Ela fica muito atenta.

**3ª actividade: “lançar bola ao cesto”. Objectivo: lançar com precisão, desenvolver , coordenação, destreza e postura.** A PM tem na mão uma mini bola de basquete e explica com gestos e demonstrações a tarefa: passar e receber a bola, ao nível do peito. A PM mostra onde vai colocar a bola e atira. A Flor agarra-a com as duas mãos e a PM pede para ela a devolver, mostrando os dedos. PM com suavidade tira a bola, mostra-lhe o polegar e mostra com o indicador que é a vez de ela atirar. A PM demonstra tudo com gestos. A PM mostra com a mão a zona que deve atirar. Dá-lhe a bola, ela agarra com as duas mãos e fica a olhar para a bola muito concentrada. A PM chama a atenção, pedindo a bola com os dedos, puxando a bola com suavidade, mas nada. A PM toca-lhe na perna para lhe chamar a atenção relativamente à tarefa, toca na bola várias vezes, pede-lhe com os dedos de ambas as mãos, que se encontram ao pé da bola, junto ao dorso do cavalo onde ela continua a olhar muito concentrada, mexendo, virando e fazendo o reconhecimento da bola. A PM quase que lhe “arranca” a bola das mãos, dá-lhe um toque no toque (Chapéu) para ela interagir, reagir mas

nem desvia o olhar. Após uns longos momentos, consegue despertar a Flor ao forçar tirar a bola, mas não tira. A Flor continua com a bola, olha ao seu redor, ao mesmo tempo que a PM continua a pedir a bola com os dedos das duas mãos. A menina recusa-se a dar a bola. A PM vai, com muito jeito muito devagar e com muita suavidade, vai tirando a bola à menina. A Flor, quando fica sem bola, coloca a mão na boca, e parece que está a vocalizar (mas quase não se houve). A TO mostra-lhe o polegar, para informar que ela tem que passar a bola para a zona do peito, mostrando a zona para onde irá lançar a bola (com a mão, para reforçar a ideia). Lança a bola no momento seguinte, para o peito da criança, esta agarra-a com as duas mãos e fica a olhar para a bola, a TO mostra-lhe o polegar e lhe dá a instrução para passar a bola para a mesma zona do corpo. A bola tem que ser “arrancada” das suas mãos, para grande desilusão da menina. Assim que fica sem bola agarra-se às argolas do cavalo, dobra-se sobre o cavalo e dá-lhe muitas festas com as duas mãos a refilar, fazendo movimentos com a boca, sem emitir sons (parece que esta a querer falar). A PM mostra a bola indica o que tem que fazer, a menina pega na bola e atira-a para o chão. A PM agarra na mão da menina faz o gesto de andar (festa no dorso do cavalo) a Flor olha para a bola que está no chão e segue a passo. A menina começa a olhar para cima. O cavalo pára de novo, junto do cesto para repetir a tarefa. A TO toca-lhe no braço dá-lhe a bola e explica com o indicador o que fazer. A Flor, olha para a bola, girando-a entre os dedos, aperta-a e a PM toca-lhe no toque, ela tenta agarrar na mão da PM, que está mesmo à sua frente a apontar com o indicador o que terá que fazer (pareceu não ter gostado, daquela advertência). Durante toda esta acção a Flor parece vocalizar, mexe a boca emite alguns sons e apresenta expressões faciais dando a parecer zangada ou contrariada. Não gostou que ela tenha dado uma pancadinha no toque dela. Ela ajeita o toque com as duas mãos, colocando-o no seu lugar. A PM larga a bola junto do cílio. A bola está presa, não cai. A PM agarra na bola, dá-lhe e aponta com o indicador para o aro do cesto, a Flor está a olhar muito séria para a PM, começa a vocalizar sem olhar para a demonstração. Larga a bola junto do seu colo, ajeita novamente o toque, com ambas as mãos, junto do queixo (fita, que encaixa no queixo), durante esse momento a PM muda para o lado direito do cavalo junto do cesto. A menina continua a palrar, deita a língua de fora e só depois quando a PM faz o gesto para encestar a bola, mas sem bola, que a Flor desperta, pega na bola que está junto das argolas e atira a bola ao cesto com as duas mãos, mas sem êxito. A bola cai no ombro da PM que a agarra de imediato. A menina brinca com a tira no queixo, com a boca vê a bola na sua direcção agarra-a, as continua a vocalizar, distraída da tarefa. Persistente a PM, ajuda Flor a executar a tarefa e coloca a bola dentro do aro, e cai no chão. A menina fica a olhar para o cesto. A PM diz e tocando-lhe no braço, para ela dar a pancadinha na bailarina para sair a passo. Ela dá mas continua a palrar e a olhar para a mãe que se encontra no seu lado esquerdo (nota: o cavalo continua parado, a TO não deu instruções ao Mateus para sair a passo). A mãe apanha a bola e dá à menina. Ela agarra com as duas mãos e através da indicação da PM a Flor executa sozinha a tarefa que lhe é solicitada. Esta tarefa é executada pela primeira vez pela menina. A PM dá indicação para sair a passo para umas voltas ao picadeiro. A Flor olha em seu redor, para cima para o tecto e para trás. Quando chega perto do armário, continua a olhar para o tecto, não muda de frequência, passa ao lado do cesto (o cavalo continua a passo) fica a olhar para o cesto e continua, muito tranquila e serena a passo na bailarina. O cavalo agita a cabeça de forma mais brusca e ela nem se assusta. A PM passa para o outro lado do cavalo, para o lado direito para explicar a tarefa seguinte:

**4ª actividade: “imitar o avião”. Objectivo: desenvolver o equilíbrio, contacto visual e capacidade de imitar** A 4ª atividade consiste em imitar o avião. Com a égua parada a Lidia mostra como fazer; esticar os braços lateralmente ao nível dos ombros. A menina, em balanço-se, curva-se em cima da égua, parece mostrar querer que a bailarina ande e não toma a devida atenção para com a terapeuta. Como o Sr. José se encontra no outro lado da

égua, cada um deles agarra na mão da Flor e ajudam a estar e a elevar os braços da menina. Tarefa, que parece mas não é fácil pois ela apresenta alguma dificuldade em estar os braços, pelo menos como idilizávamos, mas lá se consegui, com eles um pouco fletidos! Imitou o avião com a nossa ajuda!  
E termina a sessão.



EQUIPA TÉCNICA
Psicomotricista (PM): Lídia Martins
Equitador (EQ): José Corrêa
Linguagem gestual (LG): Isabel Galhardo
Auxiliar (AX): Mateus e Rita

GRELHA DE OBSERVAÇÃO
----------------------

Observador: Tina Guarda		
Nome do aluno: Flor	Idade: 5 anos	Sessão nº 6
Data: 10.02.14	Hora: 14h30m	Duração: 30 min

OBJECTIVOS	TAREFAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>desenvolver a proximidade e o contacto físico;</li> <li>seguir instruções simples;</li> <li>compreender e utilizar as regras;</li> <li>promover o equilíbrio, lateralidade e coordenação;</li> <li>manipular objetos entre e com as duas mãos;</li> <li>agrupar objetos por cores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Imitar avião;</li> <li>Colocar formas geométricas no balde (2 cores);</li> <li>Fazer puzzle (4 peças);</li> <li>Encestar bola de basquete.</li> </ul>
COMPORTAMENTO ADAPTATIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>SOC (1, 4, 5, 14, 15, 24) Olha para a cara do educador; mostra interesse por pessoas ou objetos novos; exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis; imita movimentos simples dos adultos; sorri ou ri apropriadamente, em resposta a interações positivas; VOCALIZA seu estado de alegria, tristeza, medo e zanga;</li> <li>(COM 3, 11, 12, 18) Sorri como resposta à presença do educador; demonstra compreender o significado de “sim” e “está bem”; segue instruções que requerem uma acção e um objeto; indica preferência quando se lhe proporciona escolha;</li> <li>(MOT 4, 5, 10) transfere objetos de uma mão para a outra; faz pinça; caminha para explorar meio;</li> <li>(DSI1 12, 16, 18) Melhora o contacto visual; melhora a atenção e concentração; diminuir birras;</li> <li>(DSI2 31, 35, 36) diminui maneirismos; desenvolver consciência do que se passa em seu redor; balanceia-se quando sentado ou em pé.</li> </ul>	

DESCRIÇÃO (Situações e comportamentos)
<p>A mãe apoia a menina nas costas, agarra nas mãos da Flor, e ajuda a deslocar-se até há bailarina. A equipa espera pela menina, coloca-a no dorso da égua ajustam estribos verificam o cilhão e saem a passo. <b>1ª Atividade: “colocar formas geométricas no balde da mesma cor”.</b> Enquanto a flor espera pelo início da atividade inclina a cabeça para trás e olha para o teto de forma fixa. A PM mostra uma pequena bola vermelha, esticando o braço na direção dos olhos da Flor e chama pelo nome. Ela continua a olhar para o teto e a PM (que se encontra no lado esquerdo) toca com a bola nas mãos da menina, que seguram as argolas do cilhão; coloca de novo a bola em frente dela agitando-a. Quando a PM lhe toca na mão esquerda ela tira-a da argola, começa a olhar para a frente lentamente. Como está a olhar para a frente vê a bola e recupera o focus. A PM insiste nas pistas verbais (“toma, agarra”). A Flor agarra na bola com as duas mãos e com ajuda parcial da PM, coloca a bola, no balde vermelho, seguro pelo EQ, no lado esquerdo da bailarina. Ela quando foca parece desequilibrar ligeiramente. Diferentes reforços positivos “muito bem, boas” e polegares para cima. A PM pega numa bola verde e mostra à Flor. Ela está atenta aos movimentos da PM e dá uma pancadinha no dorso da égua. A PM mostra a bola verde, à sua frente. A Flor estica o braço direito para agarrar na bola, está muito atenta e com o apoio de pistas visuais (eleva o balde e aponta para o balde verde) a PM orienta a execução da tarefa e a Flor atira a bola para o balde verde. “Muito bem e boas” e a Flor esboça um ligeiro sorriso, mas parece desfocada. Nesse instante a PM diz “olha” e coloca uma bola vermelha de esponja em frente da Flor. A menina reage ao som mexendo a mão esquerda que se encontra suspensa no ar. Ao ver a bola estabelece contacto visual e agarra a bola com a mão direita. No momento que agarra na bola, inclina a cabeça para trás e deixa descair o braço. O EQ chama por ela, diz “olha!”. A menina deixa cair a bola e olha para o EQ (<b>não sei se houve intenção, mas a tarefa foi muito bem orientada</b>). “Muito bem” da equipa e o EQ mostra o polegar; a Flor está atenta e agarra no polegar dele, depois abre a mão e estende o braço com a palma da mão virada para ele para o “mais cinco”, interagindo deliberadamente com o EQ. Enquanto isso a PM mostra uma bolacha (forma geométrica) verde, colocando-a em frente dela. Ela vê a bolacha agarra-a com a mão esquerda. Quer devolve-la à PM. Ela aponta com o indicador na direção do balde verde (seguro por ela), enquanto a Flor gira a bolacha entre as mãos, mas a olhar para a PM. De seguida segura na bolacha com a esquerda em supinação e deixa cair a bolacha para dentro do balde, com intencionalidade. “Boas e muito bem” a menina dá uma pancadinha no dorso da bailarina e parece estar a vocalizar (mas sem som). A PM diz. “Agora sim” e dá 3 pancadinhas para sair a passo. Após uma volta ao picadeiro o EQ pede para parar junto ao armário. <b>2ª Atividade: “Fazer puzzle de 4 peças”.</b> A PM coloca um tabuleiro junto ao cilhão. (No tabuleiro está uma base de puzzle de 4 peças grandes. A base é de madeira e rectangular. As peças estão soltas e dispostas na direção do respectivo encaixe. Cada peça tem uma pega, no centro que facilita o encaixe). A PM quando coloca o tabuleiro junto ao cilhão. A Flor está a olhar com muito interesse para o tabuleiro. Tem os braços suspensos, prontos para começar a atividade. Chama pela Flor e agarra na mão da menina num gesto de afectividade. Aponta para o cavalo (1ª peça da sequência) e diz “o cavalo”. A PM a aponta para o cavalo e para o encaixe, diz “cavalo”. A menina muito atenta continua a olhar e a sorver. Ao mesmo tempo, a PM dá ajuda física e orienta a execução da tarefa. A Flor com o apoio da PM coloca a peça em cima do encaixe e larga a peça. Com a outra mão vai buscar outra. A PM e o EQ impedem a acção, dizem “Não”, “1º, o cavalo” e “Espera”! e ajudam a Flor a colocar a peça-vaca no tabuleiro, onde estava. A equipa dá a entender que é uma peça de cada vez. A PM aponta para o cavalo e para o encaixe. Com ajuda física da PM a Flor agarra de novo no cavalo e é conduzida a encaixar a peça. “Muito bem”! “Boa, agora a vaca!”.</p>



diz a PM apontando para a vaca (2ª peça da sequência). A Flor nesse instante já está com a peça-vaca na mão e tenta no encaixe do porco. O EQ diz “Não” e com a ajuda parcial, a PM orienta a menina para o devido encaixe. A Flor larga a peça, mas não faz o encaixe. Assim que larga a peça-vaca, com a mão direita agarra na peça-galo (última da sequência: a que está mais à mão!). A equipa impede e ajudam-na a finalizar o encaixe através de ajudas físicas e verbais e visuais. “Boa” “Fixe”. A menina já tem com a peça-porco (3ª peça na sequência) na mão e sozinha coloca a peça-porco no devido encaixe. A peça quase que encaixou. Ela larga a peça e com a mão direita vai buscar a peça-galo (4ª e última da sequência). A equipa impede e ajudam a menina a colocar a peça-galo no tabuleiro. A PM agarra-lhe nos dedos e ajuda a Flor a agarrar na peça da peça-porco, orientando o gesto até ao encaixe. Fala com a menina e pede-lhe para agarrar a peça “como deve ser”! Coloca a peça de forma a facilitar a pega. Com a mão esquerda a menina empurra a peça para o encaixe. A mão direita agarra na argola. O EQ agarra na mão direita e dá um apoio físico parcial em direção ao encaixe. A Flor larga a peça-porco e vai buscar a peça-galo, outra vez! É impedida pelo EQ que persiste e abriga a Flor a finalizar a tarefa até ao fim, que aponta para a peça-porco. Com ajuda física a PM segura na mão da Flor e ajuda a fazer o encaixe da peça-porco. “Boa e muito Bem” e a Flor já tem a peça-galo na mão! Sozinha, coloca a peça-galo em cima do devido encaixe. A PM retira-lhe a peça da mão, coloca-a no tabuleiro (onde estava) para ela, autorizar o início da tarefa. A peça-galo é mais pequena que as outras e por essa razão mais difícil de manipular. A PM agarra na mão da Flor e ajuda a fazer o encaixe. A menina está a vocalizar alguns sons e parece impaciente. Coloca a peça-galo em cima do encaixe e larga-a. A PM insiste, aponta para a peça e ajuda a menina a colocar a peça-galo. Ela ajuda a Flor a agarrar na peça da peça. A Flor apresenta algumas dificuldades na pinça. Mas executa a tarefa com êxito, com o apoio da PM. Após colocar a peça no encaixe, a Flor vai com a mão direita sobre a zona da peça que acabou de encaixar e “apalpa a Zona” “isso” “boa” e “muito bem” e saem a passo. A PM pede para parar a bailarina. **3ª atividade: “imitar avião”** (com a água parada). A PM mostra como fazer e o EQ também num movimento de abdução dos braços a ensinar como fazer um avião. Através e de ajudas físicas (toques nas mãos, expressões faciais e palavras), os dois afastam os braços do tronco elevando-os ao nível dos ombros. A menina, está atenta, mas não executa o gesto. Olha com a devida atenção mas mantém as mãos nas argolas do cilhão. O EQ e a PM de cada lado agarram nas mãos da menina e afastam os braços d a linha média do corpo. A menina deixa esticar os braços e imita o avião com a ajuda física dos técnicos! Eles mantem os braços por uns momentos e quando largam a mãos a Flor deixa descair os braços. **4ª Atividade: “encestar bola”**. A água está parada e muito próxima da parede. O cesto está pendurado ao nível dos ombros da Flor, no seu lado direito. A PM coloca a bola junto ao aro, em frente à menina. Aponta para a bola e insiste na interação para que a menina agarrar na bola. A menina estica o braço direito, mas tem que se esforçar para tocar na bola, levantando-se ligeiramente do selim. Mantem a esquerda no cilhão. O braço volta à posição inicial, pois não consegue agarrar bola só com uma mão. A PM insiste na interação, aponta para a bola e toca-lhe na mão esquerda. Agarra na bola as duas mãos, incentiva a Flor a agarrar e espera! A PM insiste na interação, aponta para a bola, mostra como agarrar com as duas mãos para ela repetir o gesto. A Flor estica o braço direito novamente e toca na bola, levantando-se ligeiramente do selim e inclinándose sobre o dorso da água. Ela precisa da outra mão que continua no cilhão. A PM toca na mão esquerda. Nada; mas a menina está focada nas instruções da PM. A PM coloca a mão esquerda na bola e junta-lhe a direita e orienta o gesto para a menina encestar a bola. A Flor com a bola nas duas mãos, vira-se para o cesto e tem a bola no sentido do aro, pronta para encestar. No último instante, ela vira-se para a esquerda com os braços esticados, mostrando intenção de passar a bola ao EQ que está mesmo ao seu lado. Ele bate palmas, capta a atenção dela e ela passa-lhe a bola. Assim que lhe passa a bola perde o olhar noutra componente do envolvimento e perde a atenção. No entanto através da visão periférica, ela reage à

estimulação que o EQ mantém ao agitar a bola e fingir que a coloca junto do cilhão. Nesse gesto, ela reage com um movimento dos braços, mas sem contato visual. A PM coloca-se junto do EQ, chama pelo nome, toca-lhe na barriga para ela interagir e focar na tarefa. E consegue captar a sua atenção. O EQ mostra a bola, ela estica-se e agarra na bola. A PM pede a bola com os dedos e ajudas verbais. Ela passa a bola a pedido. Assim que passa a bola desfoca novamente! É preciso uns toques no braço, para que ela se focar na tarefa e não no meio envolvente. Após ajudas físicas e verbais ela recebe a bola novamente, estica os braços e passa a bola ao EQ. “Boas muito bem”. O EQ dá-lhe a bola e aponta para o cesto várias vezes. A menina agarra a bola, **atenta às instruções**. Fica um momento a olhar para o EQ que insiste em apontar para o cesto; ela vira-se em direção ao cesto, que está ligeiramente fora de mão, estica os braços e tenta colocar a bola no cesto. Mas no último momento, mesmo antes de largar a bola, não o faz. Vira-se e tenta dar a bola, a um dos elementos da equipa. Como nenhum a recebeu, larga-a e faz o seu movimento peculiar com as mãos e inclina a cabeça á frente. A bola caiu no chão. O EQ aproxima mais a água da parede. Após o ajuste, a PM chama-a, o EQ dá-lhe a bola, ela estica uma mão, junta-lhe a outra, sozinha e sem ajudas. Ambos os técnicos apontam para o cesto, **mas ela passa a bola para** o EQ; ele dá-lhe a bola e ela devolve-lhe a bola de novo. A PM mostra o indicador acompanhado do “Não, Não” firme! A Flor começa a fazer uma birra, inclina-se para a frente, coloca as mãos na cara, mas passa depressa. A Bola lá está junto das mãos, ela agarra na bola e com o apoio dos dois técnicos que apontam para o cesto, ela encesta a bola. “Boa muito bem” e termina a tarefa com êxito! O EQ mostra a palma da mão para o mais cinco, ela está a torcer a **mão direita no seu jeito peculiar**, mas o EQ insiste no mais cinco e ela reage; estica o braço e mostra a palma da mão. Quando o EQ dá por terminado ela insiste no gesto do “mais cinco” mais uma vez. Final de sessão.





EQUIPA TÉCNICA	
Psicomotricista (PM)	Lidia Martins
Equitador:	José Corrêa
Linguagem gestual (LG):	Isabel Galhardo
Auxiliar (AX):	Mateus e Rita

GRELHA DE OBSERVAÇÃO		
Observador: Tina Guarda		
Nome do aluno: Flor	Idade: 6 anos	Sessão nº 23
Data: 14.06.14	Hora: 14h30m	Duração: 30 min

OBJECTIVOS	TAREFAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• associar cores com recurso à LGP;</li> <li>• fazer a ponte entre a LGP e Linguagem Verbal;</li> <li>• executar ordens simples, como o esperar, agarrar e devolver;</li> <li>• diminuir os períodos de stress e ansiedade;</li> <li>• desenvolver a coordenação olho-manual;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atirar bolas de velcro para raquete;</li> <li>• Colocar bolas nos rings e no balde;</li> <li>• Passeio na rua;</li> <li>• Imitar gesto com o bastão, acima da cabeça e à frente do tronco;</li> <li>• Livro de puzzle;</li> </ul>
COMPORTAMENTO ADAPTATIVOS	
<p>(COM 1, 9, 12, 13, 18, 49) Volta os olhos e a cabeça em direção ao som; gesticula apropriadamente para indicar “SIM” ou “NÃO”; segue instruções que requerem uma ação e um objeto; aponta para uma parte do corpo; indica preferência quando se lhe proporciona; estar atenta, 10min;</p> <p>(AUT 13, 22, 29) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda; dá o que tem na mão quando se lhe pede; calça os estribos, quando se lhe pede;</p> <p>(SOC 5, 14, 15, 18, 24) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo); imita movimentos simples dos adultos; Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas; participa em pelo menos uma atividade com os outros; vocaliza seu estado de alegria, zanga;</p> <p>(MOT 5, 10, 14, 15, 21, 28, 35); Faz pinça; caminha para explorar o meio; completa puzzle com 4 peças; sobe e desce escadas, alternando os pés; Equilibra-se em cima da água, agarrada; apanha bola atirada a uma distância de 1,5 metros;</p> <p>(DSJ1 2, 12, 16, 18) Melhora independência; melhorar contacto visual; desenvolve a atenção e concentração; diminui birras;</p> <p>(DSJ2 31, 35) Reduz maneirismos; desenvolve consciência do que se passa em seu redor.</p>	

DESCRIÇÃO (Situações e comportamentos)
<p>A equipa senta a Flor no selim e ajustam estribos e cinto. A Flor olha em redor e faz o habitual reconhecimento às componentes do meio, mas está atenta. Saem a passo a postura está correta e a equipa interage com ela. A PM dá indicação, recorrendo à LGP, para agarrar cinto. Param junto do armário, após umas voltas.</p> <p><b>1ªAtividade: atirar bolas de velcro para a raquete:</b> A PM dá-lhe a bola à mão, e indica para lançar a bola para a raquete. A Flor mostra-se atenta às demonstrações e indicações da PM, levanta-se do selim para colocar bola na raquete, mostrando iniciativa e ajustando a postura em situações mais difíceis. Ela ainda revela dificuldades na execução do gesto atirar. A PM exemplifica como deve atirar, dá-lhe a bola, ela olha para ela e após pista física, reage, olha de novo e segue as instruções que lhe são dadas. Como apresenta dificuldades em lançar a PM, ajuda-a manipulando o gesto físico, para ela aprender a executá-lo. “Muito bem e boas”. A PM mostra a raquete para ela tirar a bola (descolar). A PM ajuda a descolar a bola, cuja fixação se mostra forte. Dá indicação para lançar de novo e ela levanta-se do selim na direção da raquete para cola-la. A PM ajuda e manipula o gesto. Quando acaba a Flor dá 3 pancadas na Bailarina. A PM dá indicação para ela descolar a bola e ela segue a instrução; de seguida agarra na mão da PM para lhe dar a bola, começa a parecer irritada. A PM aproveita, agita raquete a ajuda a lançar a bola. <b>Portanto:</b> A Flor mantém-se atenta às demonstrações, revelando interesse pela tarefa, mantendo o contato visual com a bola e raquete durante a execução. Podemos verificar uma optimização geral do tempo de latência entre o estímulo e a resposta de forma adequada. Com ajuda ela executou a tarefa, seguindo as instruções que lhe são dadas. Saem a passo. Começa a sorver a saliva a PM corrige com a mão, ela reage, desviando-se; continua a sorver, a PM mostra o indicador e ela vocaliza alto e repete estereotipia. A PM mostra indicador de novo e ela sorriu. Param de novo junto do armário. Enquanto espera pela tarefa não se verificam os comportamentos disruptivos que estávamos habituados. Pelo contrário ela parece estável, apesar de se verificarem nos últimos momentos do tempo de espera. No entanto ela está atenta às movimentações da PM, que prepara a tarefa seguinte.</p> <p><b>2ªAtividade: Colocar bolas nos rings, com mesma cor:</b> A PM coloca tabuleiro junto do cinto com os rings em cima do tabuleiro. Assim que os vê estica braço e tira um. É corrigida pela PM que diz para ela esperar. A PM Mostra a bola vermelha e recorre à LGP e aponta para o ring vermelho. Ela coloca noutro, é corrigida e com ajuda executa coloca-o no respetivo ring. A seguir a PM mostra a bola amarela, recorre ao LGP e aponta para o ring amarelo, ela coloca noutro, é corrigida mas a seguir coloca a bola amarela no ring amarelo sem ajuda. “Boas” e a PM mostra a verde, recorre a LGP, ela coloca noutro ring e com ajuda executa corretamente. Para finalizar a tarefa a PM mostra a bola azul, ela não está atenta, a PM recorre a toques no braço e dá-lhe a bola às mãos, aponta para o ring azul. Com ajuda ela executa a tarefa. Aqui ela revelou alguma dificuldade em reconhecer a LGP e executar a tarefa. Com a persistência da equipa ela executou a tarefa até ao fim. Ela aparenta estar desatenta e a PM pede para sair a passo. Ates de saírem ela dá as 3 pancadinhas no momento em que estou a sair a passo. Ela vocaliza expressando a sua satisfação.</p> <p>Durante as votas a passo, começa a sorver saliva novamente e corrigida, mas continua. A PM pede para parar e ralha-lhe com firmeza. Saem a passo; para a distrair e mudar de estado, a PM mostra um avião e recorre à LGP. O EQ para e os 2 ajudam a Flor a imitar o avião, afastando os braços da linha média do corpo e saem a passo; continuam a manipular o gesto. A PM pede para ela repetir imitando-a, recorrendo à LGP e insiste. Ela exhibe</p>

<p><b>um avião, com os braços fletidos mas com intenção. Vocaliza e torce as mãos no seu jeito peculiar, no mesmo momento.</b> Param junto do armário.</p> <p><b>Agarrar bola e colocar no balde, recorrendo à LGP:</b> A PM recorre ao gesto para agarrar a bola vermelha e aponta para ela. A Flor agarra na bola e com as duas mãos, fixa bola com o olhar e <b>larga-a elevando os braços acima da cabeça.</b> É corrigida pela PM e ela leva as mãos à tira do toque e olha para a frente, agarrada ao cinto. O EQ toca-lhe no queixo para chamar a sua atenção e ela irritada estica os 2 braços na sua direção, ele corrige com pequenos toques no braço e estica os 2 braços e <b>inclina-se sobre o dorso da Bailarina, abraçando-a e fica deitada sobre o seu dorso.</b> A PM mostra a bola. O EQ corrige a posição e ela impõe-se, mantendo os braços esticados na sua direção. A PM mostra e novo a bola. O EQ corrige de novo a posição e ela <b>continua impertinente,</b> mantendo-se na mesma posição. <b>A PM tenta captar a atenção com a bola, mas ela mostra interesse reduzido pela bola e revela comportamentos de oposição e ate agressivos com o EQ.</b> Portanto a equipa mantém-se firme, corrige a posição, mas ela continua persistente nos seus comportamentos agressivos e de oposição, fazendo frente ao EQ. A PM intervém e mostra o indicador junto do nariz com olhos bem abertos e expressivos. Ela começa a choramingar. Portanto, ela <b>revela comportamentos de oposição e agressivos, porque está contrariada e não quer realizar a tarefa proposta.</b> Evita as instruções que lhe são dadas, <b>evita o contato visual,</b> com a equipa. Está a recusar a executar a tarefa impondo-se peremptoriamente. A Flor revela dificuldades em expressar e transmitir as suas necessidades. Para ultrapassar a autoridade faz beicinho, <b>choraminga e recusa a fazer o que lhe é proposto.</b> Olha para a PM, atenta. A PM dá-lhe 1 bola e ela coloca no balde, que se encontra junto dela. Está muito atenta à PM, pede para agarrar recorrendo ao LGP e aponta para o balde. Ela com ajuda e orientação do gesto agarra na bola e coloca no balde.</p> <p><b>4-Atividade: Imitar gesto com o bastão, acima da cabeça e à frente do tronco, a passo:</b> A PM aproxima-se e dá-lhe um bastão, ela agarra com uma mão e a PM dá-lhe a indicação para agarrar com as duas e ajuda a Flor, manipulando o gesto. A Flor coopera revelando pouca interação. Através de pistas físicas e visuais, a PM demonstra e estica os braços acima da cabeça com bastão, para a Flor imitar. A Flor largou uma mão, a PM corrige, colocando a outra e ajuda a Flor a elevar os braços. Larga os braços e a menina mantém os seus durante uns momentos, de seguida dá instrução para esticar à frente e manipula o gesto. Com ajuda a Flor executa a tarefa proposta e saem a passo. A Flor parece ausente. Param junto do armário e ela dá uns toques no dorso da água e olha para a PM que se encontra junto do armário.</p> <p><b>3ªAtividade: Passeio na rua:</b></p> <p>Está muito calor. Ela parece estável e encontra coma postura correta e com as mãos no cinto, olha em redor sem se dispersar. Sorri como resposta às interações com os da equipa e procura o contato visual. Está a vivenciar de forma prazerosa a sua relação com o cavalo e os terapeutas. Olha em redor mas mantém-se atenta, tira as mãos do cinto, é corrigida, olha para trás à procura da mãe. A PM toca-lhe nas costas como feedback físico para corrigir a posição (estava com os ombros para a frente). Esta volta serviu para restabelecer os níveis de ansiedade. Ela está a vivenciar de forma prazerosa e responde com sorrisos. (usa o sorriso como contato social). Interage com o meio (tocar nos ramos das árvores). Está a olhar em redor mas atenta (desenvolve consciência do que se passa em seu redor) e responde com sorrisos, à interação com os elementos da equipa. As estereotipias diminuíram, bem como os comportamentos de oposição. Parece estável e atenta ao que se passa em seu redor. Interage com a equipa e expressa a sua alegria com sorrisos. Apresenta uma pequena perturbação no comportamento, larga o cinto mas é de imediato corrigida pela equipa e ela restitui a sua atenção, distraído-se com o que se passa em seu redor.</p>
--

Tina Guarda - “NO PASSO DA BAILARINA”, Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

**5ª Atividade: livro de puzzle:** no tabuleiro está um livro de puzzle com as peças à parte. Abre o livro na, 1ª página e dá-lhe uma galinha, a Flor está atenta mas necessita de ajuda para colocar a peça. Boa e muito bem e a Flor parece focada no livro. A PM muda de página e dá-lhe uma vaquinha, com ajuda coloca a peça no encaixe, a Flor mantém-se focada na tarefa. A PM dá-lhe um porquinho e com ajuda encaixa a peça. Ocorre um momento morto (a peça cai no chão) e nesse instante a Flor exhibe a sua impaciência revelando estereotípias, a PM surge com um cordeiro e ajuda-a a colocar a peça no encaixe. A tarefa termina e a PM mostra a palma da mão, para o +5 e aponta para ela imitar o +5 com o EQ. Dão uma volta a passo e a Flor revela cansaço e termina a sessão.

**NOTA:** não foram descritas todas as tarefas.

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

## APÊNDICE II



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professora de Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	2
<b>Data:</b>	13.01.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (AF)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ajustar postura ao andamento;</li> <li>desenvolver lateralidade e coordenação, postura e equilíbrio dinâmico.</li> <li>Interagir com os terapeutas;</li> <li>desenvolver a capacidade de atenção e concentração nas tarefas;</li> <li>desenvolver a capacidade de imitar tarefas;</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	T				
Contacto com o cavalo / Montar	Descrição:	(SOC 1) Olha para a cara do educador		X		1			
	Dar festinhas na bailarina, montar	(SOC 4) Mostra interesse por pessoas ou objetos novos		X		2			
						3			
	4	x							
	Materiais: S / material	(SOC 5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer e afeto pela égua)			X	5	X		
						6	X		
		(DSJ1 12) Melhora o contato visual		X		7	x		
						8			
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	A menina não usa aparelho.								
A mãe agarra e apoia a menina. Ela não mostra medo e age de forma natural. A equipa coloca a menina sob o dorso da égua. Está atenta aos ajustes dos estribos e cilhão. Parece vocalizar certos sons; Demonstra desagrado e faz uma birra. Mostra interesse pela modalidade e quer andar.									

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Início da sessão	Descrição:  Andar a passo na bailarina	Equilíbrio; coordenação; tonicidade; lateralidade		x		1		
						2		
		(COM 3) Sorri como resposta à presença do educador		x		3		
						4	x	
	Materiais:  S/ material	(DSJ1 16) Melhora a atenção e concentração		X		5	x	
						6	x	
		(DSJ1 18) Diminui maneirismos	x			7	x	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A passo, está sentada de forma correta, olha em redor muito atenta revelando algumas estereotipias (fixa o olhar no teto). A PM interage e corrige, com apoios físicos e verbais. Ela acede. Parece calma e descontraída; tira mãos do cilhão e, corrigida. Olha para o EQ muito atentamente. Quando a égua pára, começa a exhibir estereotipias (torcer das mãos e morder a mão; Bate com a mão na égua, de forma agressiva) e inicia uma enorme birra. Demonstra desagrado mas a equipa não cede. O EQ consegue contacto visual. A Flor oferece resistência exhibe alguns comportamentos de oposição (estica o braço toca-lhe, aperta-lhe o queixo, vai aos óculos); o EQ desvia-se. Ela agarra-se ao cilhão, fixa o teto. A PM, com apoios físicos e verbais, atrai a atenção da menina. Consegue. A Flor está atenta, mais calma, olha em redor sem fixar o olhar.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Colocar rings no bastão	(SOC 4) Mostra interesse por pessoas ou objetos novos				1		
						2		
		(COM 12) Melhora o contato visual	x			3		
						4	x	
	Materiais:  4 rings e 1 bastão	(DSJ1 16) Melhora a atenção e concentração	x			5	x	
						6	x	
		(DSJ2 31) Diminuir maneirismos	x			7	x	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): O EQ recorre a feedbacks quinestésicos para a Flor iniciar e executar a atividade. A Flor oferece resistência e responde com comportamentos disruptivos (levanta-se, senta-se várias vezes; segura mas atira o ring para o chão), manifesta frustração e atenção dispersa. Não cumpre a instrução; exhibe maneirismos e estereotipias (rodar mãos e fixa o teto). Olha para a bailarina várias vezes. A LG intervém. A equipa interrompe a actividade com uma volta ao picadeiro a passo. O EQ insiste e consegue estabelecer contato visual com Flor. A Flor executa a tarefa com a ajuda dos terapeutas por manipulação do gesto. Reforço positivo por parte da equipa. A expressão facial é fundamental. A Flor fixa o olhar no ambiente envolvente e o teto, atenção dispersa nos momentos mortos. A PM, com apoios físicos e verbais, recupera a atenção da menina que parece mais estável.								

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº2	Descrição:  Colocar bolachas no balde da mesma cor	(SOC 4) Mostra interesse por pessoas ou objetos novos;		X		1		
						2		
		(DSJ1 12) Melhora a atenção e concentração		X		3		
						4	X	
	2 Baldes (vermelho e amarelo) e bolachas das 2 cores	(DSJ2 35) Adquirir consciência do que se passa ao seu redor	X			5	x	
						6	X	
		(DSJ2 36) Não balança, quando sentada na cela	X			7	x	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A Flor agarra e fica a olhar, sem fixar o olhar no objeto; a menina encontra-se com a atenção dispersa nas componentes do meio; mas <u>acaba por reagir</u> e coloca a bolacha no respectivo balde; A PM mostra uma bolacha amarela: a menina agarra, olha e manipula o objeto, mostrando interesse por objetos novos; a PM ensina o “anda bailarina “ pela 1ªvez. Pretende-se assim, evitar as pancadas agressivas que a Flor dá na égua. Revela muitas distrações durante o passo. Olha na direção da PM que trás um tabuleiro e uns objetos.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Atividade nº 3	Descrição:  Associar objetos com objetos (grande e pequeno) - animais	(SOC 4) Mostra interesse por pessoas e objetos novos		x		1		
						2		
		(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto	X			3		
						4	x	
	Materiais:  S/ material	(DSJ1 12) Melhora contato visual	X			5	x	
						6	x	
		(DSJ1 16) Melhora a atenção e concentração	X			7	x	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):								
A menina agarra, olha com muita atenção para o boneco que segura com uma mão e agarra com a outra, o cilhão; levanta-se e senta-se várias vezes. Revela estereotipias (fixar o teto, juntamente com atenção dispersa); concentração pobre na tarefa; executa e finaliza as tarefas com ajuda e manipulação do gesto para a pinça; revela atenção dispersa com bastante frequência. Olha muito atenta e com a ajuda da PM coloca o objeto; para a menina “não desligar” a PM, eliminou o momento de espera, com estratégia. Aumenta ligeiramente a dinâmica do passo.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Atividade nº 4	Descrição:  Colocar arcos (4 arcos grandes) no cone	(COM 12) Segue instruções que requerem uma acção e um objeto;		X		1		
					2			
	(AUT 22) Dá o que tem na mão, quando se pede;		X		3			
					4	X		
	Materiais:  4 Arcos e cabo da vassoura	(DSJ1 12) Melhora o contacto visual;	X			5	X	
						6	X	
	(DSJ1 16) Melhora a atenção e concentração	X			7	X		
					8			
Observações (desempenho/comportamento/outras): A menina mostra alguma resistência para executar a tarefa; ela agarra-o bem mas não coloca no bastão; ou seja não segue as instruções simples, e necessita de ajuda para completar a tarefa; com a ajuda da PM a Flor concretiza a tarefa. A menina oferece alguma resistência, mas olha para o que está a fazer. Revela comportamentos de oposição, como, empurrar o arco quando a PM a toca; agarra-se ao cilhão; balança-se; curva-se sobre o dorso, oferecendo resistência em executar a tarefa proposta; olha em redor mostrando atenção muito dispersa; evita olhar para o arco grande; a PM mantém-se firme; estica o braço sem olhar; Pode-se dizer que esteve atenta nesta última tarefa.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:  • Imitar avião • 2 voltas ao picadeiro a passo	(SOC 1) Olha para a cara do educador	X			1		
					2			
	Equilíbrio; coordenação; tonicidade; lateralidade		X		3			
					4	X		
	Materiais:  S/ material	(DSJ2 31) Diminuir maneirismos		X		5	X	
						6		
	(DSJ2 35) Adquirir consciência do que se passa ao seu redor		X			7	X	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): O EQ demonstra o avião. Os dois esticam os braços lateralmente ao nível dos ombros e ajudam Flor a elevar os braços. Através da manipulação a Flor executa a tarefa. Manifesta muitas dificuldades em esticar os braços. Não mostra atenção nem intenção. ..... Preocupação em promover interação com o intuito de desenvolver interesse pelos terapeutas. Impõem-se regras, corrigem-se comportamentos e atitudes com ajudas físicas, verbais e visuais. Terapeutas são persistentes e não cedem a comportamentos de oposição. Flor revela estereotípias, apresenta dificuldades em cumprir instrução. Atenção dispersa.								

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Torcer tronco	2, 3			x	x		
Balança-se	3, 4			x	x		
Fixar teto e olha em redor	várias		x	x	x	x	
Torcer mãos	2, 3			x	X		
Birras	várias		x	x	x		

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITAÇÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	3
<b>Data:</b>	20.01.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (AF)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>criar e estabelecer relações de afeto com o cavalo, meio e terapeutas;</li> <li>desenvolver a capacidade de relaxamento;</li> <li>estimular e fortalecer as funções psicomotoras;</li> <li>experienciar uma variedade de estímulos visuais, táteis, olfativos e proprioceptivos.</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:  Andar a Passo	(COM 3) Sorri como resposta à presença de um educador;	X			1		
						2		
		(SOC 1) Olha para a cara do educador;		X		3		
	4					X		
	Materiais:  S/ material	(DSJ1 12) Melhora o contacto visual;	X			5	X	
						6	X	
		(DSJ1 18) diminuir birras;	X			7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): <b>Não usa aparelho</b> Faz uma pequena birra. Iniciam a passo, dando umas voltas ao picadeiro. A menina está sentada corretamente, olha em redor distraída e com a atenção dispersa; fixa olhar no teto. A PM corrige a estereotipia e ela cede. Tira mãos do cilhão, é corrigida. Olha para o EQ muito atentamente; quando a égua pára começa a exibir estereotipias; bate na égua de forma agressiva e inicia uma birra. Demonstra desagrado mas a equipa não cede, mantém-se firme. O EQ fixa o olhar e coloca alguma pressão nas mãos da menina. Quando consegue estabelecer o contacto visual, larga as mãos. A Flor oferece resistência exibindo alguns comportamentos de oposição. PM, com apoios físicos atrai a atenção da menina, está mais estável.							



	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Colocar rings no bastão (bastão na esquerda)	(MOT 4) Transfere objetos de uma mão para a outra;			X	1		
						2		
		(DSJ1 12) Melhora o contacto visual;	X			3	X	
						4	X	
	Materiais:  4 rings e 1 bastão	(DSJ1 18) Diminui birras;	X			5	X	
						6	X	
		(DSJ2 36) diminuir o balancear quando sentado ou em pé;	X			7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): Através da estimulação física e visual o EQ insiste na interação para que a Flor participe e realize a atividade. A Flor está muito instável; exibe comportamentos disruptivos e parece que quer sair a passo. Com concentração reduzida, atenção dispersa e fixa o teto revelando comportamentos de oposição. Contacto visual pobre e por manipulação a Flor executa a e finaliza a tarefa. Polegar em cima e, o EQ mostra o segundo ring, colocando-o ao nível dos seus olhos. Ela agarra muito apressadamente, olha, necessita de uma pequena correção na pega e com a orientação do gesto e apontando, a Flor sozinha transfere o obj de mão e coloca-o (direita para esquerda) no bastão. O EQ bate palmas, ela inquieta vai dando pequenos pulos sentada, parece que quer sair a passo.								
	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 2	Descrição:  Colocar rings no bastão (bastão na direita)	Capacidade psicomotoras (equilíbrio, coordenação e lateralidade);		X		1		
						2		
		(DSJ1 16) melhora a atenção e concentração;		X		3	X	
						4	X	
	Materiais:  4 rings e 1 bastão	(DSJ2 35) adquirir consciência do que acontece ao seu redor;	X			5	X	
						6	X	
		(DSJ2 36) Diminuir o balancear quando sentado ou em pé.	X			7	X	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A Flor exibe comportamentos disruptivos (atira ring para chão); executa a tarefa com ajuda do EQ. Parece dispersa mas está a participar na tarefa com ajuda e persistência da equipa. Ela segue as instruções mas mantém-se com a atenção dispersa e fixa olhar no teto quando o coloca no bastão. Revela dificuldades em interagir na ação; a PM agarra na mão dá uma festa na égua, (capta a sua atenção) e umas pancadinhas para sair a passo. A equipa sai a passo. Exibe comportamentos dispersos e ajusta postura ao andamento da bailarina, revelando pequenos desequilíbrios e ajustes a passo. Quando param, exibe comportamentos disruptivos, dando a entender que quer andar. Por vezes não reage a estímulos, sejam eles físicos ou visuais.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº3	Descrição: Colocar peças no recipiente por tamanhos (animais grandes e pequenos)	(COM 11) demonstra compreender o significado de "sim" e "não";			X	1		
						2		
		(SOC 4) Mostra interesse por pessoas ou objectos novos;	X			3	X	
						4	X	
	Materiais: Tabuleiro e peças de animais (grandes e pequenos)	(MOT 5) faz pinça;	X			5	X	
						6	X	
		(DSJ2 35) Adquire consciência do que acontece ao seu redor;	X			7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A Flor morde a tira do toque e revela atenção dispersa. A PM recorre à demonstração e tenta captar atenção com toques. A PM manipula o gesto e ajuda a executar a tarefa. Sempre a manipular o gesto a PM, capta a sua atenção devido à manipulação (abrir dedos, ajudar a colocar peça na mão e na caixa...). A flor finalmente recupera a atenção e parece querer vocalizar mas, sem sons. A PM está a ter dificuldade em fazer seguir as ordens simples, mostrando um gesto de "acabou" e interrompe a tarefa. Inicia a tarefa de novo: imobiliza as suas mãos, mostra uma peça pequena, dá-lhe e aponta para a caixa dos pequenos, ela está a reagir com comportamentos de oposição, deixa cair a peça e agarra no tabuleiro com as 2 mãos que por pouco não caiu. A PM insiste, corrige e diz não mostrando indicador; mas a Flor revela atenção dispersa, contato visual pobre e comportamentos de oposição. Demonstra dificuldades bastante acentuadas em manter-se atenta e direccionar a atenção. A PM tem que manipular o gesto e ajudar a terminar a tarefa. A Flor revela dificuldades bastante acentuadas em direccionar e concentrar a atenção na atividade. Distrai-se com muita facilidade com o que se passa em redor. Revela dificuldades na atividade e na participação, revela dificuldades em adquirir competências e vários conceitos (grande e pequeno) que nem sempre ficam assimilados. Saem a passo.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Atividade nº4	Descrição: Colocar peças num recipiente por tamanhos (grande e pequeno) - Continuação	(COM 11) demonstra compreender o significado de "sim" e "não";			X	1		
						2		
		(SOC 4) Mostra interesse por pessoas ou objectos novos;		X		3	X	
						4	X	
	Materiais:	(MOT 5) faz pinça;	X			5	X	
						6	X	
		(DSJ2 35) Adquire consciência do que acontece ao seu redor;	X			7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): Exibe uma estereotípia e é corrigida. Ela agarra na peça e coloca onde não deve, dispersa a tenção, é corrigida e recupera atenção. A equipa recorre a várias pistas físicas, verbais e visuais, para atrair a Flor. Executa a tarefa com a atenção dispersa e coloca peça sem manter contato visual. A flor não revela interesse pela atividade e participação reduzida, vários comportamentos de oposição, levanta-se e senta-se consecutivamente, mostrando vontade de sair a passo. No entanto a PM persiste com a tarefa até ao fim, finaliza a tarefa, apesar da resistência que a Flor ofereceu.							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:	Componentes psicomotoras;		X		1		
	Andar a passo					2		
		(DSJ1 35) Adquirir consciência do que acontece ao seu redor;	X			3		
						4		
	Materiais:	(COM 3) Sorri como resposta à presença do educador;	X			5		
						6	x	
		(COM 11) Demonstra compreender o significado de “sim” e “está bem”;		X		7	x	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras):							
Saem a passo com o objetivo de corrigir postura corporal (costas direitas, mãos no cilhão e pés nos estribos), desenvolver equilíbrio dinâmico, resistência e tónus muscular. Conferir a estabilidade emocional e vivenciar de forma prazerosa a sessão e a relação com o cavalo e a equipa de trabalho. A PM corrige comportamentos de dispersão sempre que ocorrem. Termina a sessão.								

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente	várias		x	x	x	x	
Torce mãos/morder mãos ou tira do toque	várias		x	x	x		
Balança-se/deitar no dorso	várias		x	x			
Sorver saliva							
Birras	várias		x	x	x		

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

#### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	4
<b>Data:</b>	27.01.14	<b>Duração:</b>	30 min

##### Legenda:

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (AF)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ajustar postura ao andamento;</li> <li>Desenvolver coordenação, lateralidade, postura corporal e equilíbrio;</li> <li>desenvolver a capacidade de atenção e concentração nas tarefas;</li> <li>desenvolver a capacidade de imitar tarefas;</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição: Dar festinhas à bailarina	(SOC 1) Olha para a cara do educador;	X			1		
						2		
	(SOC 4) Mostra interesse por pessoas ou objectos novos;			X	3			
					4			
	Materiais: S/ material	(SOC 5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo, aflição);		X		5	x	
						6	x	
		DSJ1 12) Melhora o contacto visual;		X		7	x	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): Ela não mostra medo, fica apenas a olhar muito atenta, sem intenção de se aproximar sozinha. A PM ajuda a dar festas os observa o espaço que a rodeia, revela algumas estereotipias ao fixar o teto e vocalizar suavemente uns sons.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Colocar ring no bastão, alturas e distâncias diferentes	(MOT 4); transfere objetos de uma mão para a outra;	X			1		
						2		
		(DSJ1 16) Melhora a atenção e concentração;		X		3		
						4	X	
	Materiais:  4 Rings e um bastão	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;	X			5	X	
						6	X	
		Desenvolve lateralidade e coordenação		X		7	x	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): No início da atividade encontra-se com a atenção muito dispersa; A PM tenta interagir mas sem reacção da Flor; Revela estereotípias (fixar teto e olhar disperso); a Flor <b>reage automaticamente</b> , para executar a tarefa sem estar atenta ou envolvida; a PM insiste no desenvolvimento do contato visual com os objetos durante a execução da tarefa; ela finaliza a tarefa através de ajudas físicas e demonstrações; por vezes mostra-se atenta e envolvida, outras vezes revela atenção dispersa. Às vezes executa a tarefa quase sem ajuda; a PM reforça positivamente, sempre que a tarefa seja realizada com êxito, mostrando o polegar. Necessita de ajuda para executar ordens simples; decide fazer uma festinha na bailarina, antes de segurar no ring. Só depois, <b>executa a tarefa de forma exemplar repetindo uma festinha na bailarina</b> . A PM ensina Flor a dar 3 pancadinhas á bailarina, que significa que é para sair a passo. Quando saem a passo <b>revela estereotípias</b> e só recupera a atenção quando a égua pára. Ela revela grande afeto para com a égua;								
Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
		N	P	T				
Atividade nº 2	Descrição:  Colocar a bolacha no balde com a mesma cor	Desenvolve lateralidade e coordenação;			X	1		
						2		
		(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;	X			3		
						4	X	
	Materiais:  4 Bolachas e 4 baldes (cores primarias)	(COM 12) Segue instruções que requerem uma acção e um objeto;		X		5	X	
						6	X	
		(DSJ1 16) Melhora a atenção e concentração;		X		7	X	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): Executa ordens simples como colocar e agarrar quando acompanhadas de suporte visual, físico e demonstrações. Observa muita atenta, o AX e “bate” na égua, parece que quer andar. Revela estereotípias e interesse reduzido pelas bolachas. Por vezes <b>executa a tarefa de uma forma automatizada</b> . Flor inclina-se para a frente, para mais umas festinhas com as duas mãos. A PM pede para sair a passo. Esta indicação é compreendida pela Flor que acompanha com gesto andar, agarra-se nas argolas, olha para a frente com atenção. Por uns momentos parece atenta ao que se passa em redor, mas subitamente, revela atenção dispersa e estereotípias; a PM corrige as mãos, ela olha sem empatia e coloca a língua de fora (parece que quer verbalizar qualquer coisa). A Flor fica atenta quando a égua pára alguns metros depois.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº3	Descrição:  Lançar bola ao cesto de basquete	(MOT 4); transfere objetos de uma mão para a outra;				1	x	
						2		
		(DSJ1 16) Melhora a atenção e concentração;				3		
						4	x	
	Materiais:  Cesto de basquete e 1 mini bola de basquete.	(COM 12) Segue instruções que requerem uma acção e um objeto;				5	x	
						6	x	
		Desenvolve equilíbrio estático				7	x	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A PM recorre ao suporte visual e demonstração, para a Flor executar ordens simples como o receber e atirar bola. A Flor executa tarefa com ajuda; olha para bola, mantém por vezes contato visual com a bola e revela interação pobre com a PM. A menina recusa-se a dar a bola. Quando fica sem bola expressa emoções (coloca a mão na boca, e parece vocalizar, mas quase não se ouve). Revela dificuldades em seguir as indicações e a imitar acções simples do adulto exibindo comportamentos disruptivos quando contrariada, fazendo movimentos com a boca, sem emitir sons (parece que esta a querer falar). Atira-a para o chão; exhibe estereotípias e comportamentos de oposição, quando não quer uma coisa. Parece vocalizar, e apresenta expressões faciais, parece zangada ou contrariada. Pouco envolvida. A PM persiste pra finalizar e a Flor revela interesse reduzido. A Flor executa sozinha a tarefa que lhe é solicitada. Esta tarefa é executada pela primeira vez pela menina, sozinha.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Atividade nº4	Descrição:  Imitar o avião	(SOC 14) imita movimentos simples dos adultos;	x			1		
						2		
		(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;	x			3		
						4	x	
	Materiais:  S/ material	(DSJ 16) Melhora atenção e concentração;	x			5	x	
						6	x	
		(DSJ2 36) Reduz o balancear quando sentada.	x			7	x	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): Com a égua parada a PM mostra como fazer; A menina, em balança-se, curva-se em cima da égua, parece mostrar querer que a bailarina ande e não toma a devida atenção para com a terapeuta, exibindo comportamentos disruptivos; a equipa ajuda a executar a tarefa por manipulação total. Tarefa, que parece mas não é fácil pois ela apresenta alguma dificuldade em estar os braços, Imitou o avião com a ajuda da equipa.								

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:					1		
						2		
						3		
						4		
	Materiais:					5		
						6		
						7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):								



Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente	várias						
Torce mãos/morde mãos e tira do toque	poucas						
Balança-se/deitar no dorso							
Sorver saliva							
Birras							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	1
<b>Data:</b>	06.01.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (AF)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>criar e estabelecer relações de afeto com o cavalo e meio circundante;</li> <li>interagir com os terapeutas;</li> <li>desenvolver a capacidade de relaxamento;</li> <li>ajustar postura ao andamento do cavalo;</li> <li>experienciar uma variedade de estímulos visuais, táteis, olfativos e proprioceptivos.</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:  Dar festinhas na bailarina	(SOC 1) Olha para a cara do educador;		X		1		
					2			
	Materiais:  s/ material	(SOC 4) Mostra interesse por pessoas ou objetos novos;			X	3		
					4	X		
		(SOC 5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis			X	5	X	
					6			
		(DSJ1 12) Melhora o contato visual	X			7	X	
					8			
	Observações (desempenho/comportamento/outras): Desloca-se com alguma ajuda. Observa os Terapeutas a ajustar estribos e cilhão. Mostra afeto e muito interesse pela bailarina. Apesar da ajuda física para a execução do gesto, não mostra medo. Revela estereotipias enquanto espera (fixa teto e rodas mãos). Interage muito pouco com os terapeutas, mantendo-se ausente							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Andar a passo na bailarina	Equilíbrio; coordenação; tonicidade; lateralidade		X		1		
						2	X	
		(SOC 4) Mostra interesse por pessoas ou objetos novos		X		3		
						4	X	
	Materiais:  S/ material	(DSJ1 16) Melhora a atenção e concentração	X			5		
						6	X	
		(DSJ1 18) Diminui maneirismos		X		7	X	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):  Revela estereotipias (olha em redor e teto). Durante o Passo, os terapeutas corrigem a postura por manipulação (costas direitas, as mãos no cilhão e os pés nos estribos). Interage muito pouco e mantém-se ausente. Esta tarefa é fundamental para o desenvolvimento das competências psicomotoras que irão ajudar a desenvolver os itens da área da motricidade. Apoio da LG.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 2	Descrição:  Colocar rings no bastão	(SOC 4) Mostra interesse por pessoas ou objetos novos	X			1		
						2	X	
		(COM 11) Demonstra compreender o significado de “sim” e “não”	X			3		
						4	X	
	Materiais:  4 rings e 1 bastão	(COM 12) Segue instruções que requerem uma acção e um objeto	X			5	X	
						6	X	
		(DSJ1 16) Melhora a atenção e concentração	X			7	X	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):  A Flor estava com a atenção dispersa e não mostrou muito interesse pela atividade; acabou por exibir estereotipias (olhar para o teto). Teve dificuldades em seguir as instruções e foi necessária a manipulação do gesto para que a Flor executa-se a atividade com sucesso. Não foi possível perceber se entendeu o “sim” e o “não”. Reforço da LG.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	T				
Atividade nº3	Descrição:  Agarrar e atirar bola para o balde	(SOC 1) Olha para a cara do educador		X		1			
					2	X			
		(COM 11) Demonstra compreender o significado do “sim” e “não”	X			3			
					4	X			
	Materiais:  1 bola e 1 balde	(DSJ1 12) Melhora a atenção e concentração	X			5	X		
					6	X			
		(DSJ1 18) diminui birras	X			7	X		
						8			
	Observações (desempenho/comportamento/outras): Correção da postura (manter as duas mãos no cilhão, costas direitas e ombros para trás); exhibe estereotipias, quando espera e quando não se interessa pela atividade (olha para teto) e para a bola de xadrez. Preocupação em promover interação com o intuito de desenvolver interesse pelos terapeutas. Ela foca a sua atenção no EQ. A Flor oferece resistência em realizar as tarefas e exhibe comportamentos disruptivos (inclina-se sobre a égua, recusa em colocar-se direita). Faz uma grande birra. Recusa em executar a tarefa. Impõem-se as regras. Corrigem-se comportamentos e atitudes com ajudas físicas e visuais (indicador “não” e cabeça “sim”). Terapeutas são persistentes e não cedem. Reforço da LG. A Flor agarra na bola e atira sem intenção. Flor interage com alguma dificuldade mantendo-se ausente. Expressa mais estereotipias (sorver saliva). Flor apresenta dificuldades em cumprir a instrução. Atenção dispersa.								
		Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A				
Atividade nº4	Descrição:  Imitar avião	(SOC 1) olha para a cara do educador	X			1			
					2				
		(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos	X			3			
					4	X			
	Materiais:  S/ material	(DSJ1 12) Melhora contato visual	X			5	X		
					6	X			
		(DSJ1 16) Melhora a atenção e concentração	X			7			
						8			
Observações (desempenho/comportamento/outras):  A Flor precisou de muita ajuda para realizar a 2ªtarefa (avião). A menina não entendeu que era para imitar o gesto, por isso os instrutores, de cada lado do cavalo, pegaram na mão e esticaram os braços da menina, mostrando o que fazer e como fazer. A égua estava parada.									

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:					1		
						2		
						3		
						4		
	Materiais:					5		
						6		
						7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):								

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente			x	x		x	
Torce mãos				x	x	x	
Balança-se				x	x		
Deitar-se sobre o dorso da ballarina			x	x	x		
Birras			x	x	x		

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	5
<b>Data:</b>	03.02.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (AJ)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>desenvolver a proximidade e o contacto físico;</li> <li>seguir instruções;</li> <li>promover a simetria corporal.</li> <li>desenvolver o controlo postural e o equilíbrio dinâmico a passo no cavalo.</li> <li>manipular objetos entre e com as duas mãos.</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AJ		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição: Dar festas na Bailarina e andar a passo	(SOC 4) Mostra interesse por pessoas ou objetos novos;			X	1		
						2		
	(MOT 10) caminha para explorar meio;	X	X		3			
					4	X		
	Materiais:  S/ material	(DSJ1 16) melhora atenção e concentração;		X		5	X	
						6	X	
						7	x	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A mãe põe o toque e ajuda a deslocar-se até à bailarina. Apesar de a menina andar sem ajuda, <b>apresenta uma marcha com poucos desequilíbrios</b> . Apresenta dificuldades reduzidas no controlo da postura. Parece não ter medo da bailarina mas não mostra iniciativa para se aproximar; a mãe junta-se à equipa. O EQ coloca a Flor no dorso da égua; saem a passo. A PM agarra na mão da Flor e ajuda a menina a fazer festas no dorso e na garupa da bailarina, ora com a mão direita, ora com a mão esquerda. A menina corresponde, <b>interagindo positivamente e mantendo-se atenta à atividade</b> . A passo não se verificaram estereotípias nem comportamentos disruptivos nem de oposição.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Colocar ring no bastão-lado direito	(SOC 1) Olha para cara do educador;		X		1	x	
					2			
		(SOC 4) Mostra interesse por pessoas e objetos novos;		X		3		
					4	x		
	Materiais:  4 Rings e um bastão	(MOT 4) Transfere objetos de uma mão para a outra;		X		5	x	
					6	x		
		(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		7		
					8			
Observações (desempenho/comportamento/outras): A equipa recorre a ajudas físicas e visuais, para chamar-lhe a atenção. A menina agarra no ring, vira-se para a frente a olhar para o ring. O EQ mostra o bastão, <b>capta-lhe a atenção e ela segue o bastão com o olhar</b> . O bastão está de lado (esquerdo) ao nível dos olhos, a uma distância de um braço. A Flor <b>troca o ring de mão e executa a tarefa de forma correta</b> . A Flor revela interesse pela tarefa e participa cooperando, através da interação sistemática, da equipa. Após a transferência de mão a menina executa a tarefa com sucesso. “Boas” e “mais cinco” com o EQ que pede ao AX para sair a passo para umas voltas ao picadeiro, que <b>interagem sistematicamente com a menina para a manterem-na atenta e concentrada na atividade</b> .								
Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
		N	P	T				
Atividade nº 2	Descrição:  Colocar ring no bastão-lado esquerdo	(DSJ1 12) Melhora o contato visual;			X	1		
					2			
		(DSJ16) Melhora a atenção e concentração;			X	3	x	
					4			
	Materiais:  4 Rings e 1 bastão	Desenvolve equilíbrio, lateralidade e coordenação;			X	5	x	
					6	x		
		(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		7		
					8			
Observações (desempenho/comportamento/outras): Durante as voltas a equipa troca de material e a <b>Flor está atenta</b> . Através de pistas físicas e visuais e verbais, a <b>equipa ajuda a Flor a executar a tarefa</b> . Ela está a participar ativamente, cooperando com a equipa e esforçando-se. A criança percebeu a tarefa e revelou facilidade em participar na tarefa. <b>Fixa o olhar no bastão Participa ativamente na atividade cooperando com a equipa esforçando-se e demonstrando persistência na realização da tarefa</b> . Não revela estereotipias nem comportamentos de oposição, nem disruptivos. Mantem contato visual com bastão durante parte da tarefa e mostra-se atenta às demonstrações e indicações da equipa. <b>Executa ordens simples como agarrar e colocar, transferir de mão, quando acompanhadas de suporte físico e visual</b> . A menina levanta-se do selim, estica bem o braço e coloca o ring no bastão. Endireita vê o bastão no lado direito, troca o ring de mão e executa a tarefa a pedido com sucesso. O EQ durante as voltas interage com a menina e insiste no “mais cinco”. <b>Insiste tanto neste gesto que a menina tira a mão da argola, estica o braço e espeta a mão com a palma virada na direção do EQ</b> . Os dois fazem “mais cinco”. A menina parece tranquila.								



	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº3	Descrição: Encestar bola, mini bola de basquete	(SOC 1, 24) Olha para a cara do educador; <b>vocaliza seu estado de zanga;</b>		X	X	1		
						2		
		(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto, <b>com ajuda;</b>			X	3	X	
						4	X	
	Materiais: Mini bola de basquete e cesto de basquete	(SOC 15) Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas;		X		5	X	
						6	X	
		(DSJ1 16) Melhora a atenção e a concentração.		X		7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A PM recorrendo a pistas físicas, verbais e visuais (ponta, demonstra e atira a bola para junto das argolas onde a menina se agarra) para ela executar a tarefa. A Flor atenta agarra com as duas mãos, <b>no entanto revela contacto visual</b> pobre. <b>A PM através das ajudas consegue recuperar a atenção e ela devolve a bola, com as duas mãos.</b> Está atenta às demonstrações e indicações da PM e com ajuda física parcial, orienta o gesto da menina em direção do cesto. A menina já sem ajuda, vira-se para o cesto e coloca a bola no aro. "Boas e muito bens", palminhas. <b>o EQ apanha a bola, sob o olhar atento da Flor.</b> Como já tem a sua atenção e através de pistas visuais a menina agarra. A Flor está a participar ativamente na tarefa cooperando com a equipa. Ela vira-se para encestar mas a PM não deixa; <b>impede o encestar e aponta para o EQ, que através de ajudas visuais pede abola (a Flor foi contrariada e não percebeu o que era para fazer).</b> <b>Neste instante revela atenção dispersa.</b> A menina, não agarra a bola nem parece muito cooperativa. A bola caiu no chão. O EQ através de ajudas visuais indica que vai atirar mas ela não reage, apesar de manter o olhar no EQ. Este coloca a bola junto do cílio e aponta para o aro do cesto. A Flor quer dar a bola ao EQ. A PM toca-lhe no braço e aponta para o cesto com o reforço do EQ, que recusa receber a bola. <b>A flor vocaliza, mas sem som.</b> De seguida reage, e <b>segue as instruções que requerem uma ação e um objeto, com ajuda.</b> Ela está atenta às demonstrações e indicações da equipa. "Boas e muito bem", palminhas <b>e a menina reage com um grande sorriso e faz o gesto do "anda bailarina" com uma palmadinha no dorso do cavalo,</b> fazendo uma festinha e puxando pelas crinas da bailarina. O AX sai a passo. Após uma volta a menina parece calma revelando atenção dispersa e com consciência reduzida do que se passa em seu redor.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Atividade nº4	Descrição: Imitar o avião	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;	X			1		
						2		
		COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona escolha;			X	3		
						4	X	
	Materiais: S/material	(DSJ1 16) Melhora atenção e concentração;	X			5	X	
						6	X	
		(DSJ2 31) Diminui maneirismos		X		7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): <b>A PM exemplifica como fazer um avião. A menina parece pouco atenta. A equipa repete o gesto e recorre a ajudas verbais, visuais e físicas para auxiliar a Flor na imitação do mesmo. Estica o polegar diz! Boa" para reforçar a ideia de que está a fazer bem! A equipa larga os braços e a PM aponta para Flor, indicando para repetir o gesto. A Flor olha para a câmara de filmar, em seu redor e não coopera; dá umas pancadinhas no dorso da égua sem estabelecer contato visual. A Flor olha em redor e dá mais umas pancadinhas e esboça um ligeiro sorriso. A PM chama pelo nome, e orienta os braços para o gesto e com ajuda a Flor imita o avião. Exibe estereotipias (leva as mãos à boca e parece a sorver saliva). A PM procura distraí-la fazendo festas na mão de forma afável. A menina fica a olhar para as mãos. A PM dá um toque no dorso, para a Bailarina andar. Este gesto despertou o interesse da Flor, pois ela o repetiu de imediato e esboçando um sorriso, quando percebeu eu ia sair a passo. A Bailarina sai a passo. A menina parece estável. Final de sessão.</b>							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	A				
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:					1			
						2			
						3			
						4			
	Materiais:					5			
						6			
							7		
							8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):									

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente	Algumas		x			x	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque	1x			x	x		
Balança-se/deitar no dorso							
Sorver saliva	1x				x		
Birras							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	6
<b>Data:</b>	10.02.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (AF)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>desenvolver a proximidade e o contacto físico;</li> <li>seguir instruções simples;</li> <li>compreender e utilizar as regras;</li> <li>promover o equilíbrio, lateralidade e coordenação;</li> <li>manipular objetos entre e com as duas mãos;</li> <li>agrupar diferentes objetos por cores.</li> </ul>

Atividades		Desempenho			AF	
		N	P	T		
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:				1	
	Montar bailarina				2	
					3	
					4	
	Materiais:				5	
	S/ material				6	
					7	
					8	
Observações (desempenho/comportamento/outras):						
A mãe apoia a menina nas costas, agarra nas mãos da Flor, e ajuda a deslocar-se até há bailarina. A equipa espera pela menina, coloca-a no dorso da égua ajustam estribos verificam o cilhão e saem a passo.						

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
			Atividade nº 1					
Descrição:  Colocar formas geométricas no balde da mesma cor.	(SOC 1) Olha para cara do educador;			X	1	x		
					2	x		
		(SOC 12) Imita movimentos dos adultos (+5);			X	3		
						4	x	
	Materiais:  Vários objetos (bolas e bolachas) vermelhos ou amarelos e dois baldes (1 vermelho e 1 verde)	(DSJ1 12) Melhora contato visual;			X	5	x	
						6	x	
		(COM 1, 12) <b>Reage ao som</b> Segue instruções que requerem uma ação e objeto;			X	7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): Flor exibe estereotipias (por não ter actividades produtivas, inclina cabeça para trás e fixa teto com olhar). A PM recorre a pistas verbais e visuais para iniciar a tarefa. Ela, mantém olhar no teto e quando a PM <b>toca na mão recupera o focus</b> lentamente. A PM insiste recorrendo a pistas verbais e com ajuda parcial coloca bola no balde. Executa a tarefa com ajuda. Ela quando foca parece desequilibrar ligeiramente. Reforços positivos “muito bem, boas” e polegares para cima. <b>Ela está atenta aos movimentos da PM e dá uma pancadinha no dorso da égua. Está muito atenta; PM orienta execução da tarefa e ela atira bola para balde.</b> “Muito bem e boas” e a Flor esboça um ligeiro sorriso, mas parece desfocada. <b>Ela reage ao som</b> e ao ver bola estabelece contato visual agarrando-a. Quando agarra na bola, inclina a cabeça para trás; o EQ recorre pistas verbais e visuais e ela deixa cair a bola e olha para ele. <b>Segura na bolacha em supinação e deixa cair a bolacha no balde, com intencionalidade.</b> “Boas e muito bem” a <b>menina dá uma pancadinha no dorso da bailarina e parece estar a vocalizar (mas sem som)</b> . Portanto a Flor está atenta às demonstrações e indicações da equipa, executa ordens simples com ajuda e participa ativamente na atividade cooperando e imita movimentos simples como o +5 deliberadamente.								
	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
			Atividade nº 2					
Descrição:  Fazer puzzle de 4 peças	(SOC 24) <b>VOCALIZA</b> seu estado de zanga;			X	1			
					2			
		(SOC 4) Mostra interesse por pessoas e objetos novos;			X	3		
						4	x	
	Materiais:  Puzzle de 4 peças e tabuleiro	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e objeto;	X			5	x	
						6	x	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos; (sorver saliva com excitação)		X		7	x	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): Ela olha muito interessada para o puzzle, pronta para começar a tarefa. A PM dá instruções e a Flor <b>muito atenta, continua a olhar e a sorver (revelando excitação).</b> <b>A PM dá ajuda física e orienta gesto para a execução da tarefa.</b> Revela alguma dificuldade para seguir as indicações e em executar ordens simples como ESPERA. A equipa impede a ação e <b>ajuda a seguir as instruções de acordo com a sequência pretendida</b> e uma peça de cada vez. A equipa impede e ajudam a finalizar o encaixe através de ajudas físicas e verbais e visuais. Nesta tarefa revelou muita dificuldade na execução e foi necessária manipulação total para a realização e finalização da tarefa. Sozinha, coloca a peça-galo em cima do devido encaixe. A peça-galo é mais pequena que as outras e mais difícil de manipular. A PM ajuda no encaixe. A menina está a <b>vocalizar alguns sons e parece impaciente.</b> A Flor mostra algumas dificuldades na pinça. <b>Mas executa a tarefa com êxito, com o apoio da PM.</b> Após encaixe leva mão sobre a zona da peça que acabou de encaixar e “apalpa a Zona” e saem a passo.								

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	T				
Atividade nº3	Descrição:					1			
	Imitar avião (com Bailarina parada)					2			
						3			
						4			
	Materials:					5			
	S/ material					6			
						7			
						8			
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	A equipa mostra como fazer, num movimento amplo de abdução dos braços. Através e de ajudas físicas (toques nas mãos, expressões faciais e palavras), os dois afastam os braços do tronco elevando-os ao nível dos ombros. A menina está atenta, mas não executa o gesto. Olha com a devida atenção mas mantem as mãos nas argolas do cilhão. A equipa, agarra nas mãos da menina e afastam os braços da linha média do corpo. A menina deixa esticar os braços e imita o avião com a ajuda física dos técnicos. Eles mantem os braços por uns momentos e quando largam a mãos a Flor deixa descair os braços								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
			Atividade nº4	Descrição:				
Encestar mini bola de basquete em cesto de basquete						2		
						3		
						4		
Materials:						5		
1 mini bola e 1 cesto						6		
						7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):								
A PM coloca a bola junto ao aro e aponta para bola. A menina tem que se esforçar para tocar na bola, levantando-se ligeiramente do selim. Não consegue agarrar bola só com uma mão. <b>A PM insiste na interação, aponta para a bola, mostra como agarrar com as duas mãos para ela repetir o gesto;</b> a Flor está focada nas instruções da PM. A PM orienta o gesto para ela encestar. A Flor <b>perde o olhar noutra componente do envolvimento e perde a atenção.</b> Através da visão periférica, ela reage á estimulação.. A equipa recorre Após ajudas físicas e verbais, ela executa a tarefa com ajuda. A menina agarra a bola, atenta às instruções. Fica um momento a olhar para o EQ. <b>Como foi contrariada, exhibe uma estereotipia</b> e a bola cai. A PM mostra o indicador e Não, firme! <b>A Flor faz uma birra e coloca mãos na cara.</b> Com o apoio dos técnicos, ela encesta a bola. Ela está a torcer a mão, o EQ insiste no mais cinco, ela reage e insiste no “+5” mais uma vez.								

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	A				
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:					1			
						2			
						3			
						4			
	Materiais:					5			
						6			
							7		
							8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):									

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente	Algumas		x			x	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque	Várias			x	x		
Balança-se/deitar no dorso							
Sorver saliva	Algumas				x		
Birras	Sim			x			





**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	7
<b>Data:</b>	17.02.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (AF)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ajustar postura corporal ao andamento do cavalo (equilíbrio dinâmico, noção do corpo);</li> <li>estimular a estruturação espaço temporal;</li> <li>estimular a percepção sensorial;</li> <li>cumprir ordens.</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:  Passeio na rua	(SOC 3) Sorri como resposta à presença do educador;			X	1		
						2	X	
		(SOC 7) Mostra afeição às pessoas familiares;			X	3	X	
						4		
	Materiais:  S/ material	(SOC 24) <b>Vocaliza</b> seu estado de alegria;			X	5		
						6	X	
		(DSJ2 35) desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): Com apoio a Flor dá festas e a equipa ajuda a montar, ajustar estribos, verificar cilhão e saem do picadeiro. A menina olha em redor, para as diferentes componentes do meio envolvente; <b>atenta, curiosa, interage com a equipa, estabelece contacto visual e esboça um pequeno sorriso</b> ; exibe uma estereotipia (fecha a mão num gesto muito peculiar) e <b>parece vocalizar, sem som</b> . Procura e olha muito atenta para a mãe. Não se dispersa. Olha <b>de novo em redor</b> e para a mãe e LG. A PM indica Flor a olhar para a frente. A menina apresenta boa postura corporal e o devido ajustamento às inclinações do piso a passo. A menina apoia-se nas argolas do cilhão, <b>parece querer vocalizar</b> , recorrendo à expressão facial (com a boca e movimentos da língua). Olha novamente para trás <b>e é corrigida pela PM</b> , ela acata. Brinca com língua. A égua pára, <b>ela olha para trás</b> , tira a mão esquerda da argola e <b>dá 3 pancadinhas</b> , muito atenta à bailarina.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Passeio na rua (colocar ring no bastão)	(SOC 1) Olha para cara do educador;			X	1		
						2	X	
		Equilíbrio dinâmico;			X	3	X	
						4	X	
	Materiais:  4 Rings e um bastão	Noção do corpo;	X			5		
						6	X	
		(COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona escolha;			X	7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): Ela executa ordens simples, colocando o ring no bastão. <b>Dá-lhe o 2º ring, no momento que ela dá uma pancadinha no dorso da égua, a olhar para a frente.</b> A PM chama pelo nome, toca-lhe na mão com o ring, ela <b>levanta o braço na direção do ring para agarrar o ring, mas não olha.</b> A PM não permite e abana o ring no ar, toca-lhe no braço e capta a atenção da Flor. Ela reage, olha, agarra e coloca o ring no bastão, disposto atrás dela, junto á garupa. A PM coloca o 3º ring á frente dela, obrigando-a a agarrar no ring e levantar o rabosque e esticar as pernas. Participa, esforçando-se para concluir a tarefa. Coloca o ring no bastão. <b>Ela não interage nem está a olhar para a PM.</b> A PM agita o ring, ela evita olhar e não coopera. <b>Revela comportamentos de oposição quando, não está interessada e as atividades não se apresentam produtivas.</b> <b>A PM agita de novo o ring ao nível dos ombros e ela levanta o braço automaticamente para o agarrar.</b> Como não lhe deu, ela vira-se para PM, que <b>agarra na mão e orienta o gesto.</b> A PM eleva o bastão obrigando a menina a esforçar-se a mostrar a língua e executa a tarefa com êxito. "Muito bem e boas" e polegares para cima. A PM dá indicação para as pancadinhas, ela olha para trás para mãe e LG, vira-se para a frente, <b>dá as devidas pancadinhas e sai a passo.</b> <b>Não olha para cara do educador quando não lhe interessa, mostra muito interesse pela Bailarina</b>							
	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 2	Descrição:  Passeio na rua (agarrar e receber bola com 2 mãos)	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2	X	
		(COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona escolha;			X	3	X	
						4		
	Materiais:  1 Bola	(DSJ1 16) Melhora atenção e concentração.				5		
						6	X	
		(DSJ1 18) Diminui maneirismos;		X		7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): PM aponta para a Flor com o indicador e simula que <b>vai atirar a bola.</b> Recorre a pistas físicas e visuais para explicar a tarefa. Atenta a Flor reage, coloca mãos para a receber. Atenta às demonstrações e indicações da PM <b>Está a morde a tira</b> e olha para a bola de xadrez. Estabelece contato visual com bola. Distrai-se muito com bola. Quando recebe gira a bola entre as mãos e olha muito demoradamente. A PM acaba por ter que a tirar porque a Flor está fixada na bola. <b>Está a sorver a saliva</b> e <b>morde tira</b> do toque e <b>torce mão (ansiosa e excitada)</b> . <b>A PM mantém-se firme.</b> A Flor executa a tarefa com várias pistas físicas e visuais, e verbais. Ela agarra e muito determinada devolve bola. Seguida puxa a <b>tira do toque para a boca</b> , <b>ausenta-se e deixa de cooperar</b> ; deixa cair a bola e <b>inesperadamente inclina-se e abraça bailarina e dá muitas festas no pescoço.</b> Endireita-se e a PM mostra-lhe a palma da mão para o "mais cinco". <b>A PM orienta mão da Flor para gesto.</b> <b>Mostra preferência por andar a passo; atenta e concentrada quando as atividades são produtivas senão dispersa-se;</b>							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	T				
Atividade nº3	Descrição:  Passeio na rua (Passo)	(SOC 5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis;			X	1			
						2	X		
		(COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona escolha;			X	3	X		
						4			
	Materiais:  S/ material	(DSJ1 18) Diminui maneirismos;	X			5			
						6	X		
		Desenvolver equilíbrio dinâmico;			X	7			
							8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	Saem a passo. A Flor agarra-se nas argolas do cilhão, olha para as componentes do meio envolvente com muita curiosidade. Coloca a tira do toque na boca; parece estar inquieta. A PM não permite e retira a tira da boca. Coloca a tira de novo na boca. A Sua postura ajusta-se ao piso e inclinação que é relativamente elevada. Ela vocaliza um som bem alto e olha para trás. A LG indica para ela se virar para a frente. Está curiosa ao que se passa à sua volta. Expressa-se com movimentos da boca e língua. Tira as mãos do cilhão para brincar com as crinas, inclina-se para a frente e endireita-se; parece impaciente. Leva a mão à cara e mostra os 1ºsinais de saturação. Inclina a cabeça para trás, mas não se ausenta. Morde a tira e a PM abana com o indicador de forma negativa. Chegámos ao picadeiro e o AX coloca a égua no lugar para apeaar. A Flor dá uma pancadinha no pescoço da bailarina, recorre aos movimentos de anteversão e retroversão da pélvis para colocar a égua a passo; empurre o dorso, ora com uma ora com as duas mãos, dá mais pancadinhas repete a movimentação da pélvis e, quase faz uma birra. A PM sai a passo para mais uma volta, a menina acalma e a sessão acaba.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Atividade nº4	Descrição:					1		
						2		
						3		
						4		
	Materiais:					5		
						6		
						7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):								

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	A				
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:					1			
						2			
						3			
						4			
	Materiais:					5			
						6			
							7		
							8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):									

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente	Sim					X	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque	Muitas vezes			X	X		
Balança-se/deitar no dorso	Sim			X			
Sorver saliva	Sim				X		
Birras	Sim			X			

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	8
<b>Data:</b>	24.02.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (AF)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>desenvolver motricidade fina;</li> <li>manipular diferentes materiais;</li> <li>melhorar a concentração e atenção;</li> <li>cumprir ordens;</li> <li><b>desenvolver a capacidade de esperar;</b></li> <li>associar cores.</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:  Festas na Bailarina e Andar a Passo;	(MOT 10) Desloca-se sozinha na direção do terapeuta;			X	1	X	
						2		
		(SOC 5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis;			X	3		
						4		
	Materiais:  S/ material	(DSJ1 12) Melhora contato visual;			X	5		
						6		
		(DSJ2 35) revela mais consciência do que se passa em seu redor;			X	7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A mãe coloca o toque na Flor e ela vai em direção ao AX, agarra-lhe na mão e juntos vão até á bailarina A Flor não tem aparelho. Sozinha a Flor dá umas festinhas na bailarina e a PM, uns momentos depois coloca-a no dorso da égua. Ajustam estribos e cilhão e sem a passo. E menina esboça um ligeiro sorriso, ajusta a sua posição e agarra no cilhão; olha em redor, faz o reconhecimento às componentes do meio envolvente, parece estável. Volta e meia olha para a mãe que está na tribuna. A LG também está presente. Brinca com as crinas da bailarina, e dirige o olhar ora para o EQ ora para a PM. Parece satisfeita								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	T				
			Atividade nº 1	Descrição:	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1
Encestar bolas diferentes					2	X			
	(SOC 14) Imita movimentos simples;			X		3	X		
					4	X			
Materiais:	Diferentes bolas e 1 cesto de basquete	(SOC 24) Vocaliza seu estado de espírito;			X		5	X	
						6	X		
	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;	X				7	X		
						8			
Observações (desempenho/comportamento/outras):									
O EQ aumenta a distância entre ele e a Flor que olha e não reage. Com físicas, visuais a PM orienta gesto. Flor não coopera e a bola cai. O EQ repete ação; ela agarra, PM aponta para cesto e toca-lhe nos braços. Flor vira-se, coloca bola no cesto mas não acerta; está atenta à tarefa. PM dá-lhe bola aponta para aro ela atira, mas não acerta e com orientação do gesto coloca a bola no cesto. (demonstra persistência na realização da tarefa). EQ repete a ação; ela não está receptiva e levanta braços gesto peculiar; bola cai junto do cilhão, mostra interesse pela bola e inclina a cabeça para trás; recupera atenção e devolve bola. Quando termina ação, torce as mãos; interage com o EQ que repete a ação até ela conseguir agarrar a bola. Ela torce mãos e mantém-se atenta. A PM por pistas físicas, visuais e verbais consegue que ela devolva bola, com dificuldade; Parece impaciente, inclina-se para frente, dá pancadinhas no dorso, estica pernas e levanta-se de forma impertinente do selim, não está a cooperar e parece instável. Saem a passo. A menina atira a cabeça para trás, é corrigida; parece querer vocalizar, mas sem som. Ela dirige olhar para o EQ orienta o gesto para +5.									
	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	T				
			Atividade nº 2	Descrição:	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1
Colocar arco no poste					2	X			
	(COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona escolha;				X	3	X		
						4	X		
Materiais:	S/ material	(DSJ1 16) Melhora atenção e concentração;			X		5	X	
						6	X		
	(MOT 4) Transfere objetos de uma mão para outra;			X			7	X	
							8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):									
Flor está atenta à PM que exhibe um arco grande em frente dela. Ela mostra alguma resistência, mas mantém-se atenta. Com ajudas verbais físicas e visuais ela coopera e esforça-se para agarrar. Levanta-se ligeiramente do selim e executa a tarefa com êxito. Vira para a esquerda com o arco na mão, faz a transferência de mão e coloca no poste. A execução da tarefa foi orientada pela equipa, através e ajudas físicas e visuais; a PM já está a agitar outro arco, capta a atenção por pistas físicas; após várias tentativas, o EQ orienta o movimento e ajuda na execução durante a ação; notar que a Flor fez transferência de mão. Assim que coloca o arco no poste dá a pancadinha na bailarina para ela sair a passo. Nesse momento, a PM agita mais um arco e executa tarefa com o apoio e orientação do gesto.									

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
			Atividade nº3	Descrição:  colocar formas geométricas no recipiente da mesma cor	(DSJ1 16) Melhora atenção e concentração;			X
2	X							
(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;					X	3		
						4	X	
Materiais:  Objetos (formas geométricas de 3 cores) e recipientes (com cores respectivas aos objetos)	(SOC 4) Mostra interesse por objetos novos;				X	5	X	
						6	X	
	(SOC 5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis;				X	7	X	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): O objetivo é a forma e colocar no recipiente da mesma cor. A PM através de ajudas visuais mostra como fazer; utiliza sempre a linguagem verbal como reforço. De seguida dá uma peça rosa. A menina está muito concentrada na peça e a sorver a saliva, no seu jeito peculiar. Através do indicador, a PM aponta para o prato rosa, mas a Flor, precisa de orientação no gesto e com o apoio da PM a Flor larga a peça no prato rosa. A PM mostra a peça laranja. A Flor agarra na peça, manipula ente os dedos das duas mãos, muito concentrada (atenta ao objeto). A PM aponta para o prato laranja, agarra na mão da Flor e orienta-a para o prato laranja. Ajuda-a a largar a peça. A PM mostra a peça roxa, dá-lhe e a menina coloca-a no prato laranja. A PM diz não com o indicador e ajuda a colocar no prato roxo. A menina está muito concentrada na atividade e a sorver a saliva (excitada) e a vocalizar pequenos sons. Saem a passo para uma volta ao picadeiro.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Atividade nº4	Descrição:  Colocar bolas no balde da mesma cor	(DSJ1 16) Melhora atenção e concentração;	X			1		
						2	X	
		(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;	X			3	X	
						4	X	
	Materiais:  Bolas e baldes de 2 cores (vermelho e verde), de diferentes materiais e tamanhos.	(SOC 24) Vocaliza seu estado de espírito;			X	5	X	
						6	X	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;	X			7	X	
						8		
A PM dá indicações para executar tarefas. A Flor revela atenção dispersa e olha para componentes do meio; por pistas físicas, visuais e verbais executa a tarefa. <b>A menina vocaliza uns sons</b> e parece estável. Olha para as componentes do meio envolvente. O EQ atira bola verde que cai no chão. Ela não mostra interesse. <b>Inclina-se sobre a bailarina e fica dobrada sobre o dorso da égua (exibe comportamentos de oposição); não coopera;</b> O ela agarra, olha com interesse, e atira-a para o lado contrário ( <b>comportamentos de oposição</b> ). Ela agarra-a e atira-a no sentido oposto ( <b>comportamento de oposição</b> ), repetiu-se várias vezes e manipulada pelos terapeutas. <b>Ela mostra interesse pela bailarina: toca-a na garupa, torcendo tronco; depois inclina-se para a frente endireitando-se de seguida. Parece não gostar da bailarina, parada. Quer colocar a égua a passo, mas não sabe como. Vocaliza uns pequenos sons</b> e exibe <b>estereotípias</b> (com mãos). <b>Parece zangada!</b> O EQ dá palma para +5. Ela, não correspondeu, pois provavelmente não percebeu. O EQ manipula gesto, saem a passo; revela interesse pelo do meio. Param bailarina e Flor que brincava com as mãos, desperta e fixa PM.								



Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:					1		
						2		
						3		
						4		
	Materiais:					5		
						6		
						7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):								

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente	Várias		X			X	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque	Sim			X	X		
Balança-se/deitar no dorso	Sim			X	X		
Sorver saliva	Sim				X		
Birras	Sim			X			

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	9
<b>Data:</b>	03.03.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (AF)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• melhorar a concentração e atenção;</li> <li>• desenvolver mecanismos de raciocínio;</li> <li>• reproduzir sequências simples de números;</li> <li>• concretizar tarefas com eficácia;</li> <li>• desenvolver a estabilidade;</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:  Dar festinhas na bailarina e sai a passo	(SOC 5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo...);			X	1		
						2		
		(SOC 15) Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas;			X	3	x	
						4		
	Materiais:  s/ material	Desenvolver estruturação temporal;		X		5		
						6	x	
		Promove orientação espacial;		X		7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A mãe coloca o toque na Flor e de mãos dadas dirigem-se para junto da equipa que esperam junto da bailarina. A Flor dá umas festinhas na bailarina e pouco depois o AX coloca-a no dorso da égua. A menina esboça um longo sorriso, olha em redor, faz o reconhecimento às componentes do meio envolvente e parece estável. Confirma a presença da mãe e avó na tribuna, dirige o olhar ora para o EQ ora para a PM. Portanto usa o sorriso como forma de expressar o seu prazer, mostrando afeição pelas pessoas familiares desenvolvendo a noção do corpo e de ritmo, a acompanhando de forma harmoniosa o movimento da égua, a vivenciar ao mesmo tempo momento de sensações de relaxamento.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto, <b>com ajuda</b>			X	1		
	Colocar arcos na cabeça da PM a passo, a diferentes alturas e posições (aumentando o grau de dificuldade obrigando a Flor a esforçar-se)					2	X	
		(AUT 22) Dá o que tem na mão quando se lhe pede;		X		3	X	
						4	X	
						5	X	
	Materiais:	(SOC 24) Vocaliza seu estado de alegria, zanga;		X		6	X	
	Arcos					7	X	
		(DSJ2 31) Reduzi maneirismos;		X		8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A PM dá instrução Flor agarrar arco em andamento. A Flor centrada fica surpreendida e executa as ordens simples de agarrar arco; a PM aponta, onde deverá colocar o arco. É necessário manipular gesto mas executa com êxito. PM mostra outro arco e aumenta a distância. Ela olha, insegura e exhibe estereotipia (roda as mãos; Leva mãos cara e inclina-se sobre o dorso); PM impede e corrige posição. A menina vocaliza uns sons. A PM insiste na execução da tarefa, e orienta gesto para agarrar arco; quando agarra, a PM aponta para a sua cabeça, o gesto tem que ser orientado. Com o 3º arco, a menina apresenta alguma insegurança para tomar a decisão em agarrar o arco. Mas coopera; ela oferece alguma resistência mas, apanha o arco e olha para ele. Com a ajuda dirigida e orientada, Flor coloca o arco na cabeça da PM, finalizando a tarefa. Não esquecer que esta actividade foi executada a passo. A Flor vocaliza vários sons, mantem o contato visual e coopera na actividade apesar de alguma resistência em participar na actividade. Reforços verbal positivos e plegar esticado e continuam a passo. A Flor olha em redor um pouco agitada.								
	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 2	Descrição:	(MOT 35) Apanha bola atirada a uma distância de 1,5 metros;	X			1		
	Receber e passar bola com as duas mãos;					2	X	
		(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		3	X	
						4	X	
		Materiais:	(DSJ1 23) Reduz comportamentos agressivos fisicamente;	X			5	X
	Bola					6	X	
		(DJ2 31) Reduz maneirismos;	X			7	X	
						8		
Muito distraída com as componentes do meio (teto). A PM corrige. A menina reage e vocaliza uns sons; Ela com atenção dispersa e muito distraída; quando sente a bola agarra-a e fixa olhar na bola. PM interage com pistas físicas e verbais, para ela devolver a bola; não coopera. Brinca com a bola e dispersa-se a fixar teto. Ela com ajuda física parcial conclui tarefa. A Flor continua desfocada, a PM manipula o gesto de agarrar. A Flor fixa bola, sorve a saliva, a PM pede bola e ela atira sem intencionalidade; inclina cabeça para trás; ela não coopera. A PM toca-lhe (maça de adão) e automaticamente olha para a frente, vocaliza uns sons bem altos e inclina-se sobre o dorso da bailarina, e começa a puxar as crinas. A PM não deixa, repreende firmemente. Vocaliza, está um pouco agressiva e não coopera. Com persistência, a PM corrige comportamento inadequado, A Flor mostra alguma resistência, faz uma pequena birra, torce os braços; PM corrige postura corporal; parece mais estável. A PM atira, ela reage, agarra bola e atira para o lado contrário (comportamentos de oposição); torce mãos PM repreende recorrendo à expressão faciais; ela está muito desfocada e atira a cabeça para trás. A PM puxa-lhe o braço, toca-lhe no pescoço, mas a Flor não coopera. Puxa pelo braço, chama-a até captar a sua atenção. A LG intervém, porque a menina está não está a cooperar. PM coloca bola junto das mãos e pede para devolver; ela tem bola e mostra intenção de atirar a bola para o outro lado. PM impediu e repreendeu ação, e para insistiu devolver bola. Flor acaba por atirar a bola, com as duas mãos, para a PM com intencionalidade. Atira-se sobre o dorso; impaciente.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	T				
Atividade nº3	Descrição:  Encestar bolas diferentes;	(MOT 35) Apanha bola atirada a uma distância de <u>1,5 metros</u> ;	X			1			
						2	X		
		(COM 11) Demonstra compreender o significado do “sim” e “não”;	X			3			
						4	X		
	Materiais:  Bolas de diferentes tamanhos e texturas	(DSJ1 12) Melhora a atenção e concentração;	X			5	X		
						6	X		
		(SOC 24) <u>Vocaliza</u> seu estado de alegria, zanga;			X	7	X		
						8			
	A PM <u>toca</u> e <u>orienta</u> gesto e simula que atira bola de couro. Flor <u>está com atenção dispersa</u> e a bola cai no chão. O EQ <u>toca-lhe</u> , captando a atenção, simula que vai atirar e a Flor reage elevando as mãos para agarrar a bola, num gesto automático. O EQ atira a bola, ela agarra, a PM <u>toca-lhe</u> e aponta para cesto. A PM reforça instrução e com ajuda encesta. A Flor com a ajuda executa a tarefa, mas não acerta. Ela está desatenta e <u>fixa olhar no teto</u> ; A PM <u>puxa pelo braço</u> e capta a atenção, dá-lhe uma bola aponta para o cesto. Com a orientação do gesto, coloca a bola no cesto. “Boas e muito bem”, mas ela não está receptiva e <u>está a torcer as mãos</u> , e <u>vocaliza uns sons bem definidos</u> . A bola cai junto do cilhão. O impacto da bola capta a atenção da Flor. Ela olha atentamente para a bola, e <u>inclina a cabeça para trás</u> . A PM toca-lhe e endireita a cabeça. A Flor recupera a concentração e devolve a bola à PM. Quando <u>termina ação, torce as mãos e começa a sorver a saliva</u> . Comportamento corrigido pela PM. Entretanto o EQ colocou uma bola azul muito leve. Como é muito leve, não conseguiu, mas está a cooperar, o EQ que repete a ação até ela conseguir agarrar na bola. Ela, mantém-se atenta e <u>coopera</u> . A PM com ajudas, consegue que a menina lhe passe a bola, com uma certa dificuldade. A Flor parece agitada, inclina-se para a frente, dá umas pancadinhas no dorso, e endireita-se, <u>vocalizando uns sons</u> . A menina não está a cooperar, parece impaciente.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Atividade nº4	Descrição:  Fazer puzzle	(MOT 5) Faz pinça;		X		1		
						2		
		(MOT 28) Completa puzzle com <u>4 peças</u>		X		3	X	
						4	X	
	Materiais:  Puzzle de 4 peças	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		5	X	
						6	X	
		(AUT 22) Dá o que tem na mão quando se lhe pede;		X		7	X	
						8		
	A Flor olha e agarra numa peça. A PM pede para esperar e a LG faz o sinal para ela esperar. A PM Chama e aponta para o cavalo ao mesmo tempo que a LG executa o gesto. A PM a ponta para o devido encaixe. A menina está muito atenta e com a orientação da PM a Flor agarra na peça e coloca-a em cima do encaixe e larga a peça. Com ajuda a Flor agarra de novo n a peça por manipulação encaixa a peça. “Muito bem!” “Boa, agora a vaca!”; PM aponta 2º peça da sequência. Ela já tem peça-vaca na mão e tenta no encaixe do galo. O EQ diz “Não” e com a ajuda parcial, orienta para o encaixe. A Flor mas não faz o encaixe. A equipa ajuda a finalizar o encaixe através de ajudas físicas, verbais e visuais. “Boas e muito bem”. Ela já tem 3º peça na mão e sozinha coloca-a peça em cima do encaixe. Ela larga a peça e vai buscar a 4º peça. A equipa pede para esperar, com o apoio da LG. A PM ajuda Flor a colocar peça. Sozinha, coloca a peça-galo em cima do devido encaixe. A PM retira-lhe a peça da mão, para autorizar o início da tarefa. Com ajuda a Flor executa a tarefa.							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	A				
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:					1			
						2			
						3			
						4			
	Materiais:					5			
						6			
							7		
							8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):									

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente			x	x		x	
Torce mãos				x	x	x	
Balança-se				x	x		
Deitar-se sobre o dorso da ballarina			x	x	x		
Birras			x	x	x		

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	10
<b>Data:</b>	10.03.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (AF)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ajustar postura corporal ao andamento do cavalo(equilíbrio dinâmico, tonicidade, noção do corpo);</li> <li>cumprir ordens;</li> <li>estimular a estruturação espaço temporal;</li> <li>estimular a percepção sensorial;</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:  Colocar pés nos estribos;	(AUT 29) <u>Calça os estribos, quando se lhe pede;</u>		X		1		
						2	X	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		3	X	
						4	X	
	Materiais:  s/ material	Desenvolve estruturação temporal;		X		5	X	
						6	X	
		Promove orientação espacial;		X		7	X	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):								
Com ajudas físicas a equipa orienta Flor a colocar pés nos estribos. Repetem a ação. Tiram o pé do estribo, apontam para o pé e através de <b>ajudas físicas, ela coloca o pé no estribo com ajuda</b> . Repetem gesto. <b>Ela está atenta</b> , mas não faz sozinha. <b>Com a ajuda de cada lado, ela coloca os pés no estribo</b> . Repetem a ação mais uma vez. Com a devida ajuda ela coloca os pés nos estribos. <b>De seguida fixa a sua atenção nas componentes do meio envolvente</b> . Está sol. A <b>Flor</b> revela algumas estereotipias ao fixar o teto e através de movimentos com as duas mãos. O comportamento foi corrigido e o EQ capta a sua atenção através de uns <b>toques físicos na garganta e barriguita</b> . Saem a passo. A Flor ficou atenta. <b>LG, no apoio á linguagem gestual</b> . Nestas voltas ao picadeiro a menina olha em seu redor e a sua <b>atenção está centrada nas componentes do espaço físico</b> . Interage muito pouco com os terapeutas e parece um pouco distante. Bailarina continua a passo.								



	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:	Equilíbrio; coordenação; tonicidade; lateralidade a passo			X	1		
	Colocar 4 rings de cores diferentes (cores primárias) no bastão, em andamento;	(COM 1) Volta os olhos e a cabeça em direção ao som;		X		2	X	
						3	x	
						4	X	
						5	x	
	Materiais: 4 Rings e 1 bastão	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		6	x	
						7	X	
		(DSJ1 18) Diminui maneirismos;		X		8		
						Observações (desempenho/comportamento/outras): A PM toca-lhe na mão e demonstra a tarefa (agarrar ring), a Flor não entendeu, <b>está com atenção dispersa</b> e ela não <b>apercebe que agarra no ring com ajuda</b> . <b>A LG reforça</b> . Após persistência e pistas físicas a Flor percebe e coloca o ring no bastão. Com várias ajudas, a Flor agarra noutro ring. A PM pede para parar a bailarina. <b>A Flor parece ausente, tem o ring e não coopera</b> . <b>Olha para o teto e fixa-o</b> . <b>A LG ajuda</b> , capta a atenção da Flor que <b>coloca-o no bastão, com ajuda</b> “Muito bem e palminhas” e saem a passo. Após uma volta a PM <b>pede para mudar de mão (andar a passo pela direita)</b> e mostra o ring vermelho. Chama pelo nome, <b>ela reage ao som</b> , capta a atenção dela que agarra no ring, com a mão esquerda e junta a outra mão. <b>Vocaliza uns sons. Parece birrenta</b> . O EQ toca-lhe com o bastão nas mãos, <b>ela interage e coloca o ring no bastão</b> . “Muito bem e palminhas”. <b>A menina parece reagir ao feedback positivo</b> . A PM aproveita, agita o ring verde e toca-lhe na mão esquerda. A menina parece atenta, coopera e agarra no ring, atira-o para o chão com intencionalidade. “Não, não” verbalmente e com o indicador. A PM toca-lhe com o ring, <b>ela está atenta, mas não coopera</b> . A PM agarra-lhe <b>na mão orienta o gesto e ela agarrar</b> . Nesse instante o EQ chama a atenção da Flor com toques assertivos, capta a atenção da menina e ela coloca o ring no bastão. “Muito bem”, mudam de mão		
	Atividade nº 2	Descrição:	(SOC 15) Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas;			X	1	
Colocar bola no balde com a mesma cor		(COM 11) Demonstra compreender o significado de “sim” e “não”;		X		2	X	
						3	x	
						4	X	
						5	x	
Materiais: Diferentes bolas e 2 baldes		(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto		X		6	X	
						7	x	
		(DSJ1 16) Melhora a atenção e concentração;		X		8		
						Observações (desempenho/comportamento/outras): A PM mostra a bola, <b>ela agarra e fica a olhar com interesse</b> . A PM dá indicações apontando para o balde e pistas físicas, mas <b>está distraída com o meio envolvente</b> ; quando capta a atenção ela coloca a bola no respectivo balde. “Muito bem” e palminhas para a menina! A equipa através de pistas físicas, visuais e verbais <b>ajudam a Flor a executar a tarefa seguinte</b> . <b>A menina vocaliza uns sons e coopera</b> . Parece estar a sorrir. A PM Agita outra bola perto dela, mas <b>está desfoca e inclina a cabeça para trás</b> . A PM corrige. Capta a atenção ao <b>tocar com a bola no nariz!</b> <b>A Flor levanta as duas mãos e agarra na bola pequena</b> . Atira a bola para o chão com intencionalidade. A PM repreende com firmeza. Através de pistas físicas, <b>A Flor agarra na bola e com a orientação coloca a bola</b> . A PM mostra outra para aproveitar a sua atenção; a Flor agarra na bola e com orientação coloca no respectivo balde. <b>A Flor executa a tarefa com êxito</b> .		

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	T				
Atividade nº3	Descrição:  Agarrar bastão com as duas mãos (em cima, baixo, direita, esquerda) a passo;	(COM 11) Demonstra compreender o significado do “sim” e “não”;			X	1			
						2	X		
		(SOC 24) <u>Vocaliza</u> seu estado de alegria, zanga;			X	3			
						4	X		
	Materiais: 1 bastão;	(DSJ1 12) Melhora a atenção e concentração		X		5	X		
						6	X		
		(DSJ1 18) diminui birras		X		7	X		
						8			
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	A PM mostra-lhe o polegar e orienta <b>mão para o “anda bailarina”</b> .								
A PM pede para parar a bailarina e nesse momento a Flor desperta e olha para PM agarra no <b>bastão com as duas mãos e eleva os braços acima da cabeça</b> . Depois dá a ela para fazer. A Flor agarra no bastão e a PM corrige colocando o antebraço em pronação. Ajuda a elevar os braços, que <b>ela mostra dificuldade em estender</b> . “ Boa” polegar em cima. A PM <b>demonstra</b> , com o bastão estica braços à frente e pede para ela fazer. <b>Com ajuda, a Flor agarra no bastão corretamente faz a extensão dos braços</b> . <b>A menina apresenta dificuldade de fazer a extensão</b> .									
Pede para sair a passo. A Flor parece instável, mas agarra nas argolas do cilhão, com <b>uma postura adequada</b> e brinca com as crinas da bailarina, <b>vocaliza uns sons e continua agitada</b> . Leva as mãos à cabeça. E desvia o cabelo da cara. <b>Está prestes a fazer birra</b> . A PM tira o toque e arranja o cabelo e coloca o toque de novo. <b>Ela mostra uma certa resistência mas a PM é firme</b> . O EQ agarra-lhe na mão direita e faz umas festinhas na mão da menina. <b>Ela dá a mão e recebe este laço de afectividade</b> . <b>Vocaliza uns sons e está a interagir com o EQ</b> .									

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	A				
Atividade nº4	Descrição:  Imitar avião	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos	x			1			
						2	x		
		(DSJ1 12) Melhora contato visual	x			3	x		
						4	x		
	Materiais:  S/ material	(DSJ1 16) Melhora a atenção e concentração	x			5	x		
						6	x		
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;	x				7	x	
							8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A Flor precisou de muita ajuda para realizar esta 2ª tarefa. A menina não entendeu que era para imitar o gesto, por isso os instrutores, de cada lado do cavalo, pegaram na mão e esticaram os braços da menina, mostrando o que fazer e como fazer. A égua estava parada. A equipa mostra como fazer, num movimento amplo de abdução dos braços. Através e de ajudas físicas (toques nas mãos, expressões faciais e palavras), os dois afastam os braços do tronco elevando-os ao nível dos ombros. A menina está atenta, mas não executa o gesto. Olha com a devida atenção mas mantém as mãos nas argolas do cilhão. A equipa, agarra nas mãos da menina e afastam os braços da linha média do corpo. A menina deixa esticar os braços e imita o avião com a ajuda física dos técnicos. Eles mantem os braços por uns momentos e quando largam a mãos a Flor deixa descair os braços.									

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	A				
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:					1			
						2			
						3			
						4			
	Materiais:					5			
						6			
							7		
							8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):									

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente			x	x		x	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque			x	x	x		
Balança-se/deitar no dorso							
Sorver saliva					x		
Birras				x	x		

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	11
<b>Data:</b>	17.03.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• melhorar a concentração e atenção;</li> <li>• desenvolver mecanismos de raciocínio;</li> <li>• concretizar tarefas com eficácia;</li> <li>• desenvolver a estabilidade;</li> </ul>

Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF					
		N	P	T						
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:  Festinhas e passo	(COM 1) Volta os olhos e a cabeça em direção ao som;	X			1				
						2				
	(SOC 5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo);			X	3					
					4					
	Materiais:	(SOC 24) <u>Vocaliza</u> seu estado de alegria, zanga;			X	5				
						6				
		(DSJ1 12) Melhora contacto visual;						X	7	
									8	x
Observações (desempenho/comportamento/outras):										
A mãe coloca o toque na Flor e de mãos dadas dirigem-se para junto da equipa que espera junto da bailarina.										
A Flor usa aparelho. A Flor dá umas festinhas na bailarina e pouco depois o AX coloca-a no dorso da égua.										
Ajustam estribos e cilhão e saem a passo. A menina esboça um longo sorriso, olha em redor, faz o reconhecimento às componentes do meio envolvente e parece estável. Confirma a presença da mãe e avó na tribuna, dirige o olhar para ambos os elementos da equipa. A menina parece tranquila e a PM pede para parar junto do armário. Quando param a Flor inclina a cabeça para trás no seu jeito peculiar, mas com umas ajudas físicas, recuperou a atenção e estabelece contato visual com o EQ. Vocaliza uns sons, leva as mãos à cara. A PM pede para sair a passo e a Flor reage ao som, quando a PM chama pelo nome dela.										

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A			
			N	P	T				
Atividade nº 1	Descrição:	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1			
	Colocar ring no bastão, em andamento.	(SOC 18) Participa em pelo menos uma atividade com os outros;			X	2	X		
						3	X		
						4			
	Materiais: 4 Rings e 1 Bastão.	(SOC 24) Vocaliza seu estado de alegria, zanga;			X	5			
						6	X		
		(DSJ1 18) Diminui birras;			X	7	X		
						8			
	A menina interage muito bem ao longo da tarefa. Agarra e coloca cumprindo as ordens e mantendo a concentração e interação exigida e necessária, para executar a tarefa. Agarrar e colocou os 4 rings no bastão disposto a diferentes alturas e distâncias. Através do feedback verbais, físicos e visuais. A Flor esteve sempre atenta e concentrada na tarefa de forma contínua. Ela cooperou seguindo as instruções dadas, de forma exemplar. A Flor mantém o contato visual, interage de forma positiva e atenta para com a PM, que se coloca no lado direito da égua. Nesse momento perde ela a atenção pois continua a olhar para a esquerda, como é usual; não reage. Por pistas físicas e reage e foca. A PM dificultou a ação aumentando distância. A Flor reage e imite uns sons. Executa a tarefa com êxito e com esforço. De seguida vocaliza, leva as mãos à cara e afasta cabelo que a irrita. Dispersa-se um pouco. Não reage, nem olha para o último ring. A PM não deixa agarrar no ring, sem olhar. Ela está instável, vocaliza, mas mantém-se atenta e executa a tarefa com sucesso e de forma esforçada. "Muito bem " polegar em cima e dá uns "mais cinco" de forma um pouco agressiva. A PM só avança após contato visual, se estabilizar e interagir de forma adequada no "mais cinco". A PM mostra as 3 pancadinhas na bailarina. Ela copia (imita) e com os dois braços parece empurrar o pescoço da égua com expressão! !								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A			
			N	P	T				
Atividade nº 2	Descrição:	(COM 12) Segue instruções que requerem um objeto e uma ação;		X		1			
	Despegar bolas de velcro do alvo e colocar bolas no respetivo balde (com mesma cor).	(SOC 18) Participa em pelo menos uma atividade com os outros;		X		2	X		
						3	X		
						4	X		
	Materiais: Bolas Verdes e Azuis de velcro e alvo de velcro	(SOC 24) Vocaliza seu estado de alegria, zanga;		X		5	X		
						6	X		
		(DSJ1 18) Diminui birras;			X	7	X		
						8			
	Saem a passo. Ela agarra argolas, olha em redor e parece estável. Mantem contato visual com equipa e mudam de mão (circular pela direita). A menina começa a choramingar e quase faz uma birra; parece que o cabelo a irrita e arruma-lhe o cabelo. Ela está irritada. O EQ interage com ela que parece estar a fazer queixinhas dá-lhe a mão, segurando-a. Ela segue as instruções cooperando; agarra na alça do balde, transfere balde para a outra mão por cima do dorso da égua e dá ao EQ, sem dificuldade. Cooperar positivamente, mantendo-se atenta e concentrada na ação. Assim que finaliza a ação, agarra-se às crinas, inclina-se à frente, vocaliza uns sons bem definidos e finge que está a chorar. Endireita-se, continua a vocalizar, leva as mãos à cara, afasta os cabelos da cara e ausenta-se. A PM através de visuais tenta interagir, mas sem efeito. Ela vocaliza de novo. A Flor fica a olhar para o alvo. Tira a mão do cilhão e despega 1 bola verde. O EQ aponta balde e a Flor coloca a bola. "Muito bem polegares em cima". A Flor não perde tempo e tira uma bola azul e coloca de novo no balde verde. O EQ corrige. A Flor simula uma birra, pois não quer executar a tarefa. A PM facilita a execução e ela coloca a bola balde. A PM mostra de novo o alvo, ela segue a instrução, mas não tira a bola. O velcro oferece uma resistência e ela desistiu. A Equipa ajuda a executar a tarefa, com eficácia, mantendo o tempo de concentração necessário para executar a tarefa com eficácia até ao fim. Ela mantém contacto visual com os objetos durante a execução da tarefa, cooperando e esforçando-se activamente. A última execução foi sem intenção e sem fazer a associação das cores. A equipa corrige o comportamento. A Flor vocaliza uns sons, contrariada mas executa a tarefa com êxito e sozinha (segue as instruções com um objeto uma ação). Mas mostra dificuldade em associar cores (tira uma bola azul do alvo e coloca no balde verde). A equipa corrige a ação. Ela que se inclina sobre o dorso da égua. O EQ toca-lhe com a bola e ela inclina a cabeça para trás. Ela larga a bola no balde verde, de novo. Está a oferecer comportamentos de oposição pois não quer efetuar a tarefa. A equipa mantém-se firme até à finalização da tarefa. Assim que acaba a ação, empurra o dorso da bailarina com as duas mãos!								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº3	Descrição: Colocar arcos (4 arcos grandes) no cone.	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2	X	
		(AUT 13) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda; (tira arco de si)		X		3	X	
						4	X	
	Materiais: 4 arcos grandes e 1 cone e 1 cabo de vassoura	(DSJ1 12) Melhora contacto visual;		X		5	X	
						6	X	
		(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;		X		7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): O EQ mostra o arco agitando-o à frente da menina; <b>A menina não parece muito receptiva.</b> Recorrendo a ajudas, o EQ orienta o gesto para ela o agarrar, <b>ajuda a fazer a transferência de mão.</b> A PM, no outro lado exemplifica tarefa e coloca o arco no cabo. A menina resiste pouco e executa a tarefa com a ajuda do EQ. Este de seguida toca com o arco e mostra-o. <b>Ela agarra-o e com a ajuda da PM, faz a transferência de mão e larga o arco no ponto certo.</b> A tarefa foi executada com êxito e com ajuda. O EQ mostra arco azul, agita-o no ar e ela <b>não olha, mas eleva o braço e agarra-o!</b> <b>A PM ajuda a fazer a transferência de mão e a finalizar a tarefa.</b> O EQ interage com a menina para a manter concentrada (Ela está um pouco desfocada e dispersa-se com facilidade durante a actividade). O EQ chama pelo nome, diz a cor do arco e agita-o perto dela. Nesta última tentativa <b>a PM coloca o arco nela ela quase que não precisa de ajuda para o tirar.</b> Coloca os antebraços em pronação, gira-o para cima e não sai devido ao toque e a falta de percepção espacial. <b>Mas quase conseguiu.</b> “Boas e muito bem” e saem a passo. Deram umas voltas ao picadeiro, a menina parece estável. A menina mostrou algumas dificuldades em se manter concentrada durante a actividade, sendo necessário chamar a sua atenção constantemente para a realização da tarefa. Ela ainda dispersa-se com alguma facilidade.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	A			
Atividade nº4	Descrição: Imitar o avião (com a égua parada).	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;	X			1		
						2		
		(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;	X			3		
						4	X	
	Materiais:	(DSJ1 18) Desenvolve a atenção e concentração;		X		5	X	
						6	X	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;		X		7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A PM mostra como fazer e juntamente com o EQ demonstram o avião. Os dois esticam os braços num movimento de abdução dos braços até ao nível dos ombros. A Flor, encontra-se <b>desfocada</b> e mantém as mãos no cilhão. Os técnicos agarram nas mãos da Flor num movimento de abdução dos braços ajudam a Flor a executar a tarefa. Ela continua a mostrar dificuldades em estender os braços. <b>A menina imitou o avião com ajuda!</b> A PM aponta para ela e diz para ela fazer, numa ordem simples e clara. A Flor não entende e ambos os técnicos repetem a ação e ajudam a Flor a executar o avião. A PM dá as 3 pancadinhas, no dorso da bailarina e diz: “anda bailarina”. Para terminar a sessão, a PM pede ao AX para aumentar a dinâmica do passo e começa a andar um pouco mais depressa. A menina nota, fica muito atenta à bailarina e a olhar para ela. Para terminar, paramos a égua no local para apeiar, ajuda-se a menina a tirar os pés dos estribos e a passar a perna direita pela frente. A Flor fica sentada no selim à PM diz espera e mostra a palma da mão. De seguida agarra na menina e tira-a do cavalo, Coloca-a no chão. <b>Ela despede-se da bailarina com umas festinhas na espádua da égua.</b>							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	A				
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:  Zigue-zagues, mudanças de direção e de andamento;	(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;		X		1			
						2			
		(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;		X		3			
						4			
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		5			
						6			
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;		X		7			
						8	X		
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	Saem a passo, executar voltas em zigue-zagues, mudanças e direção e de mão. A Flor esteve sempre estável, cada vez mais consciente do que se passa em redor. <b>Vocaliza seus estados emotivos mas parece mais atenta reduzindo a sua atenção nas componentes do meio</b> e reduzindo a frequência de estereotípias ou comportamentos de oposição. Sessão foi dada como terminada.								



Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente			x				X (quando param)
Torce mãos/morde mãos e tira do toque							
Balança-se/deitar no dorso				x	x		
Sorver saliva							
Birras/choramingar				x			

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	12
<b>Data:</b>	24.03.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>desenvolver lateralidade, coordenação e equilíbrio;</li> <li>associar imagem objeto;</li> <li>perceber a tarefa e executar de forma correta (Sequencialização);</li> <li>participar ativamente nas atividades da sessão, em cooperação;</li> <li>promover a regulação tónica dos seus estados emocionais, experienciando a relaxação e a diminuição da ansiedade;</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:  Festas à bailarina e andar a passo;	(MOT 10) Caminha para explorar o meio;			X	1		
						2		
		(SOC 7) Mostra afeição às pessoas familiares (à bailarina);			X	3		
						4		
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		5		
						6		
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;		X		7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A mãe procede com a rotina aconselhada pela LG, que levar a Flor pela mão, à casa de banho quando chega, coloca o toque, aproximar-se da bailarina dá festas para estabelecer o primeiro contacto. Apesar da ajuda a menina anda sozinha em pequenas distâncias mas apresentando descoordenação e pequenos desequilíbrios. A Flor adora a bailarina. Ela conta com o apoio da mãe e PM, deu várias festas, mostra afeto e muita concentração no que faz. A menina não usa aparelho. Com a ajuda do EQ, a PM monta a Flor na bailarina, que os observa o ajustar dos estribos e o cilhão seguindo o olhar para as componentes do meio. A Flor acaba por revelar algumas estereotípias. Param no meio do recinto.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Colocar ring no bastão	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2		
		(MOT 5) Faz pinça;			X	3		
						4	X	
	Materiais:  4 Rings e 1 bastão;	(DSJ1 16) desenvolve a atenção e concentração;		X		5	X	
						6	X	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		7	x	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):								
A PM mostra a ring a Flor agarra, virando-se para a esquerda, onde se encontra o bastão. A Flor finaliza a tarefa. Após 2 tentativas. No entanto quando termina aparenta atenção dispersa, pois fixa olhar numa das componentes do meio mantendo o braço esticado. A PM retira o bastão e através de pistas verbais (sonoras) e pistas físicas (a PM toca-lhe com ring na mão do braço esticado) a equipa conquista-lhe a atenção e a Flor agarra no ring e coloca no bastão que se encontra na mesma posição. Termina a tarefa com êxito e com ajuda. A PM coloca outro ring no seu plano frontal (vermelho, agita-o mas ela apresenta comportamentos dispersivos. Apparently a criança mantém um contato pobre com o objeto, no entanto parece recorrer à visão periférica, porque estica braço e abre mão para agarrar ring apesar de não olhar para o mesmo). A PM aproveita e toca-lhe no ring da mão atraindo assim a sua atenção. A Flor fixa e agarra ring mas a PM não o larga. Ao sentir esta tensão a Flor olha para PM e neste momento o larga.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 2	Descrição:  Passar e receber bola para os dois lados	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2		
		(DSJ1 12) Melhorar contacto visual; desenvolve a atenção e concentração;		X		3		
						4	X	
	Materiais:  1 bola	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;		X		5	X	
						6	X	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;	X			7	X	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):								
Tem atenção dispersa fixando olhar nas componentes do meio. A PM coloca bola no cílio, junto das suas mãos, este gesto atrai atenção da Flor que após agarrar bola fixa a sua atenção nela. Através de pistas físicas e visuais (toques na bola e apontar balde) a Flor deixa cair a bola para o balde, sem intenção e inclina cabeça para trás e fixar o olhar no teto revelando envolvimento e interesse reduzido com a tarefa e terapeuta. A PM orienta o gesto para o mais cínico, apesar da persistência a Flor revela interesse reduzido e ausência de contato visual. De seguida a toca-lhe, atrai seu olhar e atira bola o cílio. A Flor mantém contato visual com PM revelando interação reduzida na tarefa. A PM insiste, corrige e a Flor dispersa, fixa olhar no teto. PM faz cocegas na garganta e ela, reage agarrando a bola sem olhar e recupera a atenção. Através de ajudas ela vira-se para a esquerda e passa a bola para o EQ. A equipa aumenta a estimulação física e visual para recuperar e manter a atenção e concentração da Flor na tarefa. A menina dispersa-se ligeiramente, passa a bola e revela estereotipia (levar mãos à cara) mas a PM mantém uma interação constante. apesar do ligeiro período de latência, olha em redor e só depois fixa a atenção apesar a manter a intenção de devolver a bola, ao manter os braços esticados deixa cair a bola. A sua atenção está reduzida e atira a cabeça para trás fixa olhar no teto; este comportamento é corrigido e saem a passo. A menina revela atenção e concentração reduzida para finalizar as tarefas, revelou contato visual pobre com o ring e revelando períodos de latência entre o estímulo e a respostas Ou seja, entre as indicações e execução. Revelou, algumas estereotipias várias distrações mas sem ocorrência de comportamentos disruptivos.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº3	Descrição:  Colocar bolachas no respectivo balde (Associar cores)	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2		
		(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	3		
						4	x	
	Materiais: 3 Baldes de 3 cores e respectivas bolachas de diferentes formas;	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	7	x	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A PM mostra uma bolacha triangular vermelha e dá a Flor, com orientação do gesto a menina deixa cair a bolacha no balde vermelho. De seguida a PM mostra uma bolacha pentagonal verde e dá Flor; após indicações da PM por pistas visuais a Flor coloca a bolacha no respetivo balde. A PM mostra a bolacha quadrada amarela que dá à Flor e por manipulação do gesto a ajuda a Flor a executar a tarefa, ao colocar a bolacha no balde amarelo. Podemos constatar que a Flor se encontrou envolvida na tarefa, atenta à demonstração e indicações do terapeuta. Matem contato visual aos objetos ao longo da execução da tarefa e com ajuda, agrupa objetos pela cor. Com ajuda executa pequenas ordens simples (como colocar).								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Atividade nº4	Descrição:  Colocar forma geométrica em cima da imagem de papel (associar objeto s à sua imagem)					1		
						2		
						3		
						4		
	Materiais:  Formas geométricas e papel com desenho (círculo, triângulo e quadrado);					5		
						6		
						7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): Ela olha em redor e <b>exibe uma estereotipia</b> (torcer mãos) <b>vocaliza uns sons</b> e revela comportamentos disruptivos; <b>revela dificuldade na espera durante os períodos de tempo mortos: Faz birra e começa a choramingar.</b> A PM inicia a atividade Demonstrando o que deve fazer;. <b>Ela agarra na bolacha e dispersa a atenção fixando olhar</b> no teto, <b>revelando interesse reduzido e pouco envolvimento na tarefa. Fixa teto</b> e a PM tira-lhe a bolacha reinicia a tarefa. <b>Apesar do envolvimento relativo, a menina agarra na bolacha, olha para bolacha.</b> A menina <b>agarra na bolacha olha para as indicações da PM e coloca a bolacha com a sua ajuda.</b> Dispersa-se e a PM reforça a ação objeto com a Flor atenta e a manter o contato visual com o objeto. A Flor revela atenção e concentração reduzida, executa ordens simples com interesse reduzido finalizando a tarefa com muita ajuda. Revelou comportamentos disruptivos <b>(elevando-se do selim, birra)</b> , comportamentos de distração (olhar e fixar as componentes do meio) e algumas estereotipias. O tempo necessário para executar uma tarefa até ao fim foi bastante reduzido. Apresenta dificuldade em reconhecer a igualdade nas formas.								

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A			
			N	P	A				
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:  Ziguezagues e mudanças de direção;	(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;		X		1			
						2			
		(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;		X		3			
						4			
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		5			
						6			
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;		X		7			
						8	x		
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	Saem a passo, executar voltas em zigue-zagues, mudanças de direção e de andamento. A Flor parece mais								
consciente do que se passa em redor. Mais atenta e com a presença de algumas estereotípias. Sessão foi									
dada como terminada									

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente			x	x		x	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque			x				
Balança-se/deitar no dorso				X	X		
Sorver saliva							
Birras/choramingar				x	x		

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	5 Anos	<b>Sessão nº:</b>	13
<b>Data:</b>	07.04.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>perceber a tarefa e executar com eficácia;</li> <li>esperar pela indicação;</li> <li>melhorar o mecanismo do raciocínio;</li> <li>Melhorar capacidades psicomotoras;</li> <li>melhorar coordenação oculo-manual;</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:  Festas à bailarina e andar a passo;	(SOC 7) Mostra afeição às pessoas familiares (à bailarina);			X	1		
						2		
		(DSJ1 18) Diminui birras;			X	3		
						4		
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		5		
						6		
		(DSJ2 2) Melhora independência;			X	7		
						8	X	
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A Flor está adoentada. Antes do início da sessão a Flor parecia um pouco birrenta; só queria colo da mãe e pouco receptiva. Dispersa, não reagia quando a chamavam, no entanto assim que montou a bailarina ficou mais estável. Iniciou com umas voltas a passo. Vão ocorrendo umas pequenas estereotipias (fixar teto) pontualmente e a PM corrige de imediato. A Flor aparenta estar estável. A PM pede para parar toca-lhe na perna para chamar atenção e exhibe um avião.							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Imitar avião	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;		X		1		
					2			
		(DSJ1 16) desenvolve a atenção e concentração;			X	3		
					4	X		
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		5	X	
					6	X		
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;		X	X	7	X	
					8			
Observações (desempenho/comportamento/outras): Ela <b>está ligeiramente dispersa, vira-se para o lado oposto, evita a PM</b> , (comportamento de oposição). A PM, recorre à demonstração, mas sem resultado; ela reage com pancadinhas na bailarina. Através da manipulação a equipa mostra como fazer, num movimento amplo de abdução dos braços. Os dois afastam os braços do tronco elevando-os ao nível dos ombros. A equipa agarra nas mãos da menina e afastam os braços da linha média do corpo. Ela mostra intenção, e mantém os braços. Em cada lado, cada elemento dá um reforço colocando a mão aberta junto da sua mão e fazem contato com as mãos. <b>A Flor fica na posição de avião, com os braços perfeitamente abertos e a seguir dá +5 ao mesmo tempo aos dois elementos da equipa, durante um bom período de tempo.</b> Quando termina, dá imediatamente as pancadinhas no dorso. A PM coloca as mãos no cilhão e saem a passo. A passo revela menos estereotipias e parece mais atenta, com mais consciência do que se passa em seu redor.								
Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
		N	P	T				
Atividade nº 2	Descrição:  Tirar bolas de velcro do alvo;	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1		
					2			
		(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	3		
					4	X		
	Materiais:  Pequenas bolas de velcro, verdes e azuis;	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	5	X	
					6	X		
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	7	X	
					8			
Observações (desempenho/comportamento/outras): Recorrendo a pistas visuais e físicas, a PM pede para ela atirar a bola. A Flor dá as pancadinhas no dorso, revelante interesse reduzido. A PM <b>Toca-lhe na mão</b> , pois revela atenção dispersa e através da manipulação do gesto orienta-o para a abola fixa no alvo. Ela <b>ao sentir a bola, agarra e larga na direção das mãos da PM</b> . Ela está a olhar para o que faz, <b>está interessada mantendo o contato visual com alvo e bola e a seguir vai buscar outra bola, revelando interesse e envolvimento pela tarefa</b> . No entanto agarra em 2 bolas ao mesmo tempo. <b>A PM corrige</b> e aponta para o alvo para ela prosseguir com a execução, <b>toca-lhe na mão e foi o suficiente para ela dirigir o olhar para alvo e agarrar</b> na pequena bola, <b>dá</b> a PM que está à espera. Aponta de novo para alvo, ela <b>dirige olhar para o alvo</b> , estica o braço, mas <b>não consegue chegar, está muito longe, no entanto faz um grande esforço, puxa pelo alvo, revelando iniciativa e persistência na realização da tarefa mesmo nesta situação difícil</b> . Como não conseguiu pois teve medo de cair, como ficou muito difícil, desistiu e dispersou-se, a PM aproximou-se dela e deu-lhe o devido apoio, segurança e juntas retiraram a bola do alvo. Polegar em cima, ela deu 3 pancadinhas e saem a passo. Corrigem as mãos e verificam os pés. <b>Apesar de revelar a ocorrência de algumas estereotipias</b> , estas cada vez são menores.								



	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº3	Descrição: Atirar bolas para o alvo;	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1		
						2		
		(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	3		
						4	x	
	Materiais: 1 Alvo e bolas de velcro de 2 cores;	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	7	x	
						8		
	A PM mostra a bola e aponta para o alvo que está à direita. A Flor atenta agarra na bola, transfere de mão, estica braço esforça-se para colocar no alvo, mas não atira, está a ter dificuldades pois está longe para tocar e colocar a bola de velcro no alvo. A PM puxa alvo e ajuda ela colocar a bola. A égua está um pouco afastada de mais. A PM pega na sua mão e ensina o gesto para atirar a bola ao alvo. Com ajuda ela atira. Boa e muito bem. A PM mostra como fazer e atira uma bola, ela está atenta, a PM dá-lhe uma bola e ela apesar das dificuldades tenta atirar. A intenção está lá, mostra interesse. A PM dá-lhe outra bola para ela repetir. Ela não sabe atirar e tenta colar, mas como está longe não consegue chegar ao alvo. A PM segura na sua mão e ajuda a executar o gesto "chicote" para o atirar a bola. A bola cai no chão a PM dá-lhe outra bola e mostra como fazer, exemplificando. Dá-lhe outra bola e ela solta a bola num gesto com intenção de atirar, melhorou o gesto. A PM dá-lhe outra bola, ela tenta colar, a PM ajuda no gesto de atirar e com apoio ela larga a bola. Boa, +5. A Flor demonstrou iniciativa e persistência na realização da atividade, participou ativamente, executou ordens simples, imitou ações simples manteve o tempo de concentração necessário para executar a tarefa até ao fim, esteve atenta às demonstrações e indicações, manteve o contato visual com os obj, otimizando o tempo de latência entre o estímulo e a resposta. A participação não podia ser melhor. A PM pede um +5 e saem a passo. A Flor está muito estável e coopera positivamente.							
Atividade nº4	Descrição: Colocar arcos em andamento e em diferentes postos (varas);	(AUT 13) Tira arco com pequena ajuda;			X	1		
						2		
		(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	3		
						4	x	
	Materiais: Arcos grandes e varas;	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		7	x	
						8		
	Com persistência a Flor agarra e a PM pede para sair a passo, e mostra onde ela deve colocar arco. Ela tem o arco nas mãos, manipula-o; Com ajuda ela coloca o arco no poste; está um pouco dispersa, Ela atira o arco para o poste mas não acertou, boa tentativa mas tem que repetir e a PM dá-lhe de novo o arco; ela agarra e atira, boa tentativa mas não acerta de novo, então a PM aproxima-se dela e ajuda a tirar o arco. Boa e muito bem e mostra outro arco e dá-lhe. A Flor já coloca as 4 argolas na vara em andamento (passo), mesmo com as distrações provenientes da própria dinâmica do movimento e apesar de concretizar sem êxito. Foi necessário a PM intervir para ela executar com ajuda. Por último a PM coloca o arco nela, mas preso e ela puxa-o para a cintura. Está a roer a tira e é corrigida. Por indicações da PM ela retira o arco, apesar das dificuldades pois o arco é mais pequeno que o habitual. Mas consegue tirar o arco, revela persistência em concluir e tirar o arco dela. No entanto a PM ajuda, pois ficou preso. Estão junto do último poste, a PM aponta para ele e com ajuda coloca o arco no poste. +5, saem a passo. A Flor para o final da sessão revela períodos maiores de comportamentos de dispersão, mas está estável. Morde na tira do toque.							



Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente						X	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque			X				
Balança-se/deitar no dorso							
Sorver saliva							
Birras/choramingar							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	6 Anos	<b>Sessão nº:</b>	14
<b>Data:</b>	14.04.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• executar ordens simples como dar, esperar, agarrar, pôr;</li> <li>• associar cores, utilizando a LGP;</li> <li>• imitar acções simples do adulto com os objetos;</li> <li>• manter o tempo necessário de concentração para executar a tarefas até ao fim;</li> <li>• manter atenção às demonstrações e indicações do terapeuta.</li> </ul>

Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A				
		N	P	T					
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:	(SOC 7) Mostra afeição às pessoas familiares (à bailarina);		X	1				
	Festas à bailarina e andar a passo;				(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;		X	2	
		3							
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;	X			4			
						5			
		(DSJ2 2) Melhora independência;			X		6		
							7		
							8	X	
Observações (desempenho/comportamento/outras): A mãe procede com a rotina aconselhada pela LG, de levar a Flor pela mão, à casa de banho quando chega, voltar colocar o toque, aproximar-se da bailarina dar festas e estabelecer o primeiro contacto. <b>A menina está mais independente na marcha e já desloca-se sozinha com a devida atenção da mãe.</b> Com a ajuda do EQ, a PM monta a Flor na bailarina, que os observa o ajustar dos estribos e o cilhão. Olha para o EQ e dá-lhe" mais 5", coloca mãos no cilhão e dá pancadas na bailarina. Olha em redor enquanto espera (revela algumas estereotipias ao fixar o teto, sempre que se dá lugar a momentos mortos). Perde-se 5 minutos para colocar o dispositivo auditivo. A Flor começa por revelar alguma impaciência. A mãe acaba por retirar o dispositivo. Temos a acompanhar a professora Isabel Galhardo, no apoio à LGP.									

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Colocar arco na cabeça da PM e nela, em andamento;	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2		
		(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;			X	3		
						4	X	
	Materiais:  Arcos	(AUT 13) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda;			X	5	X	
						6	X	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A égua está parada e a Flor dá 3 pancadas na égua, vê o arco nas mãos da PM, vai para o agarrar, mas a atividade ainda não começou. A PM pede para sair a passo. No momento que a PM recusou o arco (porque a tarefa ainda não tinha se iniciado) ela agarra-se ao cilhão e fixa olhar no tento, revelando atenção dispersa. Já a passo a PM dá início à atividade, mas ela não reage. Com a persistência da PM e ajudas, ela reage, mas foi necessário a PM agarrar na sua mão e manipular. Ela segura no arco e dispersa o olhar no recinto. A PM toca-lhe na perna, dá pistas visuais, mas foi necessário pedir para parar a égua. Toca-lhe e indica onde colocar o arco; ela executa a tarefa com sucesso. Polegares em cima, mostra outro arco, ela segue o olhar. A PM pede para sair a passo. Indica onde deve colocar o arco, mas a Flor parece pouco receptiva e interage pouco, mostrando atenção reduzida. Tem o arco na mão, braço esticado e fixa olhar em frente e não cumpre as instruções para finalizar a tarefa. A PM pede para parar a égua, estica braço e dá pistas para ela colocar o arco na sua cabeça. A Flor está voltada para ela mas não efectua contato visual. Capta a atenção da menina com a sua persistência. Coloca outro arco, sob o dorso da égua, ela agarra-o imediatamente e dispersa de novo (comportamentos de oposição). A PM orienta com toques o gesto na direção da sua cabeça. A flor foca e executa a tarefa. Polegar em cima, a PM mostra outro arco no lado esquerdo, ela reage de imediato e tem que se esforçar para o agarrar. A PM mostra onde deve colocar. Após um tempo ela executa a tarefa corretamente. Por último, a PM coloca o arco na Flor e dá indicações para ela o tirar. Ela agarra-o com as duas mãos e retira o arco dela colocando de seguida na cabeça da PM, após indicação.							
Atividade nº 2	Descrição:  Colocar bola, no balde com mesma cor, utilizando a LGP;	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2		
		(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;		X		3		
						4	X	
	Materiais:  Bolas e baldes de 2 cores;	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	5	X	
						6	X	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A Flor quer agarrar na bola, mas a PM dá indicação para esperar. A tarefa ainda não iniciou. Ficou desatenta. A PM recorre a LGP da cor, dando indicações para ela a agarrar. A Flor agarra e deixa cair no balde vermelho mas a bola não entra no balde. A PM repete a tarefa e ajuda a Flor a agarrar a bola vermelha com as duas mãos e a largar na direção correta. A bola salta para o balde. Quando a tarefa acaba ela olha para a bola verde e quer agarrar-la de seguida, no entanto a PM não deixa, dá-lhe indicação para esperar, ela vocaliza um pequeno som expressando impaciência. De seguida agarra na mão da PM, leva as mãos à cara (revelando comportamentos disruptivos). Capta a atenção puxando o braço várias vezes, faz o gesto LGP para a palavra verde, aponta para a bola. O balde está no mesmo lado e é dada a indicação para a atirar para o balde. Ela deixa cair a bola e não acerta. Depois com ajuda atira a bola para o balde verde. Boa muito bem e ela imita os "mais cinco", com uma pequena ajuda. A bailarina sai a passo, ela com postura correta, a tocar nas crinas e olha para a avó. Esboça um pequeno sorriso. Ao nível da postura, a Flor, mantém uma postura e simetria adequada, pés nos estribos e mãos nas argolas do cilhão, a passo.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	T				
Atividade nº3	Descrição:  Associar LGP com a cor do ring e colocar no bastão;	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1			
						2			
		(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	3			
						4	x		
	Materiais:  4 Rings (vermelho e amarelo, azul e verde) e 1 bastão;	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	5	x		
						6	x		
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	7	x		
						8			
	A PM coloca dois ring junto ao cilhão. Recorrendo a ajudas, a PM recorre a LGP para a cor vermelha. A Flor ficou atenta, olha e interage, muito focada na tarefa e executa a tarefa com eficácia num gesto contínuo (executa a tarefa com eficácia). De seguida os rings azul e amarelo. A flor enquanto espera dá pancadinhas na égua (comportamentos disruptivos). A PM dá Indicação para agarrar recorrendo à LGP ring azul. A menina está focada, mas não está a interagir e dispersa-se. É preciso insistir e recuperar a atenção insiste. A PM insiste. Ela agarra, transfere para a outra mão e coloca no bastão disposto á sua frente a um braço de distância. Polegar em cima e ela, segura na mão PM e esboça um pequeno sorriso. A Flor está atenta e agarra e transfere para outra mão e coloca-o no bastão seguindo as indicações do EQ. A bailarina sai a passo, e a Flor encontra-se descontraída com postura correta, agarra no cilhão com as duas mãos e apesar de olhar em redor não se dispersa, mas sim observa, ou seja houve uma diminuição das distrações e menos estereotípias durante a volta a passo. Apesar do período sem actividades a passo, não dispersa como nos habituou. A PM pede para parar a bailarina e enquanto espera, dá 3 pancadinhas na égua, parece concentrada e observa a equipa a preparar a tarefa seguinte. Mostra mais atenta ao que se passa á sua volta.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Atividade nº4	Descrição:  Associar LGP com a cor do ring e colocar no bastão (continuação);	(COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona (pancadinhas na bailarina para sair a passo);			X	1		
						2		
		(SOC 5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo);			X	3		
						4	x	
	Materiais:  4 Rings e 1 bastão (continuação);	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	x	
						8		
	A Flor atenta às demonstrações e indicações da terapeuta agarra no ring, transfere para a outra mão e mantendo o contato visual com o bastão executa a tarefa seguindo as indicações visuais do terapeuta. Ou seja executou a simples ordem de colocar o ring no bastão (agarrar, colocar). Exibe um pequeno sorriso, polegares para cima e a equipa interage efusivamente, dando mãos e grandes sorrisos. Ela manteve o tempo necessário para executar a tarefa até ao fim. Continua atenta. Podemos dizer que a Flor vivenciou de forma prazerosa esta tarefa. Ela distraiu-se e focou a atenção numa criança que de chegou. A PM dá um tempo e recomeça, quando a Flor olha, recorre à LGP para azul. Ela executa a instrução dada. A menina revela impaciência e foca-se de novo na tribuna. Dá 3 pancadinhas na égua e esboça um pequeno sorriso. A PM persiste em otimizar o tempo de latência entre o estímulo e a resposta, mas a Flor mostra-se pouco receptiva às demonstrações e indicações. PM orienta o gesto na direção do ring azul. Só quando o sente, agarra, desta vez executa com a mão esquerda não troca o que torna mais difícil, obrigando a ajustar a postura para colocar no bastão ao nível dos estribos. Seguiu com o olhar as indicações do EQ. A saem a passo sem ocorrência estereotípias							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:  Imitar o avião;	(SOC 5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis;			X	1		
						2		
		(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;			X	3		
						4	X	
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5	X	
						6	X	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):								
<p>A bailarina continua a passo e a PM coloca-se de forma a ficar de frente para a Flor para ela visualizar bem as indicações. Contamos com o apoio da LG que ajuda nos gestos. A PM capta o contato visual da Flor, e com uma pequena estimulação física na mão, dando a indicação de abrir os braços para a imitar, <b>temos a Flor a esticar o braço estimulado por escassos momentos mas de forma intencional</b>. A PM pede para parar e LG e a mãe juntamente com a manipulação mínima dos braços, <b>isto é com uma pequena estimulação, podemos ver a Flor a imitar o avião de forma intencional</b>. Polegares em cima. A PM estica a mão para o “+5” e por manipulação agarra no braço da Flor e larga-o para que a mão bata na dela. Estica o braço, mas não flete. <b>Ainda não sabe como executar corretamente</b> e <b>sente-se frustrada e reage</b> com um <b>comportamento disruptivo, vocalizando uns sons ao mesmo tempo</b>. No entanto podemos dizer que a Flor aumentou a <b>capacidade de persistência na realização das atividades, mesmo as mais difíceis, sem a ocorrência de estereotípias. Saem a passo, a PM corrige a postura</b>, colocando as mãos no cílio e pouco depois a sessão termina.</p>								
<p><b>Nota:</b> Depois a sessão terminar, a Flor chama a atenção da PM (SOC 9) até ao armário dos jogos, indica preferência, quando se lhe proporciona e escolhe um puzzle de 4 peças (COM 18) e mostra antecipação de ser levada pelo educador para tribuna (SOC 6). A menina está lá e ela mostra interesse pela criança. (SOC 4).</p>								

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente				x		X	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque			x	x			
Balança-se/deitar no dorso							
Sorver saliva							
Birras/choramingar							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	6 Anos	<b>Sessão nº:</b>	15
<b>Data:</b>	21.04.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• executar ordens simples, como esperar, agarrar e pôr;</li> <li>• manter o tempo de concentração necessário para executar tarefas até ao fim;</li> <li>• estar atenta às demonstrações e indicações do terapeuta;</li> <li>• manter o contato visual com os objetos durante a execução da tarefa;</li> <li>• desenvolver pinça;</li> </ul>

Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
		N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:	(COM 1) Indica preferência quando se lhe proporciona;		X	1		
	Festas à bailarina e andar a passo;				2		
		(SOC 15) Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas;			X	3	
					4	x	
	Materiais:	(SOC 24) <u>Vocaliza</u> seu estado de alegria, zanga;			X	5	
					6	x	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		7	x
						8	
Observações (desempenho/comportamento/outras): A criança sobe o palanque com a ajuda da equipa, colocando os pés alternadamente. A PM coloca a Flor no dorso da égua e a equipa ajusta estribos e cilhão. A Flor está com a atenção dispersa, olha em redor e fixa teto, saem a passo e a postura é corrigida. Ela continua a revelar alguns comportamentos de dispersão (fixa teto, leva mãos à cara e vocaliza alguns sons). É corrigida novamente Com pequeno toques no queixo, para evitar que fixe o teto. Param, ajustam as correias dos estribos. A PM dirige-se e fala com ela, agarra-a para corrigir a posição e ela responde com um enorme sorriso e 3 toques na bailarina para ela andar. Saem a passo. Contamos com a presença da LG.							



	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	T				
Atividade nº 1	Descrição:	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1			
	Colocar rings no bastão em movimento;	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;			X	2	X		
						3	X		
						4	X		
	Materiais:	(DSJ1 16) desenvolve a atenção e concentração;			X	5			
						6			
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;		X	7				
					8				
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	PM mostra um ring ela agarra, troca de mão e coloca-o no bastão que está à sua frente, no entanto sem manter o contato visual com o objeto, durante a execução. Encontra-se com atenção dispersa e fixa olhar num dos pontos do meio envolvente. Inclina cabeça para trás e corrigida. Apesar do período de latência ter sido maior que o desejável a Flor agarra no ring, agarra-o com as duas e transfere o ring, segue o bastão com o olhar que e coloca o ring no bastão. A atenção muito dispersa e é necessário a persistência da PM para dar continuidade à atividade. Pede para parar. <b>NOTA:</b> ela está com o olhar fixo no teto, Quando olha, agarra no ring, transfere-o para a outra mão, olha para o bastão e coloca-o, sem ajudas nem interrupção na ação, mantendo o contato visual a concentração e atenção necessária para a execução da tarefa sem ajuda. Continua atenta às indicações da PM, agarra outro ring, transfere de mão e coloca-o no bastão, executando a tarefa até ao fim, revelando a concentração necessária para executar a tarefa até ao fim, SEM AJUDAS. O EQ agarra na mão coloca-a na posição de "+5" e bate com a sua na mão da criança, ela imita o gesto com intenção, apesar da dificuldade de executar o gesto corretamente, mas está quase! O EQ promove a interação para que ela se mantenha atenta e não dispersa. Agarra-lhe na mão de novo, ajuda a dar as 3 pancadinhas e saem a passo. Nesta volta ela pareceu ligeiramente mais envolvida no passo da égua.								
	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF			
			N	P	T				
Atividade nº 2	Descrição:	(SOC 18) Participa em pelo menos uma atividade com os outros;			X	1			
	Puzzle de 4 peças;	(MOT 15) Faz pinça;	X			2			
						3			
						4	X		
	Materiais:	(MOT 28) Completa puzzle com 4 peças;		X		5	X		
						6	X		
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X	7	X			
					8				
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	A PM mostra as peças e dá-lhe uma a uma, para ela segurar e ajudar a dispô-las no tabuleiro disposto sobre o dorso da bailarina. A Flor está muito interessada na atividade. Está a sorver a saliva (comportamento estereotipado) e a PM corrige o comportamento. Parece excitada com o puzzle. A PM mostra 2 para ela escolher a correta, mas ela sem paciência atira-se às mãos da PM e tira-lhe uma das duas da mão. A PM corrige o comportamento para ela ter mais calma e paciência. Ajuda e observa a PM a organizar o puzzle. De seguida e com o apoio da PM a Flor completa o puzzle, necessitando de ajuda a colocar as peças e ajustar a posição das mesmas no encaixe. Ela apresenta manipulação reduzida com pequenos objetos, necessitando de ajuda para os agarrar e colocar no devido encaixe. Concluiu a tarefa proposta com êxito e com ajuda da PM.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			AF		
			N	P	T			
Atividade nº3	Descrição:  Atirar bola por dentro do arco;	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1		
						2		
		(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	3		
						4	x	
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7		
						8		
	Nota-se uma redução nos momentos de distração na flor, apesar de olhar em redor, parece mais envolvida e atenta ao que se passa, mais presente. A PM dá a bola, que agarra com as duas mãos e aponta com o indicador para o EQ. Ela atira a bola por dentro do arco (ela segue as instruções). Polegar em cima, o EQ atira-a (uma distância de 1,5m) por dentro do arco para junto do cilhão, onde ela tem as mãos, ela agarra com as duas mãos. Atenta às indicações, executa as ordens de atirar e agarrar a bola, mantendo-se concentrada o tempo necessário para completar a tarefa até ao fim. E, mantém o contato visual com a bola durante a execução da tarefa. A PM muda para um arco mais pequeno, o EQ tem a bola e a Flor está a olhar à espera de a receber a bola com um braço esticado. (Acaba de demonstrar iniciativa e persistência na realização da tarefa. Nota-se que hoje participou mais ativamente nas actividades). Boa Polegares em cima. A Flor agarra bem com as duas mãos e segue com o olhar o arco e atira a bola por dentro. Apesar de se ter dispersado ligeiramente ela executa a tarefa com sucesso e dispersa de novo, fixando o olhar no teto. Ela quando atira mantém os braços esticados e a PM aproveita e agarra-lhe na mão para o "+5". A PM apanha a bola coloca no cilhão e ela logo de imediato agarra e quer atirar. A PM dá a indicação para ESPERAR e só depois coloca o pequeno arco ao lado. Ela estica os braços e larga a bola dentro do arco. Apesar de não manter o contato visual com a bola ao longo percebeu o significado de ESPERA e saem a passo. Durante o passo parece mais atenta e presente ao que se passa em redor sem se dispersar tanto.							
	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
N			P	A				
Atividade nº4	Descrição:  Ziguezague e mudanças de mão e aumentar a cadência;	(SOC 24) Vocaliza seu estado de alegria, zanga;			X	1		
						2		
		(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	3		
						4	x	
	Materiais:	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		7	x	
						8		
	Saem a passo, executar voltas em zigue-zagues, mudanças e direção e de mão. A Flor esteve sempre calma, estável, cada vez mais consciente do que se passa em redor. Vocaliza seus estados emotivos mas, não perde a sua atenção para olhar em redor nem exibiu estereotípias nem comportamentos de oposição. Excelente sessão. Sessão foi dada como terminada.							

--	--

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
			Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:	(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X
		(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	3		
						4		
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5		
						6		
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7		
						8	x	
	Observações (desempenho/comportamento/outras):							
	<p><b>4ª Atividade: atirar bolas diferentes para saco, no chão:</b> A PM mostra a língua e toca-lhe na boca para ela imitar o gesto da PM. A Flor está receptiva, mantem contato visual e aceita a brincadeira. Quando a PM lhe toca na boca ela agarra-lhe na mão, esboça um largo sorriso e a PM aponta para a boca dela, quando se desvia, ela bate com o braço na frente. PM toca-lhe na boca ela mostra a língua e inclina cabeça para trás, e fixa com o olhar o teto, com a atenção dispersa. Portanto imitou movimentos simples de um adulto. A PM corrige a posição da cabeça, tocando-lhe o queixo para endireitar a cabeça. Ela continua dispersa a olhar em redor e começa a dar toques na baila com as duas mãos e depois festas e deixa mãos no dorso e inclina-se para frente e desliza as mãos. Está a mostrar afeto para com a bailarina. Dá festas. A mãe mostra a palma da mão para o "+5" e ajuda. Ela sorri e começa a vocalizar está feliz e com um largo sorriso. A mãe continua com os +5 e ajuda-a, enquanto isto a PM prepara a atividade. A Flor está com um grande sorriso a sentir a água com as mãos, sem pés nos estribos e a vivenciar um momento de relaxamento. Nota-se que a Flor por vezes se dispersa mas esses períodos são cada vez mais curtos. A PM dá início à atividade. Estica o braço mostra a bola no ar e indica que a vai atirar para ela. 1ª simula para atrair a atenção e depois corrige os braços para a forma de receber com as duas mãos. Simula de novo e atira para junto das mãos junto do cilhão. Ela receber a bola e agarra-a totalmente envolvida na tarefa. A PM aponda para o lado esquerdo onde se encontra o saco grande chão e reforça a indicação. A Flor olha para a bola e manipula-a antes de a deixar cair a bola intencionalmente. A PM corrige, dirige-se para o lado esquerdo, toca-lhe para chamar a atenção e aponta para o saco, dá-lhe a bola e e a Flor deixa cair a bola na direção do saco. Polegar para cima e mostra a mão opara o +5. A Flor reage de imediato com a mão aberta, deixa a PM bater na sua mão e responde imitando corretamente o gesto do +5, com flexão do braço e repete! Imitou claramente o "+5". A PM volta para a direita a tira a bola ao ar, à sua frente para atrair a atenção, ela olha e estica o braços agarra na bola e vira-se imediato para a esquerda onde está o saco, no entanto a PM dá-lhe um toque segura a ação e contem a ação. Fica com a bola entre mãos junto do cilhão e é aqui que começa a dispersar. A PM pede para ela esperar pela ordem de execução e parece que a Flor começa a a dar sinal de ouvir sons e começa a reconhece-los. Pois ela espera. A PM ajuda a segurar bola e ela fixa a bola e a PM continua a dar indicação para esperar. A Flor dispersa-se e de repente atira a bola para o ar parecendo frustrada, com a espera, leva as mãos à cara no seu jeito peculiar (estereotipia) atenta. Quando lhe dão a bola (basquete) atira de novo para o ar, revelando comportamentos de oposição e começa a vocalizar a sua frustração e dificuldades em geri-lo. Quer a bola a PM não dá, ela vocaliza e leva mãos à cara (estereotipias). A PM repreende, ela estica braços para a bola e olha. Passado um momento a PM dá a bola e ajuda a segurar. Dá a indicação para esperar. Ela evita o contato visual e não reage à PM., revelando alguns momentos de dispersão, juntamente com estereotipias (olhar para teto). Foi necessário a PM puxar ligeiramente a bola que ela não larga para captar a atenção, no entanto ela consegue atirar a bola para cima nesse mesmo instante e vocalizar ao mesmo, irritada. A PM coloca o saco ao lado da correia do estribo, dá-lhe a bola e ajuda-a a colocar no saco, finalizando a tarefa. Mostra o polegar. Portanto acabou de revelar comportamentos de oposição, não quero realizar a tarefa, estava a ser contrariada. E assim foi com a outra bola, colorida, coma a atenção dispersa, sem tomar atenção à PM, mas a querer a bola, e sempre que tinha uma oportunidade atirava a bola ao ar, sem cumprir as ordens. Por fim a PM ajuda-a a concretizar a tarefa a levar o saco junto ao cilhão para ela com a ajuda colocar a bola no saco. Continuou a exibir estereotipias (fixar olhar no teto e levar mãos à cara e vocalizar o seu estado de irritabilidade, comportamentos de oposição e não cumprir as tarefas propostas deliberadamente. Saem a passo e a sessão termina.</p>							

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente				X		X	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque			X				
Balança-se/deitar no dorso							
Sorver saliva					X		
Birras/choramingar							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	6 Anos	<b>Sessão nº:</b>	17
<b>Data:</b>	05.05.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• associar cores;</li> <li>• esperar por instruções;</li> <li>• executar tarefas com eficácia;</li> <li>• fazer a ponte entre a LGP e verbal;</li> <li>• desenvolver a coordenação oculo-manual;</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A			
			N	P	T				
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:  Festas à bailarina e andar a passo;	(SOC 7) Mostra afeição às pessoas familiares (à bailarina);			X	1			
						2			
		(DSJ1 18) Diminui birras;			X	3			
						4			
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		5			
						6	X		
		(DSJ2 2) Melhora independência;		X		7			
						8	X		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): No início da sessão a Flor parecia um pouco birrenta; só queria colo da mãe. Dispersa, mas quando montou, ficou mais estável. Iniciou com umas voltas a passo. Vão ocorrendo umas pequenas estereotipias (fixar teto) pontualmente e a PM corrige de imediato. A Flor aparenta estar estável. Saem a passo. A menina revela alguns <b>comportamentos de dispersão mas parece estável</b> . A PM vai <b>corrigindo o comportamento</b> quando ela revela algumas estereotipias (fixar olhar no teto) através de estimulação física (toques no queixo). Param no meio.								

Atividade nº 1

Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
		N	P	T			
Descrição:  Associar cores ao ring, recorrendo à LGP e colocar no bastão;	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1		
					2		
					3		
					4	X	
	(DSJ1 16) desenvolve a atenção e concentração;			X	5	X	
					6	X	
					7	X	
					8		
Materiais:  4 Rings e 1 bastão;	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X			
(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X				

Observações (desempenho/comportamento/outras):

Quando param a Flor dá um toque na bailarina para andar. A Flor aparenta interesse reduzido. A PM tem 2 rings (Azul e vermelho) na mão mas ainda não iniciou a tarefa; quando os vê a Flor estica braço para os agarrar. A PM dá indicação para esperar. A PM inicia a atividade, e puxa pela mão para captar a atenção dela. O objetivo é olhar para o que faz. Após utilização da LGP para agarrar vermelho, a Flor agarra no vermelho. Procura pelo bastão, mostra interesse. Apesar da execução ela está com atenção reduzida e fica durante a tarefa. A PM, recorre ao LGP para agarrar azul. A Flor estica o braço para agarrar o que está mais de perto e agarra o verde, sem eficácia. A PM reforça utilizando a LGP e agita o ring azul. Com apoio a Flor agarra o ring azul e coloca no bastão. A PM fomenta a relação interpessoal e aproveita o momento que a Flor olha e recorre LGP para agarrar amarelo; ela agarra o amarelo e coloca no bastão e volta-se para o colocar no bastão, volta-se para a PM a despachar e agarra o verde. A PM dá indicação para esperar, recorre ao LGP para verde. Assim que finaliza a tarefa, dá 3 pancadinhas no dorso da égua. Saem a passo. A flor continua a revelar alguns comportamentos de dispersão, mas parece mais presente. Claramente houve uma diminuição na ocorrência destes comportamentos.

Atividade nº 2

Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
		N	P	T			
Descrição:  Exibe o avião a passo;	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;			X	1		
					2		
					3		
					4	X	
	(DSJ1 12) Melhora contacto visual;			X	5	X	
					6	X	
					7	X	
					8		
Materiais:	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X			
(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X				

Observações (desempenho/comportamento/outras):

PM dá indicação para o avião, ela estica 1 braço a PM ajuda a esticar o outro. Ela deixa os 2 braços na posição, por breves momentos, mas houve intenção. Boa polegares em cima e a PM dá a indicação para repetir, ela nesse instante dá toques na baila. A PM insiste e exhibe outro avião, recorrendo à demonstração; ela está atenta dá uma festa na baila, observa a LGP para avião e a PM dá a indicação para ela fazer. Ela estica 1 braço, a PM ajuda a esticar o outro e Boa e polegares e saem a passo. Pouco depois a PM recorre ao LGP para avião, demonstra e dá indicações para ela fazer. A PM agarra na mão de um lado e o EQ agarra no outro e juntos ajudam a Flor a imitar o avião em andamento. Polegares em cima, o pé sai do estribo e a PM pede para parar. Através de pistas físicas e visuais, com toques na perna para ela ver o que se passa, a PM agarra no estribo e com toques no calcanhar empurra pé para estribo. Ajuda a colocar o pé. Saem a passo. Apesar de alguns comportamentos de dispersão a Flor, revela-se mais presente, quando vai a passo (olha menos em redor e fixa menos teto); parece mais envolvida no passo com a égua.

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº3	Descrição:  Colocar arco, na cabeça e esperar por instruções	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1		
						2		
		(AUT 13) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda;			X	3		
						4	x	
	Materiais:  Arco	(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	7		
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A PM mostra o arco grande e coloca-o de lado para ela o agarrar. Estica o braço e mostra interesse, pois tem que se esforçar para o apanhar. <b>A PM dá instrução para colocar no AX, ela vira para a direita e com as duas mãos executa a ordem.</b> A AX dá-lhe às mãos o arco, enquanto a PM dá indicação para ela colocar na cabeça. Ela não segue a instrução e coloca na cabeça da PM. A seguir <b>a PM coloca o arco na Flor, ela com as duas mãos tira-o sem ajuda. A PM dá a indicação para o colocar na sua cabeça e ela coloca na cabeça da PM, seguindo as instruções dadas.</b> (exibe uma pequena estereotipia após a execução: leva mãos à cara). Polegares em cima, palmas e muito bem e a PM segura no bastão e demonstra a seguinte atividade:								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Atividade nº4	Descrição:  Segurar bastão e esticar os braços à frente	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1		
						2		
		(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	3		
						4	x	
	Materiais:  1 Bastão;	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	x	
						8		
	Com ajuda a Flor estica os braços e mantém contato visual com o objeto. Apesar de revelar algumas dificuldades em realizar corretamente a tarefa ela executa com intenção, mantendo os braços esticados por alguns momentos e após a indicação. Ela imita o gesto do adulto. A PM leva os braços acima da cabeça e dá indicação para lá a imitar apesar de não ser uma imitação perfeita a Flor está interessada, envolvida e disposta a fazer. Não perdeu contato visual e mantém-se atenta. A PM ajuda-a com as duas mãos leva bastão atrás da cabeça e tenta trazê-lo de volta; não consegue, larga uma mão, mas teve a intenção. Boa muito bem a PM olha para ela, que mantém contato visual e dá 3 pancadinhas para sair a passo e saem. O pé solta-se do estribo e a PM indica para colocar o pé no estribo. Com toques no calcanhar ajuda Flor. Boa, investe tempo a desenvolver interação interpessoal. Ela corresponde, a PM mostra palma da mão para o +5 e a Flor estica o braço para imitar o gesto, ela reage. A PM reforça o gesto pós ela só tocar na mão. A Flor a seguir dá toques na baila para sair a passo. A PM pede para ela fazer o +5 à AX. Parece dispersa, mas reage sem manter o contato visual. Apesar de exibir alguns comportamentos de dispersão, encontra-se cada vez mais presente, a passo.							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

Final da Sessão / Retorno à calma / Apear

Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
		N	P	A			
Descrição: Passar bola de xadrez pelo arco, colocado em diferentes planos;	(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	1		
					2		
	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	3		
					4		
Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5		
					6		
	(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7		
					8	x	
Observações (desempenho/comportamento/outras):							
<p>A PM dá-lhe a bola de xadrez, ela fixa a bola muito atentamente ao mesmo tempo que a manipula. Começa a sorver saliva e a ficar mais agitada. A PM dá-lhe a indicação para esperar. Toca na perna e aponta para dentro do arco, que se encontra no plano vertical. A Flor continua a fixar bola, mas segue as instruções e finaliza a tarefa. Polegar em cima. A PM mostra a bola e ela tem que se levantar do selim para a agarrar com as duas mãos, senta-se e fixa bola de xadrez; sem perder contato visual coloca bola no arco, disposto no plano vertical; parece um pouco dispersa e não mantém contato visual com PM, no entanto quando esta lhe mostra a bola, ela agarra-a de imediato e coloca-a no arco, disposto no plano horizontal. Polegar em cima, festas na mão e expressões faciais. A PM está a reforçar na relação interpessoal e podemos constatar que a Flor está muito receptiva, com redução de comportamentos disruptivos, nos períodos mortos, mostrando-se mais estável. Saem a passo. Pode se constatar ganhos funcionais com o implante, porque apesar da surdez profunda começa a reconhecer alguns sons e a reagir a eles. Imita gestos ao nível da coordenação global do corpo e começa a imitar expressões faciais ligeiramente. Já tenta palrar e cantar com os bonecos, pois gosta muito dos desenhos animados, segundo depoimento da mãe. Param: momento morto, a Flor espera pelo início da atividade sem revelar comportamentos disruptivos ou estereotipados.</p>							



Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente						X	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque			x				
Balança-se/deitar no dorso							
Sorver saliva					X		
Birras/choramingar							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	6 Anos	<b>Sessão nº:</b>	17
<b>Data:</b>	05.05.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>concretizar tarefas correctamente (eficácia);</li> <li>melhorar mecanismo do raciocínio;</li> <li>associar linguagem gestual-oral;</li> <li>desenvolver a estabilidade;</li> <li>desenvolver capacidades psicomotoras</li> </ul>

Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão

Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
		N	P	T			
Descrição:  Festas à bailarina e andar a passo;	(SOC 5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo);			X	1		
					2		
	(SOC 24) Vocaliza seu estado de alegria, zanga;			X	3		
					4		
Materiais:  (SOC 15) Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas;  (DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;	(SOC 15) Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas;			X	5		
					6		
	(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7		
					8	X	
Observações (desempenho/comportamento/outras):							
A LG dá a indicação para ela ter calma e esperar pela PM. A PM agarra na mão da Flor e juntas deslocam-se em direção da bailarina. A Flor quando chega ao pé da égua <b>vocaliza bem alto uns sons</b> , expressando a sua <b>alegria e dá uma enorme festa à égua</b> . <b>Esboça um enorme sorriso</b> e <b>vocaliza mais sons</b> , <b>muito feliz</b> ; a PM coloca-a no dorso e prepara-se para iniciar a sessão. Saem a passo dão umas voltas ela olha em redor e <b>apesar de revelar alguns comportamentos dispersivos parece mais consciente com o que se passa em seu redor</b> . Param ao meio.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Puzzle com números: 1, 2, 3 (Sequencialização)	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2		
		(DSJ1 16) desenvolve a atenção e concentração;			X	3		
						4	X	
	Materiais:  Puzzle	(MOT 28) Puzzle de 3 peças;		X		5	X	
						6	X	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A PM aponta para o encaixe 1, orienta gesto e ajuda Flor a agarrar e colocar a peça. Ela brinca com as peças; a PM pede para ela esperar, tira-lhe as peças das mãos. Ela acata a ordem e espera. A PM recorre à LGP diz 2 para ela o agarrar, ela agarra o 3. A PM diz que não mostra o indicador e repete gesto. Ela não está a perceber e agarra nas duas peças ao mesmo tempo, num gesto impulsivo. A PM retira-lhe as peças e coloca o 2 junto do encaixe. Ela tenta mas o material é de borracha e flexível que acaba por dificultar a execução. Ela tenta e quando a PM intervém ela agarra na mão da PM para morder; está frustrada por não conseguir executar a tarefa. A PM não deixa, mostra indicador muito firme e com autoridade. Ela acata e PM ajuda a Flor a finalizar a tarefa. Coloca o encaixe e a peça 3 no tabuleiro e recorrendo à LGP diz 3 e aponta para o encaixe. A Flor tenta colocar a peça com uma mão a PM indica para usar as duas e com uma pequena ajuda a Flor finaliza a tarefa. A Flor fica a observar a peça. Os 3 encaixes encaixam entre eles e a PM Coloca-os por ordem dando a indicação da ordem dos números utilizando a LGP. A Flor revelou dificuldade em manipular as peças, especialmente colocá-las no encaixe. Eram de borracha e flexíveis. Com a ajuda ela coloca o nº no encaixe. Revela alguma dificuldade em realizar a tarefa, mas está com atenção orientada na tarefa e a participar. Fica frustrada, tenta morder na PM quando não consegue realizar a tarefa. Mas acata a autoridade da PM. A PM pede o +5 mas ela está com a atenção dispersa e não está interagir com ela está a ficar um pouco birrenta. Dão umas voltas a passo, aumentam a cadência do passo para a Flor vivenciar de forma prazerosa a sessão, com tranquilidade e diminuir a ansiedade. Param e enquanto espera os dois elementos da equipa de cada lado agarram e esticam os braços da Flor para o avião, aproveitando a interação. Ela fica atenta, mas quando largam os braços dá as 3 pancadinhas na égua para sair a passo.							
Atividade nº 2	Descrição:  Colocar bolas no balde com mesma cor (verde e amarelo);	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2		
		(COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona;			X	3		
						4	X	
	Materiais:  Bolas de 2 cores e 2 baldes.	(COM 24) Estar atenta, 10min;	X			5	X	
						6	X	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		7	X	
						8		
	Flor está um pouco dispersa; PM dá-lhe a bola e ela agarra com as duas mãos e dispersa (fixa olhar no teto). AX toca-lhe na perna e aponta para o balde, ela recupera a tenção e atira. Boa, não acertou, mas teve intenção; a PM mostra bola, ela agarra mas hesita; a PM aponta para o balde e ela larga com intenção e direcionalidade. Outra bola, ela segura com uma mão e junta a outra. Revela uma ligeira estereotipia, transfere de mão, não acompanha com o olhar e deixa cair a bola sem intenção nem direção. Não acerta, e repete novamente desta vez acerta e teve intenção e orientou e acertou. Boa muito bem; na amarela, agarra com uma mão leva algum tempo perceber o que fazer e com a indicação da PM, deixa cair na direção do respetivo balde. A Flor revela um interesse ligeiro pela tarefa, fazendo um esforço para participar. Podemos realçar o fato de ela nestas situações de ansiedade revelar comportamentos de dispersão e disruptivos com maior frequência. Boa muito bem, +5 dá as 3 pancadinhas no dorso e saem a passo; dão umas voltas aumentam a cadência da passada e a Flor parece estável. Verifica-se comportamentos estereotipados e de dispersão, mas são menos frequentes. E o aumento da dinâmica também aumenta a concentração. Têm que se ser cauteloso para não despoletar excitação e provocar instabilidade. Param junto do armário. Enquanto espera a Flor dá umas pancadinhas na bailarina, e repete um pouco mais agressiva, o EQ reprende e ela reage um pouco agressiva agredindo-o; ele imobiliza o gesto e não a deixa ela repetir o comportamento. Ela detém-se e reage positivamente aceitando a autoridade do formador e coloca a sua mão no cilhão.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
			Atividade nº3	Descrição:  Atirar bola de velcro para a raquete,	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X	
						2		
(SOC 18) Participa em pelo menos uma atividade com os outros;		X				3		
						4	x	
Materiais: Bolas de velcro e raquete	(MOT 25) Apanha bola atirada a uma distância de 1,5 metros;			X		5	x	
						6	x	
	(DSJ2 31) Reduz maneirismos			X		7	x	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A PM chama pelo nome e ela pouco depois reage vira-se eleva o braço para agarrar, qualquer coisa, mas a PM ainda não tinha iniciado. A PM faz uma demonstração, <b>ela coloca a bola na raquete, e revela dificuldades em atira-la.</b> A PM tira a bola e atira-a ela não consegue a garrar; a PM junta-lhe as mãos; o AX atira cilhão, a PM ajuda-a a agarrar a bola com as duas mãos, <b>ela transfere para a mão esquerda e coloca na raquete, esticando o braço o máximo que pode, mas não atira.</b> A equipa pede para tirar a bola da raquete. <b>O velcro é forte e oferece resistência mas ela tirou, revelando persistência na realização da tarefa, participando ativamente, mas não colabora pois atira a bola para trás, é repreendida e ela reage de forma agressiva atira a mão na direção da cara da PM. Está contrariada num comportamento disruptivo. A PM repreende-a com firmeza e autoridade, olha nos olhos e ela vira a cara para o outro lado.</b> A equipa espera, a PM toca-lhe na mão aponta para a bola e a Flor reage de forma agressiva e tenta agarrar nas mãos da PM a PM imobiliza a e tem o feedback da LG para não deixar ela reagir assim; A Flor continua a oferecer resistência mas a PM continua firme imobilizando-a. Ela acalma-se e vira-se para o outro lado. PM utiliza a LGP pra agarrar a bola. A Flor está pouco receptiva e com interação reduzida. A equipa termina a tarefa até ao fim sem ceder aos comportamentos de oposição quando contrariada. Ela dá uns toques para sair a passo e a equipa sai a passo para a Flor relaxar e diminuir a ansiedade.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
			Atividade nº4	Descrição:  Atirar bola de velcro para a raquete (continuação)	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X
						2		
(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;					X	3		
						4	x	
Materiais: Bolas de velcro e raquete	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;				X	5	x	
						6	x	
	(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;				X	7	x	
						8		
PM dá-lhe a bola e mostra a raquete para ela atirar bola. Ela revela muita dificuldade em atirar e cola a bola. Polegar em cima a PM mostra outra bola mas ela está com atenção dispersa e pouco envolvida na tarefa, <b>dá pancadinha na égua para sair a passo, agarra a bola sem grande envolvimento,</b> a PM aponta para o AX. <b>O AX através de pistas físicas e manipulação do gesto orienta a Flor a torcer o tronco na direção da raquete com o objetivo para retirar a bola que está lá colada.</b> A Flor agarra na bola, revelou algum interesse quando tirou a bola, uma vez que esta ofereceu alguma resistência ao despegar. Ela pára e olha para o AX com bola na mão, enquanto, que a PM através de pistas físicas (toca na perna) e manipulação do gesto exhibe a raquete, apontando para ela. A Flor quando vê a raquete, estica-se levanta-se do selim e cola a bola na raquete, revela dificuldade em atirar. <b>A PM Ajuda retirar a bola da raquete. A AX manipula a mão para atirar.</b> A Flor tira com ajuda. Conclusão: a Flor revelou um interesse reduzido apesar da persistência da equipa. No final da tarefa pareceu um pouco mais envolvida uma vez que cooperou e persistiu na tarefa até ao final. A Flor teve a oportunidade de manipular a bola e a raquete com mais frequência. (retirar e colocar bola de velcro na raquete e agarrar na raquete).								

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A			
			N	P	A				
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição: Mudanças de direção e aumento de cadência a passo e avião;	(COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona;			X	1			
						2			
		(COM 49) Estar atenta, 10min;	X			3			
						4	x		
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		5	x		
						6	x		
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	x		
						8	x		
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	A Flor dá 3 toques no dorso e saem a passo. Descrevem uns pequenos <b>círculos e outros maiores aumentando e reduzindo a cadência do passo</b> . Pouco depois param junto do armário e a PM mostra o avião, esticando os braços lateralmente. Aponta para a Flor <b>imitar e mostra de novo o avião</b> . Com a ajuda da PM, que agarra em cada uma das mãos da Flor e estica os braços, <b>a Flor imita o avião com a ajuda</b> . <b>Ela revela atenção dispersa e interesse reduzido, revelando inquietude</b> , dando <b>toques repetitivos no dorso da égua</b> . Saem a passo a Flor começa a revelar sinais de cansaço (inclina-se sobre o dorso, fixa o olhar). A PM dá como terminada a sessão.								

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente				X		X	
Torce mãos/morde mãos			X				
Balança-se/deitar no dorso				X	X		
<b>Comportamentos agressivos</b>				X	X		
Birras/choramingar							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	6 Anos	<b>Sessão nº:</b>	18
<b>Data:</b>	12.05.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>colocar pés nos estribos, e perceber que está pronta para iniciar sessão;</li> <li>associar imagem com objetos;</li> <li>atirar com intenção;</li> <li>iniciar trote;</li> <li>apear com ajuda.</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A	
			N	P	T		
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1	
	Colocar pés nos estribos;					2	
		(AUT 29) Calça os estribos, quando se lhe pede;	X			3	
						4	
	Materiais:	(MOT 10) Caminha para explorar o meio;			X	5	
						6	X
		(DSJ2 2) Melhora independência;			X	7	
						8	X
Observações (desempenho/comportamento/outras):							
A mãe coloca toque na cabeça e a Flor anda em direção à bailarina sozinha e pronta para montar. A Lídia pega-lhe ao colo, ela ajuda, alça a perninha, a facilitar o movimento para se sentar. A Lídia regula a altura dos estribos e pede para ela os colocar os pés. Ela ajusta os pés mostrando que está preparada para iniciar a sessão. Lídia inicia a sessão, com voltas ao picadeiro a passo na bailarina. Ao fim de algumas voltas pede ao Mateus para parar a égua. A menina usa o aparelho. A menina continua a fixar o teto e olha muito ao seu redor. A Lídia atenta, interage sistematicamente com a Flor para mante-la concentrada a caminhar a passo.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A			
			N	P	T				
Atividade nº 1	Descrição:  Imitar o avião	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;		X		1			
					2				
		(AUT 29) Estar atenta, 10min;	X			3			
					4	X			
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		5	X		
					6	X			
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;		X		7	X		
					8				
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	Com a égua parada a Lídia mostra o que fazer: esticar os braços lateralmente ao nível dos ombros. Esta tarefa continua a representar algumas dificuldades. Ela não estica os braços convenientemente quando pedimos. Ficam fletidos! Imitou o avião com a nossa ajuda! A Lídia chama pelo seu nome, pega-lhe na mão e repete o gesto do “anda bailarina”, para a égua andar. Durante umas voltas a passo na bailarina, a <b>menina fixa olhar</b> nas componentes do meio, dispersando-se. Muito atenta a terapeuta, não deixa a menina “desligar”, quando olha para o teto e quando <b>revela os movimentos repetitivos com as mãozitas</b> . No entanto a Flor, revela mais atenção. Mostra-se mais presente. Está à espera!								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A			
			N	P	T				
Atividade nº 2	Descrição:  Colocar objecto na imagem de forma correta	(COM 49) Estar atenta, 10min;	X			1			
					2				
		(AUT 22) Dá o que tem na mão quando se lhe pede;		X		3			
					4	X			
	Materiais:	(SOC 18) Participa em pelo menos uma atividade com os outros		X		5	X		
					6	X			
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;		X		7	X		
					8				
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	A menina <b>terá</b> que observar e colocar os animais de plástico sobre a imagem correspondente. A primeira reacção foi mexer nos objetos, tirando-as do lugar. A Lídia tira as mãozitas do tabuleiro e mostra a mão em sinal, <b>para esperar</b> . Ela <b>acata e respeita</b> , esperando que a terapeuta ajeite os animais e <b>lhe mostre ovelha</b> . A <b>menina está distraída a olhar em frente e não se mostra disponível para interagir, neste preciso momento</b> . A Terapeuta chama-lhe pelo nome, toca-lhe no queixo, mostra a ovelha, ela olha e vê a Lídia a colocar a ovelha da figura correspondente. Enquanto a Lídia procura o cavalo, <b>já ela de distraiu de novo!</b> Mas quando vê a vaca, <b>agarra-a e coloca-a em cima do tabuleiro, sem perceber que havia uma imagem igual</b> . A terapeuta indica a imagem e coloca a vaca junto da mesma. Falta o cavalo mas <b>ela não está muito interessada</b> . Mas <b>está calma</b> . A Lídia chama-lhe pelo nome, mostra o objeto em forma de cavalo e a <b>menina está a olhar, mas não reage em direção ao boneco</b> . A Lídia coloca o objeto junto da mão dela para ela o agarrar. <b>Vai guardar o material e Flor, toca a bailarina para andar</b> . Com a <b>mão faz o gesto para colocar a bailarina a passo</b> . Por sinal um gesto que repete com muita frequência. E assim vamos nós dar umas voltas ao picadeiro corrigindo a postura da flor, colocando as mãos nas argolas, quando ela, <b>as larga</b> . A <b>terapeuta mantém-se atenta para manter a Flor, concentrada no movimento, evitando que a menina “desligue”</b> . E corrige quando, quando ela executa gestos repetitivos com as mãos.								



	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
			Atividade nº3	Descrição:	(COM 49) Estar atenta, 10min;	X		
Atividade: iniciar trote	(MOT 21) <u>Equilibra-se em cima da égua</u> , agarrada no cilhão e com ajuda;				X	2		
						3		
						4		
Materiais:	(DSJ1 2) Melhora independência;				X	5		
						6	x	
						7		
	(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X		8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):								
A Lídia pede para aumentar a cadência do passo e a égua começa a andar num passo rápido. Quando aumentámos a cadência a menina mostrou mais atenção e concentração no que estava a fazer. Reduziu os comportamentos estereotipados e os movimentos repetitivos, uma vez que tem que se concentrar e segurar com mais força. Damos 2 voltas a passo rápido e a Lídia pergunta se estamos preparados para entrar a trote. Colocámos a bailarina a trote pela primeira vez com a Flor. Mantivemos o trote por alguns momentos e reduzimos a cadência para passo. A menina não mostrou nenhum desconforto e pareceu bastante tranquila. Demos mais uma volta a passo normal, utilizamos a LGP para correr, para facilitar a comunicação e a menina identificar o andamento. Repetimos o trote, desta vez, a menina pareceu um pouco desconfortável, por outros factores também: o toque estava um pouco largo, o cilhão também ficou fora do sítio e reduzimos a cadência. Colocamos a bailarina a passo normal e parámos. Quando parámos a menina toca com a mão no dorso uma vez! Durante o trote, a menina mostrou-se ligada à égua, por breves momentos executando o movimento da cintura de acordo com o movimento da bailarina. Saltou da cela de forma natural mas não desequilibrou mantendo a postura de forma correta.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
			Atividade nº4	Descrição: Atirar arcos (arcos grandes) em cones).	(COM 49) Estar atenta, 10min;			X
(AUT 22) Dá o que tem na mão quando se lhe pede;					X	2		
						3		
						4	x	
Materiais:  Arcos e cones	(SOC 18) Participa em pelo menos uma atividade com os outros				X	5	x	
						6	x	
	(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;				X	7	x	
						8		
Enquanto espera pela organização da tarefa, a Flor mostra-se inquieta; tira uma mão das argolas depois a outra exibindo mineirismos, colocando as mãozitas à boca, leva os braços atrás toca na garupa do cavalo, puxa os joelhos tirando-os dos estribos e inclina-se para trás. Este comportamento é de imediato corrigido, sendo necessário, ajuda-la a colocar os pés nos estribos. A menina olha para a cara do terapeuta, segue as instruções que lhe são dadas de forma cordial, colocando uma mão de pois a outra e endireitando as costas, espera pelo início da tarefa. A terapeuta dispõe ao lado da égua 3 cones numerados. Chama-a pelo nome, várias vezes exibe o arco à frente da menina para ela o agarrar. A menina está completamente distraída, a olhar para o lado e em frente. Não mostra o mínimo de interesses pela atividade. É verificado se o aparelho estava funcionar (sim). Assim que a mãe a larga ela dá 2 toques na bailarina e segura as argolas com as duas mãos. Olha para a terapeuta e para o que ela organizou.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:	(COM 49) Estar atenta, 10min;	X			1		
	Continuação da atividade anterior;					2		
		(AUT 22) Dá o que tem na mão quando se lhe pede;			X	3		
	Materiais:					4	x	
		(SOC 18) Participa em pelo menos uma atividade com os outros			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	x	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): <p>Mostra-se atenta e paciente, mas acaba por ter um dos seus impulsos, levando as mãos à cara; ou seja, dificuldade de se manter concentrada e atenta durante nas tarefas. Verificou-se que o cilhão estava largo e teve-se que fazer o devido ajuste. A Flor desespera, toca na água, verbaliza sons. Depois do acerto (do cilhão), a terapeuta toca-lhe na perna, chama pelo nome mas a menina está impaciente, no entanto insiste para que ela participe na actividade.</p> <p>Finalmente conseguiu-se a atenção da menina e demonstra a tarefa. Cada cone um número (1,2,3), mostra com os dedos o número correspondente, verbalizando a palavra. O objetivo da tarefa é consoante o nº de dedos exibidos ela terá que lançar o arco para o nº correspondente. A menina começa a fazer birra: finge que chora (detesta ser contrariada!). Como não cedemos, agarra o arco e a Lídia mostra o nº1, verbaliza e ajuda a concretizar a tarefa, colocando o arco no respetivo cone. A terapeuta mostra o polegar, a menina estica a mão e a Lídia aproveita "um mais 5" e com a outra mão mostra dois dedos, verbaliza e dá-lhe o arco com a outra. Ela agarra-o e assim que a terapeuta o larga ela encarrega-se de o colocar nela própria. A terapeuta mostra onde está o cone dois, continua a exhibir dois dedos, enquanto a menina tira o arco dela, incentivada pela lídia, que aproxima o cone 2. A menina assim que tira o arco dela, coloca-o no referido cone! Tarefa concluída com muito êxito! Após feedback positivos com expressões faciais e polegares em cima, a Flor agarra no 3º arco e fica a olhar para ele com a devida atenção. A Lídia sugere que ela atire para o terceiro cone, mostrando os 3 dedos e verbalizando o nº, mas ela decidiu atira-lo para o 2º cone novamente. A ação é corrigida, com a ajuda da terapeuta que ensina a direccionar o arco para o respectivo cone. "Um mais 5" e tarefa concluída. Dá-se por concluída a sessão após uma volta ao picadeiro.</p>							

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente						X	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque			x				
Balança-se/deitar no dorso				x	x		
Sorver saliva							
Birras/choramingar				x	x		

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	6 Anos	<b>Sessão nº:</b>	19
<b>Data:</b>	19.05.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• aumentar noção do esquema corporal;</li> <li>• aumentar a estruturação Espaço-temporal;</li> <li>• demonstrar persistência na realização das tarefas;</li> <li>• associar imagem com objetos;</li> <li>• atirar com intenção;</li> <li>• co-orientar olhar, com sinal prévio;</li> <li>• estimular a independência na condução e interação com o cavalo;</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:	(COM 49) Estar atenta, 10min;	X			1		
	Festinhas na Bailarina e colocar pés nos estribos;	(SOC 6) Mostra antecipação de ser levada pelo educador;				2		
				X	3			
	4							
	Materiais:	(AUT 29) Calça os estribos, quando se lhe pede;	X			5		
		6				X		
		(DSJ2 31)) Reduz maneirismos;		X	7			
					8	X		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A mãe coloca toque na cabeça e a Flor <b>dirige-se à terapeuta, agarrando-a na mão para se dirigir à bailarina</b> . A terapeuta segue-a e quando chegam, dão a devida festa à égua. De seguida a Lídia pega-lhe ao colo, ela alça a perninha para se sentar. A Lídia regula a altura <b>dos estribos e pede para ela os colocar</b> . <b>Ela não coloca os pés, no entanto após a ajuda, ela ajusta os pés e mostra que está preparada para iniciar a sessão</b> . Enquanto espera dá <b>toques na bailarina</b> , olha para a câmara, mantendo contacto visual e <b>mostra-se presente</b> . Lídia inicia a sessão, com voltas ao picadeiro a passo na bailarina. <b>Continua a fixar o teto e olha muito ao seu redor</b> . A Terapeuta pede a AX para parar a bailarina, corrige a posição e a menina reage mostrando a mão (parecia que ia fazer “mais cinco”) e <b>segue com o olhar a terapeuta</b> , olha para frente de novo e dá um <b>pequeno toque na bailarina, para ela andar</b> . Mas já percebeu que a terapeuta vai iniciar uma tarefa e vira-se para trás com ajuda da mão na garoupa, para ver, o que a terapeuta está a fazer, muito atenta ao que ela lhe trás! <b>Mostrou muita curiosidade</b> .								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Atirar bolas de velcro.	(AUT 22) Dá o que tem na mão quando se lhe pede;		X		1		
						2		
		(COM 49) Estar atenta, 10min;	X			3		
						4	X	
	Materiais:  Bolas e raquetes de velcro	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5	X	
						6	X	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A Flor garra e puxa a bola com alguma dificuldade, mas está persistente. Executou a tarefa até ao fim apesar de uma pequena ajuda. A PM demonstra como atirar. Está atenta. Dá-lhe a bola, a Flor agarra. Ainda não adquiriu o gesto "atirar" mas está muito próximo, revelando um pequeno movimento específico do pulso; no entanto a menina, deixa cair a bola da mão com intenção e direccionalmente ou "cola-a" dependendo da posição da raquete e do tipo de ajuda que lhe é conferida. A menina mostra muito interesse em participar e interage de forma positiva de forma constante na tarefa proposta. A equipa faz reforços positivos e pede para sair a passo. A menina parece reagir ao reforço positivo. A menina está a entender os feed positivos e fica contente quando executa bem. Ela trabalhou com persistência, mantendo-se atenta durante mais tempo até ao final da actividade e apesar de não saber ainda atirar ela deixa cair com intenção e direcção. A Lídia atenta, interage sistematicamente com a Flor para mante-la concentrada e focada, na actividade. No momento passa um avião muito ruidoso e a menina olha para o teto, parece reagir ao barulho (será que esta a, reagir melhor ao aparelho?). Os aviões não param de passar e a menina olha para o teto novamente. A terapeuta aproveita para interagir executando o gesto para a palavra "avião" e verbalizando ao mesmo tempo. A terapeuta está a associar o barulho ruidoso do avião á linguagem gestual e verbal. Pede para parar a bailarina e executa o gesto de forma repetida para a menina perceber que era um avião. Aponta para o teto faz 1 avião, e estica os braços e comunica-lhe o gesto para a palavra avião e recorre a LGP.							
Atividade nº 2	Descrição:  Fazer um avião	(COM 49) Estar atenta, 10min;		X		1		
						2		
		(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;		X		3		
						4	X	
	Materiais:	(SOC 18) Participa em pelo menos uma actividade com os outros;			X	5	X	
						6	X	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A Flor está muito atenta à terapeuta. Distraiu-se de repente, deu umas palmadinhas na bailarina, para ela andar. A terapeuta continua a insistir no avião, despertando o interesse da menina. A Flor esticou um braço e coloca metade do outro a "jeito" e fica a olhar muito atenta para a terapeuta. Mantem-se na posição. Toda a equipa fez uma grande festa: reage batendo palmas, polegares espetados e a gritar "muito bem" "isso". A Flor olhou para todos nós, mantendo os braços na posição de avião. Ou seja, a menina parece ter reconhecido o nosso feedback positivo, mantendo o contato visual com toda a equipa, atenta e usando um pequeno sorriso como contacto social. A Lídia chama-a pelo nome, pega-lhe na mão e repete o gesto do "anda bailarina", para a égua andar. Durante umas voltas a passo na bailarina, a menina olha em redor e dispersa. Muito atenta a terapeuta, não deixa a menina "desligar", tocando-lhe na mão para mante-la em interação. A terapeuta pede para parar a bailarina, a Flor, olha para a câmara e mostra-se atenta. A Flor revela mais atenção, mostra-se mais presente e mais persistente. Está à espera! Depois dispersa, e olha para o teto, gesto que é corrigido de imediato com toque no queixo e outro na nuca para ela endireitar a cabeça. Está com as duas mãos nas argolas, olha para a terapeuta a organizar a actividade seguinte (mostra interesse no que se passa em seu redor)							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº3	Descrição:  Acertar alvos numerados com arcos	(COM 49) Estar atenta, 10min;	X			1		
						2		
		(SOC 24) Vocaliza seu estado de alegria, zanga;			X	3		
						4	x	
	Materiais:  3 Arcos grandes em postes	(SOC 18) Participa em pelo menos uma atividade com os outros;			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7		
						8		
	A terapeuta explica a tarefa, recorrendo a ajudas. A terapeuta mostra 1 dedo e dá o arco para ela agarrar. A Flor está atenta mas parece não ter percebido o objetivo pois segura no arco à frente de si e espera. A menina olha mas exibe dificuldades, a terapeuta, ajuda a Flor a manipular o arco (agarrar e largar) e assim finalizar a tarefa, mostrando como fazer. A menina está atenta e a terapeuta reforça positivamente. Pega noutro arco, mostra 2 dedos e aponta para o poste 2.. A menina segura arco e coloca nela própria. A terapeuta corrige, e a menina coloca tenta colocar na cabeça da terapeuta. A Lídia evita, começa de novo. Mostra 2 dedos, aponta para o poste 2. A menina começa a vocalizar de uma forma bem definida, eleva as mãos e recusa fazer a tarefa. Vocaliza, agarra o cilhão e levanta-se e "despersa". Após várias tentativas a terapeuta, recupera a atenção da Flor. A ponta para o poste 2, diz para ela olhar e ajuda a menina a lançar orientando o gesto. A PM orienta o movimento adequado para a menina acertar no poste correspondente. Mostra-lhe o polegar pois a menina mostrou-se atenta ao longo da última execução. Sai a passo e a menina está atenta e vocaliza novamente, mas está descontraindo. Ela ainda não atira, mas mostra um gesto parecido. Ela atirou com intenção, compreendeu a instrução e executou diferentes instruções, ao colocar o arco na cabeça da lídia quando ela pediu. A menina está a vocalizar mais desde que mudou a voz. (min 12.12) ela não vocaliza como anteriormente que era de frustração birra irritada; agora parece querer verbalizar. Está a seguir o processo normal de aquisição da linguagem.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Atividade nº4	Descrição:  Empilhar formas básicas;	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1		
						2		
		(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	3		
						4	x	
	Materiais:  Quadrados e círculos de cores diferentes;	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	x	
						8		
Após terem parado, a menina, executa o gesto "anda bailarina". A terapeuta aproveita para interagir com a Flor pois ela hoje mostra-se muito disponível. A menina quer andar mas mantem-se em interação com a terapeuta, que lhe mostra a mão para o gesto " mais cinco" e a menina oferece a mão, imitando o gesto simples de bater na palma da mão da terapeuta. A menina está muito atenta à terapeuta e muito curiosa com o que ela está a fazer e o que foi buscar. Vocaliza de novo e espera para começar a actividade. Vai dando pancadinhas na bailarina mas está descontraindo. A terapeuta inicia a actividade. A menina parece reagir vocalizando um som parecido. Reinicia a actividade. Um quadrado verde e um círculo azul. A menina está atenta e concentrada na actividade. A menina começa "Sorver". A terapeuta mostra as formas geométricas, aponta e dá indicações para ela seguir as instruções de forma correta e cooperando e participando ativamente com sucesso e finalizando tarefa e concluída com grande êxito!!!!								
Dá-se várias voltas com a menina descontraindo e equipa evita que ela "desligue". AX aumenta a dinâmica do passo.								

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:  Andar a Trote	(COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona;			X	1		
						2		
		(SOC 24) Vocaliza seu estado de alegria, zanga;			X	3		
						4		
	Materiais:	(MOT 21) <u>Equilibra-se em cima da égua</u> , agarrada no cilhão e com ajuda;			X	5		
						6	x	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7		
						8	x	
Observações (desempenho/comportamento/outras):								
<p>A passo, Fez de novo o “sorver da saliva” e foi corrigida. <u>Ela olha em redor, toca na bailarina e faz uma festa</u>, com ela em andamento A terapeuta <u>pede a AX para aumentar a cadência do passo</u>. E dá-se mais umas voltas. A terapeuta chama-a pelo nome, toca-lhe na perna para ela olhar e pergunta: “vamos correr”? E recorre a um movimento rápido dos braços (movimento para identificação do trote) <u>para a menina aprender a identificar o trote</u>. Ela está distraída e pouco interessada. A terapeuta pede a <u>AX para parar a égua e assim que ela pára, a menina dá-lhe as habituais pancadinhas</u>, pouco interessada na terapeuta <u>e dá mais umas pancadinhas</u>, enquanto <u>não presta a devida atenção</u>. A terapeuta insiste em lhe mostrar o movimento do trote; chama-a a atenção tocando-lhe no braço certifica-se que a menina vê, pede para sair a passo; aumentar a cadência e passar a trote. Completa-se quase uma volta ao picadeiro. <u>A menina encaixa muito bem na égua, muito ligada ao movimento do trote</u>. A terapeuta pede para reduzir para passo e depois parar. Mantem-no alguns momentos verifica-se se os pés estão nos estribos, cilha e cilhão bem apertados. <u>A menina já está a pedir para andar com as palmadinhas, mostra-se o sinal para o trote à menina, aumenta-se a cadência e trote novamente</u>; <u>A menina muito concentrada sente-se bem e segura e muito bem ligada à égua</u>. O toque está um pouco largo, salta um pouco da cabeça da <u>menina mas ela não se queixa e não tira as mãos do cilhão</u>. Dá-se uma volta completa ao picadeiro, a menina está bem, <u>não mostra medo e bem ligada ao trote</u>. A terapeuta pediu para reduzir a dinâmica da bailarina e segue-se a passo mais umas voltas. <u>Ela “palrou qualquer coisa e começou a fixar o teto</u>. A Lídia pede para sair a trote novamente, colocamos as mãos no cilhão, verifica-se os pés, mostra o movimento para trote, aumenta-se a cadência do passo para trote. <u>A menina parece bem e parece gostar</u>. <u>Quando reduzimos a passo ela vocaliza um “AAAHH” muito agradável, deixando toda a equipa derretida</u>. <u>Mais uma voltinha ao picadeiro e termina a sessão</u>.</p>								

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente						X	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque				X			
Balança-se/deitar no dorso							
Sorver saliva					X		
Birras/choramingar							



Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	6 Anos	<b>Sessão nº:</b>	20
<b>Data:</b>	26.05.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>colocar pés nos estribos, e perceber que está pronta para iniciar sessão;</li> <li>associar imagem com objetos;</li> <li>atirar com intenção;</li> <li>iniciar trote;</li> <li>apear com ajuda.</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A	
			N	P	T		
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:	(COM 49) Estar atenta, 10min;		X		1	
	Colocar pés nos estribos;					2	
		(SOC 6) Mostra antecipação de ser levada pelo educador;			X	3	
						4	
	Material:	(SOC 24) Vocaliza seu estado de alegria, zanga;			X	5	
						6	X
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;		X		7	
						8	X
Observações (desempenho/comportamento/outras):							
		<p>A menina deixa a mãe colocar o toque e o aparelho, preparando-se para o início da sessão. A menina mostra um sorriso, olha pra a PM que se dirige para a bailarina. Estica os braços muito apressadamente em direção da terapeuta para que agarre e coloque no selim. Mostra muito entusiasmo. A PM segura na menina, coloca-a no selim, ajusta os estribos, verifica-se o cilhão. Enquanto isso, a Flor olha em volta e faz o seu reconhecimento habitual ao espaço físico. Depois segue com muita atenção o que os terapeutas fazem e começa a perder a paciência, vocalizando uns sons e dando umas pancadinhas no dorso da bailarina, para ela sair a passo. A PM coloca a mão da menina no cilhão e a bailarina sai a passo. A Flor expressa-se firmemente, através de umas vocalizações bem acentuadas. Olha para o teto, inclina a cabeça para trás, mas não se dispersa. Dá-se umas voltas ao picadeiro e a menina olha em redor muito atenta e dispersa. A PM através de feedback quinestésicos chama-a para estabelecer interação e o contacto visual.</p>					

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Imitar o avião	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;			X	1		
						2		
		(AUT 29) Estar atenta, 10min;		X		3	X	
						4		
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5	X	
						6	X	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7		
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): Recorrendo à linguagem gestual a PM, pede à Flor para fazer o avião; toca-lhe no braço para ela olhar e a menina vê a demonstração e o gesto técnico mas, como resultado dá uns toques no dorso da bailarina para ela sair a passo. Percebe que não leva a sua intenção a avante e estica um braço, a PM aproveita e estica-lhe o outro; e larga os braços da menina. A menina continua com os braços a imitar o avião, com intenção. A equipa bates palma diz “boas” e a menina repete a ação sem lhe ser pedido e mantém nos braços na devida posição “boas” polegares em cima e uma equipa muito satisfeita. A menina reage muito bem a este entusiasmo. Assim que passa o momento a menina reage com 3 pancadinhas para ela sair a passo. E assim é! A menina enquanto anda a passo mexe no dorso da bailarina, parece ter a intenção de fazer uma festa, agarra-se de seguida ao cílio. Olha em redor e mostra-se tranquila. Olha para a PM e esta pede ao AX para parar a bailarina junto do armário. Assim que para, ela inclina-se sobre o dorso e parece abraçar a égua. É dada a informação para ela levantar o tronco, através de feedback quinestésicos e para interagir com a menina, para a manter focada. Ela coopera de imediato. <b>MUITO IMPORTANTE!!!!</b>							
		Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A	
N				P	T			
Atividade nº 2	Descrição:  Atirar bolas a pinos no chão	(SOC 18) Indica preferência quando se lhe proporciona;			X	1		
						2		
		(SOC 49) Estar atenta, 10min;	X			3		
						4	X	
	Materiais:  1 Bola e vários pinos	(AUT 22) Dá o que tem na mão quando se lhe pede;		X		5	X	
						6	X	
		(MOT 35) Apanha bola atirada a uma distância de 1,5 metros;		X		7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A menina agarra a bola com algum apoio, mantendo-se atenta e em interação com a PM. A PM aponta na direção dos pinos e a Flor deixa cair a bola com intenção. Ela ainda não sabe “atirar” mas a intenção está patente. “boas” e a Flor faz pancadinhas na bailarina. Assim que percebe que não anda olha para a PM que já tem a bola na mão para a passar. A menina estica os braços para agarrar a bola e desliga a olhar para o teto. A PM com ajudas orienta a Flor para a tarefa, mas ela deixa cair sem qualquer intenção de atirar com intenção ou direccionalidade. Flor dá mais uns toques no dorso da égua mas a PM mantém-se firme e insiste na tarefa. É necessário desenvolver a sua concentração durante as actividades. A Flor está a olhar para a PM que aponta para os pinos, ela torce o tronco e deixa cair a bola na direção dos pinos, com intenção. Ela não parecia atenta, mas executou a tarefa, seguiu as instruções e concluiu com sucesso! O gesto pareceu automático. “boas” e a Flor dá umas pancadinhas! agarra na bola mas larga-a imediatamente, sem intenção. Balança-se para trás e para a frente, parece irrequieta, mas está atenta; não quer colaborar, pois recusa agarrar na bola.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº2	Descrição: Atirar bolas a pinos no chão (continuação)	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1		
						2		
		(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	3		
						4	x	
	Materiais: 1 Bola e vários pinos	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	5	x	
						6	x	
		(DJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	x	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): Não gosta de ser contrariada, começa a <b>sorver a saliva</b> , mas com o apoio e persistência da PM, que endireita a menina e lhe pega nas mãos chamando-a pelo nome; mas <b>ela dispersou!</b> Após vários feedbacks quines-tésicos, a PM puxa pela mão da Flor em direção da bola para ela a agarrar e pelo toque na direção do pino. <b>A menina foca</b> . Assim que olha para a PM esta aponta para o pino, dá-lhe a bola que segura com a ajuda e a <b>menina deixa cair a bola intencionalmente</b> . Mantem-se atenta à PM que diz “boa” “muito bem” para manter a <b>interação positiva a qual a Flor reage muito inteiramente</b> . Com <b>ajuda da PM, a Flor “atira” a bola em direção do pino</b> . A menina cooperou positivamente, mantendo-se atenta e focada na ação desenvolvida. Palminhas “muito Bem”, a menina dá as pancadinhas à bailarina, enquanto os terapeutas verificam os estribos, o cilhão colocando as mãos nas argolas do mesmo. A menina mostra-se descontraída e tranquila. <b>Vocaliza uns valentes sons, parece estar a palrar e continua no seu regozijo</b> . A bailarina sai a passo e pouco depois a <b>menina exhibe o movimento maneirismos com as mãos</b> , num gesto que a caracteriza A PM corrige o movimento colocando-as no cilhão.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Atividade nº3	Descrição: Trote	(COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona;			X	1		
						2		
		(SOC 24) Vocaliza seu estado de alegria, zanga;			X	3		
						4	x	
	Materiais:	(MOT 21) <b>Equilibra-se em cima da égua</b> , agarrada no cilhão e com ajuda;			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	x	
						8		
	A Flor encontra-se ligada ao movimento do trote, larga as mãos e não desequilibra. <b>A Flor esboça um longo sorriso, bem segura nas argolas e bem ligada ao movimento de trote</b> . <b>Mostra imensa satisfação</b> . <b>Paramos a égua</b> , para dar um jeito ao <b>cilhão e ela desliga automaticamente</b> . A PM com ajudas, enquanto o EQ pede ao AX para sair a passo. Assim que a <b>égua começa a andar ela “desperta” e concentra-se no andamento</b> . <b>A menina está atenta</b> , mostram-lhe o gesto de trote e aumentam a cadência no andamento. <b>A Flor continua atenta e focada durante o trote, esboça outro grande sorriso, bem agarrada ao cilhão e não mostra medo nenhum</b> . <b>A menina está radiante e com um enorme sorriso, muito atenta à PM</b> . <b>Logo a seguir dá um toque</b> ; parece que está à espera para sair a trote. A PM pede para parar junto ao armário e assim que pára, a menina dá as 3 pancadinhas, intencionalmente. <b>PM ensina gesto do trote</b> . A PM ajuda a executar o gesto. A menina olha com muita atenção para os terapeutas. O EQ exhibe o polegar e a menina responde com <b>várias pancadinhas no dorso da égua</b> . <b>Já a trote ela vocaliza, mas está a descompassada com a bailarina</b> . Reduz-se a passada para o movimento não tornar se tornar desconfortável. Ela começa a <b>vocalizar e a balançar-se durante o passo</b> e olha para PM.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:	(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	1		
	Escolher ring, recorrendo a LGP e colocar no bastão;	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	2		
						3		
						4	x	
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5	x	
						6	x	
						7		
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras)							
A PM mostra 2 ring, um vermelho e o outro é azul. O EQ segura no bastão. Recorrendo à linguagem gestual a PM exhibe o gesto para vermelho. A menina tem que escolher o vermelho de acordo com a indicação. Ela está muito atenta à PM, mantendo o contacto visual adequado para a realização da tarefa. Entretanto, começa a "sorver a saliva" mas focada! E faz o avião! A PM abana o indicador, recorre ao LGP para vermelho, estende os dois braços com os 2 rings de diferentes cores e indica para que escolha o ring vermelho. A Flor "dispersa e fica a olhar para as componentes do meio. Ela não gosta de ser contrariada e mostra muita dificuldade em se manter concentrada nas actividades, no entanto estes períodos são maiores, mais longos. Após várias tentativas a PM pega na mão e com o seu apoio ela agarra no ring vermelho e coloca-o no bastão. "boas e muito bem" e a PM estica de imediato os braços mostrando os dois ring recorrendo ao sinal gestual para azul. Após vários feedbacks quinestésicos a menina está determinada a não olhar, não colabora nem olha, obstinadamente. Mas, num gesto automático e, entre escolher o ring amarelo e o azul, ela olha e escolhe o azul colocando-o no bastão. A Flor percebeu perfeitamente a instrução e executou-a com sucesso e determinação (18 min). "Boa" "linda" diz a PM esticando os braços com um ring em cada mão, indicando o verde. A Flor está atenta e compreende a instrução que lhe é dada e recolhe o ring verde e coloca-o no bastão. A PM sinaliza o amarelo a menina olha para o ring agarra-o e coloca-o no bastão. Tudo de seguida, numa ação fluida e contínua. A menina executou a tarefa, concluindo com sucesso! Mostram-se polegares argolas a usufruir o andamento. Após a menina já está a dar toques na bailarina e olha para a égua esperando que ela ande!!! A PM dá instrução para sair a passo a menina agarra-se às argolas a usufruir o andamento. Após uma volta a PM dá como encerrada a sessão.								

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente						X	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque			x				
Balança-se/deitar no dorso							
Sorver saliva					X		
Birras/choramingar							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	6 Anos	<b>Sessão nº:</b>	21
<b>Data:</b>	02.06.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Imitar gestos;</li> <li>Compreender a instrução;</li> <li>Atirar e receber, intencionalmente;</li> <li>Associar cores e números com linguagem gestual;</li> <li>Ajustar postura ao trote.</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A			
			N	P	T				
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:  Imitar avião;	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;			X	1			
						2			
		(DSJ1 12) Melhora contacto visual;			X	3			
						4	X		
	Materiais:	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	5	X		
						6	X		
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	7			
						8			
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	A sessão inicia-se com umas voltas ao picadeiro. A menina encontra-se um pouco ausente e não está a manter o contato visual pobre. A equipa mostra como fazer o avião, num movimento amplo de abdução dos braços. A Flor olha com atenção e através de poucas ajudas físicas (toques nas mãos, expressões faciais e palavras), eleva os braços. A equipa ajuda a corrigir o gesto, agarra nas mãos da menina e afastam os braços da linha média do corpo. A menina deixa esticar os braços e imita o avião com a ajuda física dos técnicos.								
A tarefa não é fácil e ela apresenta alguma dificuldade em esticar os braços mas a intenção está lá; ela imita o avião com os braços flectidos. A equipa rectifica a posição esticando-os com ajudas quinestésicas. A PM pede para sair a passo a Flor olha em seu redor, descontraída e começa a mordiscar a tira do toque. Assim que o faz, “desliga”. A PM chama pela atenção da menina, dando-lhe uns toques no braço. Atenta evita que a menina repita a ação. A PM pede para sair a passo.									

Atividade nº 2

Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
		N	P	T			
Descrição:  Colocar rings em diferentes bastões, quando pedido”.	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
					2		
	(AUT 29) Estar atenta, 10min;	X			3		
					4	X	
Materiais:  Vários rings e 2 bastões de cores diferentes	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		5	X	
					6	X	
	(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;		X		7	X	
					8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):							
A PM recorre à linguagem gestual para identificar amarelo e dá um ring. A Flor apesar de não estabelecer o contato visual desejável coloca o ring no devido bastão (GESTO MAQUINAL). O gesto foi automático mas, executado corretamente. De seguida, pede para colocar o ring no bastão vermelho recorrendo de novo à linguagem gestual. Aproxima o bastão vermelho e a menina decide colocar o ring no devido bastão. A PM mostra o polegar diz “boa” de forma calorosa. A menina fica ausente e não interage com a facilidade com que nos habituou. A PM pede a AX para sair a passo, para mais umas voltas a passo; a Flor olha em redor, para os cartazes mantendo-se estável.							

Atividade nº 3

Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
		N	P	T			
Descrição:  Esticar braços com bastão;	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;		X		1		
					2		
	(DSJ1 12) Melhora contacto visual;			X	3		
					4	X	
Materiais:  1 Bastão	(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	5	X	
					6	X	
	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	7	X	
					8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):							
A PM pede ao auxiliar para parar a bailarina dá o bastão à Flor e ela agarra-o; primeiro com uma mão, juntando de seguida a outra olhando muito atentamente para ele. A PM mostra o que fazer, estica os braços acima da cabeça, para a menina a imitar. A PM primeiro corrige a posição das mãos da menina e de seguida ajuda-a a esticar os braços para cima, segurando nas duas mãos. Depois pede para ela executar sozinha, recorrendo à linguagem gestual e apontando para ela o fazer. A Flor larga uma mão e parece querer devolver o bastão à PM (parece não ter entendido a instrução), que se mantém firme e reforça a instrução ao mesmo tempo que, agarra na mão solta e a coloca no bastão, esticando os braços da menina para cima. Mostra o polegar diz “boa” no entanto, a menina ausenta-se de novo olha para cima e em seu redor. A PM chama por ela dá-lhe um toque no braço e quando consegue o olhar da menina, dá três pancadinhas na bailarina para a Flor a imitar; ela dá um toque bem mais forte que o costume, mostrando que está irritada. Já a passo a equipa verifica a postura da menina, os pés nos estribos e as mãos no cilhão. A menina parece mais estável. Aprecia o que se passa a seu redor sem se mostrar ausente. Dá mais uma volta com a bailarina e a PM pede para parar. A Flor assim que a bailarina pára, dá 3 pancadinhas para sair a passo novamente.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº4	Descrição:  Colocar bolachas (forma geométrica achatada) em baldes de cor igual;	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2		
		(COM 49) Estar atenta, 10min;		X		3		
						4	x	
	Materiais:  Bolachas e baldes de 4 cores diferentes;	(MOT 5) Faz pinça;		X		5	x	
						6	x	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;		X		7	x	
						8		
	<p>Enquanto espera começa a "sorver a saliva" e é repreendida. A PM mostra os 4 baldes e ele começa a sorver novamente, está atenta mas "desliga" e tira uma mão do cilhão. A PM corrige a mão e aproveita para a restabelecer a interação e executar a tarefa. A PM explicar a tarefa através de demonstração, recorre à linguagem gestual para a respectiva cor e com ajuda, a Flor coloca a bolacha no devido balde. Mostra outra bolacha, ela está a sorver novamente mas a olhar para a bolacha. Com um toque no braço a PM consegue que a Flor agarre, olhe e coloque a bolacha no respetivo balde, apesar da pequena ajuda para a execução da mesma. Polegares para cima e palminhas. A menina reage ao feedback positivo está a interagir positivamente e mantém atenta à PM que mostra 1 bolacha amarela; a menina está a sorver novamente mas atenta, pega na bolacha com as duas mãos, fica a olhar; a PM reforça com linguagem gestual, Com ajuda, ela coloca a bolacha no balde correspondente. E assim que finaliza a tarefa "desliga". Inclina a cabeça para trás a olhar para o teto. A PM toca-lhe e recupera a atenção que começa a vocalizar uns sons. Parece que quer sair a passo, dá umas pancadinhas, inclina-se para a frente e mostra-se irritada. Após corrigida, saem a passo. Parece satisfeita. Após uma volta param junto dos baldes. Dá-lhe a bolacha azul e com o indicador, aponta para o azul, recorrendo à linguagem gestual. Transfere de mão e deixa cair no chão, intencionalmente. Repete e executa de forma correta, com o reforço necessário. Está muito calor. Tira o casaco.</p>							
	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Atividade nº5	Descrição  Trote;	(COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona;			X	1		
						2		
		(COM 49) Estar atenta, alguns minutos (durante a tarefa)			X	3		
						4	x	
	Materiais:	(MOT 21) Equilibra-se em cima da égua, agarrada no cilhão e com ajuda;			X	5		
						6	x	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	7		
						8		
	<p>A LG ensina recorrendo à LGP comunica "trote". Verifica-se os estribos, cilhão, mãos nas argolas e a PM mostra o gesto à menina, para a informar que vamos sair a trote.</p> <p>Saímos a passo e após uma voltinha, passamos a trote de forma progressiva. A menina está muito ligada à égua e exhibe um longo sorriso. Reduzimos a dinâmica para uma volta a passo. A menina mostra-se tranquila, encontra-se com as duas mãos nas argolas do cilhão, pés bem colocamos e a PM mostra o sinal para o trote e pede para passarmos a trote. A menina acompanha o movimento do cavalo com muita fluidez e de forma harmoniosa. A PM coloca a mão no joelho da menina para conferir estabilidade, quando necessário. A menina gosta bastante, sorri muito e encontra-se muito ligada à bailarina. A PM pede para seguir a passo, dá-se umas voltas ao picadeiro. A Flor está estável, tranquila e atenta ao que se passa ao seu redor.</p>							



Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:  Receber e atirar bola aos pinos;	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1		
						2		
		(COM 49) Estar atenta, 10min;			X	3		
						4	X	
	Materiais:  1 bola e vários pinos de bowling	(AUT 22) Dá o que tem na mão quando se lhe pede		X		5	X	
						6	X	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras):							
	A PM pede para parar junto dos pinos de bowling.							
A PM atira a bola para o conjunto de pinos para a Flor ver o que deve de fazer. Prepara a Flor para receber a bola e após o lance aponta para os pinos. Na primeira tentativa, a menina executa a tarefa sozinha e derruba uns quantos pinos. "Boas" e polegares e a menina reage de forma positiva a este reforço. Na segunda tentativa a menina está distraída e a PM toca-lhe na mão, no braço e só quando tem a sua atenção, coloca a bola junto do cilhão, perto das suas mãos; ela agarra na bola, olha para ela e só com a ajuda da PM a Flor deixa a bola cair, com intencionalidade. A menina faz o gesto do "anda bailarina" assim que acaba a tarefa. A PM pede para sair a passo dá-se mais umas voltas ao picadeiro e a sessão termina.								

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente						X	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque			x				
Balança-se/deitar no dorso				x			
Sorver saliva			x		X		
Birras/choramingar							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	6 Anos	<b>Sessão nº:</b>	22
<b>Data:</b>	09.06.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a noção da lateralidade;</li> <li>Compreender a instrução;</li> <li>Atirar e receber, intencionalmente;</li> <li>Ajustar postura ao trote.</li> <li>Desenvolver a autonomia.</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:	(COM 49) Estar atenta durante a ação;			X	1		
	Andar a passo;					2		
		(AUT 29) Calça os estribos, quando se lhe pede;	X			3		
						4	X	
	Material:	(MOT 10) Caminha para explorar o meio;			X	5		
						6	X	
		(DSJ2 2) Melhora independência;			X	7		
						8		
		Observações (desempenho/comportamento/outras):						
		Após a mãe colocar o toque a menina dirige-se sozinha para junto da PM, dá-lhe a mão, deslocam-se para junto da bailarina e dão umas festinhas à bailarina. A LG está presente. A PM coloca a menina em cima da égua, ajusta e ajuda a Flor a calçar os estribos. De seguida faz o reconhecimento ao espaço envolvente como nos habituou e a PM pede para sair a passo. A Flor revela postura e um encaixe perfeito e adequado ao movimento da bailarina. A PM pede para parar junto da armário e a menina já está a dar as pancadinhas para sair a passo.						

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Atirar bola a pinos (no lado esquerdo da égua);	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;			X	1		
						2		
		(AUT 29) Estar atenta, durante a ação;			X	3		
						4	X	
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5	X	
						6	X	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A PM coloca 5 pinos no chão e mostra a bola axadrezada (introduzida recentemente nas actividades). Quando a vê a menina estica o braço para a agarrar e <b>inclina a cabeça para trás e “desliga”</b> . A PM atira a bola para junto do cilhão e suas mãos, procurando recuperar a sua atenção e concentração para a atividade. Puxa pela pala do toque na direção dos 5 pinos, que estão no chão, para ela os ver. Assim que se concentra a Flor, que já tem entre as mãos a bola e após um toque da PM, manipula a tarefa. “Boas e muito bem” e a <b>menina continua atenta aos pinos que estão no chão</b> . A bola axadrezada já está entre as mãos da <b>menina que a contempla, girando-a</b> . A PM aponta na direção dos pinos com o indicador enquanto lhe toca mas mãos com a outra. A Flor atira a bola sem hesitar. Polegares para cima e “boas”. A Flor <b>continua a interagir e a manter o interesse pela atividade</b> . A menina já tem a bola nas mãos, atira após indicação da PM, que a orienta com o indicador. A menina derruba 2 pinos, reage aos feedbacks positivos da equipa e estica os dois braços a <b>imitar a PM</b> quando esta lhe mostra as palmas das mãos para o <b>“mais cinco”</b> . A menina continua a reagir positivamente ao feedback da equipa. A menina mantém-se muito atenta durante toda a atividade com exceção no início da sessão. A Flor executou e terminou a tarefa com sucesso. A PM pede para sair a passo ao AX enquanto a menina mantém a postura adequada ao andamento olha em redor a agarrar-se ao cilhão.							
Atividade nº 2	Descrição:  Atirar bola pinos (no lado direito da égua).	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;			X	1		
						2		
		(AUT 29) Estar atenta, 5min;			X	3		
						4	X	
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5	X	
						6	X	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	X	
						8		
	Observações (desempenho/comportamento/outras): A menina está atenta e mantém o contato visual com a PM, o que facilita a execução da tarefa. A PM <b>atira a bola para a Flor que a agarra, olha; olha para a PM, que aponta com o indicador para o chão</b> . A Flor atira a bola e derruba 2 dos 5 pinos que estão no chão. “Boas e muito bem”, a <b>menina continua a olhar para a PM mantendo-se focada e interagindo com a equipa</b> . A PM sem perder tempo, atira bola para junto do cilhão, e ela agarra na bola, vira-se para a esquerda e <b>atira com a bola no chão! “Não, não, não”</b> indicador espetado e a Flor <b>“desliga”</b> . <b>Evita o olhar da equipa</b> , olha em frente para o vazio e depois para cima inclinando a cabeça para trás como nos habituou. O EQ, que se encontra no lado esquerdo da menina, coloca a bola no cilhão e a PM agarra na mão da Flor oferecendo ajuda para a garrar na bola com a menina. Dá-lhe uns toques para a Flor se virar para a direita, mas nada! A menina, agarra na bola e atira para o lado esquerdo novamente. <b>Evita o contato visual com a PM</b> que lhe diz e mostra o indicador em sinal de “Não”. A PM vai colocar-se no lado esquerdo dá-lhe a bola e aponta sobre o dorso da égua para os pinos que se encontram no lado direito. Com a persistência da equipa m manter a Flor a participar <b>A Flor agarra na bola, olha para ela e vira-se para a direita e atira a bola para os pinos com intencionalidade e direção acabando por derrubar todos os pinos que restavam em pé</b> . “Muito bem e boas” e a PM pede ao AX sair a passo, enquanto pede a Flor para efetuar o gesto de anda bailarina”. <b>A menina está estável e a usufruir do andamento, esboça um enorme sorriso para a PM.</b>							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº3	Descrição:  Trote;	(COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona;			X	1		
						2		
		(SOC 24) Vocaliza seu estado de alegria, zanga;			X	3		
						4	x	
	Materiais:	(MOT 21) <u>Equilibra-se em cima da égua</u> , agarrada no cilhão e com ajuda;			X	5		
						6	x	
		(DSJ1 31) Reduz maneirismos;	X			7		
						8		
	Após umas voltas a PM pede sair a trote e recorre ao gesto. <b>A Flor esboça um longo sorriso e mantém-se segura e postura adequada à bailarina.</b> Ela larga uma das mãos e corrigida de imediato. Sempre que necessário a PM conta com o auxílio da LG. Após umas voltas a PM pede para reduzir para passo. <b>A menina está atenta e focada no exercício e a interagir de forma prazerosa.</b> A PM mostra o sair para sair a trote. Qualquer coisa perturbou a concentração da Flor, pois ela começa a <b>olhar para o lado, tira ambas as mãos do cilhão levando-as à boca</b> , começa a <b>vocalizar</b> e ficou instável. O EQ reduz a passo enquanto a PM toca-lhe nas mãos para recuperar a atenção. A PM dá a indicação para ela agarrar mas ela está a olhar para a frente e parece calma, <b>mas ausente. Pouco depois inclina a cabeça</b> é corrigida. Mostra o sinal, o EQ sai a trote e a <b>Flor esboça um sorriso, vocaliza e volta a “desligar”</b> <b>difficuldades em gerir as emoções, medo adaptação ao movimento?</b> O EQ reduz a um passo muito lento, para que seja devolvida a estabilidade emocional. <b>A menina continua ausente, mas com um enorme sorriso, não interage, começa a vocalizar, leva as mãos à boca novamente e a PM pede para parar a bailarina.</b> A Flor dá nesses instante as “pancadinhas na bailarina”, “regressa, devolve um enorme sorriso, vocaliza. A PM tenta iniciar uma nova tarefa mas a Flor está demasiado desfocada. A menina está a recusar a interagir e executar a tarefa, mostra-se completamente desconcentrada, <b>inclina-se sobre o dorso da égua e recusa a levantar, sorve a saliva e descompensou!</b> Parece não ter recuperado a concentração e está muito agitada; parece que não entende o que se passa.							

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Atividade nº4	Descrição:  Passeio na rua;	(COM 18) Indica preferência quando se lhe proporciona;			X	1		
						2		
		(SOC 24) Vocaliza seu estado de alegria, zanga;			X	3		
						4		
	Materiais:	(MOT 21) <u>Equilibra-se em cima da égua</u> , agarrada no cilhão e com ajuda;			X	5		
						6	X	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7		
						8	X	
	Está um dia lindo de primavera. Pode ser que o passeio ajude a restituir a estabilidade emocional. A bailarina sai para a rua a passo, por um caminho ligeiramente inclinado e piso irregular. A menina tem que ajustar a postura à passada irregular. Parece ter recuperado a calma, olha em redor, para as árvores, pássaros e o ambiente envolvente com atenção e segura com as duas mãos nas argolas do cilhão. Sorri, vocaliza, mas parece estar a restituir o equilíbrio emocional de forma progressiva. Volta a estar atenta ao que a rodeia, mostra-se descontraída, sorri, vira-se para olhar para trás, volta à posição inicial. Mostra-se tranquila, faz uma festa no dorso da bailarina, vocaliza qualquer coisa e esboça um sorriso. De volta ao picadeiro dá-se como encerrada a sessão.							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	A			
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:	(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	1		
						2		
		(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	3		
						4		
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5		
						6		
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7		
						8	x	
Observações (desempenho/comportamento/outras):								

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente				x	x	x	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque			x				
Balança-se/deitar no dorso				x	x		
Sorver saliva			x		X		
Birras/choramingar							

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA

Técnico responsável: Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

Técnico responsável da Observação: Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

Nome:	Flor		
Idade:	6 Anos	Sessão nº:	22
Data:	14.06.14	Duração:	30 min

#### Legenda:

Desempenho	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
Ajudas (A)	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• associar cores com recurso à LGP;</li> <li>• fazer a ponte entre a LGP e Linguagem Verbal;</li> <li>• executar ordens simples, como o esperar, agarrar e devolver;</li> <li>• diminuir os períodos de stress e ansiedade;</li> <li>• desenvolver a coordenação ocular-manual;</li> </ul>

Atividades		Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;			X	1		
	Andar a passo e lançar bolas de velcro para a raquete;	(COM 49) Estar atenta durante a ação;		X	2			
					3			
					4	X		
					5	X		
	Materiais:	(SOC 24) Vocaliza seu estado de alegria, zanga;		X	6	X		
					7	X		
					8			
					<b>A Flor olha em redor e faz o habitual reconhecimento às componentes do meio, as está atenta. Saem a passo a postura está correta e a equipa interage com ela. A PM dá indicação, recorrendo à LGP, para agarrar cilhão. 1ªAtividade: atirar bolas de velcro para a raquete: A PM dá-lhe a bola à mão, e indica para lançar a bola para a raquete. A Flor mostra-se atenta às demonstrações e indicações da PM, levanta-se do selim para colocar bola na raquete, mostrando iniciativa e ajustando a postura em situações mais difíceis. Ela ainda revela dificuldades na execução do gesto atirar. A PM exemplifica ela e após pista física, reage, olha de novo e segue as instruções que lhe são dadas. Como apresenta dificuldades em lançar a PM, ajuda. "Muito bem e boas". Dá indicação para lançar de novo e ela levanta-se do selim na direção da raquete para cola-la. A PM ajuda e manipula o gesto. Quando acaba a Flor dá 3 pancadas na Bailarina. A PM dá indicação e ela segue a instrução; começa a parecer irritada. A PM aproveita, agita raquete a ajuda a lançar a bola. Portanto: A Flor mantém-se atenta às demonstrações, revelando interesse pela tarefa, mantendo o contato visual com a bola e raquete durante a execução. Podemos verificar uma optimização geral do tempo de latência entre o estímulo e a resposta de forma adequada. Com ajuda ela executou a tarefa, seguindo as instruções que lhe são dadas. Saem a passo. Começa a sorver a saliva a PM corrige com a mão, ela reage, desviando-se; continua a sorver, a PM mostra o indicador e ela vocaliza alto e repete estereotipia. A PM mostra indicador de novo e ela sorriu. Param de novo junto do armário. Enquanto espera pela tarefa não se verificam os comportamentos disruptivos que estávamos habituados. Pelo contrário ela parece estável, apesar de se verificarem nos últimos momentos do tempo de espera.</b>			



	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Colocar bolas nos rings, com mesma cor;	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;			X	1		
						2		
		(COM 12) Segue instruções que requerem um objeto e uma ação		X		3		
						4	X	
	Materiais:  1 tabuleiro, 4 Bolas, 4 rings e 4 baldes.	(AUT 29) Estar atenta, durante a ação;		X		5	X	
						6	X	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;	X			7	X	
						8		
Assim que vê os rings estica braço e tira um. É corrigida pela PM que diz para esperar. A PM Mostra a 1 bola, recorre à LGP e aponta para o ring vermelho. Ela coloca noutro, é corrigida e com ajuda executa coloca-o no respetivo ring. A seguir a PM mostra outra bola, recorre à LGP e aponta para o ring, ela coloca noutro, é corrigida mas a seguir coloca a bola no ring sem ajuda. “Boas” e a PM mostra outra e recorre a LGP, ela coloca noutro ring e com ajuda executa corretamente. Para finalizar a tarefa a PM mostra a bola azul, ela não está atenta. Com ajuda e persistência ela executa a tarefa. Aqui ela revelou alguma dificuldade em reconhecer a LGP e executar a tarefa. Com a persistência da equipa ela executou a tarefa até ao fim. Ela aparenta estar desatenta e a PM pede para sair a passo. Antes de saírem ela dá as 3 pancadinhas no momento em que estou a sair a passo. Ela vocaliza expressando a sua satisfação. Durante as votas a passo, começa a sorver saliva, sucessivamente. A PM pede para parar e ralha-lhe com firmeza. Saem a passo; para a distrair e mudar o estado, a PM mostra um avião e recorre à LGP. O EQ pára e os 2 ajudam a Flor a imitar o avião, afastando os braços da linha média do corpo e saem a passo; continuam a manipular o gesto. A PM pede para ela repetir imitando-a, recorrendo à LGP e insiste. Ela exhibe um avião, com os braços fletidos mas com intenção. Vocaliza e torce as mãos no seu jeito peculiar, no mesmo momento. Param junto do armário.								
	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº 2	Descrição:  Agarrar bolas e colocar no balde, recorrendo à LGP	(COM 12) Segue as instruções que require um objeto e uma ação;	X			1		
						2		
		(AUT 29) Estar atenta, durante a ação;		X		3		
						4	X	
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;	X			5	X	
						6	X	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	X	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras): A PM recorre ao gesto para agarrar a bola vermelha e aponta para ela. A Flor agarra na bola e com as duas mãos, fixa bola com o olhar e larga-a elevando os braços acima da cabeça. É corrigida pela PM e ela leva as mãos à tira do toque e olha para a frente, agarrada ao cílio. O EQ toca-lhe no queixo para chamar a sua atenção e ela irritada estica os 2 braços na sua direção, ele corrige com pequenos toques no braço e estica os 2 braços e inclina-se sobre o dorso da Bailarina, abraçando-a e fica deitada sobre o seu dorso. A PM mostra a bola. O EQ corrige a posição e ela impõe-se, mantendo os braços esticados na sua direção. A PM mostra e novo a bola. O EQ corrige de novo a posição e ela continua impertinente, mantendo-se na mesma posição. A PM tenta captar a atenção com a bola, mas ela mostra interesse reduzido pela bola e revela comportamentos de oposição e ate agressivos com o EQ. Portanto a equipa mantém-se firme, corrige a posição, mas ela continua persistente nos seus comportamentos agressivos e de oposição, fazendo frente ao EQ. A PM intervém e mostra o indicador junto do nariz com olhos bem abertos e expressivos. Ela começa a choramingar. Portanto, ela revela comportamentos de oposição e agressivos, porque está contrariada e não quer realizar a tarefa proposta. Evita as instruções que lhe são dadas, evita o contato visual, com a equipa. Está a recusar a executar a tarefa impondo-se peremptoriamente. A Flor revela dificuldades em expressar e transmitir as suas necessidades. Para ultrapassar a autoridade faz beicinho, choraminga e recusa a fazer o que lhe é proposto. Olha para a PM, atenta. A PM dá-lhe 1 bola e ela coloca no balde, que se encontra junto dela. Está muito atenta à PM, pede para agarrar recorrendo ao LGP e aponta para o balde. Ela com ajuda e orientação do gesto agarra na bola e coloca no balde.								

Atividade nº3

Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A			
		N	P	T				
Descrição:  Imitar gesto com o bastão, acima da cabeça e à frente do tronco, a passo;	(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;			X	1			
					2			
	(COM 12) Segue instruções que requerem um objeto e uma ação			X	3			
					4	X		
	Materiais:  1 Bastão.	(AUT 29) Estar atenta, durante a ação;			X	5	X	
						6	X	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;	X			7	X	
						8		

A PM aproxima-se e dá-lhe um bastão, ela agarra com uma mão e a PM dá-lhe a indicação para agarrar com as duas e ajuda a Flor, manipulando o gesto. A Flor coopera revelando pouca interação. Através de pistas físicas e visuais, a PM demonstra e estica os braços acima da cabeça com bastão, para a Flor imitar. A Flor largou uma mão, a PM corrige, colocando a outra e ajuda a Flor a elevar os braços. Larga os braços e a menina mantém os seus, durante uns momentos, de seguida dá instrução para esticar à frente e manipula o gesto. Com ajuda a Flor executa a tarefa proposta e saem a passo. A Flor parece ausente. Param junto da armário e ela dá uns toques no dorso da égua e olha para a PM que se encontra junto do armário.

Atividade nº4

Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
		N	P	A			
Descrição:  Livro de puzzle;	(COM 12) Segue instruções que requerem um objeto e uma ação			X	1		
					2		
	(AUT 29) Estar atenta, durante a ação;			X	3		
					4		
Materiais:  Livro de puzzle;	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5		
					6	X	
				X	7		
					8	X	

no tabuleiro está um livro de puzzle com as peças à parte. Abre o livro na, 1ª pagina e dá-lhe uma galinha, a Flor está atenta mas necessita de ajuda para colocar a peça. Boa e muito bem e a Flor parece focada no livro. A PM muda de pagina e dá-lhe uma vaquinha, com ajuda coloca a peça no encaixe, a Flor mantém-se focada na tarefa. A PM dá-lhe um porquinho e com ajuda encaixa a peça. Ocorre um momento morto (a peça cai no chão) e nesse instante a Flor exhibe a sua impaciência revelando estereotípias, a PM surge com um cordeiro e ajuda-a a colocar a peça no encaixe. A tarefa termina e a PM mostra a palma da mão, para o +5 e aponta para ela imitar o +5 com o EQ. Dão uma volta a passo e a Flor revela cansaço e termina a sessão.

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A			
			N	P	A				
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:  Passeio na rua;	(DSJ1 12) Melhorar contacto visual;			X	1			
					2				
		(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;			X	3			
					4				
	Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	5			
					6	x			
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7			
					8				
	Observações (desempenho/comportamento/outras):								
	Está muito calor. Ela parece estável e encontra coma postura correta e com as mãos no cilhão, olha em redor sem se dispersar. Sorri como resposta às interações com os da equipa e procura o contato visual. Está a vivenciar de forma prazerosa a sua relação com o cavalo e os terapeutas. Olha em redor mas mantem-se atenta, tira as mãos do cilhão, é corrigida, olha para trás à procura da mãe. A PM toca-lhe nas costas como feedback físico para corrigir a posição (estava com os ombros para a frente). Esta volta serviu para restabelecer os níveis de ansiedade. Ela está a vivenciar de forma prazerosa e responde com sorrisos. (usa o sorriso como contato social). Interage com o meio (tocar nos ramos das árvores). Está a olhar em redor mas atenta (desenvolve consciência do que se passa em seu redor) e responde com sorrisos, à interação com os elementos da equipa. As estereotipias diminuíram, bem como os comportamentos de oposição. Parece estável e atenta ao que se passa em seu redor. Interage com a equipa e expressa a sua alegria com sorrisos. Apresenta uma pequena perturbação no comportamento, larga o cilhão mas é de imediato corrigida pela equipa e ela restitui a sua atenção, distraíndo-se com o que se passa em seu redor.								

Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente				X		X	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque				X			
Balança-se/deitar no dorso				X	X		
Sorver saliva			X		X		
Birras/choramingar				X	X		

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



**CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO  
TERAPÊUTICA DE ALMADA**

**Técnico responsável:** Ana Lídia Silva Martins  
Psicomotricista

**Técnico responsável da Observação:** Tina Guarda  
Professor Educação Especial

### FICHA DE PLANEAMENTO / RELATÓRIO DE SESSÃO

<b>Nome:</b>	Flor		
<b>Idade:</b>	6 Anos	<b>Sessão nº:</b>	22
<b>Data:</b>	23.06.14	<b>Duração:</b>	30 min

**Legenda:**

<b>Desempenho</b>	T-Totalmente atingidos; P-Parcialmente atingidos (25%;50%, 75%); N- Não Atingidos
<b>Ajudas (A)</b>	1-Sem Ajuda; 2-Ajuda por pista observáveis; 3-Ajuda por pistas verbais; 4- Ajuda verbal; 5-Demonstração; 6-Ajuda Física parcial; 7-Manipulação; 8- Não Aplicável
<b>OBJECTIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• associar cores com recurso à LGP;</li> <li>• concretizar as tarefas com eficácia;</li> <li>• executar ordens simples, como o esperar, agarrar e devolver;</li> <li>• diminuir os períodos de stress e ansiedade;</li> <li>• estar atenta;</li> </ul>

Atividades		Desempenho			A	
		N	P	T		
Contacto com o cavalo / Montar / Início da sessão	Descrição:	(COM 49) Estar atenta durante a ação;			1	
	Buscar a bailarina aos estábulos e imitar o avião;		X		2	
		(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;			3	
			X		4	X
	Material:	(MOT 10) Caminha para explorar o meio;			5	X
				X	6	X
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			7	X
		X			8	
		<p>A Flor está agitada mais que o normal. A Flor dirige-se sozinha até a entrada e observa o EQ a dar aula. Observa com curiosidade e expressa seu interesse com pequenas vocalizações e estereotípias. A PM aproxima-se e ela receptiva agarra-lhe na mão e dirige aos estábulos. A Flor está a sorrir e a meio do percurso, larga as mãos e volta para trás na direção do picadeiro(interesse no EQ e aluno). Parece agitada e exibe algumas estereotípias. Após cumpridas as rotinas habituais a PM demonstra um. Em vez de imitar dá 3 pancadas e a PM repete, recorrendo de novo à LGP. A menina está focar a PM com atenção e no momento que a PM se aproxima, a triança eleva os braços imitando o avião, sozinha. Apesar de parecer instável, começa a sorver a saliva e levanta-se e senta-se do selim. A PM corrige e pede para repetir; ela encontra-se perto da flor, que abre os braços e atira-se na direção do pescoço da PM agarrando-a de forma agressiva, é corrigida, mas a Flor reage com estereotípias e comportamentos de oposição. A PM mantém-se firme e insiste na tarefa, recorrendo à LGP. Com uma pequena ajuda a PM orienta gesto; a Flor mantém durante uns momentos o avião. Apesar da resistência, a Flor executa a tarefa com estereotípias e comportamentos disruptivos, a PM persiste na execução da tarefa até ao fim com autoridade e firmeza. A PM no final (por demonstração e pequena manipulação do gesto) conseguir que a Flor imita-se uma ação simples. A PM bate palmas a menina revela uma pequena instabilidade e saem passo. A Flor está com a atenção dispersa, olhando em redor. A PM por pistas físicas dá-lhe toques na perna para colocar pé no estribo. Para chamar a atenção a ajuda-a com toques no calcanhar. Verifica o outro pé e com toques no calcanhar, ajuda a Flor colocar os pés no estribo. A PM corrige a posição, agarrar o cilhão e manter interação activa.</p>				

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº 1	Descrição:  Encaixar bolas nos rings de cores básicas;	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2		
		(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;		X		3		
						4	X	
	Materiais:  4 Bolas e 4 rings	(AUT 29) Estar atenta, durante a ação;			X	5	X	
						6	X	
		(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X	7	X	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):  A PM coloca o tabuleiro em cima do dorso, sem bolas e a Flor curiosa agarra num ring imediatamente. É corrigida dando a indicação para esperar, dá-lhe a bola amarela e recorrendo à LGP demonstra ao colocar no ring amarelo. De seguida com a bola vermelha, passa-lhe a bola que ela deixa cair, a PM agarra na bola e dá-lhe de novo a bola e ajuda a Flor a colocar a bola no ring vermelho; a Flor está estável e aceita a autoridade da PM (seguindo as instruções que lhe são dadas). A PM dá-lhe a bola azul, aponta para o ring azul e a Flor coloca a bola no ring respetivo; pede o +5 e a Flor dá palma da mão a imitar o gesto. De seguida mostra a bola verde e a flor atenta coloca a bola no ring verde, mas ela caiu. A PM dá de novo a bola e com ajuda a Flor concluiu a tarefa.								
	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº 2	Descrição:  Associar cores recorrendo à LGP (agarrar bola de cores diferentes);	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2		
		(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;		X		3		
						4	X	
	Materiais:  Bolas de várias cores	(AUT 29) Estar atenta, durante a ação;			X	5	X	
						6	X	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;		X		7	X	
						8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):  Recorrendo à LGP, aponta para a bola vermelha e dá a indicação para a Flor devolver a bola. Ela segue a instrução com ajuda. Recorrendo à LGP, aponta para a amarela para ela a devolver, a Flor devolve a bola com ajuda. De seguida a Flor agarra na bola azul e a PM pede para esperar. Recorrendo à LGP, pede a verde a Flor precisa de orientação, com manipulação a PM orienta o gesto para agarrar a bola verde. Finalmente, recorrendo à LGP pede a bola azul Muito bem, polegar em cima e saem a passo. A Flor revela uma atenção muito dispersa a olhar para as componentes do meio e mostra uma interação reduzida com a equipa. A PM recorrendo à LGP dá-lhe a indicação para agarrar o cilhão com as duas mãos, e ajuda manipulando o gesto. Param junto do armário.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A		
			N	P	T			
Atividade nº3	Descrição:  Colocar rings em bastões de cores diferentes, (recorrendo à LGP)	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1		
						2		
		(SOC 14) Imita movimentos simples dos adultos;		X		3		
						4	x	
	Materiais:  4 Rings e 2 bastões;	(AUT 29) Estar atenta, durante a ação;			X	5	x	
						6	x	
		(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;		X		7	x	
						8		
Após demonstração a PM mostra o ring amarelo, recorre à LGP para amarelo e a Flor transfere o ring de mão para o colocar no bastão vermelho. É corrigida por pistas físicas e visuais, para colocar no bastão correto (amarelo). A Flor seguiu as instruções devidamente, e sem manipulação coloca o ring no respetivo bastão. De seguida dá-lhe um ring azul e recorrendo à LGP dá-lhe indicações para colocar no bastão vermelho. A Flor transfere o ring de mão e coloca no bastão. De seguida a PM dá-lhe um ring verde, faz o gesto para colocar no vermelho. A Flor vira-se na direção do bastão vermelho e com ajuda das duas mãos coloca o ring, no respetivo bastão. A PM mostra o ring verde, recorrendo à LGP, dá indicação para colocar no bastão amarelo. Flor através da manipulação do gesto coloca no devido bastão. A PM mostra a palma da mão para o +5 e ela imita o gesto. A Flor dá 3 pancadinha no dorso e a PM dá sinal para sair a passo. Após umas voltas a passo param junto do armário. A Flor revela alguma instabilidade.								

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A			
			N	P	A				
			Atividade nº4	Descrição:  Atirar bola a pinos de bowling	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;		X		1
						2			
(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;		X				3			
						4	X		
Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;			X		5	X		
						6	X		
	(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;				X	7	X		
						8			
A Flor observa e <b>exibe uma estereotípia</b> elevando as mãos à cara. A LG pede para não deixar e a PM corrige; a Flor <b>continua atenta à PM</b> e passa-lhe a bola de xadrez para junto do cilhão; a Flor <b>agarra na bola com as duas mãos e fixa o olhar nela</b> ; A PM aponta para os pinos dando a indicação para atirar a bola. <b>Com pequenos toques a PM empurra a bola na direção dos pinos, ajudando a Flor a executar a tarefa</b> . A Flor larga a bola sem direção. A PM dá-lhe a bola e a Flor revela atenção reduzida e <b>estereotípias</b> ; A PM insiste para que a Flor atire a bola aos pinos, <b>com ajuda manipulação ajuda a Flor a finalizar a tarefa</b> . A Flor revela dificuldades em executar o gesto de atirar. A Flor larga a bola em vez de atirar e sem direccionalidade. <b>Com ajuda a Flor repete a tarefa com manipulação do gesto pela PM</b> . A Flor <b>mostra interesse pela água, dando pancadinhas no dorso</b> . Ela tenta colocar a água a passo e como não consegue a PM espera um momento para que a Flor perceba que tem que esperar, pela instrução. A Flor <b>revela algumas estereotípias (porque foi contrariada)</b> parece <b>impaciente e mostra que quer sair a passo</b> , impondo a sua vontade. Após mais uns momentos os quais a PM cultiva uma interação entre elas, <b>falando com ela, dando festas na mão, +5 para a acalmar e criar estabilidade e só depois saem a passo</b> . A PM manteve-se firme revelando autoridade, a <b>Flor exibe alguns estereotípos e vocaliza alguns sons</b> , parece instável e distraída. <b>Param a bailarina juntos pinos para retomar a atividade</b> . Quando a PM lhe mostra a bola de xadrez,									

	Atividades	Comportamentos Adaptativos	Desempenho			A			
			N	P	A				
Final da Sessão / Retorno à calma / Apear	Descrição:	(COM 12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;	X			1			
	Atirar bola a pinos de Bowling (continuação=					2			
		(DSJ1 16) Desenvolve a atenção e concentração;	X			3			
						4	x		
		Materiais:	(DSJ2 31) Reduz maneirismos;	X			5	x	
	1 Bola e pinos de Bowling					6	x		
			(DSJ2 35) Desenvolve consciência do que se passa em seu redor;			X	7	x	
							8		
Observações (desempenho/comportamento/outras):									
ela grita eleva as mãos à cara no seu gesto peculiar. A PM dá-lhe a bola, ela agarra com alguma agressividade e com algumas estereotipias. A PM aponta para os pinos e ela larga sem direção ou intenção. A Flor parece um pouco instável e brusca no momento que a PM lhe dá a bola às mãos. Está a oferecer resistência em cumprir a tarefa, vocalizando uns sons e comportamentos de oposição com persistência firmeza. A PM orienta o gesto para que a Flor finalize a tarefa. Quando a Flor larga a bola, <b>exibe estereótipos</b> e <b>vocaliza novamente</b> . Parece contrariada e frustrada e dá 3 pancadinhas no dorso para colocar a bailarina a passo. A PM dá sinal para sair a passo e a Flor continua impertinente, mantendo os comportamentos de oposição revelando maior imposição na sua vontade. Começa a sorver saliva e a exibir mais comportamentos de oposição entre os quais, inclinar-se sobre o dorso, e querer sair da égua com ela em movimento. A PM pede para parar e com firmeza repreende o seu comportamento, fixando-lhe o olhar e espetando o indicador: diz “Não”. Corrige o seu comportamento e com toques no calcanhar dá indicação para calçar os estribos; a Flor impõe-se com comportamentos de oposição. A AX dá-lhe indicação para calçar os estribos no outro lado. A Flor vocaliza uns sons e a PM dá indicação de colocar mãos no cilhão, ela dá toques no dorso da égua, para sair a passo e a PM dá sinal para sair a passo. A Flor continua com as estereotipias e comportamentos de oposição, oferecendo resistência à autoridade da PM. A PM pede para parar e corrigir comportamento evitando que exiba estereotipias, corrige a postura; mas ela não está a cooperar. A PM coloca as mãos no cilhão mantendo as suas nas dela e seguem a passo. A PM fixa de novo o olhar com firmeza e a Flor sorve a saliva e é de imediato corrigida. Param junto do armário e ela continua a sorver a saliva, apesar de ter sido corrigida. A Flor continua a oferecer resistência.									



Comportamentos Disruptivos	Frequência (nº de observações do comportamento durante a sessão)	Duração dos Comportamentos	Motivo (quando observável na origem do comportamento)				
			Tempo sem atividade dirigida	Não adesão à proposta de atividade	Frustração / Gestão das emoções	Componentes do envolvimento	Outras
Fixar teto e meio envolvente				x	x	x	
Torce mãos/morde mãos e tira do toque							
Balança-se/deitar no dorso				x	x		
Sorver saliva					X		
Birras/choramingar							

## APÊNDICE III



### CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO TERAPÊUTICA DE ALMADA

#### RELATÓRIO MENSAL - JANEIRO

Nome	Flor		
Idade	5 Anos	Sessão nº	1, 2, 3 e 4
Mês	Janeiro	Observador	Tina Guarda

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• criar uma relação da tríade cavalo-Flor-terapeuta;</li> <li>• desenvolver capacidades psicomotoras;</li> <li>• desenvolver a capacidade de atenção e concentração nas tarefas; desenvolver a capacidade de imitar tarefas;</li> <li>• experienciar uma variedade de estímulos visuais, táteis, olfativos e proprioceptivos.</li> </ul>
<b>TAREFAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar festinhas há bailarina;</li> <li>• Andar a passo na bailarina;</li> <li>• Colocar rings no bastão (estático);</li> <li>• Agarrar e atirar bola para balde;</li> <li>• Imitar o avião (a passo).</li> </ul>
<b>COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS</b>	<p>(SOC 1, 4, 5, 14) Olha para a cara do educador; mostra interesse por pessoas ou objetos novos; exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis; imita movimentos simples dos adultos;</p> <p>(COM 3, 11, 12) Sorri como resposta à presença do educador; demonstra compreender o significado de "sim" e "está bem" ;segue instruções que requerem uma acção e um objeto;</p> <p>(MOT 4, 5) transfere objetos de uma mão para a outra; faz pinça;</p> <p>(DSJ1 12, 16, 18) Melhora o contacto visual; melhora a atenção e concentração; diminuir birras;</p> <p>(DSJ2 31, 35, 36) diminuir maneirismos; desenvolver consciência do que se passa em seu redor; balanceia-se quando sentado ou em pé.</p>

---

#### AVALIAÇÃO DESCRITIVA

A Flor mostra muito interesse pela bailarina e observa os terapeutas quando estes preparam a égua no início da sessão, exprimindo através de vocalizações (sem som) o seu interesse ou emoções. Pôde-se constatar que a menina vocaliza alguns sons raramente e exhibe estereotípias, a passo, nos momentos mortos, atividades pouco produtivas ou quando não compreende a situação.

Não volta os olhos e a cabeça em direcção ao som, nem mesmo, quando a chamamos pelo seu nome. Ela ouve sons mas não os distingue e não reconhece nem reage à voz dos terapeutas. No entanto reconhece a voz da mãe. A Flor beneficia do implante coclear como ajuda técnica, durante as sessões de hipoterapia.

Verificou-se que a Flor revela contacto visual pobre, com objetos durante a execução das tarefas e com os educadores, mas reagindo com alguma frequência à presença da equipa técnica.

A consciência do que se passa em seu redor é limitada de momento, revelando com frequência, atenção e concentração dispersa. No entanto, parece mostrar algum envolvimento nas atividades, comportamento de extrema importância para o seu crescimento.

Depende completamente da orientação e do apoio dos terapeutas para levar a cabo uma atividade, mas com persistência da equipa, a Flor já executa algumas das tarefas propostas com êxito. É importante dar respostas assertivas às necessidades da Flor e já se nota que começa a respeitar os terapeutas, como autoridade.

A Flor revela desequilíbrios ligeiros e uma pequena descoordenação na marcha, razão pela qual necessita de algum apoio da mãe, durante a deslocação.

Revela algumas dificuldades na aquisição de conceitos, como associar conjuntos iguais a um modelo (cores, tamanhos ou famílias) e dificuldades graves na imitação de gestos simples.

Coloca um objeto dentro ou fora de outro, à frente e atrás, em cima ou em baixo quando lhe é pedido e com ajuda. Ou seja, demonstra compreensão para a execução das tarefas, através de diferentes tipos de instrução e manipulação do gesto.

Quando está frustrada faz birras, para testar o adulto e mostra alguma dificuldade em gerir os seus estados emocionais, em particular a ansiedade e a frustração.

Resumindo, na relação com os terapeutas mostrou algum envolvimento e muito interesse pela Bailarina, principalmente a passo. Pelas atividades, interesse crescente. A Flor executou a maioria das tarefas com ajuda e manipulação do gesto, revelando por vezes comportamentos disruptivos, quando contrariada. No entanto as birras e outros comportamentos (estereotípias) foram mais frequentes nos momentos mortos e quando não entendia o que fazer, gerando-lhe momentos de ansiedade.

Os objetivos na generalidade foram parcialmente atingidos, com ajuda e persistência da equipa técnica. A Flor revela dificuldades na aprendizagem e aplicação de conhecimentos e reage com

maior facilidade aos estímulos físicos. Por vezes parece mais atenta e quando está frustrada faz birras para testar o adulto. Quando feliz, reage tentando comunicar e interagir com o adulto de forma positiva. Não tem linguagem oral, mostrando agrado ou desagrado através da expressão ou alguns sons.

Apresenta dificuldades em adquirir vários conceitos e competências, que nem sempre ficam assimilados. Demonstra dificuldades bastante acentuadas em direccionar e concentrar a atenção e muito difícil manter-se atenta numa atividade mais direccionada. Distrai-se com muita facilidade com o que se passa à sua volta. Revela algumas dificuldades em estabelecer interações interpessoais, básicas.



## CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO TERAPÊUTICA DE ALMADA

### RELATÓRIO MENSAL - FEVEREIRO

<b>Nome</b>	Flor		
<b>Idade</b>	5 Anos	<b>Sessão nº</b>	5, 6, 7 e 8
<b>Mês</b>	Fevereiro	<b>Observador</b>	Tina Guarda

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>desenvolver motricidade fina;</li> <li>manipular diferentes materiais;</li> <li>melhorar a concentração e atenção;</li> <li>seguir instruções simples;</li> <li>promover o equilíbrio, lateralidade e coordenação;</li> <li>agrupar objetos por cores.</li> </ul>
<b>TAREFAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encestar bola;</li> <li>Passeio na rua;</li> <li>Colocar bolas de diferentes cores no respetivo balde (vermelho e verde);</li> <li>Imitar gestos simples;</li> </ul>
<b>COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS</b>	<p><b>(SOC 1, 4, 5, 7, 14, 15, 24)</b> Olha para a cara do educador; mostra interesse por pessoas ou objetos novos; exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis; mostra afeição às pessoas familiares; imita movimentos simples dos adultos; sorri, em resposta a interações positivas; VOCALIZA seu estado de alegria, tristeza, medo e zanga;</p> <p><b>(COM 1, 3, 11, 12, 18)</b> Reage ao som; Sorri como resposta à presença do educador; demonstra compreender o significado de "sim" e "está bem"; segue instruções que requerem uma acção e um objeto; indica preferência quando se lhe proporciona escolha;</p> <p><b>(MOT 4, 5, 10)</b> transfere objetos de uma mão para a outra; faz pinça; caminha para explorar meio;</p> <p><b>(DSJ1 12, 16, 18)</b> Melhora o contacto visual; melhora a atenção e concentração; diminuir birras;</p> <p><b>(DSJ2 31, 35, 36)</b> diminui maneirismos; desenvolve consciência do que se passa em seu redor; balanceia-se quando sentado ou em pé.</p>

---

#### AVALIAÇÃO DESCRITIVA

Apesar de a menina andar sem ajuda, ela apresenta uma marcha com poucos desequilíbrios. Na última sessão, quando a mãe colocou o toque, ela sozinha e com os seus desequilíbrios, dirigiu-se ao AX, agarrou-lhe na mão e juntos deslocaram-se até à Bailarina. Mostrou nesse momento, antecipação de ser levada pelo educador.

Apesar de reduzidas, ainda se verifica alguma instabilidade na postura corporal. No passeio à rua, a sua postura ajusta-se ao piso irregular e inclinação do terreno (que é relativamente elevada).

Adora a Bailarina. Não aparenta ter medo mas, no início não mostrava iniciativa para se aproximar da égua. Nessa fase a equipa agarrava na mão da Flor e ajudava-a a fazer festas no dorso, na garupa, ora com a mão direita, ora a esquerda. A menina correspondia, interagindo positivamente, mantendo-se atenta à tarefa. Hoje e através do **trabalho relacional** e de persistência da equipa, a Flor toca e dá umas festinhas na Bailarina, sem que seja necessário manipular o gesto para o efeito.

O passo, momentos mortos ou atividades não produtivas, são os mais propícios para o aparecimento de estereotipias. Nestes momentos a Flor revela com frequência atenção dispersa, fixa olhar no teto e noutras componentes do envolvimento. Sorver saliva, colocar língua de fora, torcer mãos, morder tira do toque, são outros comportamentos frequentes.

Nesses momentos, é corrigida pela equipa que recorrem a técnicas para o desenvolvimento da relação interpessoal, promovendo a regulação tónica dos seus estados emocionais, de forma a experienciar a relaxação e vivenciar de forma prazerosa a sessão e a relação com o cavalo e equipa.

Quando não está interessada, revela comportamentos de oposição (Inclina-se sobre a bailarina e fica dobrada sobre o dorso da égua; levanta-se do selim; recusa fazer a tarefa; não coopera; atira bola no sentido oposto; faz birras...). Nestes casos, a equipa tem que se manter firme e autoritária, para finalizar a tarefa.

A concluir, podemos constatar que as estereotipias, comportamentos disruptivos ou de oposição, continuam presentes no seu comportamento. Muitos deles surgem como oposição à realização das tarefas, outras vezes, porque se encontra ansiosa ou frustrada ou como já foi referido, as atividades não se apresentam produtivas e ela não sabe o que fazer.

- A menina esboça alguns sorrisos ligeiros;
- Ajusta a sua posição e agarra no cilhão;
- Faz o reconhecimento às componentes do meio envolvente, sem dispersar;
- Volta-se e procura mãe, avó e LG;
- Dirige olhar ora para EQ ora para PM;
- Revela estabilidade.

Estes comportamentos revelam que a Flor começa a desenvolver consciência do que se passa em seu redor. Mostra-se mais focada e atenta no que se passa à sua volta, apresenta mais interesse e



envolvimento durante as atividades propostas, ampliando a sua capacidade para desenvolver o contato visual com os objetos e com a equipa, durante a execução da tarefa.

A equipa para chamar-lhe a atenção, recorre quase sempre a ajudas (físicas, verbais, visuais) para que a Flor siga as instruções que requerem uma ação e um objeto. Revela atenção crescente às demonstrações e indicações da equipa e pelas tarefas; participa cooperando, através da interação sistemática, da equipa.

Portanto a Flor começa a estar atenta às demonstrações e indicações da equipa, executa ordens simples quase sempre com ajuda e só não olha para cara do educador quando não lhe interessa.

São utilizados reforços positivos "muito bem", boas" e "polegares a cima", sempre que a ação é bem-sucedida. Ela não verbaliza o seu estado (alegria, tristeza, medo ou zanga) mas vocaliza. A maioria das vezes sem som, mas já imitiu sons; ela já reagiu ao som e já vocalizou sons. Sorri apropriadamente em resposta a interações positivas, e algumas vezes expressa emoções reconhecíveis (prazer, frustração, zanga...). Segundo ocorrência do dia 03.02.14 (FP5), passo a citar:

*"A flor vocaliza, mas sem som. De seguida reage, e segue as instruções que requerem uma ação e um objeto, com ajuda. Ela está atenta às demonstrações e indicações da equipa. "Boas e muito bem", palminhas e a menina reage com um grande sorriso e faz o gesto do "anda bailarina" com uma palmadinha no dorso do cavalo, fazendo uma festinha e puxando pelas crinas da bailarina."*

A Flor dá 3 pancadinhas no pescoço da bailarina para o "anda Bailarina"; gesto que aprendeu para colocar a bailarina a passo. Ela gosta muito de andar a passo. Quando está parada e as atividades não lhe agradam, recorre às "3 pancadinhas" que só resultam acompanhada por sinal da equipa. Como não consegue, recorre a outros procedimentos: toca-lhe na garupa, no dorso, vira-se; depois inclina-se para a frente, para trás, endireita-se. Já recorreu a movimentos de anteversão e retroversão da pélvis para colocar a égua a passo; empurrar o dorso, ora com uma ora com as duas; por vezes faz birras. Com isto podemos afirmar que a Flor revela interesse pela atividade e indica preferência quando se lhe proporciona.

Já demonstrou, pontualmente persistência na realização de algumas tarefas, começa a imitar movimentos simples com ajuda (avião; +5). O "mais 5" já executou 1 vez, deliberadamente e sozinha. Podemos constatar que já imita movimentos simples dos adultos, com ajuda.

Faz a transferência objetos de uma mão para outra, sem ajuda. Apanha bola com as duas mãos, com alguma ajuda e começa pontualmente a revelar alguma intencionalidade no "atirar". Já começa a participar em pelo menos um jogo ou atividade com os outros, com a persistência da equipa.



## CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO TERAPÊUTICA DE ALMADA

### RELATÓRIO MENSAL - MARÇO

Nome	Flor		
Idade	5 Anos	Sessão nº	9, 10, 11 e 12
Mês	Março	Observador	Tina Guarda

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• promover e estimular as capacidades psicomotoras;</li> <li>• desenvolver motricidade fina;</li> <li>• desenvolver mecanismos de raciocínio;</li> <li>• concretizar tarefas com eficácia;</li> <li>• melhorar a concentração e atenção;</li> <li>• promover a regulação tónica dos seus estados emocionais.</li> </ul>
<b>TAREFAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encestar bola;</li> <li>• Passeio na rua;</li> <li>• Agarrar, receber colocar bolas, arcos bolachas no balde, bastão ou cone;</li> <li>• Associar cores (cores primárias) e formas geométricas;</li> <li>• Imitar gestos simples;</li> <li>• Fazer puzzles;</li> <li>• Outras.</li> </ul>
<b>COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS</b>	<p>(COM 1, 4, 12, 18) <u>reage em direção</u> ao som; sorri como resposta à presença de uma pessoa familiar, para além do educador; segue instruções que requerem uma ação e um objeto; indica preferência quando se lhe proporciona;</p> <p>(AUT 13, 22, 29) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda; dá o que tem na mão quando se lhe pede; <u>calça os estribos, quando se lhe pede</u>;</p> <p>(SOC 5, 7, 14, 15, 18, 24) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo); mostra afeição às pessoas familiares; imita movimentos simples dos adultos; Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas; participa em pelo menos uma atividade com os outros; <u>vocaliza</u> seu estado de alegria, zanga;</p> <p>(MOT 5, 10, 28, 35) Faz pinça; camilha para explorar o meio; completa puzzle com <u>4 peças</u>; apanha bola atirada a uma distância de <u>1,5 metros</u>;</p> <p>(DSJ1 2, 12, 16, 18) melhora independência; melhorar contacto visual; desenvolve a atenção e concentração; diminui birras;</p> <p>(DSJ2 31, 35) Reduz maneirismos; desenvolve consciência do que se passa em seu redor;</p>



---

#### AVALIAÇÃO DESCRITIVA

**(MOT)** Ao nível da postura, a Flor adaptou-se muito bem ao andamento do cavalo, mantendo uma postura e simetria adequada, pés nos estribos e mãos nas argolas do cilhão. Apenas a posição da cabeça fica comprometida, uma vez que a Flor permanece muito tempo a olhar em redor, fixar teto e outras componentes do envolvimento.

Quando à coordenação oculo-manual, a Flor coloca e retira objetos num balde e argolas num bastão, e quando atenta dá e agarra a bola (utilizando as duas mãos e o peito).

Progressivamente foi-se aumentando a dinâmica, sendo que atualmente a Margarida já coloca as 4 argolas na vara em andamento (passo), mesmo com as distrações provenientes da própria dinâmica do movimento.

Também já alterna o passar da bola a indivíduos distintos, segundo a indicação da terapeuta, sempre com ajuda.

Existem porém dificuldades na imitação de gestos sem nenhuma intencionalidade concreta associada, como por exemplo, fazer o avião com os braços. No entanto já executa o "mais cinco", com intencionalidade e sem ajuda, quando quer.

**(SOC)** A Flor revela uma grande empatia para com a égua, procurando o seu contato de forma persistente. Já com os técnicos revelou numa primeira fase, alguns comportamentos de oposição (atirar objetos para o chão, agarrar bola e atirar para o lado oposto, com intenção, tentar bater com a mão, quando contrariada, ou por não querer fazer as tarefas).

No entanto, progressivamente, estes comportamentos foram diminuindo e a Flor, atualmente, mantém um bom relacionamento com os três formadores. Mas quando se encontra emocionalmente instável, tenta ultrapassar a autoridade, fazendo beicinho, chorando ou mesmo birras.

Nesse sentido, têm vindo a aumentar ao longo das sessões a frequência e duração dos momentos de interação, quer com os técnicos, quer com o próprio cavalo (contato ocular, toque, **troca de sorrisos**).

. A menina **esboça longos sorrisos**, olha em redor, faz o reconhecimento às componentes do meio envolvente e parece estável. Confirma a presença da mãe e avó na tribuna, dirige o olhar para

ambos os elementos da equipa. A mãe e a equipa **procedem com as rotinas**, aconselhada pela LG. que (levar a Flor pela mão, à casa de banho quando chega, coloca o toque, aproximar-se da bailarina dá festas para estabelecer o primeiro contacto)

Portanto, a nível comportamental têm-se verificado uma redução dos momentos de ansiedade, sendo que a Flor permanece mais calma e cooperante na maior parte da sessão, mas continua-se a verificar outros comportamentos disruptivos como atirar os materiais para o chão, evitar o contato visual com os elementos da equipa, assim como as estereotípias, (Fixar olhar nas componentes do teto, torcer as mãos, morder tira do toque, sorver saliva e birras) nos tempos sem atividade dirigida, em momentos de maior stresse ou excitação, como acontece com determinados materiais (exemplo: a bola) e a **não adesão à atividade**.

A concluir, podemos constatar que as estereotípias, comportamentos disruptivos ou de oposição, continuam presentes no seu comportamento. Muitos deles surgem como oposição à realização das tarefas, outras vezes, porque se encontra ansiosa ou frustrada ou por falta de adesão à atividade.

Relativamente às estratégias lúdico-pedagógicas, inicialmente a equipa desenvolveu um trabalho de adaptação aos materiais e ambiente da Hipoterapia, proporcionando à Flor, a exploração de material (arcos, bastões, bolas, baldes,...) e a definição de rotinas, que têm desempenhado um papel fulcral no processo terapêutico.

Como tal, numa primeira fase foram promovidas atividades simples como colocar e tirar bolas num balde, colocar argolas num alvo fixo, dar/passar a bola, em que se procurou essencialmente motivar o interesse da Margarida, a participação ativa da mesma e o contacto ocular com os objetos e terapeutas durante as atividades.

Ao nível da concretização das tarefas, utilizaram-se como principais estratégias a da demonstração e a manipulação, sendo que progressivamente a Flor foi reproduzindo as ações demonstradas, relevando uma redução do tempo de latência entre o estímulo e a resposta e uma melhoria na capacidade de concretização das tarefas, reduzindo a necessidade de manipulação.

Atualmente já executa ordens simples, mas sempre acompanhadas de suporte visual, físico e verbal como agarrar a argola, pôr a argola, "atirar" a bola e sair, sendo que estão a ser promovidas tarefas de associação objeto-imagem (formas geométricas e imagens nomeadamente o círculo, triângulo e quadrado).

A Flor já compreende e executa o "pôr" (com suporte visual, físico e verbal), a figura

geométrica, mas ainda sem finalidade de associação (coloca em qualquer parte da superfície apresentada), o mesmo se verifica na execução de puzzles simples de 4 peças, onde se verifica dificuldades na dinâmica manual (pega ou pinça).

Quanto à separação de materiais por cores a Flor já executa corretamente a tarefa de colocar bolas e formas em baldes da cor correspondente (azul, vermelho, amarelo e verde) a maioria das vezes, sendo no entanto, ainda necessário recorrer à demonstração e manipulação.

vocaliza uns sons bem altos e inclina-se sobre o dorso da bailarina, e começa a puxar as crinas. A PM não deixa, repreende firmemente. Vocaliza, está um pouco agressiva e não coopera.

. Vocaliza uns sons, leva as mãos à cara. A PM pede para sair a passo e a Flor reage ao som, quando a PM chama pelo nome dela.



## CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO TERAPÊUTICA DE ALMADA

### RELATÓRIO MENSAL - ABRIL

Nome	Flor		
Idade	6 Anos	Sessão nº	13, 14, 15, 16
Mês	Abril	Observador	Tina Guarda

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• manter a atenção durante a tarefa;</li> <li>• aumentar a perseverança;</li> <li>• executar a tarefa com eficácia;</li> <li>• retirar prazer e satisfação do sucesso das suas ações;</li> <li>• reduzir a ocorrência e frequência de estereotipias;</li> </ul>
<b>TAREFAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encestar bola;</li> <li>• Passeio na rua;</li> <li>• Agarrar, receber colocar bolas, arcos bolachas no balde, bastão ou cone;</li> <li>• Associar cores (cores primárias) e formas geométricas;</li> <li>• Imitar gestos simples;</li> <li>• Fazer puzzles;</li> <li>• Outras.</li> </ul>
<b>COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS</b>	<p>(COM 1, 4, 12, 18, 49) Volta os olhos e a cabeça em direção ao som; sorri como resposta à presença de uma pessoa familiar, para além do educador; segue instruções que requerem uma ação e um objeto; indica preferência quando se lhe proporciona; estar atenta, 10min;</p> <p>(AUT 13, 22, 29) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda; dá o que tem na mão quando se lhe pede; calça os estribos, quando se lhe pede;</p> <p>(SOC 5, 7, 14, 15, 18, 24) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo); mostra afeição às pessoas familiares; imita movimentos simples dos adultos; Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas; participa em pelo menos uma atividade com os outros; vocaliza seu estado de alegria, zanga;</p> <p>(MOT 5, 10, 28, 35) Faz pinça; camilha para explorar o meio; completa puzzle com 4 peças; apanha bola atirada a uma distância de 1,5 metros;</p> <p>(DSJ1 2, 12, 16, 18) Melhora independência; melhorar contacto visual; desenvolve a atenção e concentração; diminui birras;</p> <p>(DSJ2 31, 35) Reduz maneirismos; desenvolve consciência do que se passa em seu redor;</p>

#### AVALIAÇÃO DESCRITIVA

A cavalo, a Flor assume uma postura adequada, realizando atividades com a bailarina parada bem como a passo, com um ajuste corporal e controlo motor adequado à concretização das mesmas. Salienta-se apenas que no picadeiro tende a assumir uma posição com a cabeça virada para cima (fixar olhar no teto e componentes do meio) e descurando por vezes da colocação dos pés nos estribos. Esta situação não se verifica em atividades exteriores, onde a Flor mantém uma postura correta, sem estes aspectos identificados em picadeiro coberto.

Ao nível da coordenação oculo-manual, coloca e atira objetos em diferentes alvos e recipientes, em posições e alturas diferentes, sem se identificarem dificuldades demais.

Apenas na realização de jogos construtivos (puzzles de encaixe) se detetam algumas fragilidades ao nível da concretização final, uma vez que, coloca o objeto sobre o encaixe. Também ao nível da praxia fina se deteta alguma imaturidade, principalmente ao nível da pinça fina.?

A Flor tem revelado muita satisfação em participar nas sessões de Hipoterapia, investindo cada vez mais na relação com a equipa e com o próprio animal. Os momentos de interação têm vindo a ser mais frequentes, dentro e fora da sessão, com a Flor a procurar cada vez mais contacto físico (ex. dar a mão enquanto anda a cavalo, fazer o "+5") e respondendo de forma bastante positiva às trocas afetivas .... e estímulos envolventes. Perfeitamente adaptada à rotina estabelecida colabora com todos os intervenientes no processo, respeitando a ordem e sequência das ações e demonstrando iniciativa e vontade de participação.

A Flor revela um entusiasmo particular quando se encontra em movimentos (a passo) apresentando em constância, mais agitação e comportamentos disruptivos (chorar, pular em cima da égua, birras,...) quando se interrompe o andamento para a realização de atividades, normalmente a partir da 2ª ou 3ª atividade. No entanto, apesar de expressar o seu desagrado, participa nas atividades, realizando-as até ao fim, **com a persistência da equipa**.

Expressa também uma maior satisfação e atenção nas atividades exteriores, como os passeios pelo terreno, montada na égua, aspeto visível principalmente ao nível da postura e da diminuição de estereotípias. Esta maior disponibilidade motora e concentração têm-se também verificado perante as experiências de aumento da passada e de padrões diferentes de deslocamento (ex. Zigue-zagues).

A introdução do aparelho nas sessões foi uma mais-valia, que permitiu não só verificar um aumento na resposta aos estímulos sonoros, bem como identificar alguns elementos do envolvimento que poderiam estar a interferir negativamente no contexto das sessões.

Ao nível da realização das tarefas têm-se verificado uma diminuição da necessidade de demonstração, sendo que atualmente a Flor compreende e executa a maioria dos pedidos realizados, quando acompanhados de suporte visual (gestos). De igual forma, têm respondido de forma positiva à introdução de novos materiais e diferentes instruções com o mesmo objeto, tais como: agarrar/guardar a bola, passar à terapeuta ou outra pessoa na proximidade, acertar em diferentes cestos (na parede ou no chão) ou através de um aro, bem como colocar os rings ou argolas num alvo fixo ou no membro da Terapeuta consoante o pedido (cabeça, braço...).

Quando focada na tarefa a Flor separa, **com alguma ajuda** os materiais por cores (vermelho,

amarelo, verde e azul), bem como, corresponde de forma adequada, as formas geométricas (quadrados, triângulo, círculos) **com ajuda**. Soluciona problemas simples como encontrar uma bola ou objeto escondido, ou tirar um arco colocado no seu corpo. **Começa a demonstrar iniciativa e persistência na realização das atividades, mesmo nas mais difíceis, adaptando-se e ajustando a sua postura, para a concretização da tarefa até ao fim (ex. levantar-se do selim e esticar as pernas para agarrar ring, torcer-se, esticar-se,...).** Nota-se também que começa a participar mais ativamente nas atividades da sessão cooperando.

Começou recentemente a imitar o gesto do avião (abrir os braços em abdução até ao nível dos ombros), ainda co alguma manipulação inicial, mantendo durante uns segundos, com intencionalidade, distinguindo assim o pedido de imitar o movimento, instrução que até agora confundia.

Nesse sentido, têm vindo a aumentar ao longo das sessões a frequência e duração dos momentos de interação, quer com os técnicos, quer com o próprio cavalo (contato ocular, toque, troca de sorrisos).

Portanto, a nível comportamental têm-se verificado uma redução dos momentos de ansiedade, sendo que a Flor permanece mais calma e cooperante na maior parte da sessão, mas continua-se a verificar outros comportamentos disruptivos como atirar os materiais para o chão, evitar o contato visual com os elementos da equipa, assim como as estereotipias, (Fixar olhar nas componentes do teto, torcer as mãos, morder tira do toque, sorver saliva e birras) nos tempos sem atividade dirigida, em momentos de maior stresse ou excitação, como acontece com determinados materiais (exemplo: a bola) e a não adesão à atividade.

A concluir, podemos constatar que as estereotipias, comportamentos disruptivos ou de oposição, continuam presentes no seu comportamento. Muitos deles surgem como oposição à realização das tarefas, outas vezes, porque se encontra ansiosa ou frustrada ou por falta de adesão à atividade.

De um modo geral a Flor têm respondido de forma bastante positiva à Hipoterapia, expressando um grande nível de satisfação e revelando progressos significativos em diversas áreas do desenvolvimento. Nesta medida, considera-se que a Flor beneficia em larga escala desta terapêutica em sinergia com toda a intervenção desenvolvida, aconselhando-se a sua continuidade.





## CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO TERAPÊUTICA DE ALMADA

### RELATÓRIO MENSAL - MAIO

Nome	Flor		
Idade	6 Anos	Sessão nº	17, 18, 19, 20
Mês	Maio	Observador	Tina Guarda

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>fazer a ponte entre a LGP e verbal;</li> <li>aumentar a noção do esquema corporal;</li> <li>cumprir ordens com eficácia;</li> <li>desenvolver a persistência nas tarefas;</li> <li>Iniciar trote;</li> <li>aumentar os períodos de concentração e atenção e diminuir os movimentos estereotipados;</li> </ul>
TAREFAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encestar bola;</li> <li>Passeio na rua;</li> <li>Agarrar, receber colocar bolas, arcos bolachas no balde, bastão ou cone;</li> <li>Associar cores (cores primárias) e formas geométricas;</li> <li>Imitar gestos simples;</li> <li>Fazer puzzles;</li> <li>Outras.</li> </ul>
COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS	<p>(COM 1, 9, 12, 13, 18, 49) Volta os olhos e a cabeça em direção ao som; gesticula apropriadamente para indicar "SIM" ou "NÃO"; segue instruções que requerem uma ação e um objeto; aponta para uma parte do corpo; <u>indica preferência quando se lhe proporciona</u>; estar atenta, 10min;</p> <p>(AUT 13, 22, 29) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda; dá o que tem na mão quando se lhe pede; calça os estribos, quando se lhe pede;</p> <p>(SOC 5, 14, 15, 18, 24) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo); imita movimentos simples dos adultos; Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas; participa em pelo menos uma atividade com os outros; <u>vocaliza seu estado de alegria, zanga</u>;</p> <p>(MOT 5, 10, 14, 15, 21, 28, 35) Faz pinça; caminha para explorar o meio; completa puzzle com 4 peças; <u>sobe e desce</u> escadas, alternando os pés; <u>Equilibra-se em cima da égua</u>, agarrada; apanha bola atirada a uma distância de 1,5 metros;</p> <p>(DSJ1 2, 12, 16, 18) Melhora independência; melhorar contacto visual; desenvolve a atenção e concentração; diminui birras;</p> <p>(DSJ2 31, 35) Reduz maneirismos; desenvolve consciência do que se passa em seu redor;</p>

#### AVALIAÇÃO DESCRITIVA

Os principais objetivos, trabalhos nas últimas sessões, prenderam-se essencialmente no, desenvolvimento da interação social e comunicação gestual-oral, iniciação ao trote e aumento da noção do esquema corporal. Estreitar e desenvolver o significado de cumprir ordens com eficácia e de persistência nas tarefas, aumentar os períodos de concentração e atenção e diminuir os movimentos estereotipados e aumentar a atenção e o interesse pelas tarefas propostas.

Área da comunicação e comportamentos desajustados:

A menina mostra uma enorme evolução em relação ao cumprimento de ordens simples acompanhadas de suporte visual (imitação, demonstração ou imagem) e físico. A Flor exibe mais interesse pelas actividades propostas, envolvendo-se com mais espontaneidade. Revela mais vontade em participar, menos frustração e maior corroboração na execução das mesmas. Parece ter percebido que há regras e que se não forem cumpridas, perderá tempo e não sai a passo. Que o recurso a birras, choros ou atirar objetos para o chão, não irá mover a determinação dos terapeutas em fazer a executar a tarefa até ao fim. Esta relação entre sair a passo e cumprir as regras verificou-se nitidamente nas últimas sessões.

Continua a apresentar comportamentos dispersos e alguma abstracção. No entanto, relativamente aos movimentos estereotipados, pode-se verificar uma acentuada redução dos mesmos. Verifica-se no entanto que a Flor (quando revela interesse reduzido), executa as tarefas de forma automática: ela não parece atenta, mas executa a tarefa, através de gestos automáticos. Seguiu as instruções, conclui com sucesso, mas aparenta resultar de uma ação mecânica, instintiva, involuntária.

Nesta medida a Flor, adora andar na bailarina e tem mostrado menor resistência em executar tarefas e cumprir ordens. Ou seja, diminuíram o número de birras compulsivas, mostra maior concentração e paciência para realizar as actividades propostas e participa mais activamente nas actividades da sessão, em cooperação.

Começa a demonstrar maior capacidade de iniciativa e persistência na realização das atividades, mesmo até as mais difíceis, executando-as até ao fim. Revela respeito crescente pela autoridade dos terapeutas e sua firmeza para que a tarefa seja executada até ao fim. Mostra-se mais atenta às indicações e demonstrações e aumentou o tempo de concentração necessário para executar a tarefa até ao fim, com a persistência da equipa.

Relativamente à comunicação gestual, os terapeutas aprenderam algumas palavras que auxiliam na realização das tarefas e no desenvolvimento da linguagem gestual-oral, da menina.

O aparelho parece começar a surtir efeitos, pois a menina parece começar a reagir a determinados barulhos, apesar de ainda não os reconhecer ou associar significados. Quando chamamos pelo nome dela ela ainda não reage; nem ao "Sim", "Não" da linguagem verbal. É necessário recorrer ao toque para lhe chamar a atenção.



Contudo a Flor expressa-se seguramente, através de vocalizações bem acentuadas, quando contrariada ou se está feliz.

Existem dificuldades em estabelecer a comunicação com a Flor devido à sua problemática, tornando-se um desafio “ensinar” esta menina. No entanto a Flor nos últimos tempos, parece seguir o processo normal de aquisição da linguagem.

#### Área da socialização:

A nível da socialização, são claras as competências que a Flor adquiriu relativamente à interação com a equipa. A proximidade e o contacto físico; o uso do sorriso como contacto social. Mostra afeição para com todos os elementos da equipa e vai esboçando longos sorrisos pequenos sorrisos. Passo a citar, transcrição do plano aulas do dia 26.05.14

*“A menina mostra um sorriso, olha pra a PM que se dirige para a bailarina. Estica os braços muito apressadamente em direção da terapeuta para que agarre e coloque no selim. Mostra muito entusiasmo”*

O contacto visual está estabelecido com todos os elementos da equipa. Vocaliza o seu estado de alegria, tristeza e zanga. Mostra antecipação pela ação ao puxar pela mão de alguns elementos da equipa, para a acompanharem até à bailarina e colocarem-na no seu dorso. Dá abraços e beijinhos exibindo um enorme desenvolvimento na afectividade com os todos os elementos da equipa.

Ainda revela dificuldades na intenção da ação imitar e de repetir gesto quando pedido. Porém a Flor imitou o avião, com intenção, algumas vezes. A equipa, normalmente reage com feedbacks positivos e já se verificou ela repetir a ação sem lhe ser pedido, mantendo os braços em abdução. A menina começa a reagir positivamente ao entusiasmo da equipa. Numa das sessões, ela reagiu à passagem de aviões da força aérea, que passaram em momentos diferentes. A terapeuta aproveitou e associou o ruído á linguagem gestual e oral. Após várias tentativas associadas à linguagem gestual e oral a Flor imitou o avião, ficou na posição e percebeu o feedback positivo que a equipa estava a retribuir. Parece estar a tirar mais prazer do seu próprio sucesso.

#### Área da motricidade:

Ela iniciou o trote. A Flor encontra-se ligada ao movimento do trote, larga as mãos e não desequilibra. A Flor esboça um longo sorriso, bem segura nas argolas e bem ligada ao movimento de trote. Mostra imensa satisfação. Paramos a égua, para dar um jeito ao cilhão e ela desliga automaticamente. A PM com ajudas, enquanto o EQ pede ao AX para sair a passo. Assim que a égua começa a andar ela “desperta” e concentra-se no andamento. A menina está atenta, mostram-lhe o gesto de trote e aumentam a cadência no andamento. A Flor continua atenta e focada durante o trote, esboça outro grande sorriso, bem agarrada ao cilhão e não mostra medo nenhum. A menina está radiante e com um enorme sorriso, muito atenta à PM. Logo a seguir dá um toque.

Até hoje não demonstrou o mínimo de desconforto ou medo. Quando não quer interagir nas tarefas, dá as pancadinhas na bailarina mas já não faz tantas birras já não se ausenta com tanta frequência, mantendo-se mais tempo concentrada nas actividades e com mais atenção.

Aperfeiçoou a praxia fina, agarrando em objetos pequenos com maior aptidão. Ainda não recebe com as duas mãos nem atira. Encontra-se na fase de atirar com intenção da ação. Já mostrou alguma direccionalidade/apontar mas as suas ações não são consistentes. Acerta sem direccionalidade, mas atira com intenção. Aumentámos a distância de execução de forma gradual para aumentarmos a dificuldade. Não esquecer que no atirar o focus é muito concreto e a atenção da Flor é muito pequena. O seu interesse pelas actividades é mínimo, no entanto tem revelado maior persistência. Ou seja, o focus é muito concreto, para uma menina com pouca atenção e interesse mínimo pelas actividades; com exceção para "andar a cavalo" que ela adora e cada vez mais interessada.

Nas últimas sessões, quando está a ser colocada no dorso do cavalo para se montar, olha para a equipa quando esta regula os pés aos estribos. A Flor ajusta a sua posição, agarra-se ao cilhão e exhibe um ajustamento físico da posição "montar" de forma adequada. Mostra que está pronta para iniciar a sessão. Deixa colocar o toque, sem discussão.

Verifica-se um maior desenvolvimento da coordenação e dissociação de movimentos, postura com o aumento da estimulação sensorio-motor. A menina iniciou o trote e ligou-se muito bem à égua.

Demonstra compreensão para a execução das tarefas através de diferentes instruções. Ou seja compreende as diferentes instruções que lhe são dadas. Mostra dificuldade em atirar, mostra intenção no gesto mais parecido é deixar a bola cair, apesar de mostrar intencionalidade. Nos lançamentos com precisão foram aumentadas as distâncias entre a égua e os obstáculos.

Ainda não aprendeu a associar imagens com objetos, mas já associou formas geométricas (quadrados e círculos); Ou seja já relaciona objetos iguais (empilhar formas geométricas iguais).

Está mais persistente e leva a cabo as tarefas até ao fim, com ajuda, mas concentrada. Fica muito atenta à nossa festa quando acaba e já esboçou um sorriso.

Não podemos esquecer que esta menina para além de sofrer de PEA também apresenta dificuldades auditivas profundas. Ela ouve sons mas ainda não os distingue nem os identifica nem associa para uma comunicação verbal funcional.

Esta problemática levanta duas questões essenciais:

- Por um lado, devido ao PEA apresenta dificuldades de interação e de contacto visual
- Por outro, necessita de desenvolver um bom contacto visual para desenvolver a comunicação gestual.

De momento a menina reage com 3 pancadinhas para ela sair a passo. E assim é! A menina enquanto anda a passo mexe no dorso da bailarina, parece ter a intenção de fazer uma festa, agarra-se de seguida ao cilhão. Ela ainda não sabe "atirar" mas a intenção está patente. "boas" e a Flor faz pancadinhas na bailarina.

Ela deixa cair sem qualquer intenção de atirar com intenção ou direccionalidade. Flor dá mais uns toques no dorso da égua mas a PM mantém-se firme e insiste na tarefa. É necessário desenvolver a sua concentração durante as actividades. A Flor está a olhar para a PM que aponta para os pinos, ela torce o tronco e deixa cair a bola na direção dos pinos, com intenção. Ela não parecia atenta, mas executou a tarefa, seguiu as instruções e concluiu com sucesso! O gesto pareceu

automático. "boas" e a Flor dá umas pancadinhas! agarra na bola mas larga-a imediatamente, sem intenção. Balança-se para trás e para a frente, parece irrequieta, mas está atenta; não quer colaborar, pois recusa agarrar na bola.

A menina foca. Assim que olha para a PM esta aponta para o pino, dá-lhe a bola que segura com a ajuda e a menina deixa cair a bola intencionalmente. Mantem-se atenta à PM que diz "boa" "muito bem" para manter a interação positiva a qual a Flor reage muito inteiramente. Com ajuda da PM, a Flor "atira" a bola em direção do pino. A menina cooperou positivamente, mantendo-se atenta e focada na ação desenvolvida. Palminhas "muito Bem", a menina dá as pancadinhas à bailarina, enquanto os terapeutas verificam os estribos, o cilhão colocando as mãos nas argolas do mesmo. A menina mostra-se descontraída e tranquila. Vocaliza uns valentes sons; parece estar a palrar e continua no seu regozijo.

A Flor está atenta e compreende a instrução que lhe é dada e recolhe o ring verde e coloca-o no bastão. A PM sinaliza o amarelo a menina olha para o ring agarra-o e coloca-o no bastão. Tudo de seguida, numa ação fluida e contínua. A menina executou a tarefa, concluindo com sucesso!

E faz o avião! A PM abana o indicador, recorre ao LGP para vermelho, estende os dois braços com os 2 rings de diferentes cores e indica para que escolha o ring vermelho. A Flor "dispersa e fica a olhar para as componentes do meio. Ela não gosta de ser contrariada e mostra muita dificuldade em se manter concentrada nas actividades, no entanto estes períodos são maiores, mais longos. Após várias tentativas a PM pega na mão e com o seu apoio ela agarra no ring vermelho e coloca-o no bastão.



## CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO TERAPÊUTICA DE ALMADA

### RELATÓRIO MENSAL - JUNHO

Nome	Flor		
Idade	6 Anos	Sessão nº	21, 22, 23, 24
Mês	Junho	Observador	Tina Guarda

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>fazer a ponte entre a LGP e verbal;</li> <li>aumentar a noção do esquema corporal;</li> <li>cumprir ordens com eficácia;</li> <li>desenvolver a persistência nas tarefas;</li> <li>aumentar a dinâmica do andamento;</li> <li>reduzir o stress e estereotipias;</li> </ul>
<b>TAREFAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Passeio na rua;</li> <li>Agarrar, receber colocar bolas, arcos bolachas no balde, bastão ou cone;</li> <li>Associar cores (cores primárias) e formas geométricas;</li> <li>Imitar gestos simples;</li> <li>Fazer puzzles;</li> <li>Outras.</li> </ul>
<b>COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS</b>	<p>(COM 1, 9, 12, 13, 18, 49) Volta os olhos e a cabeça em direção ao som; gesticula apropriadamente para indicar "SIM" ou "NÃO"; segue instruções que requerem uma ação e um objeto; aponta para uma parte do corpo; indica preferência quando se lhe proporciona; estar atenta, 10min;</p> <p>(AUT 13, 22, 29) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda; dá o que tem na mão quando se lhe pede; calça os estribos, quando se lhe pede;</p> <p>(SOC 5, 14, 15, 18, 24) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo); imita movimentos simples dos adultos; Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas; participa em pelo menos uma atividade com os outros; vocaliza seu estado de alegria, zanga;</p> <p>(MOT 5, 10, 14, 15, 21, 28, 35) Faz pinça; caminha para explorar o meio; completa puzzle com 4 peças; sobe e desce escadas, alternando os pés; Equilibra-se em cima da égua, agarrada; apanha bola atirada a uma distância de 1,5 metros;</p> <p>(DSJ1 2, 12, 16, 18) Melhora independência; melhorar contacto visual; desenvolve a atenção e concentração; diminui birras;</p> <p>(DSJ2 31, 35) Reduz maneirismos; desenvolve consciência do que se passa em seu redor;</p>

## AVALIAÇÃO DESCRITIVA

Os principais objetivos, trabalhos nas últimas sessões, prenderam-se essencialmente no desenvolvimento da interação social e comunicação gestual-oral, desenvolver a dinâmica da ação, reforçar postura e equilíbrio e, desenvolver outras dinâmicas de andamento (trote). Ampliar a noção do esquema corporal, estreitar e desenvolver o significado de cumprir ordens com eficácia (saber esperar) e da persistência nas tarefas; aumentar os períodos de concentração e atenção, reduzir as estereotipias e, aumentar a atenção e o interesse pelas tarefas propostas.

### Na área da comunicação e comportamentos desajustados:

Ela segue as instruções de forma eficaz, quando quer realizar as tarefas propostas e quando se sente motivada. Participa ativamente nas atividades da sessão, em cooperação e, executa ordens simples como dar, esperar agarrar, pôr, sair, quando acompanhadas de suporte visual (imitação, gesto ou imagem), por vezes sendo necessário recorrer a ajudas físicas, como a manipulação do gesto. E, desde que, esteja interessada.

Contudo nas últimas sessões, a Flor esteve muito instável. Nota-se que houve uma regressão a nível comportamental. Têm revelado comportamentos agressivos e de oposição. Experimenta os limites dos elementos da equipa técnica, impondo-se (Ex: puxa pela cara da PM, pelo queixo, porque ela não estava a olhar para ela). Reclama atenção, exprime emoções e por vezes, parece ficar "ciumenta" e quer a atenção toda para ela. Revelou muitos comportamentos estereotipados, sorver a saliva, torcer as mãos e fazer birras, com uma frequência muito superior ao que nos habituou.

A nível comportamental basta haver uma alteração no contexto que vai ter repercussões no seu comportamento:

- Mais agressiva e comportamentos de oposição e imposição
- Recusa em realizar as tarefas propostas;
- Maior frequência de comportamentos estereotipados como o sorver a saliva, rotação dos pulsos, levar as mãos á cara, olhar para o teto;
- Fingir que chora, inclinar-se sobre o dorso da égua e faz mais birras, agarra nos técnicos com força (para não fazer as tarefas);
- Maior instabilidade emocional;

Quanto aos comportamentos educativos, no momento da ocorrência a Flor deverá ser corrigida, através da distração para alterar o seu estado. Quando o contexto educativo terapêutico altera ela fica excitada; será importante acalmá-la antes.

Isto porque, relativamente aos comportamentos de oposição, verificou-se nas últimas sessões, uma Flor mais impertinente e mais resistente. No entanto, nos passeios na rua, verifica-se uma redução nos comportamentos disruptivos e estereotipados. A Flor olha em redor sem se dispersar, sorri como resposta às interações com os da equipa e procura o contato visual.

Exibe alguns comportamentos de oposição com as tarefas que se repetem ao longo das semanas, mas que, cujo objetivo ainda não foi alcançado e que, acabam por não a motivar. Nesta medida, a ocorrência destes comportamentos, depende da sua motivação e da tarefa em si. No entanto



nota-se que a atenção e concentração se verificam por períodos cada vez mais longos, com a redução da ocorrência de comportamentos disruptivos e estereotipados. Este resultado deve-se à persistência da equipa.

Ou seja, continua a apresentar comportamentos dispersos e alguma abstracção. No entanto, relativamente aos movimentos estereotipados, pode-se verificar uma acentuada redução dos mesmos. Verifica-se no entanto que a Flor (quando revela interesse reduzido), executa as tarefas de forma automática: ela não parece atenta, mas executa a tarefa, através de gestos automáticos.

Portanto, a Flor mantém-se atenta às demonstrações, revela crescente interesse pelas tarefas e mantém, por períodos mais longos, o contato visual com os objetos durante a execução. Podemos verificar uma optimização geral do tempo de latência entre o estímulo e a resposta de forma adequada. Com ajuda ela executa e finaliza a maioria das tarefas, seguindo as instruções que lhe são dadas.

Nesta medida, a Flor tem mostrado menor resistência em executar tarefas e cumprir ordens. Ou seja, diminuíram o número de birras compulsivas, mostra maior concentração e paciência para realizar as actividades propostas e participa mais activamente nas actividades da sessão, em cooperação, envolvendo-se com mais espontaneidade.

Relativamente à comunicação gestual, os terapeutas aprenderam algumas palavras que auxiliam na realização das tarefas e no desenvolvimento da linguagem gestual-oral, da menina.

O aparelho parece começar a surtir efeitos, pois a menina parece começar a reagir a determinados barulhos, apesar de ainda não os reconhecer ou associar significados. Quando chamamos pelo nome dela ela ainda não reage; nem ao "Sim", "Não" da linguagem verbal. É necessário recorrer ao toque para lhe chamar a atenção

A Flor revela dificuldades em expressar e transmitir as suas necessidades e para ultrapassar a autoridade faz beicinho, choraminga e recusa a fazer o que lhe é proposto. Ela continua a reagir à autoridade quando contrariada, a diferente está na atitude, que se revela mais adulta e mais convicta na sua imposição, com maior consciência do que se está a passar.

#### Na socialização, autonomia e motricidade:

Cada vez mais, retira prazer e satisfação do sucesso das suas ações, reagindo com grandes sorrisos e vocalizações, aos feedbacks positivos da equipa, quando cumpre as tarefas com sucesso.

Começa a demonstrar maior capacidade de iniciativa e persistência na realização das actividades, mesmo até as mais difíceis, executando-as até ao fim. Revela respeito crescente pela autoridade dos terapeutas e sua firmeza para que a tarefa seja executada até ao fim. Mostra-se mais atenta às indicações e demonstrações e aumentou o tempo de concentração necessário para executar a tarefa até ao fim, com a persistência da equipa.

A Flor mostra-se atenta às demonstrações e indicações da PM, mostrando iniciativa e ajustando da postura em situações mais difíceis. Ela ainda revela dificuldades na execução do gesto lançar; A PM exemplifica com pistas físicas, uma vez que estas são as mais eficazes; ela reage ao toque, olha e segue as instruções que lhe são dadas. Como apresenta dificuldades em lançar a PM, ajuda. A PM ajuda e manipula o gesto.

O EQ corrige a posição e ela impõe-se, ela continua impertinente, mantendo-se na mesma posição. Quando ela mostra interesse reduzido pelas atividades, exhibe comportamentos de oposição muitas das vezes ateagressivos com o EQ. A equipa mantém-se firme corrige a posição, mas ela continua persistente nos seus comportamentos agressivos e de oposição, fazendo frente ao EQ.

Contudo a Flor expressa-se seguramente, através de vocalizações bem acentuadas, quando contrariada ou se está feliz.

Existem dificuldades em estabelecer a comunicação com a Flor devido à sua problemática, tornando-se um desafio "ensinar" esta menina. No entanto a Flor nos últimos tempos, **parece seguir o processo normal de aquisição da linguagem.**

#### Área da socialização:

A nível da socialização, são claras as competências que a Flor adquiriu relativamente à interação com a equipa. A proximidade e o contacto físico; o uso do sorriso como contacto social. Mostra afeição para com todos os elementos da equipa e vai esboçando longos sorrisos pequenos sorrisos. Passo a citar,

O contacto visual está estabelecido com todos os elementos da equipa. Vocaliza o seu estado de alegria, tristeza e zanga. Mostra antecipação pela ação ao puxar pela mão de alguns elementos da equipa, para a acompanharem até à bailarina e colocarem-na no seu dorso. Dá abraços e beijinhos exibindo um enorme desenvolvimento na afetividade com os todos os elementos da equipa.

Ainda revela dificuldades na intenção da ação imitar e de repetir gesto quando pedido. Porém a Flor já imita algumas vezes o avião com intencionalidade. A equipa, normalmente reage com feedbacks positivos e a Flor começa a reagir positivamente ao entusiasmo da equipa. Nesta medida, ainda releva dificuldades na imitação do avião, no entanto já mostra intencionalidade, apesar de se verificar algumas dificuldades na extensão dos braços. A intenção está lá e por vezes imita ações simples, sozinha, quando lhe é pedido. Parece estar a tirar mais prazer do seu próprio sucesso.

#### Área da motricidade:

Ela adaptou-se de forma excelente ao trote. A Flor encontra-se ligada ao movimento e expressa o seu agrado, através de longos sorrisos e vocalizações. Verifica-se que quando se aumenta a dinâmica ela melhora a concentração e atenção, reduzindo por outro lado os comportamentos estereotipados e de disruptivos.

Aperfeiçoou a praxia fina, agarrando em objetos pequenos com maior aptidão. **Recebe com alguma dificuldade com** as duas mãos e não atira. Já mostrou alguma direccionalidade e intencionalidade ao apontar mas as suas ações não são consistentes. Aumentámos as distâncias

de execução de forma gradual e respetivo grau de dificuldade. Não esquecer que no lançar/atirar o focus é muito concreto e a atenção da Flor é muito pequena.

Revela algumas dificuldades em apanhar, mas coloca as duas mãos na posição de receção, por vezes com a correção da posição, para facilitar a mesma.

Verifica-se um maior desenvolvimento da coordenação e dissociação de movimentos, postura com o aumento da estimulação sensório-motor.

Demonstra compreensão para a execução das tarefas através de diferentes instruções. Ou seja compreende as diferentes instruções que lhe são dadas. Mostra dificuldade em atirar, mostra intenção no gesto mais parecido é deixar a bola cair, apesar de mostrar intencionalidade. Nos lançamentos com precisão foram aumentadas as distâncias entre a égua e os obstáculos.

Ainda não aprendeu a associar imagens com objetos, mas já associou formas geométricas (quadrados e círculos); Ou seja já relaciona objetos iguais (empilhar formas geométricas iguais).

Está mais persistente e leva a cabo as tarefas até ao fim, com ajuda, mas concentrada. Fica muito atenta á nossa festa quando acaba e já esboçou um sorriso.

Não podemos esquecer que esta menina para além de sofrer de PEA também apresenta dificuldades auditivas profundas. Ela ouve sons mas ainda não os distingue nem os identifica nem associa para uma comunicação verbal funcional.

Esta problemática levanta duas questões essenciais:

- Por um lado, devido ao PEA apresenta dificuldades de interação e de contacto visual
- Por outro, necessita de desenvolver um bom contacto visual para desenvolver a comunicação gestual.



## APÊNDICE IV

### CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO TERAPÊUTICA DE ALMADA

1º RELATÓRIO – JANEIRO E FEVEREIRO



#### Relatório da avaliação

Este relatório resulta da avaliação sumativa relativa ao mês de Janeiro e Fevereiro.

**Criança:** Flor

**Idade:** 6 anos D.N. 10.04.2008

**Problemática:** Surdez sensorineural de grau profundo bilateral, associada a uma perturbação da relação e da comunicação e de uma problemática do espectro do autismo.

**Ajuda técnica:** Implante coclear no ouvido direito.

A Flor neste momento devido ao contexto de trabalho tanto audiológico como educacional começou a apresentar um desenvolvimento positivo na sua interação e comunicação, manifestando uma evolução evidente no seu comportamento auditivo, segundo relatório clínico, do departamento de Otorrinolaringologia do Hospital Pulido Valente.

A Flor é uma criança sorridente e meiga e adora a Bailarina. A sua adaptação foi excelente e notou-se uma rápida evolução em todas as áreas do desenvolvimento. Ofereceu alguma resistência na aceitação das regras comportamentais e sociais e em respeitar a autoridade dos terapeutas.

Foi transmitido aos formadores, pela professora de Educação Especial e de LGP (língua gestual portuguesa) sugestões para facilitar a relação com a criança, sobretudo no respeito à autoridade e à antecipação do contexto de ensino. A equipa de trabalho deverá ser firme, utilizar uma linguagem clara, ordens simples e sobretudo utilizar o contato visual para impor autoridade. Ou seja, deverá revelar:

- Firmeza;
- Autoridade;
- Antecipação de contexto de ensino.

Da avaliação inicial, definiram-se como prioridades de intervenção as áreas da Socialização, Comunicação e Autonomia. De acordo com estes dados e uma vez, contemplados na Escala Avaliativa Vineland, apresenta-se de seguida os Comportamentos Adaptativos delineados para a Flor, a curto e médio prazo.

## ESCALA DE COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS VINELAND

### A. AREA DA COMUNICAÇÃO

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos Adaptativos, as competências que se desejam observáveis nesta área prendem-se com os seguintes itens:

- (1) Volta os olhos e a cabeça em direção ao som;
- (3) Sorri como resposta à presença do educador;
- (4) Sorri como resposta à presença de uma pessoa familiar, para além do educador;
- (9) Gesticula apropriadamente para indicar "sim", "Não" e "Eu quero"
- (12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;
- (13) Aponta corretamente para pelo menos 1 parte principal do corpo;
- (18) Indica preferência, quando se lhe proporciona escolha.

Área onde se verificam mais dificuldades. A Flor apresenta dificuldades graves em relação à aquisição de linguagem, na comunicação receptiva e expressiva e comunicação não-verbal. Não tem comunicação oral e mostra agrado ou desagrado através da expressão e/ou alguns sons. Quando está frustrada faz birras para testar o formador e quando fica feliz, reage ao tentar comunicar e interagir com os terapeutas.

No entanto, a Flor começa a revelar interesse em exprimir-se e mostra envolvimento com a equipa e durante a execução das tarefas. Este comportamento assume especial importância para o seu crescimento.

Está sempre a pedir colo, estendendo os braços com essa intenção. Revela afeição às pessoas familiares, sorrindo como resposta à presença da professora LGP Isabel Galhardo (LG) e avó.

Mostra compreender o significado de "Não" desde que se exiba o indicador junto ao nariz. Existe uma grande dificuldade de entender qual será o universo léxico da Flor.

Depende completamente da orientação e do apoio dos terapeutas para levar a cabo uma tarefa, mas com a persistência da equipa, a Flor já executa as tarefas propostas, participando e cooperando, muitas das vezes. É importante dar respostas assertivas às necessidades da Flor, mas já se nota que começa a respeitar os terapeutas como autoridade. Demonstra compreensão para a execução das tarefas, através de diferentes instruções.

Na comunicação, a professora Isabel Galhardo (LG) que a acompanha na escola de referência para o ensino bilingue de alunos surdos, tentou passar indicações relativamente à postura e atitude comunicativa a serem adoptadas pelos terapeutas, não deixando a Flor fazer estereotípias e mantendo uma constante interação e contato visual. Ensinou palavras em LGP

(Língua Gestual Portuguesa) mais utilizadas e deu indicações de antecipação no contexto de ensino.

Os progressos existentes são avaliados para que haja uma adequação de novas estratégias, para uma intervenção mais eficaz e adoção de outras medidas de intervenção.

**Nota:** estes itens estão directamente relacionados com a capacidade auditiva da criança. Apesar de a flor usar aparelho, é difícil perceber o que a menina percebe, uma vez que a capacidade comunicativa da flor está limitada pelas suas dificuldades.

#### EM SÍNTESE:

##### **Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (24 de Fevereiro de 2014):**

- (1) voltar olhos e a cabeça em direção ao som;
- (3) sorrir como resposta à presença do educador;
- (4) sorrir como resposta à presença de uma pessoa familiar, para além do educador;
- (18) indicar preferência quando se lhe proporciona;

##### **Objetivos por atingir:**

- (9) gesticular apropriadamente para indicar "Sim" e "Não" e "Eu quero";
- (12) seguir instruções que requerem uma ação e um objeto;
- (13) apontar corretamente para, pelo menos, uma parte do corpo;

#### B. AREA DA AUTONOMIA

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos, as competências que se desejam observáveis nesta área prendem-se com os seguintes itens:

- (6) Bebe por chávena ou copo sem ajuda;
- (7) Come sozinha com a colher;
- (13) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda;
- (22) Dá o que tem na mão quando se pede;
- (29) Calça as botas corretamente sem ajuda.

O desenvolvimento global da criança depende e apoia-se no comportamento Percetivo-motor, o qual exige como condição, várias oportunidades de aplicação: a exploração lúdica, o controlo motor, a percepção figura-fundo, integração sensorial (sentidos, noção do corpo, espaço e tempo...).

A Flor apresenta limitações várias nas atividades e participação, revelando dificuldades em levar a cabo uma tarefa sem a orientação do formador. Apresenta dificuldades em adquirir vários conceitos e competências, que nem sempre ficam assimiladas e, não pede ajuda.

No entanto, quando estas atividades educativas/pedagógicas são propostas, a Flor com alguma persistência da equipa, executa ordens simples como dar, esperar agarrar, pôr, sair, acompanhadas de suporte visual, físico e verbal. Ou seja com muita ajuda e persistência da equipa.

#### EM SÍNTESE:

##### **Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (24 de Fevereiro de 2014):**

(22) dar o que tem na mão quando se pede;

##### **Os objetivos por atingir:**

(6) beber por chávena ou copo sem ajuda;

(7) comer sozinha com a colher;

(13) tirar um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda;

(29) calçar as botas corretamente sem ajuda.

#### C. AREA DA SOCIALIZAÇÃO

Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo); mostra afeição às pessoas familiares; imita movimentos simples dos adultos; Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas; participa em pelo menos uma atividade com os outros; vocaliza seu estado de alegria, zanga;

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos Adaptativos, as competências que se desejam observáveis na área da Socialização prendem-se com os seguintes itens:

(1) Olha para a cara do educador;

(4) Mostra interesse por pessoas ou objectos novos;

(5) Exprime 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo, aflição);

(6) Mostra antecipação de ser levada pelo educador;

(7) Mostra afeição às pessoas familiares;

(9) Chama a atenção de uma pessoa familiar;

(14) Imita movimentos simples dos adultos (bater palmas, dizer adeus com a mão...);

(17) Mostra desejo de agradar ao educador;

(18) Participa em pelo menos um jogo ou atividade com os outros;

(24) Vocaliza o seu estado de alegria, tristeza, medo e zanga.

A Flor apresenta alguns progressos. Aprende a relacionar-se com os formadores e Já mostra algum interesse em interagir com eles. É importante a equipa proporcionar segurança e estabilidade emocional. A Flor quando se sente insegura, pede colo ao adulto (mãe ou LG) para pedir atenção afetiva.

Revela um desenvolvimento positivo relativamente às relações interpessoais e nesta fase, ignora quando não quer realizar as tarefas. Oferece resistência aos terapeutas como autoridade e em executar tarefas quando estas não são do seu agrado. A equipa tenta promover o interesse através de diversas actividades para captar o seu interesse e atenção.

São utilizados reforços positivos "muito bem", boas" e "polegares a cima", sempre que a ação é bem-sucedida. Ela não verbaliza o seu estado (alegria, tristeza, medo ou zanga) mas vocaliza. A maioria das vezes sem som, mas já imitiu sons; ela já reagiu ao som e já vocalizou sons. Sorri apropriadamente em resposta a interações positivas, e algumas vezes expressa emoções reconhecíveis (prazer, frustração, zanga...).

Ela bate na égua quando esta pára ou está parada e quer sair a passo; revela uma atitude agressiva para com os elementos da equipa, quando não cedem e se mostram firmes relativamente à execução das propostas educativas. Por vezes exhibe alguns comportamentos de auto-agressão como o de morder as mãos.

É importante ensinar à Flor que existem regras, que deverá realizar as tarefas propostas e desenvolver a sua capacidade para imitar movimentos simples.

São introduzidas um conjunto de regras durante a realização das tarefas, para que a Flor possa aprender e participar activamente nas actividades de forma prazerosa e cooperando com a equipa. Estas regras prendem-se com a realização da atividade até ao fim, em que a Flor terá que está atenta, concentrada e envolvida durante a sua execução.

À família a LG tenta mostrar como actuar com a criança, na postura a adoptar, mostrando como intervir nas sessões e no final das mesmas, dando especial relevo à antecipação da ação, às rotinas (ida à casa de banho, despedida aos formadores, lanche e despedida final) e à gestão com bom senso, da autoridade exercida por todos os elementos envolvidos neste projeto.

#### EM SÍNTESE:

##### **Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (24 de Fevereiro de 2014):**

- (1) olhar para a cara do educador;
- (4) mostrar interesse por pessoas ou objectos novos;
- (5) exprimir 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo, aflição);
- (6) mostrar antecipação de ser levada pelo educador;

- (7) mostrar afeição às pessoas familiares;
- (18) participar em pelo menos um jogo ou atividade com os outros;
- (24) vocalizar o seu estado de alegria, tristeza, medo e zanga.

**Os objetivos por atingir:**

- (9) chamar a atenção de uma pessoa familiar;
- (14) imitar movimentos simples dos adultos (bater palmas, dizer adeus com a mão...);
- (17) mostrar desejo de agradar ao educador;

**D. AREA DA MOTRICIDADE**

(MOT 5, 10, 28, 35); Faz pinça; camilha para explorar o meio; completa puzzle com 4 peças; apanha bola atirada a uma distância de 1,5 metros;

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos Adaptativos, as competências que se desejam observáveis na área da Motricidade prendem-se com os seguintes itens:

- (4) Transfere objetos de uma mão para a outra;
- (5) Faz pinça;
- (14) Sobe as escadas pondo os pés em cada degrau;
- (15) Desce as escadas pondo os pés em cada degrau;
- (16) Corre com mudança de velocidade e direção;
- (24) Desce as escadas com os pés alternados;
- (28) Completa um puzzle de pelo menos 6 peças;
- (35) Apanha uma bola atirada a uma distância de 3 metros.

Quase sempre à manipulação dos materiais por parte dos terapeutas para a execução da tarefa. A Flor precisa do apoio técnico para atirar, agarrar com as duas mãos e colocar. São utilizadas demonstrações para a Flor visualizar a tarefa antes de a iniciar. Por vezes "atira" (larga ou deixa cair) ou agarra com alguma intencionalidade.

A equipa exhibe dificuldades em corrigir a atitude da Flor que por vezes não adere na concretização das tarefas, manifestando comportamentos disruptivos. Entre eles:

- Largar as mãos do cilhão;
- Torcer o tronco;
- Tirar pés do estribo;

- Deitar sobre o dorso da égua;

A Flor apresenta dificuldades em cumprir as instruções e manter-se concentrada durante a execução das tarefas. Está muito dependente dos terapeutas para executar as mesmas.

Na motricidade grossa corre com alguma descoordenação, mas sobe e desce o palanque com os pés em cada degrau e com ajuda. Consegue colocar a bola dentro do balde em diferentes alturas e direções com ajuda, bem como "atirar" (larga ou deixa cair) e receber a bola com as duas mãos, com ajuda.

Ao nível da motricidade fina apresenta algumas dificuldades ao nível da pinça, uma vez que ainda não é muito consistente (agarra nas peças de puzzle e pequenos objetos, com algumas dificuldades).

#### EM SÍNTESE:

##### **Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (24 de Fevereiro de 2014):**

- (4) transferir objetos de uma mão para a outra;
- (5) fazer pinça;
- (14) subir as escadas pondo os pés em cada degrau;
- (15) descer as escadas pondo os pés em cada degrau;

##### **Os objetivos por atingir:**

- (16) correr com mudança de velocidade e direção;
- (24) descer as escadas com os pés alternados;
- (28) completar um puzzle de pelo menos 6 peças;
- (35) apanhar uma bola atirada a uma distância de 3 metros.

#### E. AREA DOS COMPORTAMENTOS DESAJUSTADOS

(DSJ1 2, 12, 16, 18) Melhora independência; melhorar contacto visual; desenvolve a atenção e concentração; diminui birras;

(DSJ2 31, 35) Reduz maneirismos; desenvolve consciência do que se passa em seu redor;

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos Adaptativos, as competências que se desejam observáveis na área dos Comportamentos Desajustados prendem-se com os seguintes:

##### **PARTE 1:**

(2) É excessivamente dependente;

(11) Chora ou ri facilmente;

(12) Tem contato visual pobre;

(16) Tem atenção e concentração pobre;

(18) Tem birras.

**PARTE 2:**

(31) Exibe maneirismos ou hábitos extremamente peculiares;

(32) Exibe comportamentos auto-agressivos;

(35) Não tem consciência do que acontece ao seu redor;

O passo, momentos mortos ou atividades não produtivas, são os mais propícios para o aparecimento de estereotipias. Nestes momentos a Flor revela com frequência atenção dispersa, fixa olhar no teto e noutras componentes do envolvimento. Sorver saliva, colocar língua de fora, torcer mãos, morder tira do toque, são outros comportamentos frequentes.

Nesses momentos é corrigida pela equipa que recorre a técnicas para o desenvolvimento da relação interpessoal, promovendo a regulação tónica dos seus estados emocionais, de forma a experienciar a relaxação e vivenciar de forma prazerosa a sessão e a relação com o cavalo e equipa.

Ela revela dificuldades acentuadas em manter o tempo de concentração necessário para executar as tarefas até ao fim. Os seus períodos de atenção são relativamente curtos e quando não está interessada, revela comportamentos de oposição, entre os quais:

- Inclina-se sobre a bailarina e fica dobrada sobre o dorso da égua;
- Levanta-se do selim;
- Recusa fazer a tarefa, não coopera;
- Atira bola no sentido oposto;
- Faz birras;
- Atira-se para o chão;
- Grita e bate com as mãos na cabeça;
- Morde as mãos;
- Bate ou morde nos adultos;

Necessita de cuidados permanentes para cuidar da sua própria segurança ao tentar atirar-se do cavalo, quando contrariada. Esta atitude exige dos terapeutas uma atenção constante.

A concluir, podemos constatar que as estereotipias, comportamentos disruptivos ou de oposição, continuam presentes no seu comportamento. Muitos deles surgem como oposição à realização das tarefas, outras vezes, porque se encontra ansiosa ou frustrada ou porque as atividades não se apresentam produtivas e ela não sabe o que fazer. Nestes casos, a equipa tem que se manter firme e autoritária, para finalizar a tarefa.



Apesar do seu comprometimento a nível comportamental, podemos verificar que a Flor, por outro lado, inicia:

- Alguns sorrisos ligeiros;
- Ajusta a sua posição e agarra no cilhão;
- Faz o reconhecimento às componentes do meio envolvente, sem dispersar;
- Volta-se e procura mãe, avó e LG;
- Dirige olhar ora para EQ ora para PM;
- Revela estabilidade.

Estes comportamentos revelam que a Flor começa a desenvolver consciência do que se passa em seu redor. Mostra-se mais focada e atenta no que se passa à sua volta, apresenta mais interesse e envolvimento durante as atividades propostas, ampliando a sua capacidade para desenvolver o contato visual com os objetos e com a equipa, durante a execução da tarefa.

No entanto deverá otimizar o tempo de latência entre o estímulo e a resposta, de forma a adequar a sua resposta à respetiva estimulação.

A flor tem evoluído de forma progressiva e já se mantém mais atenta e aprende a relacionar-se com os formadores. Revela algum interesse pelas tarefas propostas e com persistência dos adultos, já executa as tarefas propostas, com ajuda;

Os terapeutas têm por objetivo melhorar a atenção e concentração, os mecanismos de raciocínio, memória, executar ordens, concretizar tarefas e a desenvolver a sua eficácia. Desenvolver a estabilidade emocional, aumentar a segurança, a estabilidade e reduzir as birras.

Estas competências irão conduzir a uma melhoria geral da auto-estima, de tomadas de decisão e a selecção das mesmas.

#### EM SÍNTESE:

##### **Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (24 de Fevereiro de 2014):**

- (2) desenvolver independência;
- (11) controlar choro;
- (12) melhorar contato visual;
- (16) melhorar atenção e concentração;
- (18) reduzir birras.
- (31) reduzir maneirismos ou hábitos extremamente peculiares;
- (32) diminuir comportamentos auto-agressivos;
- (35) desenvolver tem consciência do que acontece ao seu redor;

CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO TERAPÊUTICA DE ALAMDA



2º RELATÓRIO – MARÇO E ABRIL

Relatório da Avaliação

Este relatório resulta da avaliação sumativa relativa ao mês de Março e Abril.

**Criança:** Flor

**Idade:** 6 anos D.N. 10.04.2008

**Problemática:** Surdez sensorineural de grau profundo bilateral, associada a uma perturbação da relação e da comunicação e de uma problemática do espectro do autismo.

**Ajuda técnica:** Implante coclear no ouvido direito.

Com base no trabalho audiológico e educacional a Flor, mostra um desenvolvimento positivo em todas as áreas de desenvolvimento referentes escala em estudo, de Comportamentos adaptativos Vineland.

A sua evolução é evidente e também pode estar associada ao seu comportamento auditivo. O implante coclear permite que a Flor ouça sons.

Vários casos indicam que pessoas com implantes tenham a capacidade de compreender a fala humana, mas seguramente não se trata de uma audição normal (distinguir vozes de pessoas, por exemplo, é muito difícil para a pessoa uma com implante). (ver referencia)

O quanto a pessoa implantada será capaz de compreender depende de muitos fatores, dentre eles o tempo que a pessoa ficou sem ouvir (tempo entre a perda auditiva e a cirurgia de implante), se o paciente já ouviu em algum momento ou não, se tem algum código linguístico estabelecido (sabe se comunicar de alguma forma), etc.

ESCALA DE COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS VINELAND

A. AREA DA COMUNICAÇÃO

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos Adaptativos, as competências que se desejam observáveis nesta área prendem-se com os seguintes itens:

(1) Reage ao som;

- (3) Sorri como resposta à presença do educador;
- (4) Sorri como resposta à presença de uma pessoa familiar, para além do educador;
- (9) Gesticula apropriadamente para indicar "sim", "Não" e "Eu quero"
- (12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;
- (13) Aponta corretamente para pelo menos 1 parte principal do corpo;
- (18) Indica preferência, quando se lhe proporciona escolha;
- (49) Está atenta.

**Nota:** estes itens estão directamente relacionados com a capacidade auditiva da criança. Apesar de a flor usar aparelho, é difícil perceber o que a menina percebe, uma vez que a capacidade comunicativa da flor está limitada pelas suas dificuldades. E os itens iluminados, os comportamentos mais observados nesta fase.

A Flor, não tem comunicação oral e mostra agrado ou desagrado através da expressão e através de vocalizações. Quando está frustrada faz birras para testar o formador e quando fica feliz, reage ao tentar comunicar e interagir com os terapeutas. Para a sua habilitação auditiva, utiliza diariamente como ajuda técnica, um implante coclear no ouvido direito, mostrando um ganho funcional bastante acentuado.

No entanto, continua a ser uma área onde se verificam muitas dificuldades. A Flor continua a apresentar dificuldades graves em relação à aquisição de linguagem, na comunicação receptiva e expressiva e na comunicação não-verbal.

Ela começou a vocalizar com frequência (palrar) e a reagir ao som. Apesar de ainda não virar a cabeça em direção ao som, conseguem-se perceber mudanças, uma vez que o seu comportamento acusa pequenas respostas ou feedbacks.

Nesta medida, a introdução do aparelho nas sessões de Hipoterapia foi uma mais-valia que, permitiu não só verificar um aumento na resposta aos estímulos sonoros, bem como identificar alguns elementos do envolvimento que poderiam estar a interferir negativamente no contexto das sessões.

A Flor revela uma grande empatia com a Bailarina, procurando o seu contato de forma persistente. Já com os técnicos revelou numa primeira fase, alguns comportamentos de oposição (atirar objetos para o chão, agarrar bola e atirar para o lado oposto, com intenção, tentar bater com a mão), quando contrariada, ou por não querer realizar as tarefas.

A Flor revela interesse em exprimir-se e desenvolveu um bom relacionamento com os 3 formadores, no entanto, quando se encontra emocionalmente instável, faz tentativas para ultrapassar a autoridade, fazendo beicinho, chorando, pedindo colo ou recusando fazer o que lhe é proposto. Apresenta uma boa ligação com a equipa e durante a execução das tarefas. Este comportamento é fundamental para o seu crescimento.

Podemos constatar que a Flor participa mais ativamente nas sessões e nas tarefas propostas, com a persistência da equipa, seguindo instruções que requerem uma ação e um objeto, cada vez com menos ajuda.

A Flor revela um entusiasmo particular quando se encontra a passo, apresentando em contraste, mais agitação e comportamentos disruptivos (chorar, pular em cima da égua, birras,...) quando se interrompe o andamento para a realização de atividades, normalmente a partir da 2ª ou 3ª atividade. No entanto, apesar de expressar o seu desagrado, participa nas atividades, realizando-as até ao fim, com a persistência e ajuda da equipa.

Pretende-se que a Flor desenvolva a sua comunicação recorrendo a gestos e expressões claras, transmitir as suas necessidades, sendo encorajada para que tal aconteça.

Nesta medida, será importante incentivar a criança a indicar objetos que suscitam o seu interesse ou que utiliza em casa. Também será necessário promover situações em que a criança necessita de comunicar com a equipa para desenvolver a tarefa.

Depende da orientação e do apoio dos terapeutas para levar a cabo uma tarefa até ao fim, mas com a persistência da equipa, a Flor já executa as tarefas propostas, participando e cooperando, muitas vezes. É importante dar respostas assertivas às necessidades da Flor, mas já se nota que respeita os terapeutas, como autoridade. Demonstra compreensão para a execução das tarefas, através de diferentes instruções.

Revela afeição às pessoas familiares, sorrindo como resposta à presença da PM, EQ e AX e, compreende o significado de "Não" desde que se exhiba o indicador junto ao nariz. Continua a ser difícil compreender o seu universo léxico.

É importante salientar que a Flor usufrui do acompanhamento da professora Isabel Galhardo (LG), no apoio da LGP, durante as sessões de Hipoterapia. Ela passou indicações relativamente à postura e atitude comunicativa a serem adoptadas pelos terapeutas: não deixar a Flor fazer estereotípias, manter uma interação constante e contato visual e, indicações sobre a antecipação no contexto de ensino. Dá o apoio necessário sempre que a equipa necessita recorrer à LGP (Língua Gestual Portuguesa).

Os progressos existentes são avaliados para que haja uma adequação de novas estratégias, para uma intervenção mais eficaz e adoção de outras medidas de intervenção.

#### EM SÍNTESE:

##### **Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (28 de Abril de 2014):**

- (1) reagir ao som;
- (3) sorrir como resposta à presença do educador;
- (4) sorrir como resposta à presença de uma pessoa familiar, para além do educador;
- (12) seguir instruções que requerem uma ação e um objeto;
- (18) indicar preferência quando se lhe proporciona;

##### **Objetivos por atingir:**

- (9) gesticular apropriadamente para indicar "Sim" e "Não" e "Eu quero";

(13) apontar corretamente para, pelo menos, uma parte do corpo;

(49) estar atenta 10 minutos.

#### B. AREA DA AUTONOMIA

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos, as competências que se desejam observáveis nesta área prendem-se com os seguintes itens:

(6) Bebe por chávena ou copo sem ajuda;

(7) Come sozinha com a colher;

(13) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda;

(22) Dá o que tem na mão quando se pede;

(29) Calça estribos, sem ajuda.

Relativamente às estratégias lúdico-pedagógicas, inicialmente a equipa desenvolveu um trabalho de adaptação aos materiais e ambiente da Hipoterapia, proporcionando à Flor, a exploração de material (arcos, bastões, bolas, baldes,...) e a definição de rotinas, que têm desempenhado um papel fulcral no processo terapêutico.

Como tal, numa primeira fase foram promovidas atividades simples como colocar e tirar bolas num balde, colocar argolas num alvo fixo, dar/passar a bola, em que se procurou essencialmente motivar o interesse da Margarida, a participação ativa da mesma e o contacto ocular com os objetos e terapeutas durante as atividades.

Atualmente já executa ordens simples, acompanhadas de suporte visual, físico e verbal como agarrar a argola, pôr a argola, "atirar" e receber a bola ou encestar. Por vezes, executa as tarefas muito depressa, para despachar e outras vezes, executa sem manter o contato visual adequado, com o objeto, revelando interesse reduzido. Nesta medida, algumas vezes apresenta dificuldades em esperar e em realizar a tarefa com calma e executa-la até ao fim.

Ao nível da concretização das tarefas, utilizaram-se como principais estratégias a da **demonstração e a manipulação**, sendo que progressivamente a Flor foi reproduzindo as ações demonstradas, relevando uma redução do tempo de latência entre o estímulo e a resposta e uma melhoria na capacidade de concretização das tarefas, reduzindo a necessidade de manipulação.

Nesta fase estão a ser promovidas tarefas de associação objeto-imagem (formas geométricas, nomeadamente o quadrado, triângulo e círculo), bem como agrupar diferentes objetos por cores (ex. colocar as bolachas no balde com a mesma cor).

Nesta medida, **ao nível da realização das tarefas** têm-se verificado uma diminuição da necessidade de **manipulação do gesto**, sendo que atualmente a Flor compreende e executa a

maioria dos pedidos realizados, quando acompanhados de suporte visual (gestos) e verbal. De igual forma, têm respondido de forma positiva à introdução de novos materiais e diferentes instruções com o mesmo objeto, tais como: **agarrar/guardar a bola**, passar à terapeuta ou outra pessoa na proximidade, acertar em diferentes cestos (na parede ou no chão) ou através de um aro, bem como colocar os rings ou argolas num alvo fixo ou no membro da Terapeuta consoante o pedido (cabeça, braço...).

Quando focada na tarefa a Flor separa, com alguma ajuda os materiais por cores (vermelho, amarelo, verde e azul), bem como, corresponde de forma adequada as formas geométricas (quadrados, triângulo, círculos) com ajuda. Soluciona problemas simples como encontrar uma bola ou objeto escondido, **ou tirar um arco colocado no seu corpo**. Começa a demonstrar iniciativa e persistência na realização das atividades, mesmo nas mais difíceis, adaptando-se e ajustando a sua postura, para a concretização da tarefa até ao fim (ex. levantar-se do selim e esticar as pernas para agarrar ring, torcer-se, esticar-se,...). Nota-se também que começa a participar mais ativamente nas atividades da sessão cooperando. Ainda revela necessidade **para calçar o estribo**, quando o perde a passo.

O Desenvolvimento Perceptivo tem um papel importante nas funções cognitivas, que irão garantir à criança uma concepção mais ajustada sobre o mundo externo que a rodeia. Nas atividades lúdicas desenvolvidas durante as sessões de hipoterapia, são utilizados diversos materiais. As relações de quantidade, espaço, tamanho, ordem e distância irão desenvolver o pensamento lógico da criança.

Através da realização de tais atividades, propostas pela equipa técnica, verificou-se que a Flor apresentou um desenvolvimento global relativamente à concretização das tarefas e ao nível das componentes psicomotoras, nomeadamente a postura, equilíbrio e lateralidade.

A Flor apresenta limitações várias nas atividades e participação e dificuldades em levar a cabo uma tarefa sem a orientação do formador, até ao fim. Apesar das dificuldades em adquirir vários conceitos e competências, que nem sempre ficam assimiladas, começa a revelar interesse pelas atividades e em executar até ao fim, sem ajuda. Já mostrou sinais em pedir ajuda, quando não consegue realizar sozinha. Mostra esforço acrescido em realizar a tarefa até ao fim.

Nesta medida a Flor começa a revelar interesse em participar ativamente nas atividades, demonstrando iniciativa e persistência na realização das tarefas, mesmo nas mais difíceis e até ao fim.

#### EM SÍNTESE:

##### **Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (28 de Abril de 2014):**

- (22) dar o que tem na mão quando se pede;
- (13) tirar um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda;
- (29) calçar os estribos, corretamente sem ajuda.

##### **Os objetivos por atingir:**



(6) beber por chávena ou copo sem ajuda;

(7) comer sozinha com a colher;

#### C. AREA DA SOCIALIZAÇÃO

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos Adaptativos, as competências que se desejam observáveis na área da Socialização prendem-se com os seguintes itens:

(1) Olha para a cara do educador;

(4) Mostra interesse por pessoas ou objectos novos;

(5) Exprimi 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo, aflição);

(6) Mostra antecipação de ser levada pelo educador;

(7) Mostra afeição às pessoas familiares;

(9) Chama a atenção de uma pessoa familiar;

(14) Imita movimentos simples dos adultos (bater palmas, dizer adeus com a mão...);

(15) Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas;

(17) Mostra desejo de agradecer ao educador;

(18) Participa em pelo menos um jogo ou atividade com os outros;

(24) Vocaliza o seu estado de alegria, tristeza, medo e zanga.

A Flor tem revelado muita satisfação em participar nas sessões de Hipoterapia, investindo cada vez mais na relação com a equipa e com o próprio animal. Os momentos de interação têm vindo a ser mais frequentes, dentro e fora da sessão, com a Flor a procurar cada vez mais contacto físico (ex. dar a mão enquanto anda a cavalo, fazer o "+5") e respondendo de forma bastante positiva às trocas afetivas e estímulos envolventes.

Perfeitamente adaptada à rotina estabelecida colabora com todos os intervenientes no processo, respeitando a ordem e sequência das ações e demonstrando iniciativa e vontade em participar. No entanto, quando se encontra emocionalmente instável, tenta ultrapassar a autoridade dos formadores, fazendo beicinho, chorando ou mesmo através das birras, que são cada vez menos frequentes.

Nesta medida podemos afirmar que está estabelecida a relação de tríade Cavalo-Flor-Terapeuta (contacto físico e ocular). Aprendeu a relacionar-se com os formadores e Já mostra interesse em interagir com eles e a participar nas tarefas propostas, até ao fim.

É importante reforçar que existem regras e que a Flor deverá realizar as tarefas propostas até ao fim. Começou recentemente a imitar o gesto Revela um desenvolvimento positivo relativamente às relações interpessoais e só ignora quando não quer realizar as tarefas.

Oferece resistência aos terapeutas como autoridade e em executar tarefas quando estas não são do seu agrado e **quando quer sair a passo**. Nesta medida, continua a exibir comportamentos agressivos com a Bailarina, quando esta pára ou está parada e quer sair a passo e para com a equipa, quando não cede e se mostra firme relativamente à finalização tarefas propostas. A equipa tenta promover o interesse através de diversas actividades para captar o seu interesse e atenção

Continuam a ser utilizados reforços positivos, sempre que a ação é bem-sucedida. Ela vocaliza o seu estado (alegria, tristeza, medo ou zanga), **sorri apropriadamente em resposta a interações positivas e** começa gradualmente a expressar as suas emoções de forma reconhecível (prazer, frustração, zanga...). Podemos verificar que a Flor beneficiou gradualmente, do uso diário do implante coclear, como ajuda técnica, com o mesmo a surtir efeitos directos no seu desenvolvimento e aprendizagem. Ela já vocaliza sons e a exprimir-se através deles.

Executa o avião (abrir os braços em abdução até ao nível dos ombros), ainda com alguma manipulação inicial, mas mantendo os dois braços durante uns segundos com intencionalidade, distinguindo assim o pedido de imitar o movimento (instrução que até agora confundia).

A Flor ainda exhibe algumas dificuldades em cumprir as instruções e, em manter-se concentrada durante a execução até à finalização das tarefas. No entanto já começa a participar nas sessões, cooperando e demonstrando iniciativa e persistência na realização das atividades, mesmo nas mais difíceis mantendo-se atenta às indicações do terapeuta, optimizando o tempo de latência entre o estímulo e a resposta. Está muito dependente dos terapeutas para executar as mesmas.

Nesse sentido, têm vindo a aumentar ao longo das sessões, a frequência e duração dos momentos de interação, quer com os técnicos, quer com o próprio cavalo (**contato ocular, toque, troca de sorrisos**).

São introduzidas um conjunto de regras durante a concretização das tarefas, para que a Flor possa aprender e participar activamente nas actividades de forma prazerosa, cooperando e com a equipa. Estas regras prendem-se com a realização da atividade até ao fim, em que a Flor terá que está atenta, concentrada e envolvida durante a sua execução.

#### EM SÍNTESE:

##### **Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (28 de Abril de 2014):**

- (1) olhar para a cara do educador;
- (4) mostrar interesse por pessoas ou objectos novos;
- (5) exprimir 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo, aflição);
- (6) mostrar antecipação de ser levada pelo educador;
- (7) mostrar afeição às pessoas familiares;



- (18) participar em pelo menos um jogo ou atividade com os outros;
- (24) vocalizar o seu estado de alegria, tristeza, medo e zanga.
- (9) chamar a atenção de uma pessoa familiar;
- (14) imitar movimentos simples dos adultos (bater palmas, dizer adeus com a mão...);
- (17) mostrar desejo de agradar ao educador;

#### D. AREA DA MOTRICIDADE

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos Adaptativos, as competências que se desejam observáveis na área da Motricidade prendem-se com os seguintes itens:

- (4) Transfere objetos de uma mão para a outra;
- (5) Faz pinça;
- (10) caminha para explorar o meio;
- (14) Sobe as escadas pondo os pés em cada degrau;
- (15) Desce as escadas pondo os pés em cada degrau;
- (16) Corre com mudança de velocidade e direção;
- (24) Desce as escadas com os pés alternados;
- (28) Completa um puzzle com 4 peças;
- (35) Apanha uma bola atirada a uma distância de 1,5 metros.

Ao nível da postura, a Flor adaptou-se muito bem ao andamento do cavalo, mantendo uma postura e simetria adequada, pés nos estribos e mãos nas argolas do cilhão. Quanto à coordenação oculo-manual, a Flor coloca e retira objetos num balde e argolas num bastão e, quando atenta dá e agarra a bola (utilizando as duas mãos e o peito).

Progressivamente foi-se aumentando a dinâmica, sendo que atualmente a Flor já coloca as 4 argolas na vara em andamento (passo), mesmo com as distrações provenientes da própria dinâmica do movimento. Já começa a colocar e atirar objetos em diferentes alvos e recipientes, em posições e alturas diferentes, sem se identificarem dificuldades demais.

A Flor já compreende e executa o "pôr" a figura geométrica (com suporte visual, físico e verbal) a figura geométrica, mas ainda sem finalidade de associação (coloca a figura, em qualquer parte da superfície apresentada), o mesmo se verifica na execução de puzzles simples de 4 peças, onde se verifica dificuldades na dinâmica manual (pega ou pinça).

Quanto à separação de materiais por cores a Flor já executa corretamente a tarefa de colocar bolas e formas em baldes da cor correspondente (azul, vermelho, amarelo e verde) a maioria das vezes, sendo no entanto, ainda necessário recorrer à demonstração e manipulação.

Também já alterna o passar a bola a pessoas distintas, segundo a indicação da terapeuta, sempre com ajuda. Existem dificuldades na imitação de gestos, porém a Flor já manifestou uma intencionalidade concreta associada, como por exemplo, fazer o avião com os braços e no "mais cinco" (com intencionalidade e sem ajuda).

Nesta medida, a Flor, realiza atividades com a bailarina parada bem como a passo, assumindo um ajuste corporal e controlo motor adequado à concretização das mesmas. Salienta-se apenas que no picadeiro tende a assumir uma posição com a cabeça virada para cima (fixar olhar no teto e componentes do meio) e descurando por vezes da colocação dos pés nos estribos. Esta situação não se verifica em atividades exteriores, onde a Flor mantém uma postura correta.

Começou a fazer pequenas e simples associações de imagens adequadas à sua faixa etária e com a ajuda da equipa técnica, vai conseguindo fazer puzzles muito simples e com ajuda. Apenas na realização de jogos construtivos (puzzles de encaixe) se detetam algumas fragilidades ao nível da concretização final, uma vez que, coloca o objeto sobre o encaixe. Também ao nível da praxia fina se deteta alguma imaturidade, principalmente ao nível da pinça fina.?

Ao nível da motricidade fina apresenta algumas dificuldades ao nível da pinça, uma vez que ainda não é muito consistente (agarra nas peças de puzzle e pequenos objetos, com algumas dificuldades, e não faz o encaixe de peças).

Na motricidade grossa já mostra uma deslocação fluida e já começa a subir e descer o palanque com os pés alternados e com ajuda. Consegue colocar a bola dentro do balde em diferentes alturas e direções com ajuda, bem como "atirar" (larga ou deixa cair) e receber a bola com as duas mãos, com ajuda.

Parece perceber as ordens que lhe são dadas e com ajuda reduzida executa as tarefas propostas de atirar e receber a bola, mais!!..... com direccionalidade e intencionalidade. Coloca um objeto dentro ou fora de outro, quando pedido ou á frente e atrás; em cima ou em baixo. Consegue realizar estas competências com bola, revelando dificuldades reduzidas, uma vez que começa a participar e executar as tarefas de forma ativa e em cooperação.

Nas sessões são ensinadas técnicas equestres associadas a pequenos jogos e actividades que combinam em simultâneo capacidades motoras, cognitivas e afectivo-emocionais.

A Flor desenvolveu sensações de relaxamento, experienciou diferentes estímulos (visuais, táteis, olfativos e propriocetivos), melhorou o equilíbrio (dinâmico e estático) e ajustou a postura ao andamento da bailarina. A equipa recorre cada vez menos à manipulação do gesto para a execução do gesto, utilizando mais o suporte visual e a demonstração. No entanto ainda se verifica a manipulação do gesto.

A equipa continua com menos frequência a lidar e corrigir comportamentos da Flor, que por vezes não adere na concretização das tarefas, manifestando comportamentos disruptivos.

EM SÍNTESE:

**Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (24 de Fevereiro de 2014):**

- (4) transferir objetos de uma mão para a outra;
- (5) fazer pinça;
- (14) subir as escadas pondo os pés em cada degrau;
- (15) descer as escadas pondo os pés em cada degrau;
- (16) correr com mudança de velocidade e direção;
- (24) descer as escadas com os pés alternados;
- (28) completar um puzzle de pelo menos 4 peças;
- (35) apanhar uma bola atirada a uma distância de 1.5 metros.

**E. AREA DOS COMPORTAMENTOS DESAJUSTADOS**

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos Adaptativos, as competências que se desejam observáveis na área dos Comportamentos Desajustados prendem-se com os seguintes:

**PARTE 1:**

- (2) **É excessivamente dependente;**
- (11) Chora ou ri facilmente;
- (12) **Tem contato visual pobre;**
- (16) **Tem atenção e concentração pobre;**
- (18) **Tem birras.**

**PARTE 2:**

- (31) **Exibe maneirismos ou hábitos extremamente peculiares;**
- (32) Exibe comportamentos auto-agressivos;
- (35) **Não tem consciência do que acontece ao seu redor;**

A Flor no início de cada tarefa, ainda tem tendência para desfocar e manter a atenção dispersa, relevando contato visual pobre, centrando o olhar noutras componentes do envolvimento.

A passo, momentos mortos ou atividades não produtivas são os mais propícios para o aparecimento de estereotípias. Nestes momentos a Flor revela com frequência atenção dispersa, fixa olhar no teto e noutras componentes do envolvimento. Sorver saliva, colocar língua de fora, torcer mãos, morder tira do toque, são outros comportamentos frequentes.

Nesses momentos, é corrigida pela equipa que recorrem a técnicas para o desenvolvimento da relação interpessoal, promovendo a regulação tónica dos seus estados emocionais, de forma a experienciar a relaxação e vivenciar de forma prazerosa a sessão e a relação com o cavalo e equipa.

A Flor revela um entusiasmo particular quando se encontra em movimentos (a passo) apresentando em constância, mais agitação e comportamentos disruptivos (chorar, pular em cima da égua, birras,...) quando se interrompe o andamento para a realização de atividades, normalmente a partir da 2ª ou 3ª atividade. No entanto, apesar de expressar o seu desagrado, participa nas atividades, realizando-as até ao fim, com a persistência da equipa.

Expressa também uma maior satisfação e atenção nas atividades exteriores, como os passeios pelo terreno, montada na égua, aspeto visível principalmente ao nível da postura e da diminuição de estereotípias. Esta maior disponibilidade motora e concentração têm-se também verificado perante as experiências de aumento da passada e de padrões diferentes de deslocamento (ex. Zigue-zagues).

Expressa também uma maior satisfação e atenção nas atividades exteriores, como os passeios pelo terreno, montada na égua, aspeto visível principalmente ao nível da postura e da diminuição de estereotípias. Esta maior disponibilidade motora e concentração têm-se também verificado perante as experiências de aumento da passada e de padrões diferentes de deslocamento (ex. Zigue-zagues).

Portanto, a nível comportamental têm-se verificado uma redução dos momentos de ansiedade, sendo que a Flor permanece mais calma e cooperante na maior parte da sessão, mas continua-se a verificar outros comportamentos disruptivos como atirar os materiais para o chão, evitar o contato visual com os elementos da equipa, assim como as estereotípias, (Fixar olhar nas componentes do teto, torcer as mãos, morder tira do toque, sorver saliva e birras) nos tempos sem atividade dirigida, em momentos de maior stresse ou excitação, como acontece com determinados materiais (exemplo: a bola) e a não adesão à atividade.

Ainda revela dependência, pois quando chega começa a correr (parece que quer fugir) e a mãe juntamente com a equipa, uma vez que têm noção reduzida do perigo.

Durante a atividade ainda certifica a presença da mãe ou familiar, procurando-as com o olhar com muita frequência.

A concluir, podemos constatar que as estereotípias, comportamentos disruptivos ou de oposição, continuam presentes no seu comportamento. Muitos deles surgem como oposição à realização das tarefas, outras vezes, porque se encontra ansiosa ou frustrada ou por falta de adesão à atividade.

Os terapeutas têm, por objetivo melhorar a atenção e concentração, os mecanismos de raciocínio, memória, executar ordens, concretizar tarefas e a desenvolver a sua eficácia.

Temos por objetivo desenvolver a estabilidade emocional, aumentar a segurança, a estabilidade e reduzir as birras.

Estas competências irão conduzir a uma melhoria geral da auto-estima, de tomadas de decisão e a selecção das mesmas.

Com os técnicos continua a revelar alguns comportamentos de oposição, entre os quais:

- Atira objetos para o chão;
- Bate com a mão (nos elementos da equipa e égua);
- Morde quando contrariada;
- Recusa fazer as tarefas;

No entanto pode-se verificar uma redução gradual destes comportamentos, com a exibição de algumas estereotipias (ex. como fixar olhar teto e outras componentes do meio) nos tempos mortos, e na não adesão às tarefas.

É importante salientar que os momentos de atenção e de concentração são cada vez maiores, com a Flor revelar interesse crescente pelas atividades mantendo o contato ocular, com os elementos da equipa e objetos, por períodos de tempo cada vez maiores.

É importante a equipa proporcionar segurança e estabilidade emocional. A Flor quando se sente insegura, pede colo ao adulto (mãe ou LG) para pedir atenção afetiva.

A concluir, podemos constatar que as estereotipias, comportamentos disruptivos ou de oposição, continuam presentes no seu comportamento. Muitos deles surgem como oposição à realização das tarefas, outras vezes, porque se encontra ansiosa ou frustrada ou porque as atividades não se apresentam produtivas e ela não sabe o que fazer. Nestes casos, a equipa tem que se manter firme e autoritária, para finalizar a tarefa.

A Flor começa a desenvolver consciência do que se passa em seu redor. Mostra-se mais focada e atenta no que se passa à sua volta, apresenta mais interesse e envolvimento durante as atividades propostas, ampliando a sua capacidade para desenvolver o contato visual com os objetos e com a equipa, durante a execução da tarefa.

No entanto deverá otimizar o tempo de latência entre o estímulo e a resposta, de forma a adequar a sua resposta à respetiva estimulação.

Os terapeutas têm por objetivo melhorar a atenção e concentração, os mecanismos de raciocínio, memória, executar ordens, concretizar tarefas e a desenvolver a sua eficácia. Desenvolver a estabilidade emocional, aumentar a segurança, a estabilidade e reduzir as birras.

Estas competências irão conduzir a uma melhoria geral da auto-estima, de tomadas de decisão e a selecção das mesmas.

EM SÍNTESE:

**Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (24 de Fevereiro de 2014):**

- (2) desenvolver independência;
- (11) controlar choro;
- (12) melhorar contato visual;
- (16) melhorar atenção e concentração;
- (18) reduzir birras.
- (31) reduzir maneirismos ou hábitos extremamente peculiares;
- (32) diminuir comportamentos auto-agressivos;
- (35) desenvolver tem consciência do que acontece ao seu redor;

.....

Recorrendo à escala Vineland de comportamentos adaptativos, os **objetivos consolidados** relacionados que se deseja observar no final desta fase, são os seguintes:

1. Seguir instruções que requerem uma acção e um objecto (12 - COM);
2. Dar o que tem na mão quando se lhe pede(22 - AUT);
3. Olhar para a cara do educador(1 SOC);
4. mostra interesse por pessoas ou objectos novos(4 SOC);
5. sorri ou ri apropriadamente em resposta a interações positivas(15 SOC);
6. brincar com os outros em jogos de interação simples (11 SOC);
7. seguir instruções que requerem uma ação e um objeto(12 SOC);
8. verbalizar o seu estado de zanga, tristeza; conferir estabilidade emocional (24 SOC);
9. Transferir objetos de uma mão para a outra (4 MOT);
10. Melhorar contacto visual (12 DJ1);
11. desenvolver a atenção e concentração(16 DJ1);
12. diminuir birras(18 DJ1);
13. diminuir maneirismos ou hábitos extremamente peculiares (31 DJ2);
14. 35 DJ2
- 15.

CENTRO DE HIPOTERAPIA E EQUITACÃO TERAPÊUTICA DE ALAMDA

3Aº RELATÓRIO - MAIO E JUNHO



RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO

Este relatório resulta da avaliação sumativa relativa ao mês de Maio e Junho.

**Criança:** Flor

**Idade:** 6 anos D.N. 10.04.2008

**Problemática:** surdez sensorineural de grau profundo bilateral, associada a uma perturbação da relação e da comunicação e de uma problemática do espectro do autismo:

**Ajuda técnica:** implante coclear no ouvido direito

A Flor adora a bailarina.

A sua adaptação foi excelente e notou-se uma rápida evolução em todas as áreas do desenvolvimento. Os resultados apareceram na relação que a flor desenvolveu com a equipa e com o cavalo, na autonomia, auto-estima e raciocínio e no desenvolvimento emocional (menos birras, menos estereotípias, mais estável e equilibrada). Notaram-se progressos na aquisição e interiorização das regras de conduta.

São avaliadas com frequência as aquisições de competências e apesar dos progressos globais que se fazem sentir, a flor continua a necessitar de apoio permanente dos terapeutas. A equipa vai adequando novas estratégias para uma intervenção mais eficaz, à medida que as dificuldades surgem.

O trabalho da Professora de LG foi fundamental e centrou-se na articulação com o trabalho dos terapeutas no que diz respeito às características da Flor, nomeadamente na relação e interação, comunicação e atitude a ser adoptada pelos terapeutas.

São desenvolvidas estratégias de antecipação da acção, para que a Flor perceba o que tem que fazer. Os terapeutas deverão ser firmes, utilizar linguagem clara, ordens simples e sobretudo utilizar o contato visual para impor autoridade. Salientar a importância de uma intervenção educativa, onde as temáticas e actividades são planeadas de acordo com a evolução da Flor.

Todavia, e apesar do bom progresso exibido desde Dezembro, a Flor revelou um retrocesso no seu desenvolvimento emocional e comportamental nos finais do mês de Maio, quando ficou doente, assistindo-se consequente a um período difícil que gerou grande instabilidade.

Também houve uma alteração na equipa técnica, as aulas acabaram em meados de Junho e tem feito muito calor. A situação foi gradualmente ultrapassada sendo de realçar o trabalho da



equipa na alteração de algumas das estratégias de antecipação e cuidado na estruturação do trabalho individualizado.

Da avaliação inicial, definiram-se como prioridades de intervenção as áreas da Socialização, comunicação e autonomia. De acordo com estes dados, apresenta-se de seguida os objetivos específicos delineados para a Flor, a curto e médio prazo.

#### ESCALA DE COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS VINELAND

##### A. AREA DA COMUNICAÇÃO

Recorrendo à escala Vineland de comportamentos adaptativos, as competências que se desejam observáveis nesta área, prendem-se com os seguintes:

- (1) Reage ao som;
- (3) Sorri como resposta à presença do educador;
- (4) Sorri como resposta à presença de uma pessoa familiar, para além do educador;
- (9) Gesticula apropriadamente para indicar "sim", "Não" e "Eu quero"
- (12) Segue instruções que requerem uma ação e um objeto;
- (13) Aponta corretamente para pelo menos 1 parte principal do corpo;
- (18) Indica preferência, quando se lhe proporciona escolha;
- (49) Está atenta.

**Nota:** estes itens estão directamente relacionados com a capacidade auditiva da criança. Apesar de a flor usar aparelho, é difícil perceber o que a menina percebe, uma vez que a capacidade comunicativa da flor está limitada pelas suas dificuldades.

Dos objetivos selecionados a curto e médio prazo, os mais observados e mesmo recorrentes, foram: n3,4,12,18,48 durante as sessões e de acordo com os objetivos selecionados para cada sessão

O seu desenvolvimento emocional estabilizou gradualmente consoante a melhoria significativa da comunicação receptiva e expressiva. Compreende melhor a LP através das expressões faciais, e nos gestos, de contexto antecipado. Com frequência foram utilizadas imagens de apoio a determinadas tarefas. Os formadores têm como recurso as imagens, expressões faciais as ajudas físicas, a demonstração e o gesto num contexto antecipado.

Foi importante que a Flor tivesse adquirido um relacionamento consistente com os formadores. Foi fundamental proporcionar um ambiente estável, uma compreensão mais adequada das rotinas e actividades por antecipação.



Foram adoptadas palavras em LGP, que facilitam a comunicação. Foram também adoptadas as expressões faciais as demonstrações pistas visuais e físicas que apoiam a comunicação ajudando a Flor a compreender pela intenção e antecipação do contexto das situações.

OU seja, à medida que a comunicação foi melhorando com os formadores, verificou-se uma melhoria na estabilidade emocional da Flor de forma progressiva.

Já consegue expressar sentimentos, desejos e necessidades intencionalmente sem o permanente recurso a birras como fazia frequentemente no passado. Demonstra interesse em vocalizar alguns sons, principalmente quando está muito feliz.

Atualmente a Flor aceita e cumpre ordens simples, rotinas e interage com maior facilidade com os adultos com quem estabeleceu uma relação de confiança, conseguindo lidar melhor com a frustração quando confrontada com a autoridade imposta pela equipa de trabalho.

A Flor mostra mais interesse pelas tarefas e actividades, revelando intenção e vontade de participar nas tarefas propostas. A criança tem revelando uma boa adaptação às mudanças introduzidas nos exercícios, mostrando progressivamente uma capacidade de ultrapassar a frustração que anteriormente não conseguia.

Durante os meses de Maio e Junho a Flor revelou alguma instabilidade emocional e consequentemente algum retrocesso nas aquisições e na comunicação. Efectuou mais chamadas de atenção através de estereotípias, desviando o olhar ou demonstrando desinteresse. Foi importante a equipa saber:

- Ser autoridade;
- Antecipação de todas as situações diárias,
- Manter rotinas e horários,
- Comunicação centrada na LGP;
- Alimentação cuidada e adequada (sem glúten);

Na comunicação em LP esta deverá ser praticada quando se encontra em frente ao interlocutor, ou em situações específicas de interação ou visualização de filmes, histórias ou canções.

Começa a demonstrar maior capacidade de iniciativa e persistência na realização das actividades, mesmo até as mais difíceis, executando-as até ao fim. Revela respeito crescente pela autoridade dos terapeutas e sua firmeza para que a tarefa seja executada até ao fim. Mostra-se mais atenta às indicações e demonstrações e aumentou o tempo de concentração necessário para executar a tarefa até ao fim, com a persistência da equipa.

Relativamente à comunicação gestual, os terapeutas aprenderam algumas palavras que auxiliam na realização das tarefas e no desenvolvimento da linguagem gestual-oral, da menina.

O aparelho parece começar a surtir efeitos, pois a menina parece começar a reagir a determinados barulhos, apesar de ainda não os reconhecer ou associar significados. Quando

chamamos pelo nome dela ela ainda não reage; nem ao "Sim", "Não" da linguagem verbal. É necessário recorrer ao toque para lhe chamar a atenção.

#### EM SÍNTESE:

##### Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (28 de Abril de 2014):

- (1) reagir ao som;
- (3) sorrir como resposta à presença do educador;
- (4) sorrir como resposta à presença de uma pessoa familiar, para além do educador;
- (12) seguir instruções que requerem uma ação e um objeto;
- (18) indicar preferência quando se lhe proporciona;

##### Objetivos por atingir:

- (9) gesticular apropriadamente para indicar "Sim" e "Não" e "Eu quero";
- (13) apontar corretamente para, pelo menos, uma parte do corpo;
- (49) estar atenta 10 minutos.

#### B. AREA DA AUTONOMIA

Recorrendo à escala Vineland de comportamentos adaptativos (versão escolar) as competências que se desejam observáveis nesta área, prendem-se com os seguintes:

- 6) Bebe por chávena ou copo sem ajuda;
- (7) Come sozinha com a colher;
- (13) Tira um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda;
- (22) Dá o que tem na mão quando se pede;
- (29) Calça estribos, sem ajuda.

A Flor revelou uma melhoria global do seu comportamento. Melhorou significativamente no que diz respeito à interação com os terapeutas, nas rotinas e na aceitação de regras. No entanto não é autónoma e necessita do terapeuta para a execução das tarefas, na maioria das vezes. Ou seja, ainda apresenta limitações várias nas atividades e participação, revelando dificuldades em levar a cabo uma tarefa até ao fim, sem a orientação do formador.

Revela uma maior concentração e concretização das tarefas específicas relacionadas com cores básicas, tamanho, formas puzzles e associação de conjuntos iguais a um determinado modelo (animais domésticos), muitas das vezes já executados sem a ajuda do terapeuta. Com persistência dos adultos, já executa as tarefas propostas, algumas vezes sem ajuda.

Apesar do desenvolvimento crescente ainda revela dificuldades em adquirir alguns conceitos e competências, que nem sempre ficam assimiladas. No entanto, já pede ajuda e procura a atenção do formador (fita o formador procurando o seu olhar).

Durante estas atividades lúdicas/pedagógicas, a Flor oferece menos resistência e revela menos comportamentos agressivos e de oposição com a equipa técnica. No entanto é importante admitir que, revela comportamentos de oposição e atitudes agressivas de forma persistente quando contrariada, frustrada ou zangada.

Apesar das dificuldades, a flor tem evoluído e já se mantém mais atenta. Participa mais ativamente nas atividades propostas mostrando mais interesse e vontade na concretização das mesmas.

Demonstrou desenvolvimentos nas capacidades de memorização, raciocínio e de atenção e concentração, maior interesse pelas tarefas e envolvimento. Demonstra curiosidade face a algumas tarefas.

Atualmente a Flor já executa algumas tarefas sem ajuda, muitas delas, o grau de dificuldade foi aumentado no que diz respeito às distâncias de execução relativamente ao cavalo, a diferentes alturas e direções, com a bailarina a passo.

A sua autonomia tem vindo a melhorar diariamente, uma vez que já executa algumas das tarefas sozinha (agarrar, encestar, atirar, colocar e associar cores) bem como relativamente à marcha e corrida sem desequilíbrios.

A Flor revela a necessidade constante de apoios e pistas físicas (toques no braço, mãos, tronco...), verbais (ordens claras e precisas) e visuais (demonstrações, indicador...) ao longo da sessão. A Flor apresenta dificuldades em cumprir a instrução e manter-se concentrada durante a execução das tarefas. Está muito dependente dos terapeutas para executar as mesmas. Ou seja a PM orienta o movimento e exemplifica as tarefas antes de iniciar.

#### EM SÍNTESE:

##### **Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (28 de Abril de 2014):**

- (22) dar o que tem na mão quando se pede;
- (13) tirar um casaco aberto à frente ou uma camisola sem ajuda;
- (29) calçar os estribos, corretamente sem ajuda.

##### **Os objetivos por atingir:**

- (6) beber por chávena ou copo sem ajuda;
- (7) comer sozinha com a colher;

#### C. AREA DA SOCIALIZAÇÃO

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos Adaptativos, as competências que se desejam observáveis na área da Socialização prendem-se com os seguintes itens:

- (1) Olha para a cara do educador;
- (4) Mostra interesse por pessoas ou objectos novos;
- (5) Exprimi 2 ou mais emoções reconhecíveis (prazer, tristeza, medo, aflição);
- (6) Mostra antecipação de ser levada pelo educador;
- (7) Mostra afeição às pessoas familiares;
- (9) Chama a atenção de uma pessoa familiar;
- (14) Imita movimentos simples dos adultos (bater palmas, dizer adeus com a mão...);
- (15) Sorri apropriadamente, em resposta a interações positivas;
- (17) Mostra desejo de agradar ao educador;
- (18) Participa em pelo menos um jogo ou atividade com os outros;
- (24) Vocaliza o seu estado de alegria, tristeza, medo e zanga.

Desde o início da frequência nas sessões de hipoterapia, nota-se bastantes progressos na interação, relação com os cavalos e os terapeutas, no comportamento, abertura à comunicação e interesse pelas tarefas e o seu envolvimento. Foi desenvolvida uma relação prazerosa com os formadores e a bailarina e isto reflectiu-se nos progressos que se fizeram notar na interação com os formadores.

A mãe da Flor nota grande diferença na filha, tanto no seu desejo de ir para o picadeiro, como no seu comportamento, mais estável. Já consegue expressar sentimentos, desejos e necessidades intencionalmente sem o permanente recurso a birras como fazia frequentemente no passado. A mãe menciona que a menina adora ir às sessões de hipoterapia, procurando em casa pelo toque e botas. Contudo ainda, pede colo para requerer mais atenção afetiva. Revela uma melhoria na compreensão e interação com os formadores e já chama a atenção, do adulto pontualmente.

A nível da socialização, são claras as competências que a Flor adquiriu relativamente à interação com a equipa. A proximidade e o contacto físico; o uso do sorriso como contacto social. Mostra afeição para com todos os elementos da equipa e vai esboçando longos sorrisos.

O contacto visual está estabelecido com todos os elementos da equipa. Vocaliza o seu estado de alegria, tristeza e zanga. Mostra antecipação pela ação ao puxar pela mão de alguns elementos da equipa, para a acompanharem até à bailarina e colocarem-na no seu dorso. Dá abraços e beijinhos exibindo um enorme desenvolvimento na afectividade com os todos os elementos da equipa.

Ainda revela dificuldades na intenção da ação imitar e de repetir gesto quando pedido. Porém a Flor imitou o avião, com intenção, algumas vezes. A equipa, normalmente reage com

feedbacks positivos e já se verificou ela repetir a ação sem lhe ser pedido, mantendo os braços em abdução. A menina começa a reagir positivamente ao entusiasmo da equipa. Numa das sessões, ela reagiu à passagem de aviões da força aérea, que passaram em momentos diferentes. A terapeuta aproveitou e associou o ruído à linguagem gestual e oral. Após várias tentativas associadas à linguagem gestual e oral a Flor imitou o avião, ficou na posição e percebeu o feedback positivo que a equipa estava a retribuir. Parece estar a tirar mais prazer do seu próprio sucesso.

Participa mais activamente nas actividades propostas, os períodos de atenção aumentaram exponencialmente compreendendo pela intenção e antecipação da ação. Aceita as rotinas e iniciou comportamentos de imitação. É importante a equipa proporcionar segurança e estabilidade emocional.

Os formadores adoptaram por um ensino mais estruturado e dirigido à relação, comunicação não verbal e adopção de palavras em LGP.

Foi importante a Flor ter adquirido um relacionamento consistente com os formadores, de forma a proporcionar um ambiente estável, conduzindo a uma relação prazerosa com os formadores e a bailarina e isto reflectiu-se nos progressos que se fizeram notar na interação com os formadores. Foi fundamental uma compreensão mais adequada das rotinas e actividades por antecipação.

Mantém no entanto a necessidade de apoio permanente de um adulto, desde que compreenda e consiga lidar com as particularidades da Flor, juntamente com um trabalho permanente e na adequação da sua funcionalidade da sua família.

Desenvolveu um bom relacionamento com os dois terapeutas e o formador, no entanto quando se encontra emocionalmente instável, faz tentativas para ultrapassar a autoridade fazendo beicinho, chorando, pedindo colo ou não querendo fazer o que é pedido. No entanto o número de birras diminuiu consideravelmente bem como as estereotipias. É importante a equipa proporcionar segurança e estabilidade emocional.

#### D. AREA DA MOTRICIDADE

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos Adaptativos, as competências que se desejam observáveis na área da Motricidade prendem-se com os seguintes itens:

(4) Transfere objetos de uma mão para a outra;

(5) Faz pinça;

(10) caminha para explorar o meio;

(14) Sobe as escadas pondo os pés em cada degrau;

(15) Desce as escadas pondo os pés em cada degrau;

(16) Corre com mudança de velocidade e direção;

(24) Desce as escadas com os pés alternados;

(28) Completa um puzzle com 4 peças;

(35) Apanha uma bola atirada a uma distância de 1,5 metros.

A Flor iniciou o trote. Ela encontra-se ligada ao movimento, larga as mãos e não desequilibra. Esboça longos sorrisos durante este andamento e imensa satisfação.

Até hoje não demonstrou o mínimo de desconforto ou medo. Quando não quer interagir nas tarefas, dá as pancadinhas na bailarina mas já não faz tantas birras já não se ausenta com tanta frequência, mantendo-se mais tempo concentrada nas actividades e com mais atenção.

Aperfeiçoou a praxia fina, agarrando em objetos pequenos com maior aptidão. Ainda não recebe com as duas mãos nem atira. Encontra-se na fase de atirar com intenção da ação. Já mostrou alguma direccionalidade/apontar mas as suas acções não são consistentes. Acerta sem direccionalidade, mas atira com intenção. Aumentámos a distância de execução de forma gradual para aumentarmos a dificuldade. Não esquecer que no atirar o focus é muito concreto e a atenção da Flor é muito pequena. O seu interesse pelas actividades é mínimo, no entanto tem revelado maior persistência. Ou seja, o focus é muito concreto, para uma menina com pouca atenção e interesse mínimo pelas actividades; com exceção para "andar a cavalo" que ela adora e cada vez mais interessada.

Nas últimas sessões, quando está a ser colocada no dorso do cavalo para se montar, olha para a equipa quando esta regula os pés aos estribos. A Flor ajusta a sua posição, agarra-se ao cilhão e exhibe um ajustamento físico da posição "montar" de forma adequada. Mostra que está pronta para iniciar a sessão. Deixa colocar o toque, sem discussão.

Verifica-se um maior desenvolvimento da coordenação e dissociação de movimentos, postura com o aumento da estimulação sensorio-motor.

Ao nível da postura, a Flor adaptou-se muito bem ao andamento do cavalo, mantendo uma postura e simetria adequada, pés nos estribos e mãos nas argolas do cilhão. Quanto à coordenação oculo-manual, a Flor coloca e retira objetos num balde e argolas num bastão e, quando atenta dá e agarra a bola (utilizando as duas mãos e o peito).

Progressivamente foi-se aumentando a dinâmica, sendo que atualmente a Flor já coloca as 4 argolas na vara em andamento (passo), mesmo com as distrações provenientes da própria dinâmica do movimento. Já começa a colocar e atirar objetos em diferentes alvos e recipientes, em posições e alturas diferentes, sem se identificarem dificuldades demais.

A Flor já compreende e executa o "pôr" a figura geométrica (com suporte visual, físico e verbal) a figura geométrica, mas ainda sem finalidade de associação (coloca a figura, em qualquer parte da superfície apresentada), o mesmo se verifica na execução de puzzles simples de 4 peças, onde se verifica dificuldades na dinâmica manual (pega ou pinça).

Quanto à separação de materiais por cores a Flor já executa corretamente a tarefa de colocar bolas e formas em baldes da cor correspondente (azul, vermelho, amarelo e verde) a maioria das vezes, sendo no entanto, ainda necessário recorrer à demonstração e manipulação.

Também já alterna o passar a bola a pessoas distintas, segundo a indicação da terapeuta, sempre com ajuda. Existem dificuldades na imitação de gestos, porém a Flor já manifestou uma intencionalidade concreta associada, como por exemplo, fazer o avião com os braços e no "mais cinco" (com intencionalidade e sem ajuda).

Nesta medida, a Flor, realiza atividades com a bailarina parada bem como a passo, assumindo um ajuste corporal e controlo motor adequado à concretização das mesmas. Salienta-se apenas que no picadeiro tende a assumir uma posição com a cabeça virada para cima (fixar olhar no teto e componentes do meio) e descurando por vezes da colocação dos pés nos estribos. Esta situação não se verifica em atividades exteriores, onde a Flor mantém uma postura correta.

Começou a fazer pequenas e simples associações de imagens adequadas à sua faixa etária e com a ajuda da equipa técnica, vai conseguindo fazer puzzles muito simples e com ajuda. Apenas na realização de jogos construtivos (puzzles de encaixe) se detetam algumas fragilidades ao nível da concretização final, uma vez que, coloca o objeto sobre o encaixe. Também ao nível da praxia fina se deteta alguma imaturidade, principalmente ao nível da pinça fina.?

Ao nível da motricidade fina apresenta algumas dificuldades ao nível da pinça, uma vez que ainda não é muito consistente (agarra nas peças de puzzle e pequenos objetos, com algumas dificuldades, e não faz o encaixe de peças).

Na motricidade grossa já mostra uma deslocação fluida e já começa a subir e descer o palanque com os pés alternados e com ajuda. Consegue colocar a bola dentro do balde em diferentes alturas e direções com ajuda, bem como "atirar" (larga ou deixa cair) e receber a bola com as duas mãos, com ajuda.

Parece perceber as ordens que lhe são dadas e com ajuda reduzida executa as tarefas propostas de atirar e receber a bola, mais!!..... com direccionalidade e intencionalidade. Coloca um objeto dentro ou fora de outro, quando pedido ou á frente e atrás; em cima ou em baixo. Consegue realizar estas competências com bola, revelando dificuldades reduzidas, uma vez que começa a participar e executar as tarefas de forma ativa e em cooperação.

Nas sessões são ensinadas técnicas equestres associadas a pequenos jogos e actividades que combinam em simultâneo capacidades motoras, cognitivas e afectivo-emocionais.

A Flor desenvolveu sensações de relaxamento, experienciou diferentes estímulos (visuais, táteis, olfativos e propriocetivos), melhorou o equilíbrio (dinâmico e estático) e ajustou a postura ao andamento da bailarina. A equipa recorre cada vez menos à manipulação do gesto para a execução do gesto, utilizando mais o suporte visual e a demonstração. No entanto ainda se verifica a manipulação do gesto.

A equipa continua com menos frequência a lidar e corrigir comportamentos da Flor, que por vezes não adere na concretização das tarefas, manifestando comportamentos disruptivos.

Revela um desenvolvimento adequado da coordenação motora global, bem como demonstra motricidade fina adequada, (com excepção da pinça).



Concretização da atividade específica relacionadas com cores (básicas) Textura, tamanho formas e puzzles, por vezes executados sem ajuda do formador;

Apresenta dificuldades no cuidar da sua própria segurança (atira-se do cavalo) quando não quer realizar a tarefa proposta.

#### EM SÍNTESE:

##### **Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (24 de Fevereiro de 2014):**

- (4) transferir objetos de uma mão para a outra;
- (5) fazer pinça;
- (14) subir as escadas pondo os pés em cada degrau;
- (15) descer as escadas pondo os pés em cada degrau;
- (16) correr com mudança de velocidade e direção;
- (24) descer as escadas com os pés alternados;
- (28) completar um puzzle de pelo menos 4 peças;
- (35) apanhar uma bola atirada a uma distância de 1.5 metros.

Na motricidade grossa, corre com alguma descoordenação, mas sobe e desce o palanque com os pés em cada degrau com ajuda. Consegue colocar a bola dentro do balde em diferentes alturas e direções com alguma dificuldade bem como atirar e receber a bola com as duas mãos.

Ao nível da motricidade fina, **apresenta algumas dificuldades ao nível da pinça**, que ainda não é muito consistente (agarra nas peças de puzzle com alguma dificuldades e pequenos objetos);

Na motricidade, um desenvolvimento notório ao nível do equilíbrio, postura, coordenação e agilidade. A Flor iniciou as sessões com exercícios simples com o cavalo parado e evoluiu progressivamente para exercícios mais complexos e executados com a bailarina parada ou a passo. Iniciou o trote.

Atualmente tem uma postura adequada executa bem os exercícios de equilíbrio, de precisão e de cognição. Realiza puzzles e coloca as argolas no bastão, a diferentes alturas e distâncias. Coloca as bolas nos baldes de cor idêntica com a bailarina parada ou a passo. Encesta a bola com as duas mãos, recebe e atira a bola para cada um dos elementos da equipa técnica a pedido, mostrando grande destreza de lateralidade. Demonstra alguma capacidade lúdica. (ver que isto quer dizer).

A Flor já faz trote e expressa o seu agrado, esboçando enormes sorrisos durante a execução ao mesmo tempo que recorre a vocalizações para expressar a sua alegria. Algumas vezes executa o avião por imitação, ao libertar as mãos das argolas e mantendo uma postura correta.



Houve sempre a preocupação de corrigir a postura e assegurar o equilíbrio durante as tarefas, principalmente com a bailarina a passo.

#### E. AREA DOS COMPORTAMENTOS DESAJUSTADOS

Recorrendo à Escala Vineland de Comportamentos Adaptativos, as competências que se desejam observáveis na área dos Comportamentos Desajustados prendem-se com os seguintes:

##### PARTE 1:

(2) É excessivamente dependente;

(11) Chora ou ri facilmente;

(12) Tem contato visual pobre;

(16) Tem atenção e concentração pobre;

(18) Tem birras.

##### PARTE 2:

(31) Exibe maneirismos ou hábitos extremamente peculiares;

(32) Exibe comportamentos auto-agressivos;

(35) Não tem consciência do que acontece ao seu redor;

A Flor no início de cada tarefa, ainda tem tendência para desfocar e manter a atenção dispersa, relevando contato visual pobre e centrando o olhar noutras componentes do envolvimento.

A passo, momentos mortos ou atividades não produtivas são os mais propícios para o aparecimento de estereotípias. Nestes momentos a Flor revela ainda, atenção dispersa, fixa olhar no teto e noutras componentes do envolvimento. Sorver saliva, colocar língua de fora, **jogo das mãos à frente da cara**, morder tira do toque, são outros comportamentos frequentes.

Nesses momentos, é corrigida pela equipa que recorrem a técnicas para o desenvolvimento da relação interpessoal, promovendo a regulação tónica dos seus estados emocionais, de forma a experienciar a relaxação e vivenciar de forma prazerosa a sessão e a relação com o cavalo e equipa. A Flor revela um entusiasmo particular quando se encontra em movimentos (a passo) apresentando em constaste, mais agitação e comportamentos disruptivos (chorar, pular em cima da égua, birras,...) quando se interrompe o andamento para a realização de atividades, normalmente a partir da 2ª ou 3ª atividade. No entanto, apesar de expressar o seu desagrado, participa nas atividades, realizando-as até ao fim, com a persistência da equipa.

**Expressa também** uma maior satisfação e atenção nas atividades exteriores, como os passeios pelo terreno, montada na égua, aspeto visível principalmente ao nível da postura e da

diminuição de estereotípias. Esta maior disponibilidade motora e concentração têm-se também verificado perante as experiências de aumento da passada e de padrões diferentes de deslocamento (ex. Zigue-zagues).

Expressa também uma maior satisfação e atenção nas atividades exteriores, como os passeios pelo terreno, montada na égua, aspeto visível principalmente ao nível da postura e da diminuição de estereotípias. Esta maior disponibilidade motora e concentração têm-se também verificado perante as experiências de aumento da passada e de padrões diferentes de deslocamento (ex. Zigue-zagues).

Portanto, a nível comportamental têm-se verificado uma redução dos momentos de ansiedade, sendo que a Flor permanece mais calma e cooperante na maior parte da sessão, mas continua-se a verificar outros comportamentos disruptivos como atirar os materiais para o chão, evitar o contato visual com os elementos da equipa, assim como as estereotípias, (Fixar olhar nas componentes do teto, torcer as mãos, morder tira do toque, sorver saliva e birras) nos tempos sem atividade dirigida, em momentos de maior stresse ou excitação, como acontece com determinados materiais (exemplo: a bola) e a não adesão à atividade.

Ainda revela dependência, pois quando chega começa a correr (parece que quer fugir) e a mãe juntamente com a equipa, uma vez que têm noção reduzida do perigo.

Durante a atividade ainda certifica a presença da mãe ou familiar, procurando-as com o olhar com muita frequência.

A concluir, podemos constatar que as estereotípias, comportamentos disruptivos ou de oposição, continuam presentes no seu comportamento. Muitos deles surgem como oposição à realização das tarefas, outras vezes, porque se encontra ansiosa ou frustrada ou por falta de adesão à atividade.

Os terapeutas têm, por objetivo melhorar a atenção e concentração, os mecanismos de raciocínio, memória, executar ordens, concretizar tarefas e a desenvolver a sua eficácia.

Temos por objetivo desenvolver a estabilidade emocional, aumentar a segurança, a estabilidade e reduzir as birras.

Estas competências irão conduzir a uma melhoria geral da auto-estima, de tomadas de decisão e a selecção das mesmas.

Com os técnicos continua a revelar alguns comportamentos de oposição, entre os quais:

- Atira objetos para o chão;
- Bate com a mão (nos elementos da equipa e égua);
- Morde quando contrariada;
- Recusa fazer as tarefas;

No entanto pode-se verificar uma redução gradual destes comportamentos, com a exibição de algumas estereotipias (ex. como fixar olhar teto e outras componentes do meio) nos tempos mortos, e na não adesão às tarefas.

É importante salientar que os momentos de atenção e de concentração são cada vez maiores, com a Flor revelar interesse crescente pelas atividades mantendo o contato ocular, com os elementos da equipa e objetos, por períodos de tempo cada vez maiores.

É importante a equipa proporcionar segurança e estabilidade emocional. A Flor quando se sente insegura, pede colo ao adulto (mãe ou LG) para pedir atenção afetiva.

A concluir, podemos constatar que as estereotipias, comportamentos disruptivos ou de oposição, continuam presentes no seu comportamento. Muitos deles surgem como oposição à realização das tarefas, outras vezes, porque se encontra ansiosa ou frustrada ou porque as atividades não se apresentam produtivas e ela não sabe o que fazer. Nestes casos, a equipa tem que se manter firme e autoritária, para finalizar a tarefa.

A Flor começa a desenvolver consciência do que se passa em seu redor. Mostra-se mais focada e atenta no que se passa à sua volta, apresenta mais interesse e envolvimento durante as atividades propostas, ampliando a sua capacidade para desenvolver o contato visual com os objetos e com a equipa, durante a execução da tarefa.

No entanto deverá otimizar o tempo de latência entre o estímulo e a resposta, de forma a adequar a sua resposta à respetiva estimulação.

Os terapeutas têm por objetivo melhorar a atenção e concentração, os mecanismos de raciocínio, memória, executar ordens, concretizar tarefas e a desenvolver a sua eficácia. Desenvolver a estabilidade emocional, aumentar a segurança, a estabilidade e reduzir as birras.

Estas competências irão conduzir a uma melhoria geral da auto-estima, de tomadas de decisão e a selecção das mesmas.

#### EM SÍNTESE:

##### **Os objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (24 de Fevereiro de 2014):**

- (2) desenvolver independência;
- (11) controlar choro;
- (12) melhorar contato visual;
- (16) melhorar atenção e concentração;
- (18) reduzir birras.
- (31) reduzir maneirismos ou hábitos extremamente peculiares;

(32) diminuir comportamentos auto-agressivos;

(35) desenvolver tem consciência do que acontece ao seu redor;

A menina mantém-se muito atenta durante toda a atividade com exceção no início da sessão; mas ela esteve á espera uns minutos sem fazer nada.

Os períodos de concentração durante a atividade têm aumentado, tal como o interesse pelas atividades. A interação tem melhorado progressivamente e não recusa a fazer as tarefas com tanta frequência. O contato visual também é maior e mais frequente. A Flor executa e termina as tarefas com sucesso e sem ajuda, algumas vezes. Contudo revela alguma dificuldade em manter-se atenta numa actividade mais direccionada.

Os períodos de concentração e atenção são bastante maiores, verifica-se uma redução na ocorrência de birras e comportamentos estereotipados. Participa ativamente nas atividades da sessão, em cooperação, promovendo a regulação tónica dos seus estados emocionais, experienciando a relaxação e a diminuição da ansiedade. Demonstrou iniciativa e persistência na realização das atividades mesmo nas mais difíceis.

E, verificou-se uma redução da ocorrência e frequência de estereotipias e diminuição de comportamentos disruptivos quando contrariada. Mais atenta e menos distraída, pelas componentes do meio. Aumentou os seus períodos de atenção e interesse pelas tarefas propostas.

- Evidência uma maior controlo de momentos de ansiedade;
- Ainda faz birras tentando desta forma testar o formador;

No desenvolvimento emocional a criança revela uma maior autonomia aderindo melhor às atividades propostas, diminuiu os seus níveis de ansiedade, embora ainda faça birras quando contrariada ou quando não consegue fazer-se entender, quando se encontra com dores ou a iniciar uma constipação ou doença. No entanto estas birras têm menor intensidade e duração.

Apesar da frequência de estereotipias motoras, como o jogo das mãos em frente aos olhos, podemos observar uma pequena evolução neste comportamento.

Exibe ainda movimentos estereotipados, mas são menos frequentes e facilmente controláveis pelo adulto, qua apenas tem que estabelecer contato visual para que este a iniba;

Os seus períodos de atenção ainda são curtos, embora depois da utilização das estratégias de antecipação de contexto e a imposição firme das regras de funcionamento, a Flor já apresenta maiores períodos de atenção e compreensão e apesar das birras, estas tornaram-se menos recorrentes. E já são raras as alturas em que pede colo do adulto que se encontra próximo, para pedir mais atenção afetiva.

.

Demonstra ainda algumas dificuldades em direccionar a atenção e manter-se concentrada. Os seus períodos de atenção são muito curtos e recorre frequentemente a birras, quando contrariada ou quando deseja alguma coisa. Ela:

- Atira-se para o chão;
- Grita e bate com as mãos na cabeça;
- Bate ou morde nos adultos;
- Revela instabilidade e maior ocorrência de estereotipias;

Ao longo das sessões são efectuadas várias paragens onde são desenvolvidas as actividades pedagógicas. Nestes períodos, quando a bailarina está parada e nos períodos mortos que antecedem a realização das tarefas a Flor exhibe maior número de comportamentos desajustados, como o olhar para teto, ausência e de distração...entre outros (VER).

Assim, quando se encontra emocionalmente instável, mostra agressividade e revela as dificuldades em ultrapassar a frustração, com comportamentos estereotipados.

Não demonstra qualquer noção de dor ou de perigo, atirando-se do cavalo quando contrariada, mas por vezes não reage aos estímulos, sejam eles visuais ou sonoros: parece que "desliga"

A Flor apresenta uma atenção/concentração ligeira e de se manter atenta durante as tarefas, distraíndo-se com muita facilidade

Distrai-se muito facilmente com o que se passa em seu redor, revelando dificuldade em se manter atenta, concentrada e focar nas tarefas.

Necessita de cuidados permanentes para cuidar da sua própria segurança ao tentar atirar-se do cavalo, quando contrariada. Esta atitude exige dos terapeutas uma atenção constante. Morde repetidamente a tira do toque e observam-se estereotipias com muita frequência, revelando instabilidade emocional.

Encontra-se frequentemente alheada, não mantém o contacto visual e revela com frequência estereotipias; Apresenta períodos muito curtos de atenção e de concentração;

Apesar das dificuldades, a flor tem evoluído e já se mantém mais atenta. Vai adquirindo lentamente alguns progressos e aprende a relacionar-se com os formadores. Revela algum interesse pelas tarefas propostas e com persistência dos adultos, já executa as tarefas propostas, com ajuda;

Consegue expressar sentimentos, desejos e necessidades intencionalmente, sem o permanente recurso a birras como fazia frequentemente no início da Terapia. Demonstra interesse em vocalizar alguns sons, principalmente quando está muito feliz.

Exibe ainda movimentos estereotipados, mas são menos frequentes e facilmente controláveis pelo adulto, que apenas tem que estabelecer contacto visual para que este a iniba;

Os terapeutas têm por objetivo melhorar a atenção e concentração, os mecanismos de raciocínio, memória, executar ordens, concretizar tarefas e a desenvolver a sua eficácia.

Temos por objetivo desenvolver a estabilidade emocional, aumentar a segurança, a estabilidade e reduzir as birras.

Estas competências irão conduzir a uma melhoria geral da auto-estima, de tomadas de decisão e a selecção das mesmas.

Podemos constatar que a Flor aumentou os seus períodos de atenção e interesse pelas tarefas propostas. Estes, aumentaram exponencialmente compreendendo pela intenção e antecipação de contexto das situações. Foram adoptadas palavras em LGP, que facilitam a comunicação.

Aumentaram consideravelmente os períodos de concentração e concretização das tarefas específicas, nomeadamente, tarefas relacionadas com cores básicas, tamanhos, formas, puzzles e associação de conjuntos iguais a um determinado modelo (ex. animais domésticos), muitas das vezes já executados sem a ajuda do terapeuta.

## APÊNDICE V



### QUESTIONÁRIO: Hipoterapia, Equitação Terapêutica e Arelagem Adaptada

Toda a informação recolhida é confidencial. A sua participação é voluntária poderá recusar em responder às perguntas e desistir de participar a qualquer momento.

Nome do aluno:

Idade:

Diagnóstico:

- O seu filho(a) beneficiou de Intervenção precoce?
- Anda na escola? Escola Inclusiva? Tem Prof. Educação Especial?
- Como obteve conhecimento desta actividade? Foi aconselhada pelo médico?
- Quais são os seus objetivos a atingir com esta actividade?
- O que pensa que esta terapia irá desenvolver em relação há:

1. Interação Social:

2. Comunicação Verbal e Comunicação não-Verbal:

3. Comportamento Estereotipo:

4. Processamento Sensorial:

- Que diferença pensa terem surgido, com esta terapia?
- O que nota na área dos sentidos como evoluiu?

1. Resposta a estimulação visual:

2. Resposta a uma estimulação tátil:

3. Resposta a uma estimulação multissensorial:

4. Resposta a uma estimulação vestibular:

5. Resposta a uma estimulação auditiva:

- Que mudanças, relativamente à autonomia e independência?
- O seu filho realiza outras terapias? Quais?
- Pratica outras actividades?
- Quais as suas expectativas?
- Está satisfeito por ter escolhido esta terapia? Porquê?
- Há quanto tempo, o seu filho(a) pratica esta modalidade?
- Quando o seu filho impossibilitado de ir à sessão manifesta algum tipo de reacção? Qual?
- De que modo a hipoterapia se distingue das outras actividades, no desenvolvimento do seu filho?
- Como é que percebe que estas alterações resultam da hipoterapia?
- Deixe-nos a sua opinião: Como é que a Hipoterapia/Atreliagem Adaptada facilita ou melhorou o dia-a-dia do seu filho, na sua funcionalidade? Quais foram as competências/ habilidades adquiridas?

Almada, Outubro de 2013.

---

Tina Maria Filipe Guarda (Prof. Educação Especial)



## APÊNDICE VI



### Questionário de Avaliação do desenvolvimento da aluna envolvida na prática de Hipoterapia

Instituição de ensino: .....

Nome do Aluno: .....

Data: .....

1. Nota alguma diferença no desenvolvimento (socio-emocional, cognitivo, perceptivo-motor), da Flor, após ter iniciado a prática de Hipoterapia?

.....  
.....

Socio-emocional:

.....  
.....

Cognitivo:

.....  
.....

Perceptivo-motor:

.....  
.....

2. Desde que iniciou esta prática de hipoterapia, percebeu alguma alteração no meio escolar? Os Professores disseram alguma coisa? Notara alguma alteração?

.....  
.....

3. Você já conhecia esta actividade terapêutica, a Hipoterapia?.....

4. Indicaria esta prática a outros praticantes? .....

Muito Obrigada

## APÊNDICE VII



### CONSENTIMENTO INFORMADO

#### Título da Pesquisa:

“O efeito da Terapia com Cavalos, como parte integrante de uma equipa transdisciplinar, no desenvolvimento funcional em crianças com Perturbação do Espectro do Autismo – Estudo de Caso”

Caros Pais,

Este estudo surge no âmbito da realização de uma Tese de Mestrado, na área da Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, da Universidade Lusófona de Lisboa.

Gostaria de solicitar a vossa colaboração, bem como a autorização para a participação do seu filho(a) neste estudo.

#### Objectivos do estudo:

O objectivo do estudo é verificar de que modo a hipoterapia, como parte de uma equipa transdisciplinar, influencia a funcionalidade em indivíduos com Perturbações do Espectro do Autismo, quanto ao seu desempenho funcional (Interação Social, Comunicação verbal/Não Verbal, comportamentos estereotipo e processamento Sensorial). Ou seja, como influencia a capacidade em responder de forma funcional e como é esperado para a sua idade, aos desafios do dia-a-dia e tornar-se mais autónomo e independente.

**Explicação dos procedimentos:**

Este estudo é constituído por dois momentos de avaliação distintos: no início da aplicação do estudo e ao fim de 10 meses.

Estas avaliações serão realizadas no Centro de Hipoterapia e Equitação Terapêutica de Almada, onde irá ser aplicado a Bateria de Testes Psicomotores (BPM: Tonicidade, Equilíbrio, Lateralização, Noção do Corpo, Estruturação Espaço-Temporal, Praxia Global, Praxia Fina) e a Observação Naturalista das sessões práticas. Será entregue uma escala de avaliação de Comportamentos Adaptativos (Vineland: Projeto de Intervenção e Apoio a Crianças com Perturbações do espectro do Autismo e suas Famílias), para que seja preenchido pelos Enc. Educação/ Professor Educação Especial/Fisioterapeuta. Na Observação Naturalista, irá ser útil tirar fotografias e efectuar algumas gravações em vídeo, durante as sessões práticas.

A avaliação será feita apenas por meio de entrevista e observação. Os materiais que possam vir a ser utilizados terão única e exclusivamente a função de promover a estimulação do seu filho(a).

**Desconfortos e possíveis riscos:**

O risco desta avaliação é mínimo, uma vez que a aplicação das escalas baseia-se na observação e entrevista aos Enc. Educação/Prof. Ed. Especial/Fisioterapeuta. Todas as sessões de Hipoterapia serão realizadas pelos profissionais do Centro de Hipoterapia e Equitação Terapêutica de Almada. Informa-se ainda que as sessões podem ser interrompidas a qualquer sinal de desconforto por parte da criança.

**Garantia de esclarecimento durante o estudo:**

Os Enc. Educação/Prof. Ed. Especial, Fisioterapeuta serão informados sobre os procedimentos e o resultado de cada avaliação, podendo esclarecer qualquer dúvida sobre cada sessão ou sobre o estudo.

**Desistência do estudo:**

Garante-se total liberdade para recusar em participar ou desistência da sua continuidade em qualquer fase do estudo, sem nenhuma penalização e prejuízo. Solicitamos apenas que nos comunique antecipadamente da sua opção, uma vez que a escolha da amostra desenvolveu-se sob um processo criterioso e a sua desistência poderá interferir na viabilidade do estudo.

**Sigilo de identidade:**

As informações obtidas neste estudo, bem como as fotografias e filmagens, não serão associadas à sua identidade nem à do seu filho(a). Nenhuma das informações recolhidas será divulgada e utilizada por pessoas que não fazem parte do estudo. Estas informações serão utilizadas como fins estatísticos, científicos e académicos e serão resguardadas a total privacidade e anonimato.

**Ressarcimento de despesas:**

Estas avaliações são gratuitas. Não receberá nenhum pagamento ou gratificação pela presença do seu filho(a) no estudo.

Como garantia assinará um termo de consentimento informado, onde o original ficará consigo e uma cópia com a autora do estudo.

Agradeço a sua participação

Autora do Estudo

---

Tina Guarda

Tel.: 91 445 19 43

### **Consentimento Informado**

Eu, \_\_\_\_\_

Responsável por \_\_\_\_\_

Declaro que fui informado(a) do objectivo e metodologia do estudo intitulado "O efeito da hipoterapia, como parte integrante de uma equipa transdisciplinar, na funcionalidade em crianças com Perturbações do espectro do Autismo – Estudo de Caso".

Estou consciente de que em nenhum momento o meu filho(a) será exposto(a) a riscos em virtude da sua participação nesta pesquisa e que poderei em qualquer momento recusar que o meu filho(a) continue no estudo, sem nenhum prejuízo. É também do meu conhecimento que todos os dados por mim fornecidos serão usados exclusivamente para fins estatísticos, científicos e académicos. Aquando do tratamento dos dados, estes serão codificados mantendo assim o anonimato. Fui informado(a) de que não terei qualquer tipo de despesa nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela participação do meu filho (a) nesta pesquisa.

Depois do anterior referido concordo voluntariamente em participar no referido estudo.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Lisboa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2013

**Autorização para Uso de Imagem**

Eu, \_\_\_\_\_

Responsável por \_\_\_\_\_

Autorizo a recolha de dados durante as sessões de hipoterapia, por meio de filmagens ou fotografias, exclusivamente para fins estatísticos, científicos e académicos, conservando o anonimato do meu filho(a).

Assinatura: \_\_\_\_\_

Lisboa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2013

## **ANEXOS**

## ÍNDICE REMESSIVO

- Anexo I** Anamnese
- Anexo II** Escala de Comportamentos Adaptativos Vineland
- Anexo III** Bateria de testes Psicomotores: Resultados coligidos mas não utilizados, conforme explicação no corpo do trabalho.
- Anexo IV** Relatório Externo, os Objectivos Terapêutico-Pedagógicos
- Anexo V** Relatório Externo, primeira Avaliação Intermédia
- Anexo VI** Relatório externo, estrutura geral da sessão de Hipoterapia/Equitação Terapêutica
- Anexo VII** Relatório externo, EMDIIP
- Anexo VIII** Acompanhamento da Flor às sessões de Hipoterapia

Os relatórios externos contribuíram para a caracterização da criança e programação da actividade a desenvolver.



## ANEXO I



### Questionário

DATA: 23/09/2013

O presente questionário tem como objectivo conhecer melhor o nosso praticante.  
Toda a informação aqui presente será confidencial.

#### 1. Identificação da criança

Nome: MARGARIDA @ COSTA BERNARDO  
Data de Nascimento: 08/06/2008 Idade actual: 5  
Morada: PRACETA PADRE ALVARO PRONÇA N.º 10 - SPO  
Ano de Escolaridade: INFANTARIA

#### 2. Dados familiares

Nome da mãe: MARIA @ CARVALHAL COSTA BERNARDO  
Telefone: 96 626 14 52  
Idade: 38 Profissão: DESEMPREGADA  
Habilitações literárias: 12 ANOS Estado Civil: CASADA  
Actualmente encontra-se empregado? Sim ☐ Não ☒

Nome do pai/encarregado: PAULO JORGE DE JESUS BERNARDO  
Telefone: 96 624 75 76  
Idade: 41 Profissão: EMP. ARMAZEN  
Habilitações literárias: 9 ANOS Estado Civil: CASADA  
Actualmente encontra-se empregado? Sim ☒ Não ☐

#### Outro contacto de interesse (ex. quem tráz a criança)

Nome: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_  
Grau de Parentesco com a criança: \_\_\_\_\_



Preencha a tabela referente ao nº de irmão da criança:

Nome	Idade	Vive com a criança?
NAS TEN		

### 3. Ambiente Familiar e Social do Praticante

Preencha a tabela colocando uma cruz consoante o contexto.

Relacionamento	Na família	Na escola	Com os amigos
Ótimo	X		
Satisfatório		X	X
Não Satisfatório			

### 4. História Pré, Peri e Pós Natal

#### A) Condições pré-natais:

Dificuldades na concepção: Sim ☒ Não ☐

Se sim, que métodos utilizou para engravidar? NÃO

Gravidez planeada: Sim ☒ Não ☐

Gravidez gemelar (múltipla): Sim ☐ Não ☒

Doenças da mãe (Anemia, sífilis, diabetes, toxoplasmose, viroses, transtornos renais, cardiovasculares ou psicológicos, etc.) MIOPATIA COM MIOTONIA  
PARTURBAÇÕES NOS NÍVEIS DE POTÁSSIO, DOENÇA DE RENALIS

Complicações durante a gravidez (hemorragias, ameaça de aborto, quedas, etc.) NÃO  
DISTÚRBIA DA DISTRÓFIA MIOTÔNICA

#### B) Condições de parto:

Idade da mãe quando a criança nasceu: 33 Idade do pai: 36

Duração da gravidez: 40 semanas Peso à nascença: 2,99 gramas

Comprimento: 48 cm Perímetro cefálico: 34 cm

Tipo de parto: Eutócito (normal) ☐ Fórceps ☐ Ventosa ☐ Cesariana ☒

Anoxia ☐ Quanto tempo? \_\_\_\_\_

Sinais de sofrimento fetal? ☐ \_\_\_\_\_



C) Condições de pós-parto:

Precisou de reanimação? ☐

Incubadora ☐ Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Icterícia. Fototerapia? ☐ Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Problemas respiratórios ☐ Problemas metabólicos ☐ Infecções virais ou bacteriológicas ☐

Patologia ☒ Quando teve conhecimento? SURDEZ BILATERAL 18 MESES

5. História Clínica

Doenças da criança

Quais? SURDEZ PERTURBAÇÕES EXPLÉTICAS ALTA

Sequelae? \_\_\_\_\_

Medicação que toma actualmente: NÃO

Desde quando? \_\_\_\_\_

Antecedentes familiares (doença e parentesco com a criança): \_\_\_\_\_

Funções Sensoriais:

	Boa	Moderada	Ausente
Visão	X		
Audição			X
Olfacto	X		
Paladar		X	
Tacto	X		

Medos e fobias:

Lugares fechados ☐

Alturas ☐

Outras LOCAIS COM MORTAS

Lugares Públicos ☐

Animais ☐

PESSOAS (CONFUSAS)

6. História do Desenvolvimento

A) Desenvolvimento Motor

Com que idade:

Controlou a cabeça 6 MESES Sentou-se sozinho 9 MESES

Gatinhou 10 MESES Colocou-se de pé 18 MESES

Marcha independente 22 MESES Subiu escadas sozinho/a 2 ANOS

Manipulou objectos 6 MESES Apanhou objectos 6 MESES

Cai/caía frequentemente ☐

É descoordenado/a ☒ X



Outras observações (formas particulares de organização motora como balançar, tiques, movimentos estereotipados) Movimentos estereotipados

**B) Desenvolvimento da linguagem**

Responde a sons e à voz humana Sim ☒ Não ☐ com aparelho auditivo

Responde a sons de forma adequada e consistente Sim ☐ Não ☐

Com que idade:

Sorriu com 1 dia Disse a 1ª palavra significativa \_\_\_\_\_

Disse a 1ª frase significativa (2 palavras) \_\_\_\_\_

**C) Desenvolvimento Social**

Reage à presença do outro? Sim ☒ Não ☐

Brinca/interage com: Crianças muito mais novas ☒ Pares ☒

Crianças muito mais velhas ☒ Adultos ☒

Perante situações sociais: Passivo ☒ Activo ☐ Agressivo ☐

Mostra interesse por objectos: Adequado ☐ Intenso ☐ Nenhum ☐ Pouco

É desinteressado do meio que o rodeia? Sim ☒ Não ☐ Não

Reage adequadamente quando tocado? Sim ☒ Não ☐

Chora sem razão aparente? Sim ☐ Não ☒

Mostra sentimentos, emoções adequadas às situações? Sim ☒ Não ☐

Faz birras? Sim ☒ Não ☐ Como controlam essas birras? SEGURANDO-A

E DANDO-LA ATENÇÃO

Fica de castigo? NAI

É arrumado ou desarrumado? DESARRUMADO

É educado para estranhos? NAI

**Controlo dos esfíncteres**

Não adquirido: Diurno ☐ Nocturno ☒

Adquirido (idade): SANAS com 25 meses

Apresenta dificuldades alimentares? SIM, NAI come sosinha

Dorme bem? SIM

**7. História Terapêutica**

Tem algum outro apoio/acompanhamento (terapias) Sim ☒ Não ☐

Qual/Quais e onde: PSICOMOTRICIDADE E TERAPIA DA FALA



## 8. História Educacional e Cognitiva

Frequenta ou frequentou o ensino pré-escolar/escolar?

Não ☐ Porquê? \_\_\_\_\_

Sim ☒ Desde que idade? 3 anos

Quanto tempo por dia? 6 horas

Como foi a sua adaptação? BOA, GOSTOU DA ESCOLA

Estabelecimento de Ensino: JARDIM DE INFÂNCIA - PARQUE SILVA PORTO

Como é a sua relação com as Educadoras/Professora? BOA

Como é a sua relação com as outras crianças? BOA

Gosta da escola? Sim

Beneficia de algum apoio especial na escola ☒ Qual? INTERIESSAS

PRECOCE, PESQUISABILIDADE, TERAPIA DA FALA

Reconhece cores?

Não ☐

Sim ☒ Quais? VERMELHA, VERDE, AMARELA

Reconhece formas geométricas?

Não ☒

Sim ☐ Quais? \_\_\_\_\_

Discrimina:

Igual/Diferente Sim ☒ Não ☐

Pequeno/Grande Sim ☒ Não ☐

Esquerda/Direita Sim ☐ Não ☒

Cima/Baixo Sim ☐ Não ☒

Atrás/Frente Sim ☒ Não ☐

Perto/Longe Sim ☒ Não ☐

Compreende:

Ordens Simples Sim ☒ Não ☐

Ordens Complexas Sim ☐ Não ☒ ALGUMAS

Reconhece letras Sim ☒ Não ☐ Quais? A AS DO NOME MARGARIDA

Lê Sim ☐ Não ☒

Escreve Sim ☐ Não ☒

Outras Observações: \_\_\_\_\_



“O papel da Educação e da Formação” na aquisição da leitura e da escrita

### Actividades Recreativas

Que tipo de jogos mais gosta de fazer? JOGAR A BOLA, BRINCAR A  
ARGANHA

O que não gosta de fazer? ESCREVER e DESENHAR

Quais os seus desenhos animados e/ou bandas sonoras favoritas? PANDA, CAROCHINHA

Pratica alguma actividade extracurricular? NÃO

### Áreas críticas a ser trabalhadas

Motora ☒

Cognitiva ☒

Comunicação e Linguagem ☒

Escolar ☐

### Outras observações/comentários

Obrigada pela disponibilidade e atenção

## ANEXO II

PROJECTO DE INTERVENÇÃO E APOIO A CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS



### ESCALA DE COMPORTAMENTO ADAPTATIVO

Sara S. Sparrow, David A. Balla e Domenic V. Cicchetti

#### ENTREVISTA

#### FORMA SINTÉTICA

SUJEITO		FOLHAS DE REGISTO	ENTREVISTADO
Nome _____	Sexo _____	Nome _____	Sexo _____
Morada _____		Relação com o sujeito _____	
Telefone _____	Ano Escolar _____		
Establ. Ensino _____		<b>ENTREVISTADOR</b>	
Diagnóstico _____		Nome _____	Sexo _____
Raça _____		Posição _____	
Nível social _____		<b>DADOS DE OUTROS TESTES</b>	
Outras informações _____		Inteligência _____	
		Realização _____	
<b>IDADE:</b>	<b>ANO   MÊS   DIA</b>		
Data entrevista _____		Comportamento adaptativo _____	
Data nascimento _____			
Idade cronológica _____		Outros _____	
Idade usada para iniciar itens _____			
<b>MOTIVO DA ENTREVISTA</b> _____			
<b>ANTES DE COMEÇAR, LEIA CUIDADOSAMENTE O MANUAL DE INSTRUÇÕES</b>			
<small><b>Orientações gerais:</b> Em cada área do comportamento adaptativo, começar a pontuar com o item designado para a idade do sujeito. Pontuar cada item com 2, 1, 0, N ou D, de acordo com os critérios do manual (Anexo C). Registrar a pontuação de cada item na caixa própria da folha de registo. Estabelecer, para cada área, uma <i>linha de base</i> de sete itens consecutivos cotados com 2 e um <i>tecto</i> de sete itens consecutivos cotados com 0. (Para consulta, quando se somam os totais, o somatório mais alto possível está impresso no canto superior direito nas caixas de cotação.).</small>			

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação.

2



CCVII

3

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação.

4

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

[illegible]

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação.

6

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

[illegible]



Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

[illegible]

ÁREA DO COMPORTAMENTO DESAJUSTADO		Cotação dos itens		OBSERVAÇÕES
		Nota:		
A Área do Comportamento Desajustado é para indivíduos de idade 5-0-0 ou mais velhos. A administração é opcional.		2 – Sim, normalmente		
		1 – Algumas vezes, ou parcialmente		
		0 – Não, nunca		
		NÃO COTAR N OU D		
<b>PARTE 1</b>				
1. Chupa no polegar ou outro dedo.				
2. É excessivamente dependente.				
3. Isola-se.				
4. Molha a cama.				
5. Tem distúrbios alimentares.				
6. Tem distúrbios de sono.				
7. Rói as unhas.				
8. Recusa a escola ou o trabalho.				
9. Exibe ansiedade extrema.				
10. Exibe tiques.				
11. Chora ou ri facilmente.				
12. Tem contacto visual pobre.				
13. Exibe tristeza excessiva.				
14. Range os dentes de dia ou de noite.				
15. É muito impulsivo.				
16. Tem atenção e concentração pobre.				
17. É hiperactivo.				
18. Tem birras.				
19. É negativista ou desafiante.				
20. Aborrece os outros ou é insolente.				
21. Mostra falta de consideração.				
22. Mentira, engana ou rouba.				
23. É muito agressivo fisicamente.				
24. Blasfema em situações inapropriadas.				
25. Foge.				
26. É teimoso e rabugento.				
27. Falta à escola ou ao trabalho.				
A. PARTE 1 Cotação Total (Soma de 2, 1, 0 da Parte 1)				Pôr um círculo à volta de uma das opções S - Severo M - Moderado
<b>PARTE 2</b>				
Nota: A Parte 2 é só para os indivíduos que serão comparados com os grupos padrões normativos.				
28. Envolva-se em comportamentos sexuais inapropriados.			S	M
29. Tem preocupações excessivas ou peculiares com objectos ou actividades.			S	M
30. Expressa pensamentos que revelam pouca sensibilidade.			S	M
31. Exibe maneirismos ou hábitos extremamente peculiares.			S	M
32. Exibe comportamentos auto-agressivos.			S	M
33. Destroi intencionalmente os seus bens ou os dos outros.			S	M
34. Utiliza linguagem bizarra.			S	M
35. Não tem consciência do que acontece ao seu redor.			S	M
36. Balanceia-se quando sentado ou em pé.			S	M
B. Soma de 2, 1, 0 da Parte 2				
PARTES 1 e 2 Cotação Total (Somar A e B)				
<b>OBSERVAÇÕES</b>				



### ACERCA DA ENTREVISTA:

Estimativa do nível funcional do indivíduo por parte do entrevistado \_\_\_\_\_

---

---

---

---

Língua usada na entrevista \_\_\_\_\_

---

Características especiais do indivíduo \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

Estimativa do relacionamento estabelecido com o entrevistado \_\_\_\_\_

---

---

---

---

Estimativa do rigor do entrevistado \_\_\_\_\_

---

---

---

---

Observação global \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

## ANEXO III

### INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO Bateria Psicomotora (BPM)

*Prof. Dr. Vitor da Fonseca*

#### **Bateria Psicomotora (BPM)**

- ✓ É um instrumento de observação cuja construção só foi possível ao longo de 20 anos de convivência dinâmica com inúmeros casos clínicos.

#### **A BPM permite descrever o Perfil Psicomotor da criança.**

O perfil psicomotor caracteriza as potencialidades e as dificuldades da criança, dando suporte para identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem psicomotora, satisfazendo progressivamente as necessidades mais específicas da criança (Fonseca, 1995b).

- ✓ Apesar de a BPM avaliar o desempenho da criança numa situação formal, ou seja, fora do contexto do dia-a-dia.
  - ✓ É possível verificar o reflexo das experiências vivenciadas no contexto de seu desenvolvimento pelo perfil psicomotor.
- Além disso, é possível retratar o desenvolvimento dinâmico por meio da aplicação de várias avaliações durante um período de tempo, acompanhando cada fase do desenvolvimento psicomotor da criança.
- ✓ É aplicada em crianças na faixa etária de 4 a 12 anos de idade.
  - ✓ A BPM apresenta uma perspectiva mais qualitativa do que quantitativa.
  - ✓ Período de avaliação: 30-40 minutos (avaliador treinado).
  - ✓ Não é utilizada para diagnosticar déficits neurológicos, nem lesões cerebrais;
  - ✓ Identifica crianças com dificuldades de aprendizagem motora;

**A aplicação da BPM é simples;  
Os materiais utilizados são económicos e sem qualquer sofisticação.**



✓ Os fatores que compõem a BPM são divididos em 26 subfatores.

Fatores Psicomotores	Subfatores
Tonicidade	4
Equilíbrio	3
Lateralização	1
Noção do Corpo	5
Estruturação Espaço-temporal	4
Praxia Global	6
Praxia Fina	3

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.

ESCALA DE PONTOS DOS PERFIS PSICOMOTORES		
1	Realização imperfeita, incompleta e descoordenada	Perfil apráxico
2	Realização com dificuldade de controle (satisfatório)	Perfil dispráxico
3	Realização adequada e controlada (bom)	Perfil eupráxico
4	Realização perfeita, harmoniosa e controlada	Perfil hiperpráxico

#### TAREFAS DA BATERIA PSICOMOTORA (BPM)

##### FASE DE OBSERVAÇÃO

Controle respiratório;

Controle respiratório;	
	
Inspiração e Expiração pelo nariz	Inspiração e Expiração pela boca

Na inspiração e na expiração é sugerido à criança que realize 4 inspirações ou expirações simples: uma pelo nariz, outra pela boca, uma rápida e outra lenta.

4. Perfil hiperpráxico;
3. Perfil eupráxico;
2. Perfil dispráxico;
1. Perfil apráxico.

**Controle respiratório;  
Apnéia**



- Atenção;
- Mímica;
- Controle;
- Sorrisos.

Na apnéia é sugerido à criança que se mantenha em bloqueio torácico durante o máximo de tempo possível.

1. Mantém bloqueio torácico abaixo de 10 seg.;
2. Mantém bloqueio torácico entre 10 a 20 seg.;
3. Mantém bloqueio torácico entre 20 a 30 seg.;
4. Mantém bloqueio torácico por 30 seg.

**- Aspecto Tipológico.**

**MESOMORFO**

Caracterizado pela estrutura muscular e atlética do corpo.

**ENDOMORFO**

Caracterizado pelo aspecto arredondado e amolecido do corpo, troncos extensos e membros curtos.

**ECTOMORFO**

Caracterizado pela linearidade e magreza corporal, com tronco reduzido e membros compridos.



Fonte: (PAPALIA & OLDS, 1981).

**TONICIDADE**

Extensibilidade	Diadococinesia
- Membros inferiores	- Mão direita
- Membros superiores	- Mão esquerda
- Passividade	Sincinesia
Paratonia	- Bucais
- Membros superiores	- Contralaterais
- Membros inferiores	

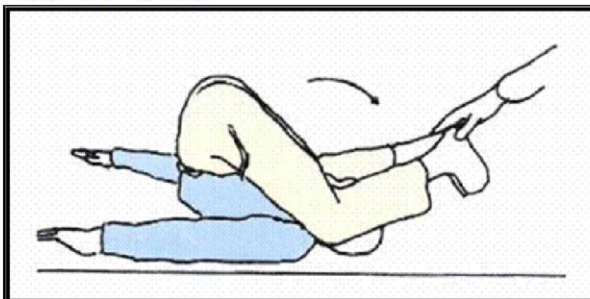
### TONICIDADE

<b>Extensibilidade</b>	
Membros inferiores	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Membros superiores	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Passividade	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
<b>Paratonia</b>	
Membros inferiores	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Membros superiores	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
<b>Diadocosinesia</b>	
Mão direita	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Mão esquerda	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
<b>Sincinesias</b>	
Bucais	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Contralaterais	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )

Observação dos adutores

Observação do quadríceps femoral

### Extensibilidade de MEMBROS INFERIORES



Observação dos extensores de coxa

### Pontuação das tarefas de extensibilidade

1. valores inferiores a 60°, com sinais de hipotonia ou hipertonia, de hiper mobilidade ou hipomobilidade.
2. afastamento de 60° a 100° nos adutores e extensores de coxa, e afastamento de 20 a 25 cm no quadríceps femoral.
3. afastamento de 100° a 140° nos adutores e extensores de coxa, e de 15 a 20 cm no quadríceps femoral;
4. afastamento de 140° a 180° nos adutores e extensores da coxa, e de 10 a 15 cm no quadríceps femoral;



#### Extensibilidade de **MEMBROS SUPERIORES**



Observação dos extensores de punho



Deltóides anteriores e peitorais

As tarefas de extensibilidade do membro superior são pontuadas da seguinte forma:

1. sinais de resistência ou lassidez, de hipertonia ou hipotonia;
2. incapacidade de tocar os cotovelos e encostar os dedos no antebraço, devido à resistência e rigidez dos segmentos;
3. resistência a mobilização assistida no toque dos cotovelos e polegares, extensão do antebraço e supinação da mão;
4. realização de todas as tarefas com menor resistência.

#### **Passividade de membros inferiores**

As pontuações referentes a essas tarefas estão apresentadas abaixo:

1. não realiza ou realiza a prova de forma incompleta;
2. não realiza os movimentos passivos e pendulares devido aos sinais involuntários de extremidades;
3. realiza as tarefas com pequenos movimentos voluntários de oscilação e pendulação;
4. realiza as tarefas com movimentos passivos, harmoniosos e pendulares.

#### **Paratonia de membros inferiores**

As pontuações estão descritas abaixo:

1. presença de tensão e bloqueio muito forte na mobilização;
2. presença de tensão e bloqueio moderado na mobilização;
3. presença de ligeiras tensões e capacidade de abandono e relaxamento;
4. perfeita capacidade de abandono e relaxamento.

#### **Diadocosinesia**

As pontuações referentes a estas tarefas são:

1. não realiza movimentos de pronação e supinação;
2. realiza movimentos de pronação e supinação descoordenados;
3. realiza movimentos de pronação e supinação com ligeira descoordenação;
4. realiza movimentos de pronação e supinação corretamente.

#### **Sincinesia**

As pontuações:

1. presença de sincinesias faciais, linguais e contração dos dedos da mão contralateral;
2. presença de sincinesias bucais e desvios contralaterais de mão;
3. pequena evidência de sincinesias e movimentos contralaterais;
4. sem evidência de sincinesias e com movimentos controlados e isolados.

## EQUILÍBRIAÇÃO

<b>Imobilidade</b> <b>Equilíbrio Estático</b> - Apoio retilíneo - Ponta dos pés - Apoio num pé	<b>Equilíbrio Dinâmico</b> - Marcha controlada - Evolução na trave (frente, trás e lateral) - Pé cochinho E-D - Pés juntos frente-trás - Pés juntos com olhos fechados
--	---

## EQUILÍBRIAÇÃO

Imobilidade	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Equilíbrio estático	
Apoio retilíneo	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Ponta dos pés	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Apoio num pé.... D-E	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Equilíbrio dinâmico	
Marcha controlada	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Evolução na trave:	
• para frente	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
• para trás	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
• do lado direito	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
• do lado esquerdo	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Pé cochinho esquerdo	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Pé cochinho direito	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Pés juntos para frente	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Pés juntos para trás	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Pés juntos com os olhos fechados	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )

### Imobilidade

As pontuações:

1. suporta 30 segundos com presença de desequilíbrios ou queda;
2. suporta entre 30 a 45 segundos com insegurança gravitacional;
3. suporta entre 45 a 60 segundos com ligeiras gesticulações;
4. suporta 60 segundos com controle postural.

### Equilíbrio Estático

As pontuações:

1. manter por menos de 10 segundos sem abrir os olhos;
2. permanecer entre 10 a 15 segundos sem abrir os olhos;
3. permanecer entre 15 a 20 segundos sem abrir os olhos;
4. permanecer por 20 segundos sem abrir os olhos.

### Equilíbrio Dinâmico

Marcha controlada

As pontuações são:

1. não realiza a tarefa ou realiza de forma incompleta;
2. realiza a marcha com pausas freqüentes e desequilíbrios;
3. realiza a marcha controlada com ligeiro desequilíbrio;
4. realiza a marcha perfeita sem desequilíbrio.

Evolução na trave

As pontuações são:

1. não realiza as tarefas ou realiza apresentando mais de três quedas;
2. realiza as tarefas com pausas freqüente e com uma a três quedas;
3. realiza com ligeiros desequilíbrios, mas sem queda;
4. realiza sem desequilíbrios e com perfeito controle.

### Apoio unipodal

As pontuações são:

1. se a criança não completa os saltos a distância;
2. se a criança realiza os saltos com dismetria e desequilíbrios de mão;
3. se a criança realiza os saltos com ligeiros desequilíbrios;
4. se a criança realiza os saltos facilmente sem desequilíbrios.

### Equilíbrio Dinâmico - Bipodal

As pontuações são:

1. não realiza a tarefa com os olhos fechados e apresenta desequilíbrio;
2. percorre mais de 2 metros sem abrir os olhos, com paradas freqüentes;
3. realiza os saltos moderadamente, com ligeiros desequilíbrios;



4. realiza a tarefa perfeitamente sem abrir os olhos.

#### LATERALIZAÇÃO



- Manual
- Pedal
- Ocular
- Auditiva

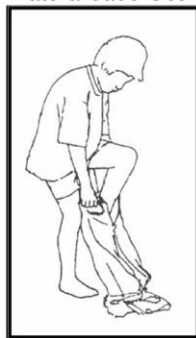
#### LATERALIZAÇÃO

Ocular  
Auditiva  
Manual  
Pedal

1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )



Lateralidade Ocular



Lateralidade Pedal

As pontuações referentes a essas tarefas são:

1. não realiza as tarefas, evocando lateralidade contrariada;
2. realiza as tarefas com permanentes perturbações;
3. realiza as tarefas com ligeiras perturbações;
4. realiza todas as tarefas espontaneamente sem perturbações.

### NOÇÃO CORPORAL

- Sentido Cinestésico;
- Reconhecimento D-E;
- Auto-imagem;
- Imitação de Gestos;
- Desenho do Corpo.

### NOÇÃO DO CORPO

Sentido cinestésico	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Reconhecimento (D-E)	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Auto-imagem	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Imitação de gestos	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Desenho do corpo	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )

### NOÇÃO DO CORPORAL



As pontuações são:

#### Sentido Cinestésico

1. nomeia de quatro a seis pontos táteis;
2. nomeia de sete a onze pontos táteis;
3. nomeia doze pontos táteis;
4. nomeia todos os pontos táteis.

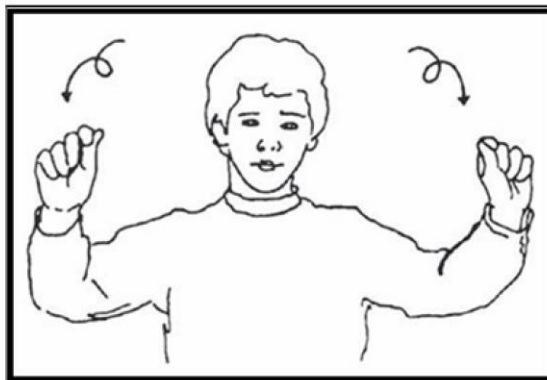
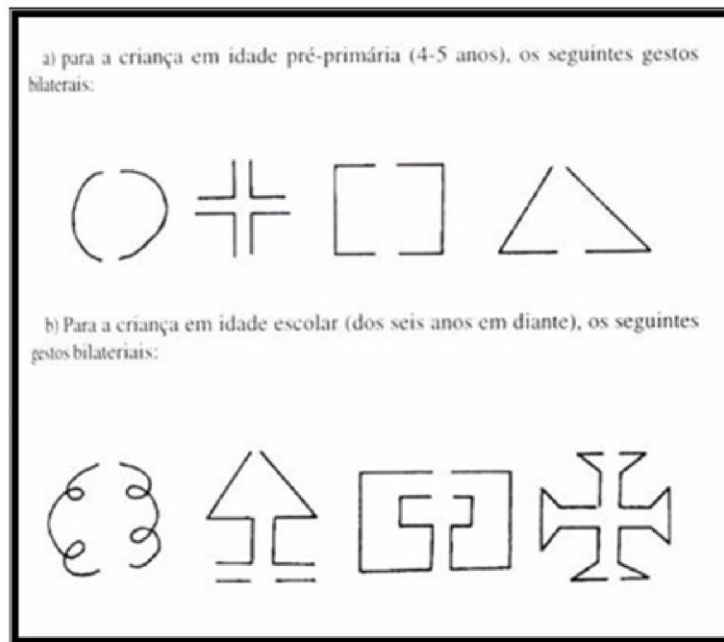
#### Reconhecimento D-E

1. não realiza as tarefas ou realiza uma ou duas ao acaso;
2. realiza duas ou quatro tarefas com confusão;
3. realiza três ou seis tarefas com ligeira confusão;
4. realiza as oito tarefas de forma perfeita.

#### Auto-imagem

1. se não acertar ou se acertar pelo menos uma vez na ponta do nariz;
2. se acertar uma ou duas vezes a ponta do nariz;
3. se falhar uma ou duas vezes, mas com movimento adequado;
4. se tocar quatro vezes exatamente na ponta do nariz.

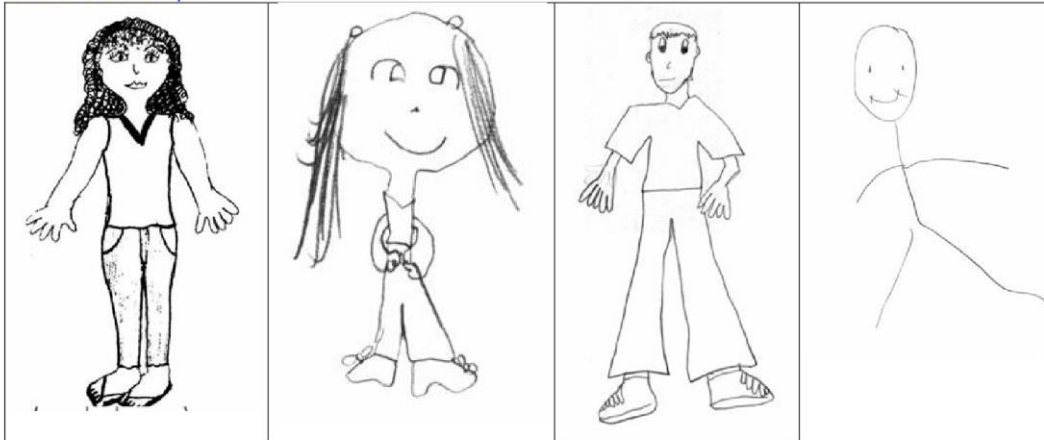
### Imitação de Gestos



As pontuação são:

1. não reproduz nenhuma ou apenas uma das figuras com distorção;
2. reproduz duas figuras com distorção;
3. reproduz três figuras com ligeiras distorções;
4. reproduz com perfeição, precisão e acabamento.

Desenho do corpo



As pontuações para esse subfator são:

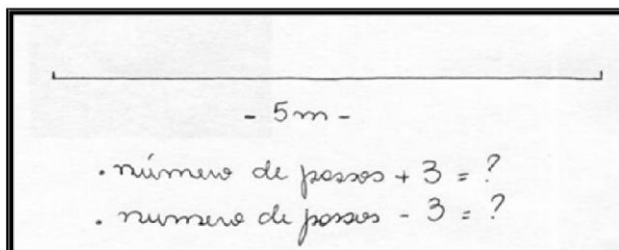
1. não realiza ou realiza um desenho irreconhecível;
2. realiza um desenho muito pequeno ou muito grande;
3. realiza um desenho completo, mas com distorções;
4. realiza um desenho graficamente perfeito.

## ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL



## ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL

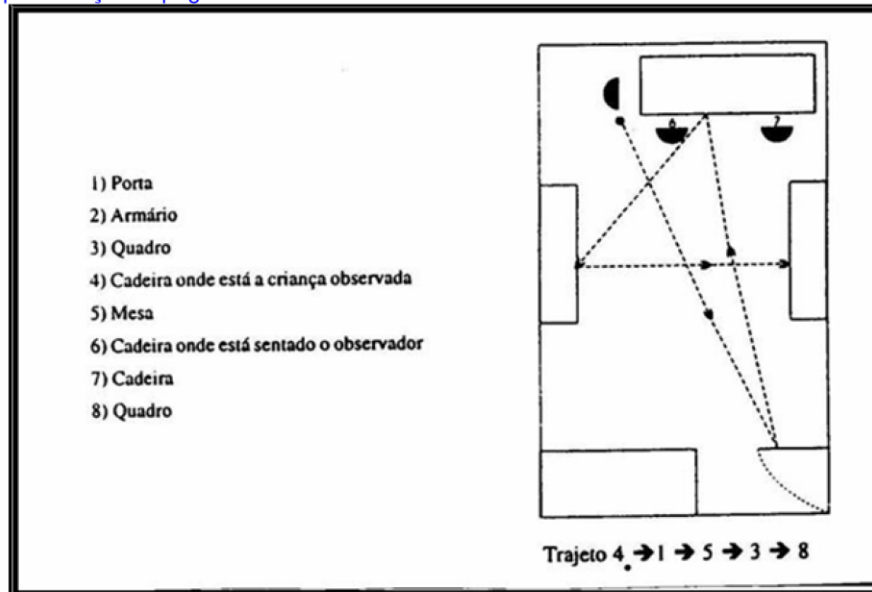
Organização	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Estruturação rítmica	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Representação topográfica	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Estruturação rítmica	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Organização	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )



As pontuações são:

1. realiza um dos três percursos ou não completa nenhum;
2. realiza dois dos três percursos com confusão;
3. realiza os três percursos com ligeiro descontrolo;
4. realiza as três tarefas com controlo correto.

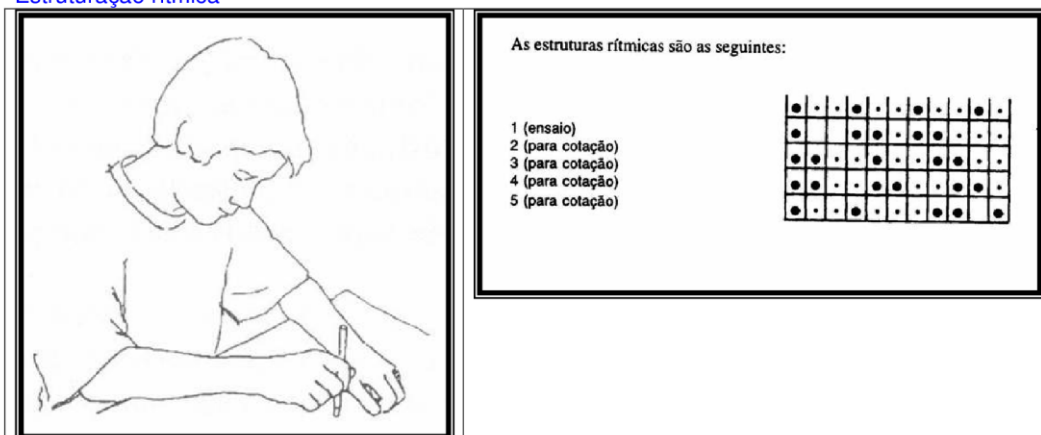
## Representação Topográfica



As pontuações que foram registradas são:

1. não realiza a trajetória;
2. realiza a trajetória com freqüentes interrupções;
3. realiza a trajetória adequadamente com algumas interrupções;
4. realiza a trajetória de maneira perfeita e bem orientada.

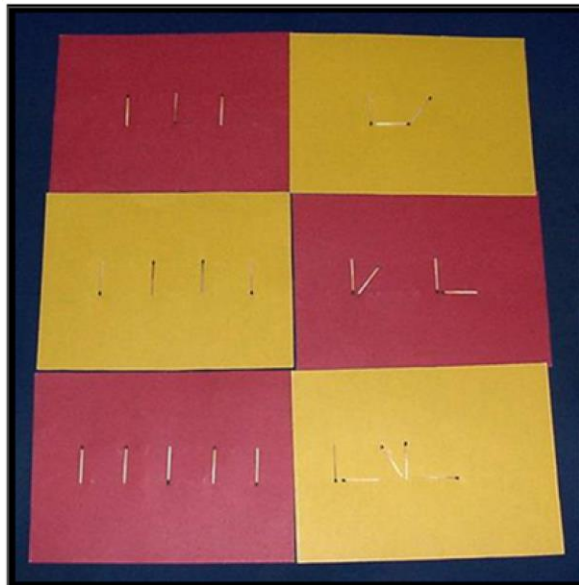
### Estruturação rítmica



As pontuações são:

1. reproduz duas das cinco estruturas ou é incapaz de realizar;
2. reproduz três das cinco estruturas revelando irregularidades;
3. reproduz quatro das cinco estruturas;
4. reproduz todas as estruturas.

#### Estrutura Dinâmica



As pontuações obtidas foram:

1. realiza duas das seis figuras;
2. realiza três das seis figuras;
3. realiza quatro das seis figuras;
4. realiza cinco ou seis figuras corretamente.



### PRAXIA GLOBAL

Coordenação óculomanual Coordenação óculopedal Dismetria Dissociação <ul style="list-style-type: none"> <li>- membros superiores</li> <li>- membros inferiores</li> <li>- agilidade</li> </ul>	
---	--

### PRAXIA GLOBAL

Coordenação óculomanual	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Coordenação óculopedal	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Dismetria	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Dissociação:	
membros superiores	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
membros inferiores	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
agilidade	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )

### Coordenação Óculomanual

As pontuações:

1. não acerta nenhum lançamento;
2. acerta um dos quatro lançamentos;
3. acerta dois dos quatro lançamentos;
4. acerta três ou quatro dos lançamentos.

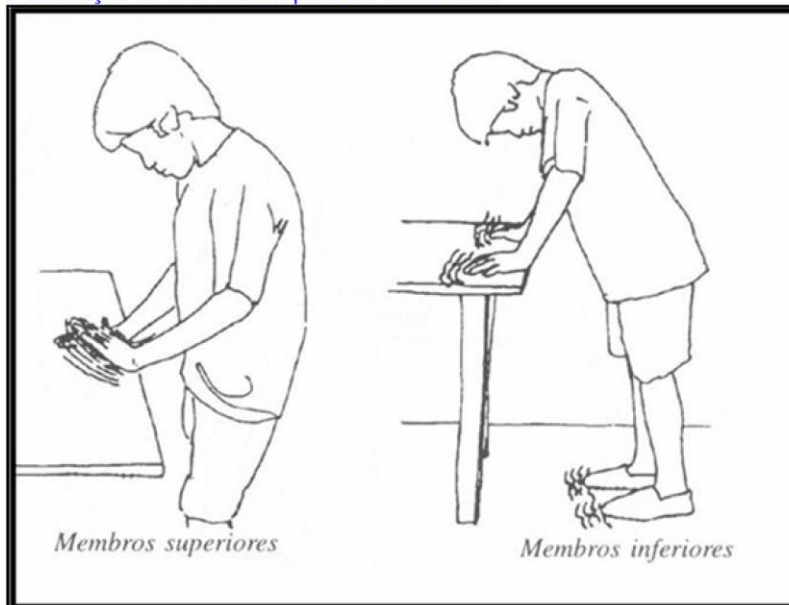
### Coordenação Óculopedal

As pontuações:

1. não acerta nenhum chute;
2. acerta um dos quatro chutes;
3. acerta dois dos quatro chutes;
4. acerta três ou quatro chutes.



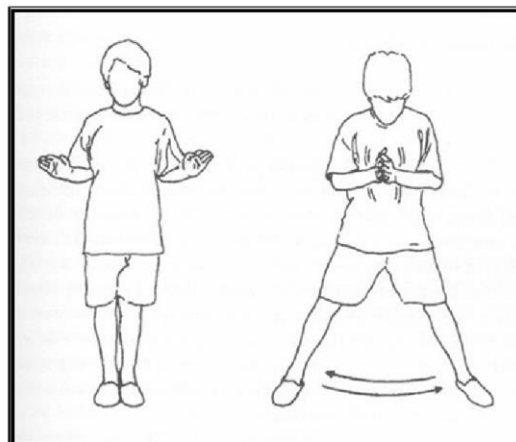
#### Dissociação de membros superiores e inferiores



As pontuações são:

1. não realiza nenhuma estrutura seqüencial;
2. realiza uma das quatro estruturas seqüenciais;
3. realiza duas das quatro estruturas seqüenciais;
4. realiza três ou quatro das estruturas seqüenciais.

#### Prova de Agilidade

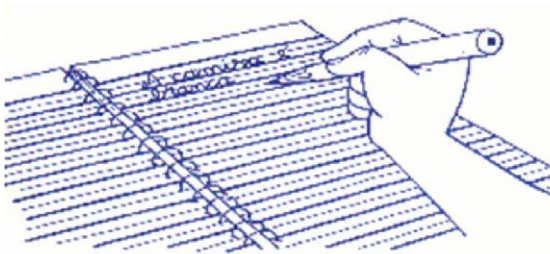


As pontuações são:

1. não realiza nenhuma estrutura seqüencial;
2. realiza uma das quatro estruturas seqüenciais;
3. realiza duas das quatro estruturas seqüenciais;
4. realiza três ou quatro das estruturas seqüenciais.

## PRAXIA FINA

Coordenação Dinâmica Manual  
Tamborilar  
Velocidade-precisão



## PRAXIA FINA

Coordenação dinâmica manual	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Tamborilar	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )
Velocidade - precisão	1.( ) 2.( ) 3.( ) 4.( )

### Coordenação Dinâmica manual

As pontuações são:

1. faz e desfaz a pulseira em mais de seis minutos;
2. faz e desfaz a pulseira entre três a cinco minutos;
3. faz e desfaz a pulseira entre dois a três minutos;
4. faz e desfaz a pulseira em menos de dois minutos.

### Tamborilar

As pontuações:

1. não realiza a tarefa, revelando sinais disfuncionais;
2. realiza o tamborilar com fraco planeamento;
3. realiza o tamborilar com adequado planeamento;
4. realiza o tamborilar com perfeito planeamento.

### Velocidade-precisão

As pontuações desta tarefa são: **PONTOS x CRUZES**

1. realiza menos de 15 pontos ou se não completa a tarefa;
2. realiza entre 20 a 30 pontos;
3. realiza entre 30 e 50;
4. realiza mais de 50 pontos.

1. realiza menos de 10 cruces ou se não completa a tarefa;
2. realiza entre 10 a 15 cruces;
3. realiza entre 15 a 20 cruces;
4. realiza mais de 20 cruces.

### COTACÃO DOS PONTOS

Tonicidade:  $\frac{\text{Total de pontos}}{9} = \underline{\hspace{2cm}}$

Equilibriação:  $\frac{\text{Total de pontos}}{14} = \underline{\hspace{2cm}}$

Lateralização:  $\frac{\text{Total de pontos}}{1} = \underline{\hspace{2cm}}$

Noção do Corpo:  $\frac{\text{Total de pontos}}{5} = \underline{\hspace{2cm}}$

Est. Espaço-temporal:  $\frac{\text{Total de pontos}}{4} = \underline{\hspace{2cm}}$

Praxia Global:  $\frac{\text{Total de pontos}}{6} = \underline{\hspace{2cm}}$

Praxia Fina:  $\frac{\text{Total de pontos}}{3} = \underline{\hspace{2cm}}$

Pontuação total:  $T + E + L + NC + EET + PG + PF$

Pontuação total:  $\underline{\hspace{2cm}}$

Classificação do tipo de Perfil Psicomotor:

Pontos da BPM	Tipos de perfil psicomotor	Déficit de aprendizagem
7 a 8	Deficitário	Significativos
9 a 13	Dispráxico	Ligeiros
14 a 21	Normal	
22 a 26	Bom	
27 a 28	Superior	

PERF

BATERIA PSICOMOTORA (BPM)						
DESTINADA AO ESTUDO DO PERFIL PSICOMOTOR DA CRIANÇA						
(VÍTOR DA FONSECA, 1975)						
NOME _____						
SEXO _____ DATA DE NASCIMENTO ____/____/____ IDADE _____ ANOS ____ MESES						
FASES DE APRENDIZAGEM _____						
OBSERVADOR _____ DATA DA OBSERVAÇÃO _____						
PERFIL						
		4	3	2	1	CONCLUSÕES E INTERPRETAÇÕES
1ª UNIDADE	TONICIDADE					
	EQUILIBRAÇÃO					
2ª UNIDADE	LATERALIZAÇÃO					
	NOÇÃO DO CORPO					
	ESTRUTURAÇÃO ESPACIO-TEMPORAL					
3ª UNIDADE	PRAXIA GLOBAL					
	PRAXIA FINA					
<p>Escala de pontuação:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) - perfil apráxico</li> <li>2. Realização com dificuldades de controle (satisfatório) - perfil dispráxico</li> <li>3. Realização controlada e adequada (bom) - perfil eupráxico</li> <li>4. Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente) - perfil hiperpráxico</li> </ol> <p>Recomendações (Projeto terapêutico-pedagógico):</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>						

### **Bibliografia**

FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora, Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 371p.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 394p.

FONSECA, V. **Faculdade de Motricidade Humana**. Disponível em <Google:  
<http://www.fmh.utl.pt/deer>> acesso em 19/11/02.

FONSECA, V. Construção de um modelo neuropsicológico de reabilitação psicomotora. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-graduação em Educação Especial e Reabilitação, Lisboa/Portugal, 581p. 1985.

## ANEXO IV



### Centro de Hipoterapia e Equitação Terapêutica de Almada

Técnicos responsáveis:

**José Manuel Correia**

**Ana Lídia Silva Martins (Psicomotricista)**

### PERFIL INDIVIDUAL DE INTERVENÇÃO

**Margarida Bernardo ( 3 anos)**

**Historial:** A Margarida iniciou a hipoterapia a 16 de Setembro de 2013. Da avaliação informal inicial, definiram-se como prioridades de intervenção as áreas da Socialização, Comunicação e a Cognição. De acordo com estes dados, apresenta-se de seguida os objetivos específicos delineados para a Margarida, a curto e médio-prazo.

### OBJETIVOS TERAPÊUTICO-PEDAGÓGICOS

#### A. DOMÍNIO SOCIO-EMOCIONAL

No domínio da socialização e autonomia, pretende-se que no decorrer das sessões a Margarida seja capaz de:

- Estabelecer a relação da tríade cavalo-Margarida-Terapeuta (contato físico e ocular).
- Participar ativamente nas atividades da sessão, em cooperação.
- Vivenciar de forma prazerosa a sessão e a relação com o cavalo e o terapeuta.
- Promover a regulação tónica dos seus estados emocionais, experienciando a relaxação e a diminuição da ansiedade.
- Retirar prazer/satisfação do sucesso das suas ações;
- Demonstrar iniciativa e persistência na realização das atividades, mesmo nas mais difíceis;
- Reduzir a ocorrência e frequência de estereotipias.
- Diminuir comportamentos disruptivos quando contrariada (ex. Morder)
- Diminuir as distrações (ex. Olhar em redor)

## B. DOMÍNIO COGNITIVO

No plano cognitivo, a Margarida deverá ser capaz de:

- Executar ordens simples como dar, esperar, agarrar, pôr, sair, quando acompanhadas de suporte visual (imitação, gesto ou imagem).
- Imitar ações simples do adulto com os objetos.
- Manter o tempo de concentração necessário para executar as tarefas até ao fim.
- Permanecer montada durante toda a sessão ( 30 minutos);
- Atentar às demonstrações e indicações do terapeuta;
- Manter o contato visual com os objetos durante a execução da tarefa;
- Otimizar o tempo de latência entre o estímulo e a resposta, de forma adequada à exigência do primeiro.
- Aplicar o conceito de igualdade, relacionando duas imagens ou dois objetos iguais;
- Associar objetos às suas imagens.
- Agrupar diferentes objetos por cores (bolas, formas, baldes, argolas,...).
- Reconhecer a igualdade nas formas circular, quadrangular e triangular, agrupando objetos por forma.
- Encaixar as peças de formas geométricas no local correto.
- Aplicar os conceitos grande e pequeno, agrupando objetos de acordo com o seu tamanho.
- Reproduzir sequências simples de cores.
- Reproduzir sequências simples de números.
- Apontar partes do corpo do boneco (olhos, orelhas, nariz, boca) quando lhe é mostrada uma imagem.
- Mostrar partes do seu próprio corpo (olhos, orelhas, nariz, boca).
- Completar um puzzle de 4 peças (cada peça uma imagem integral).
- Completar um puzzle de 4 peças, de forma a completar uma imagem.
- Encontrar objetos escondidos debaixo de superfícies ou outros objetos.
- Copiar construções blocos simples como o comboio e a torre.

### C. DOMÍNIO PERCETIVO-MOTOR

Ao nível da integração sensorial e perceptiva bem como da motricidade global e fina, ambiciona-se que a Margarida consiga:

- Experienciar uma variedade de estímulos visuais, táteis, olfativos e propriocetivos.
- Melhorar a postura e simetria corporal.
- Desenvolver o controlo postural e o equilíbrio dinâmico a passo no cavalo.
- Desenvolver a noção de corpo e de ritmo, acompanhando de forma harmoniosa o movimento do cavalo.
- Imitar movimentos globais do adulto (exemplo, avião, bater palmas).
- Colocar objetos num recipiente.
- Retirar objetos de um recipient.
- Colocar a argola num alvo fixo.
- Apanhar a bola.
- Atirar a bola para uma pessoa.
- Atirar a bola para um alvo fixo.
- Empilhar uma torre de 4 cubos.
- Realizar jogos construtivos, nomeadamente construções em lego, puzzles de encaixe e enfiamento de contas.
- Encaixar objetos mais pequenos em objetos maiores.
- Transferir objetos de uma mão para outra.

**Objetivos delineados em Outubro de 2013 subceptíveis a alterações  
consoante a evolução do processo terapêutico.**

Almada, Outubro de 2013.

---

Ana Lúcia Silva Martins (Psicomotricista)

[analeemartins@gmail.com](mailto:analeemartins@gmail.com) | 963422374



## ANEXO V



Centro de Hipoterapia e Equitação Terapêutica de Almada

Técnicos responsáveis:

**José Manuel Correia**

**Ana Lídia Silva Martins (Psicomotricista)**

### RELATÓRIO DA INTERVENÇÃO

**Margarida Bernardo**

#### 1ª AVALIAÇÃO INTERMÉDIA: 1 DE DEZEMBRO DE 2012

**Historial:** A Margarida iniciou as sessões de Hipoterapia a 16 de Setembro de 2013, com a frequência semanal, às 2ª feiras. As sessões têm a duração de 30 minutos e são realizadas por uma equipa de três técnicos (um Instrutor de Equitação, um Psicomotricista e um Auxiliar). Os objetivos delineados, sobre os quais este relatório se baseia, podem ser consultados no documento respetivo em anexo.

#### A. DOMÍNIO SOCIO-EMOCIONAL

A Margarida revelou desde logo na primeira sessão, uma grande empatia para com a égua, procurando o seu contato de forma insistente. Já com os técnicos revelou numa primeira fase, alguns comportamentos de oposição (atirar objetos para o chão, tentar bater com a mão ou morder quando contrariada, ou tentar saltar do cavalo por não querer fazer as tarefas). No entanto, progressivamente, estes comportamentos foram diminuindo, fruto da solidificação da relação com a terapeuta e equipa, sendo que atualmente a Margarida revela empatia com todos os intervenientes da sessão.

Nesse sentido, têm vindo a aumentar ao longo das sessões a frequência e duração dos momentos de interação, quer com os técnicos, quer com o próprio cavalo (contato ocular, toque, troca de sorrisos). Também a nível comportamental, têm-se reduzido os momentos de ansiedade, sendo que a Margarida permanece mais calma e cooperante na maior parte da sessão (ocorrência apenas de 1 episódio, em média, de maior agitação por sessão, como por exemplo, saltar em cima da égua, desmontar, chorar,...). Outros comportamentos disruptivos como atirar os materiais para o chão têm vindo a diminuir, ocorrendo apenas esporadicamente, assim como as estereotípias, apenas evidentes em momentos de maior stress ou excitação, como acontece com determinados materiais (exemplo: a bola).

Ao nível da atenção, têm-se revelado mais focada na realização das tarefas, mas ainda permanece muito dispersa durante o andamento do cavalo (olha em redor, geralmente para o tecto).

---

#### EM SÍNTESE:

##### **Objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (1 de Dezembro de 2013)**

- Estabelecer a relação da tríade cavalo-Margarida-Terapeuta (contato físico e ocular).
- Participar ativamente nas atividades da sessão, em cooperação.
- Vivenciar de forma prazerosa a sessão e a relação com o cavalo e o terapeuta.
- Promover a regulação tónica dos seus estados emocionais, experienciando a relaxação e a diminuição da ansiedade.
- Reduzir a ocorrência e frequência de estereotípias.
- Diminuir comportamentos disruptivos quando contrariada (ex. Morder)
- Diminuir as distrações (ex. Olhar em redor)

##### **Objetivos por atingir:**

- Retirar prazer/satisfação do sucesso das suas ações;
- Demonstrar iniciativa e persistência na realização das atividades, mesmo nas mais difíceis;
- Diminuir as distrações (ex. Olhar em redor)

#### **B. DOMÍNIO COGNITIVO**

Inicialmente realizou-se um trabalho de adaptação da Margarida aos materiais e ambiente da Hipoterapia, proporcionando a exploração de material (arcos, bastões, bolas, blades,...) e a definição de rotinas, que têm desempenhado um papel fulcra no processo terapêutico.

Como tal, numa primeira fase foram promovidas atividades simples como colocar e tirar bolas num balde, colocar argolas num alvo fixo, dar/passar a bola, em que se procurou essencialmente motivar o interesse da Margarida, a participação ativa da mesma e o contacto ocular com os objetos e terapeutas durante as atividades.

Ao nível da concretização das tarefas, utilizaram-se como principais estratégias a demonstração e a manipulação, sendo que progressivamente a Margarida foi reproduzindo as ações demonstradas, relevando uma redução do tempo de latência

entre o estímulo e a resposta e uma melhoria na capacidade de concretização das tarefas, reduzindo a necessidade de manipulação.

Atualmente já executa ordens simples (sempre acompanhadas de suporte visual) como agarrar a argola, pôr a argola, atirar a bola e sair, sendo que estão a ser promovidas tarefas de associação objeto-imagem (imagens e bonecos de animais, nomeadamente o cavalo, o porco, a ovelha e a vaca). Também a associação de igualdade de objetos grandes e pequeno (bonecos de animais – cavalo, porco, ovelha e vaca). A Margarida já compreende e executa o "pôr" o animal mas ainda sem finalidade de associação (coloca em qualquer parte da superfície apresentada).

Quanto à separação de materiais por cores a Margarida já executa corretamente a tarefa de colocar bolas e formas em baldes da cor correspondente (azul, vermelho, amarelo e verde) a maioria das vezes, sendo no entanto, ainda necessário recorrer a pistas visuais.

---

#### EM SÍNTESE:

##### **Objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (1 de Dezembro de 2013):**

- Executar ordens simples como dar, esperar, agarrar, pôr, sair, quando acompanhadas de suporte visual (imitação, gesto ou imagem).
- Imitar ações simples do adulto com os objetos.
- Manter o tempo de concentração necessário para executar as tarefas até ao fim.
- Permanecer montada durante toda a sessão ( 30 minutos);
- Atentar às demonstrações e indicações do terapeuta;
- Manter o contato visual com os objetos durante a execução da tarefa;
- Otimizar o tempo de latência entre o estímulo e a resposta, de forma adequada à exigência do primeiro.
- Agrupar diferentes objetos por cores (bolas, formas, baldes, argolas,...).

##### **Objetivos por atingir:**

- Aplicar o conceito de igualdade, relacionando duas imagens ou dois objetos iguais.
- Associar objetos às suas imagens.
- Aplicar os conceitos grande e pequeno, agrupando objetos de acordo com o seu tamanho.
- Reconhecer a igualdade nas formas circular, quadrangular e triangular, agrupando objetos por forma.
- Encaixar as peças de formas geométricas no local correto.
- Reproduzir sequências simples de cores.

- Reproduzir sequências simples de números.
- Apontar partes do corpo do boneco (olhos, orelhas, nariz, boca) quando lhe é mostrada uma imagem.
- Mostrar partes do seu próprio corpo (olhos, orelhas, nariz, boca).
- Completar um puzzle de 4 peças (cada peça uma imagem integral).
- Completar um puzzle de 4 peças, de forma a completar uma imagem.
- Encontrar objetos escondidos debaixo de superfícies ou outros objetos.
- Copiar construções blocos simples como o comboio e a torre.
- 

### C. DOMÍNIO PERCEPTIVO-MOTOR

Ao nível da postura, a Margarida adaptou-se muito bem ao andamento do cavalo, mantendo uma postura e simetria adequada, pés nos estribos e mãos nas argolas do silhão. Apenas a posição da cabeça fica comprometida, uma vez que a Margarida permanece muito tempo a olhar em redor ou para o tecto em vez de olhar para a frente.

Quando à coordenação oculo-manual, a Margarida coloca e retira objetos num balde e argolas numa haste, e quando atenta dá e agarra a bola (utilizando as duas mãos e o peito). Progressivamente foi-se aumentando a dinâmica, sendo que atualmente a Margarida já coloca as 4 argolas na vara em andamento (passo), mesmo que com algumas distrações provenientes da própria dinâmica do movimento. Também já alterna o passar a bola a indivíduos distintos, segundo a indicação da terapeuta.

Existem porém dificuldades na imitação de gestos sem nenhuma intencionalidade concreta associada, como por exemplo, fazer o avião com os braços.

---

#### EM SÍNTESE:

#### **Objetivos atingidos ou em fase de consolidação até à data (1 de Dezembro de 2013):**

- Experimentar uma variedade de estímulos visuais, táteis, olfativos e propriocetivos.
- Melhorar a postura e simetria corporal.
- Desenvolver o controlo postural e o equilíbrio dinâmico a passo no cavalo.
- Desenvolver a noção de corpo e de ritmo, acompanhando de forma harmoniosa o movimento do cavalo.
- Coloque objetos num recipiente.
- Retirar objetos de um recipient.

- Colocar a argola num alvo fixo.
- Apanhar a bola.
- Atirar a bola para uma pessoa.

**Objetivos por atingir:**

- Atirar a bola para um alvo fixo.
- Empilhar uma torre de 4 cubos.
- Realizar jogos construtivos, nomeadamente construções em lego, puzzles de encaixe e enfiamento de contas.
- Encaixar objetos mais pequenos em objetos maiores.

Disponível para qualquer esclarecimento,

**Almada, 1 de Dezembro de 2013**

---

**Ana Lúcia Martins (Psicomotricista)**



## ANEXO VI



### Observações ao Desenvolvimento - Relatório

Nome da Criança: Flore

Data de Nascimento: 10 de Abril de 2008

Idade: 4 anos e 2 meses

Género: F

Data de Observação: 26/06/2012

Observador: Tina Guarda

Serviço: Reabilitação Psicomotora

Preenchido por: Tina Guarda

Relação com a Criança: Terapeuta

Serviços/Atividade: Reabilitação Psicomotora 1 vez por semana

Dificuldade/Condição: Surdez Neurossensorial Profunda;  
Perturbação do Espectro do Autismo (PEA).

Comentários: A criança foi avaliada segundo Schedule of Growing Skills II (1996).

#### Demonstração de Resultados:

A Schedule of Growing Skills II é um instrumento de rastreio do desenvolvimento das crianças dos 0 aos 5 anos, com uma vasta amplitude de aplicação relativamente ao intervalo de idades em que é aplicável, aos aspetos do desenvolvimento que engloba e da variedade profissionais a que é dirigida. Este instrumento permite avaliar o desenvolvimento infantil em seis aspetos, através de 9 escalas: Controlo Postural Passivo, Controlo Postural Ativo, Competências Locomotoras, Competências Manipulativas, Competências Visuais, Audição e Linguagem, Fala e Linguagem, Interação Social, Autonomia Pessoal e a Cognição (resultante da extração a partir das áreas anteriores). Desta forma, esta escala permite comparar, em cada área de competências, a idade de desenvolvimento com a idade cronológica, destacando as áreas mais e menos fortes.


De seguida apresenta-se uma tabela com os resultados obtidos em cada etapa do teste

	Motricidade Global e Postura			Motricidade de Fina	Visão	Audição, Fala e Skills da Linguagem	Fala e Competências da Linguagem	Desenvolvimento Pessoal	Capacidades Sociais de Autonomia	Cognição
	Postura Passiva	Postura Activa	Locomoção							
Cotação máxima	9	12	20	28	20	21	22	24	23	34
Cotação obtida (1ª Avaliação)	9	12	16	4	7	0	1	7	3	3
Cotação obtida (2ª Avaliação)	9	12	16	8	8	0	1	9	6	3

De acordo com a tabela, pode-se concluir que a Flore obteve a maioria dos resultados abaixo do esperado para a sua faixa etária, no entanto, comparando com a 1ª avaliação feita, a criança revelou algumas melhorias, nomeadamente a nível da motricidade fina, visão, desenvolvimento pessoal e capacidades sociais de autonomia. Uma vez que a criança tem uma surdez neurossensorial profunda, a área da audição não apresenta qualquer cotação, sendo esta a área mais baixa. O que por conseguinte irá afetar a área da fala e competências da linguagem, que se apresenta como sendo a segunda área mais baixa. Por outro lado, a área da motricidade global e postura apresentam-se como sendo as áreas mais fortes da criança. Já as áreas manipulação, visual, social, autonomia e cognição se encontram na média.

Página 1 de 3

Alameda João Marães, N.º108, Portela, 2790-214 Camaxido, Oeiras  
geral@emdip.com  
www.emdip.com  
EMDIP: +351 218 254 823  
+351 961 499 429



### Observações ao Desenvolvimento - Relatório

*Flr*

**Conclusões** Estes resultados vêm então afirmar as necessidades da criança nas diferentes áreas abordadas neste instrumento.

ao nível social, no contexto escolar, sente a necessidade de estar com os seus colegas de turma e revela gostar de estar com eles, elaborando em conjunto com eles atividades de grupo. Por outro lado, no intervalo, a criança começou a interagir com os seus pares, imitando as brincadeiras que estes mesmos realizam, nomeadamente, fazer corridas, permanecendo sozinha num canto observando estes mesmos.

Ao nível da motricidade global e postura a criança anda sozinha, sobe as escadas sozinha, no entanto, necessita de ajuda para descer escadas, realizando a alternância dos pés. Já no equilíbrio, a criança apresenta grandes dificuldades. No entanto, na área da manipulação (motricidade fina) a criança não revela uma pontuação muito elevada, pois esta última realiza uns rabiscos na folha sem nexos, no entanto, já olha para a folha, mas não realiza a pega corretamente.

Por outro lado, ao nível da autonomia, a criança obteve baixa pontuação, quer ao nível da alimentação quer ao nível da higiene, pois ela não consegue ir sozinha à casa-de-banho, necessitando de ajuda para despir e vestir, no entanto, já dá sinais quando tem as suas necessidades de higiene e não consegue comer sozinha.

A *Flr* foi sujeita a aplicação de diversos testes, que comprovam que a criança tem uma surdez neurosensorial profunda, fazendo com que a criança não ouça nada. A criança atualmente, possui um aparelho auditivo, ao que não se verificou melhorias com a colocação destes mesmos. Desta forma, irá afetar a área da fala e linguagem.

Na área visual, a *Flr* já olha fixamente durante breves instantes para uma pessoa e quando um objeto cai ao chão, a criança olha para o local correto à procura desse mesmo objeto.


Por fim, ao nível da cognição, a criança apresenta uma cotação muito baixa para a sua faixa etária. É importante referir que este parâmetro resulta do somatório de alguns itens de outros parâmetros, influenciando assim esta baixa cotação.

As sessões de Psicomotricidade, têm-se focado em todas as áreas fracas e intermédias da criança, nomeadamente, as capacidades manipulativas, através da elaboração de desenhos, pinturas, plasticina. Por outro lado, a autonomia tem vindo a ser muito trabalhada, através da implementação do método de TEACCH que permite que a criança tenha o dia organizado, não havendo alterações de humor/descontentamento por mudança de atividade. Têm-se trabalhado ao nível da alimentação, da interação com os pares no intervalo, idas à casa-de-banho, entre outras.

Ao nível da cognição, têm-se realizado a construção de diversos puzzles.

Como tal, posto tudo o que foi exposto acima, torna-se extremamente importante continuar o apoio a esta criança de modo a dar continuidade ao trabalho realizado até então, procurando desenvolver as capacidades de atenção e concentração bem como análise e estruturação da tarefa, procurando aprofundar as competências académicas base.

\_\_\_\_\_  
O Terapeuta

A Diretora Técnica

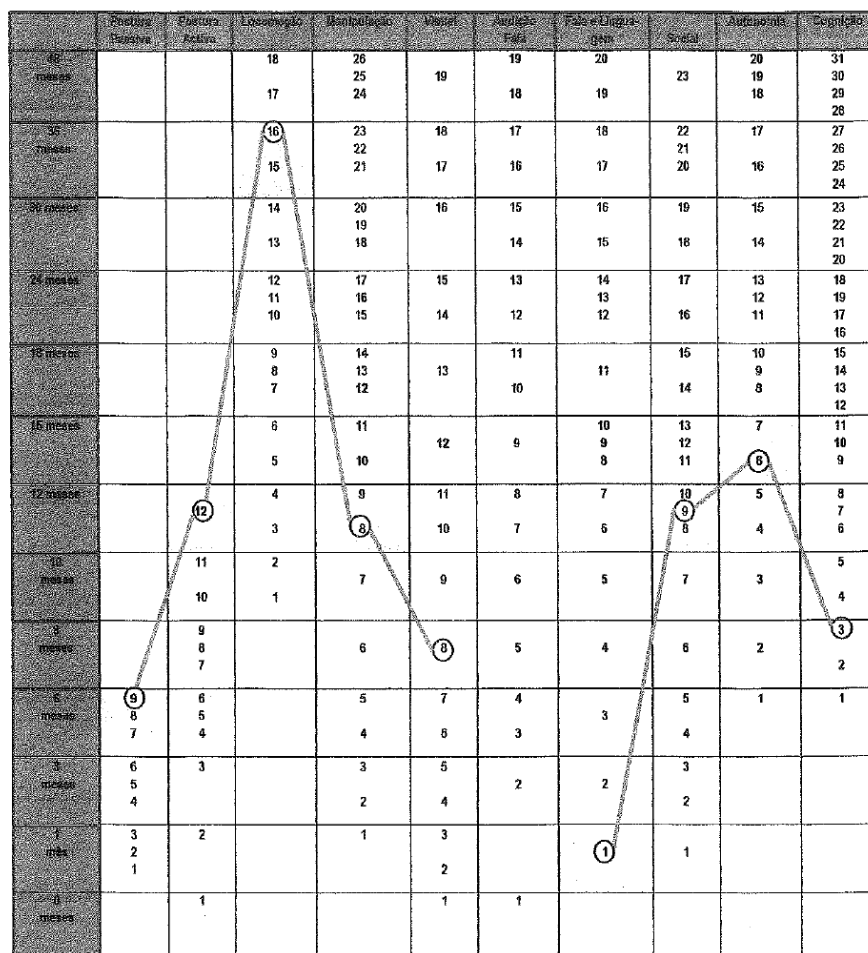
Página 2 de 3

Alameda João Meneses, N.º10B, Portela, 2790-214 Camaxide, Oeiras  
geral@emdiip.com  
www.emdiip.com  
EMDIIP: +351 218 254 623  
+351 961 499 429

Tina Guarda - "NO PASSO DA BAILARINA", Aquisição de CA, através da terapia com cavalos numa criança com PEA.



## Observações ao Desenvolvimento - Relatório



Página 3 de 3

Alameda João Meneses, Nº10B, Portela, 2790-214 Carnaxide, Oeiras  
 geral@emdiip.com  
 www.emdiip.com  
 EMDIIP: +351 218 254 823  
 +351 961 489 429

MOR ref 003



## ANEXO VII



### Centro de Hipoterapia e Equitação Terapêutica de Almada

Técnicos responsáveis:

Ana Lúcia Silva Martins (Psicomotricista)

#### Estrutura Geral da sessão de Hipoterapia/Equitação Terapêutica

As sessões têm a duração de 30 minutos com a frequência mínima de 1 vez semanal. Nas sessões são ensinadas técnicas equestres associados a pequenos jogos e atividades que conjugam em simultâneo capacidades motoras, cognitivas e afetivo-emocionais. As sessões seguiram a seguinte estrutura:

Fase	Duração	Objetivos	Atividades
Entrada	2 a 5 min	Preparação, aparelhar e equipar-se. Montar.	Ir buscar o cavalo à boxe, prendê-lo no picadeiro; Ajudar a aparelhar. Montar; Ajustar as rédeas;
"Aquecimento"	5 min	Interação com o cavalo.  Regulação da ansiedade emocional e do stress;  Ativação muscular e de ajustamento postural.	Montado no cavalo fazer festas no cavalo à frente e atrás, ora com a mão direita, ora com a mão esquerda, segundo as indicações do terapeuta ou instrutor. Rotações dos braços, braços em cima, em baixo, de lado (avião), atrás das costas; Rotação de tronco (helicóptero), extensão e flexão do corpo (abraço e deitar sobre o dorso do cavalo); Calçar e descalçar os estribos, andar sem pés nos estribos, fletir e estender as pernas, movimentos de bicicleta, rotações do tornozelo, agarra os tornozelos com as mãos e manter-se em equilíbrio. Andar com olhos fechados.;

Atividades	20 min	<p>Desenvolvimento da segurança gravitacional e adaptação da postura;</p> <p>Coordenação global, segmentar e oculo-manual.</p> <p>Capacidade de resolução de problemas e aplicação de capacidades cognitivas (noção de números, sequências, formas, aritmética, letras,...)</p> <p>Treino de Técnicas de Equitação</p>	<p>Hipoterapia: Jogos de coordenação oculo-motora com bolas, argolas, bastões (agarrar, lançar, pôr) e jogos construtivos (encaixes, puzzles, contas,...) associados a desafios cognitivos;</p> <p>Equitação Terapêutica: Realização de percursos com balizas ou portas, pinos, pontes, a passo e a trote, que envolvam a condução com a rédeas e as técnicas de sair e manter a passo, montar sobre voltas largas, parar, sair e manter a trote, reduzir de trote a passo,...</p>
Retorno à calma	3 min	<p>Consciencialização tónica e corporal;</p> <p>Promoção do diálogo tónico-emocional com o cavalo e terapeuta;</p> <p>Relaxação;</p>	<p>Jogos de ritmo com o cavalo ou Jogo preferido;</p> <p>Volta junto a parede, centrada na postura e na respiração;</p> <p>Alongamentos.</p> <p>Diálogo/reflexão sobre a sessão e os estados tónicos e emoções experienciadas.</p>
Saída	2 min	<p>Técnica de apear e conduzir à guia;</p>	<p>Apear (descer do cavalo);</p> <p>Levar o cavalo à boxe</p>

## ANEXO VIII

8

Flor

Acompanhamento de \_\_\_\_\_ sessões de Hipoterapia  
(de Setembro de 2013 a Julho de 2014) LG

Docente de educação especial em regime de voluntariado: \_\_\_\_\_ (Data: Julho de 2014)

Criança: Flor

Idade: 6 anos D.N. 10/04/2008

Problemática: surdez sensorineural de grau profundo bilateral, associada a uma perturbação da relação e da comunicação e de uma problemática do espectro do autismo

Ajuda técnica auditiva: implante coclear no ouvido direito

Nos anos letivos de 2011/ 2012 e de 2012/ 2013, tive a oportunidade de ser docente de educação especial da menina Flor, em dois tempos semanais (duas tardes por semana e acompanhamento do almoço) no Jardim de Infância X do Agrupamento de Escolas Quinta da Marinha, Escola de Referência para o Ensino Bilingue de Alunos Surdos de Lisboa.

A Flor era uma criança que exigiu uma abordagem diferente das outras crianças surdas da sala e da escola.

Particularidades no que diz respeito ao desenvolvimento da criança (relação e interação, comunicação, desenvolvimento emocional, motricidade, controlo de momentos de ansiedade e regras e limites, alimentação e autonomia) e à habilitação da sua família (doença materna, tomada de consciência da Flor tal como era e habilitação familiar, devolver a funcionalidade à família: mãe, pai, avó materna e restantes familiares).

No início a Flor mostrava uma grande dificuldade em estabelecer uma relação com os adultos e as crianças, mostrando agressividade, mais para com os adultos, mordendo com grande frequência, sempre que não a deixavam fazer qualquer coisa que desejasse. Não tinha um comportamento social adequado e não demonstrava qualquer noção de dor ou de perigo, não conseguindo gerir as necessidades básicas de alimentação ou de limpeza e estando frequentemente alheada, não mantendo qualquer contato visual e fazendo estereotípias. Tinha curtos períodos de atenção e de concentração e não se sentava na cadeira nem no tapete.

No final desse ano, a criança tinha conseguido, lentamente, alguns progressos. Relacionou-se bem comigo, sendo o adulto que respeitava, comunicava e que aceitava como autoridade. Aprendeu a respeitar algumas crianças do grupo de crianças surdas, conseguindo manter, em reduzidos períodos, uma boa interação.

Aumentou os seus períodos de atenção e aderiu bem à Língua Gestual Portuguesa (LGP). No entanto, em grupos mais alargados, apresentava grandes dificuldades e perdia rapidamente o interesse na atividade. Com a ajuda da psicomotricista, construíram-se cartões PECS, para ajudar a comunicação, na escola e na residência, e iniciou-se um trabalho mais de ensino mais estruturado dirigido à relação, comunicação, motricidade grossa e fina (jogos de cor e de tamanho).

Acompanhamento de \_\_\_\_\_ sessões de Hipoterapia  
(Setembro DE 2013 a Julho de 2014) 1



No ano letivo seguinte, a *Fior* teve a oportunidade de ter uma educadora de sala com fluência em LGP e uma especialização no grupo 910, tendo sido uma mais-valia para a criança. Em trabalho conjunto, foi possível que a criança adquirisse um relacionamento consistente com os outros adultos da sala, conseguisse ter hábitos de alimentação e de limpeza pessoal que antes não tinha. Foi realizado um ensino diário estruturado e a Margarida tornou-se emocionalmente mais estável e gerindo melhor a comunicação em LGP, tendo os cartões PEC sido retirados pois a maior comunicação em Língua Gestual Portuguesa (LGP) existente na sala, proporcionou-lhe uma compreensão mais adequada das rotinas e atividades. *por autificação*



Nesse ano, numa atividade realizada no Centro Pedagógico dos *Fior*, tive a oportunidade de levar a *Fior* ao contato com um cavalo terapêutico. Informei-me da hipótese de hipoterapia para a criança tendo tido a informação de um livro sobre o tema e do Centro de Hipoterapia e Equitação terapêutica de Almada.

No seguimento do relatório de avaliação final do ano letivo de 2012/ 2013, foi por nós aconselhado aos pais da *Fior* que a criança pudesse iniciar um apoio de hipoterapia, terapia, no sentido de melhorar as aquisições efetuadas, de adquirir outras competências (relação, atenção, concentração, equilíbrio e autonomia), criar laços noutra contexto que lhe proporcionasse um saudável ambiente ao ar livre e com animais. Também foi sugerida uma mudança alimentar, sem alimentos com glúten, o que poderia favorecer o sistema imunitário e o seu equilíbrio emocional e comportamental, devolvendo a estabilidade da criança e da família.





Hipoterapia



Nesse sentido, desloquei-me, em Julho de 2013 com a Fior e sua mãe, ao Centro de Hipoterapia e equitação terapêutica de Almada, pois tive informações da excelência do Centro em anos de prática de terapia com crianças com necessidades especiais. EQ Fomos recebidas pelo coordenador do Centro, Sr. EQ, que combinou uma primeira aula com a Fior, requerendo o meu acompanhamento.

A primeira aula da Fior realizou-se no dia 16/9 às 14h30m e foi efetuada pelo Sr. José Correa e pela terapeuta PA, tendo tido o meu acompanhamento durante a sessão. A receptividade da Fior foi a melhor possível, também do agrado do professor, pelo que ficou acordado com os seus pais que a Fior usufruísse desta terapia às segundas-feiras (14h30m), tendo o meu acompanhamento voluntário.

No ano letivo de 2013/ 2014, não me foi entregue a responsabilidade de manter o acompanhamento da Fior em educação especial pelo que, na escola, apenas tive a oportunidade de acompanhar a Margarida durante os almoços, 2 vezes por semana. No entanto mantive, durante o ano, o acompanhamento da criança, em regime voluntário, às sessões de hipoterapia.

A sua adesão e adaptação foi excelente e a sua evolução e notou-se uma rápida evolução em todas as áreas do desenvolvimento. A minha colaboração centrou-se na articulação com o trabalho realizado pelos formadores/terapeutas, no que diz respeito às características da criança: relação, interação, comunicação e atitude do adulto perante a



Os resultados têm-se notado na relação (que foi desenvolvendo com o cavalo e com adultos) no desenvolvimento emocional (mais estável e equilibrado), na motricidade (agilidade e no equilíbrio), na autonomia e auto-estima e no raciocínio.



Iniciou com exercícios simples em cima do cavalo, tendo sido preocupação a correção da postura e o equilíbrio; para exercícios cada vez mais complexos, colocando corretamente as argolas no sítio pedido distante do cavalo, encontrando-se o cavalo parado, ou em movimento.

Atualmente tem uma postura adequada no cavalo e executa bem os exercícios de equilíbrio e precisão e de cognição, realizando puzzles ou colocando as argolas ou as bolas de cor (cores básicas) em baldes com cor idêntica, tanto com o cavalo parado como em movimento.



Já também consegue efetuar trote, conseguindo, por vezes, libertar as mãos (mãos em avião) e manter numa postura correta.

Conseguiu um bom relacionamento com os três formadores sendo que, quando se encontra emocionalmente instável, faz tentativas para ultrapassar a autoridade fazendo beicinho, chorando ou não querendo fazer o que é pedido.



Na comunicação, tentei passar indicações de qual a postura e a atitude comunicativa correta dos formadores, não a deixando fazer estereotipias e mantendo uma constante interação e contato visual. Ensinei algumas palavras em LGP e que são mais frequentemente utilizadas nas sessões. Para além disso, a sua mãe conseguiu adaptar o implante coclear ao "toque", fornecendo ao formador (normalmente a Lídia) o altifalante para que a criança escutasse as palavras simples e/ou ordens dadas em Língua Portuguesa.

Passei ainda aos formadores sugestões da melhor atitude a ter perante a criança, nomeadamente no que diz respeito ao respeito pela autoridade e à antecipação das diferentes situações, o que tem permitido que a Margarida já dê indicações ao formador bem como ao cavalo para andar e respeite os 3 formadores.

A criança tem-se adaptado bem às mudanças introduzidas nos exercícios, mostrando progressivamente uma capacidade de ultrapassar a frustração que anteriormente não conseguia.

a. Por apresentar dificuldades em ultrapassar a frustração  
Apresenta resistência às autoridades dos formadores  
Sugestões apresentadas pela docente:  
- trabalhar a linguagem e a autoridade, e a antecipação das situações

- Acompanhamento de  
(Setembro DE 2013 a Julho de 2014)

à Hipoterapia



À sua família tento mostrar como atuar com a criança, na postura e no modo como intervenho nas sessões e no final das mesmas, dando especial relevo à antecipação das situações, às rotinas (ida à casa de banho, despedida aos formadores, lanche e despedida final) e à gestão com bom senso da "minha" autoridade e da aceitação da autoridade da mãe.



Durante os meses de maio e de junho, cabe-me no entanto realçar que, a Margarida revelou alguma instabilidade emocional e consequentemente algum retrocesso de aquisições e comunicacional. Efetuou mais chamadas de atenção: estereotípias, tentando desviar o olhar ou demonstrando desinteresse.

A sua família, principalmente a sua mãe, tem demonstrado grande empenho na hipoterapia e nas sugestões que vão sendo apresentadas. Têm demonstrado excelente assiduidade e um grande respeito pelos profissionais e enorme vontade de aprender a gerir a funcionalidade de toda a família.



Para a interrupção letiva e durante o período de férias, deverá ser proporcionado à criança a máxima estabilidade emocional possível.

Sugiro à sua família a continuidade das competências e estratégias passadas adequadas ao seio familiar e dia a dia da criança:

- saber ser "autoridade";
- antecipação de todas as situações diárias;
- a manutenção de rotinas (e horários das mesmas);
- alimentação cuidada e adequada;
- comunicação gestual centrada na LGP,
- em que a Língua Portuguesa (LP), seja passada principalmente quando se encontra em frente ao interlocutor ou em situações específicas de interação ou de visualização de filmes, histórias ou de canções.



A vossa filha e todos merecem. Boas férias!

Tina Guarda  
(Julho de 2014)

C/ conhecimento do Encarregado de Educação da Margarida

Mãe *Margarida da Silva*

Pai *João da Silva*